

**Pesquisa
para Saúde:** **contribuições
aos 20 anos
do SUS**

**Pesquisa
para Saúde:** contribuições
aos 20 anos
do SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos
Departamento de Ciência e Tecnologia

**Pesquisa
para Saúde:** contribuições
aos 20 anos
do SUS

Série B. Textos Básicos para Saúde

© 2008 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>

Série B. Textos Básicos de Saúde

Tiragem: 1.ª edição – 2008 – 2.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos
Estratégicos

Departamento de Ciência e Tecnologia

Esplanada dos Ministérios, bloco G, Edifício Sede, 8.º
andar, sala 851

CEP: 70058-900, Brasília - DF

Tel.: (61) 3315-3298

Fax: (61) 3315-2998

E-mail: decit@saude.gov.br

Home page: <http://www.saude.gov.br>

Editora-Chefe:

Mônica Prado

Jornalistas:

Andréa Vilhena

Carolina Valadares

Daniele Souza

Renata Maia

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Ministro da Saúde

José Gomes Temporão

Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos

Reinaldo Guimarães

Diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia

Suzanne Jacob Serruya

Coordenadora-Geral de Gestão do Conhecimento

Maria Cristina Costa de Arrochela Lobo

Revisão Técnica:

Luis Eugênio Portela de Souza

Produção de conteúdo:

Jacqueline Carvalho Gagliardi

Maria Cristina Correa Lopes Hoffmann

Revisão de Texto:

Vilma Reche Correa

Direção de arte, projeto gráfico e diagramação:

Luciano Mendes

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia.

Pesquisa para saúde: contribuições aos 20 anos do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia – Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

144 p. il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

ISBN 978-85-334-1539-3

1. Políticas e Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação. 2. Saúde Pública. 3. Pesquisa em Saúde. I. Título. II. Série.

CDU 35:614

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2008/1036

Títulos para indexação:

Em inglês: Research for health: contributions to the 20 years of SUS (Unified Health System – Brazil)

Em espanhol: Investigación para salud: cooperaciones a los 20 años del SUS (Sistema único de Salud – Brasil)

Sumário

Prefácio	7
Apresentação	9
O Decit e o fortalecimento da pesquisa para a saúde	11
Missão e marcos institucionais	11
Evolução do fomento à pesquisa	11
Ações especiais do Decit	17
Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA)	17
Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - 2006 (PNDS-2006)	18
Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino	19
Rede Nacional de Terapia Celular (RNTC)	19
Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats)	20
Atuação internacional	20
Disseminação do Conhecimento	22
Resultados relevantes	25
Dez pesquisas ilustrativas e o caminho da escolha	25
Reportagens ilustrativas do fomento nacional	29
Pacientes ganham conforto com órteses mais funcionais	30
Conhecida a distribuição dos genótipos do vírus da febre amarela	34
Foto digital ajuda em diagnósticos de saúde bucal à distância	36
Novos procedimentos anulam perda de vitamina A em bancos de leite	39
Central telefônica monitora doenças crônicas em 27 capitais	42
Reportagens ilustrativas do fomento PPSUS	47
SUS aprimora atendimento a deficientes visuais	48
Controle da malária avança no estado	52

Criado Índice de Regionalização	55
Genotipagem permite diagnóstico preciso de alfa talassemia	58
Filtro de carvão de baixo custo reduz problemas dentários	61

Catálogo das pesquisas do Fomento Nacional	65
---	-----------

Alimentação e Nutrição	66
Dengue	72
Hantavirose e outras viroses causadas por vírus de RNA encapsulado	74
Mortalidade Materna e Morbimortalidade Neonatal	78
Saúde Bucal	85
Sistemas e Políticas de Saúde: Qualidade e Humanização no SUS	91
Violência, Acidentes e Traumas	92

Catálogo das pesquisas do Fomento PPSUS	99
--	-----------

Alagoas	100
Bahia	102
Ceará	110
Maranhão	116
Mato Grosso do Sul	119
Minas Gerais	119
Pernambuco	127
Piauí	133
Rio Grande do Sul	136

Prefácio

No ano em que o Brasil comemora os 20 anos do SUS, o Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE/MS) edita essa publicação comemorativa, em que registra suas ações de financiamento e os resultados de pesquisas apoiadas e avaliadas até dezembro de 2007. Ao todo, estamos divulgando 314 estudos, realizados com recursos oriundos das duas principais formas de fomento colocadas em prática por essa Secretaria: o fomento nacional e o fomento descentralizado - PPSUS.

Desde sua criação em 2003, é a primeira vez que a SCTIE/MS disponibiliza esse cabedal de conhecimento. Nossa expectativa é que a publicação contribua para sistematizar essas informações, demonstrando à sociedade como os recursos públicos estão sendo empregados, e aos gestores e profissionais da saúde o potencial que os projetos de pesquisa apresentam para se constituírem em evidência científica para o aperfeiçoamento do SUS.

Desde 2003, o Ministério da Saúde tem desempenhado um papel importante no processo de fortalecimento das bases científicas relacionadas ao aperfeiçoamento do cuidado à saúde da população brasileira. Esse esforço institucional concretiza as previsões da Lei nº 8.080 e remodela o cenário nacional da ciência e da tecnologia, em que

a dicotomia básica e aplicada deixa de existir como campos separados da cadeia do conhecimento e se fortalece à luz da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS) como fundamentos estratégicos para incorporar à prática da gestão e da assistência em saúde o conhecimento científico.

O processo de financiamento estabelecido a partir das deliberações das Conferências Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, da PNCTIS e da formulação da Agenda Nacional de Prioridade de Pesquisas em Saúde (ANPPS) é uma prática inovadora, deliberadamente transparente, na medida em que privilegia a adoção de chamadas públicas nacionais e regionais, que assim estruturadas pretendem financiar projetos científicos selecionados com base no mérito científico conjugado com a relevância epidemiológica, o respeito à ética em pesquisa e na reversão das desigualdades regionais em ciência e tecnologia no Brasil.

Reinaldo Guimarães

Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos

Suzanne Jacob Serruya

Diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia



Apresentação

O Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia (SCTIE) do Ministério da Saúde, por meio desta publicação, apresenta os resultados das ações que está desenvolvendo para enfrentar o desafio de disponibilizar o conhecimento científico gerado por meio das pesquisas e estudos financiados, tanto na modalidade de fomento nacional, quanto na de fomento descentralizado – PPSUS.

O objetivo da Pesquisa em Saúde: contribuições aos 20 anos do SUS é colaborar para o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde, levando aos gestores, profissionais e usuários conhecimentos científicos que podem ser úteis às suas práticas.

A publicação traz indicadores que mostram a evolução do investimento e a distribuição regional das pesquisas financiadas e as subagendas de prioridades a que se referem. Além disso, aborda as ações de destaque, realizadas pelo Departamento, por intermédio de suas três coordenações: Avalia-

ção de Tecnologias em Saúde, Gestão do Conhecimento e Fomento à Pesquisa em Saúde.

Os resultados das 314 pesquisas, apresentadas nos seminários de avaliação realizados até dezembro de 2007, foram catalogados e se encontram no final da publicação, no Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007.

Desse universo de pesquisas apresentadas em seminários de avaliação, foram selecionadas as dez consideradas ilustrativas da produção científica fomentada pelo Decit. Essas pesquisas estão representadas em dez reportagens que demonstram como os recursos estão beneficiando os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e os profissionais de saúde que nele trabalham e como os pesquisadores e professores estão contribuindo para estreitar os laços entre o mundo acadêmico e o mundo da gestão.



O Decit e o fortalecimento da pesquisa para a saúde

Missão e marcos institucionais

O Decit tem a missão de contribuir para o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS), articulando, coordenando e induzindo o desenvolvimento de atividades de ciência, tecnologia e inovação em saúde.

A atuação do Decit toma por base e vem sendo norteadada por dois documentos, produtos da 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, realizada em 2004: a *Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde* (PNCTIS) e a *Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde* (ANPPS).

A PNCTIS objetiva estimular a produção e a incorporação de conhecimentos relativos às necessidades de saúde e tem como estratégia principal a sustentação e o fortalecimento do esforço nacional em ciência, tecnologia e inovação em saúde.

A ANPPS busca atender as necessidades nacionais e regionais em saúde, induzindo de forma seletiva a produção de conhecimentos, bens e serviços em áreas estratégicas para o desenvolvimento das políticas públicas.

Além da 2ª Conferência, no ano de 2004, foi assinado o acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), o qual permite significativo incremento do investimento destinado às pesquisas para a saúde.

Evolução do fomento à pesquisa

O Decit foi instituído, em 2000, pelo Decreto nº 3.496, e iniciou suas atividades, em 2001, com o *Projeto Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde*, que apoiou a produção de conhecimento científico por meio de convênios e contratos com dez estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe e Santa Catarina. A partir de 2004, o *Projeto Gestão Compartilhada passa a ser chamado de Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em Saúde* (PPSUS).

Desde sua implantação, o Decit tem realizado duas modalidades principais de fomento à pesquisa com o objetivo de aperfeiçoar a gestão e os serviços oferecidos pelo SUS à população: o fomento nacional e o fomento descentralizado (PPSUS). Além dos fomentos nacional e descentralizado, o Decit apóia estudos e pesquisas de interesse do SUS por intermédio da modalidade contratação direta.

A modalidade Fomento Nacional provê oportunidades para pesquisadores de todo o país se dedicarem a temas considerados prioritários para a saúde pública. Sua realização acontece por meio do lançamento de editais, em âmbito nacional, com o

apoio técnico-administrativo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

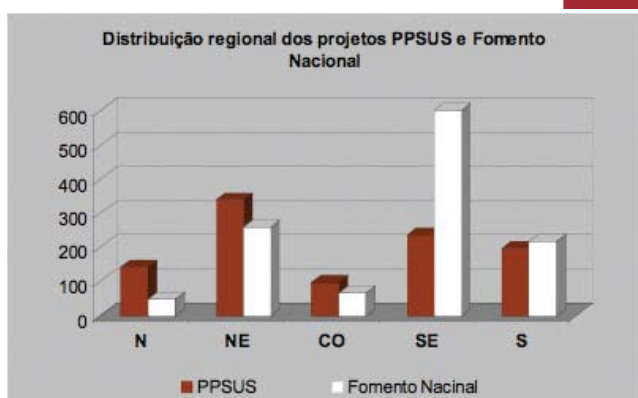
A modalidade Fomento Descentralizado (PPSUS) tem como principal objetivo a redução das desigualdades regionais na produção do conhecimento científico. Com o fortalecimento da capacidade de gestão da política científica e tecnológica em saúde em todos os estados da Federação, o PPSUS vem exercendo papel importante na consolidação de uma cultura científica nacional, facilitando, inclusive, o estudo do perfil epidemiológico de populações locais.

Em 2002 e 2003, o Dedit financiou duas pesquisas sob a modalidade contratação direta, oito sob a modalidade fomento nacional e 147 sob a modalidade fomento descentralizado, totalizando um investimento de mais de R\$ 7 milhões.

Em 2004, o acordo de cooperação técnica assinado viabiliza o repasse de recursos do Ministério da Saúde para o Ministério da Ciência e Tecnologia para o fomento às pesquisas em saúde e a projetos de desenvolvimento tecnológico na área. Em 2007, esse acordo foi renovado, de tal modo que, hoje, a maioria das ações do Dedit/SCTIE/MS conta com a participação das duas agências do MCT: o CNPq e a Finep.

Na modalidade Fomento Nacional, de 2002 a 2007, foram publicados 39 editais e apoiados 1.195 projetos, abrangendo todas as subagendas da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. O total investido por meio desses editais, nesse período, somou mais de R\$ 295 milhões.

No mesmo período, na modalidade Fomento Descentralizado – PPSUS, foram financiados 61 editais, envolvendo 1.150 projetos, no valor total de R\$ 51 milhões. Ao comparar a distribuição por região dos projetos do Fomento Descentralizado – PPSUS com os do Fomento Nacional fica evidenciada a maior proporção de recursos do PPSUS para as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte.



Fonte: Pesquisa Saúde Dedit/SCTIE/MS, 2008

Com os recursos investidos no apoio à investigação científica, o Ministério da Saúde passa a ocupar um papel de destaque no fomento à pesquisa em saúde no Brasil. O gráfico abaixo mostra a evolução do fomento à pesquisa na grande área das ciências da vida (considerando ciências biológicas e de saúde).



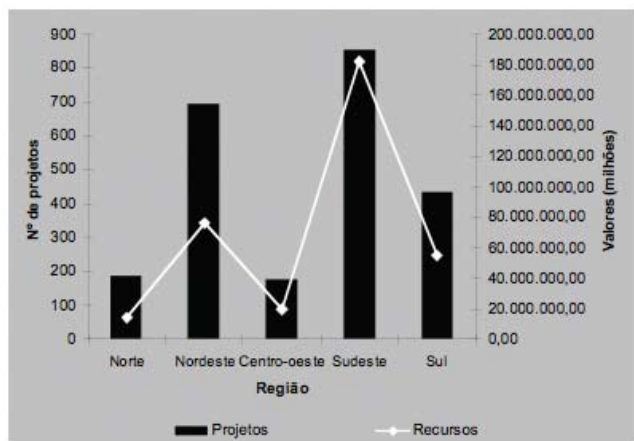
Fonte: CNPq/AEI

Como pode ser observado no gráfico acima, o investimento em pesquisa aumentou quatro vezes, entre 2000 e 2007, chegando a um total acumulado de R\$ 508 milhões, somados os recursos repassados pelo MS aos de outras fontes do CNPq.

O gráfico aponta ainda que o crescimento foi mais acentuado, a partir de 2004, após a estruturação da área de CTIs no Ministério da Saúde e do acordo de cooperação técnica, pelo qual o CNPq e a Finep tornaram-se agentes técnicos para as ações

de fomento com recursos orçamentários repassados pelo Decit/SCTIE/MS.

De 2002 a 2007, o Decit apoiou 2.345 pesquisas nas duas modalidades de fomento. As duas regiões com maior número de projetos apoiados foram o Sudeste com 36,4% e o Nordeste com 29,6% do total. No caso da região Nordeste, o elevado número de projetos se deve, sobretudo, ao PPSUS - Programa Pesquisa para o SUS, responsável por 62,8% (436 projetos) do total de pesquisas nessa região (694 projetos).



Fonte: Brasil, Ministério da Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia – Decit Base de Dados Pesquisa Saúde. Capturado em 20/10/2008.

Seja através de contratações diretas, do fomento nacional ou do fomento descentralizado, o Departamento de Ciência e Tecnologia investiu no fomento à pesquisa, no período de 2002 a 2007, um total de R\$ 410 milhões. Foram cem editais e 60 contratos, conforme pode ser observado no quadro abaixo.

Além das agências do MCT (CNPq e Finep), os investimentos do Decit contam com o apoio de outros parceiros importantes, como: a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), as Fundações de Amparo a Pesquisa (FAP), as secretarias estaduais de saúde e de ciência e tecnologia e outras secretarias do próprio Ministério da Saúde.

Modalidade de Fomento	Nº de editais do PPSUS	Nº de editais do Fomento Nacional	Contratação Direta (Contrato)	Total: Editais + Contratos
Nº de editais / Contratos	61	39	60	160
Nº de projetos:	1150	1195	89	2434
Total de Recursos	R\$ 51.529.321,00	R\$ 295.229.352,43	R\$ 64.023.296,20	R\$ 410.781.969,63

Fonte: Pesquisa Saúde Decit/SCTIE/MS, 2008

Todo esse esforço de fomento precisa ser avaliado, não só quanto ao mérito científico das pesquisas apoiadas, mas também quanto à sua contribuição para o aperfeiçoamento das práticas de atenção à saúde e de gestão do SUS.

Até o final de 2007, foram concluídas 859

pesquisas, decorrentes dos editais lançados até 2004 e do edital do PPSUS Maranhão 2005. Nos três quadros abaixo, estão listados esses 859 projetos, distribuídos por 39 editais: nove de fomento nacional e 30 de fomento descentralizado – PPSUS.

Modalidade: Fomento Nacional | Ano(s): 2003, 2004 |

Quadro - Número de Projetos e Recursos por Edital		
Edital / Contratação Direta	Nº de Projetos	Total Recursos
Alimentação e Nutrição	85	R\$ 4.337.162,22
Dengue	13	R\$ 944.779,77
Estudo Multicêntrico Randomizado de Terapia Celular em Cardiopatias - EMRTCC	5	R\$ 13.421.000,00
Hantavirose e outras Virose causadas por Vírus de RNA Encapsulado	28	R\$ 2.739.467,95
Mortalidade Materna e Morbimortalidade Neonatal	40	R\$ 2.246.778,26
Rede de Tuberculose - Rede TB	8	R\$ 1.660.476,00
Saúde Bucal	28	R\$ 1.332.541,74
Sistemas e Políticas de Saúde - Qualidade e Humanização no SUS	44	R\$ 2.356.017,79
Violência, Acidentes e Traumas	61	R\$ 5.097.950,39
Total: 9 Editais	312	R\$ 34.136.174,12

Fonte: Brasil, Ministério da Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia e Decit. Base de Dados Gerencial. Capturado em 15/10/2008

Modalidade: Fomento Descentralizado - PPSUS | Ano(s): 2003, 2004 |

Quadro - Número de Projetos e Recursos por Edital		
Edital / Contratação Direta	Nº de Projetos	Total Recursos
Programa Pesquisa para o SUS AL 2004	18	R\$ 335.408,14
Programa Pesquisa para o SUS AM 2004	13	R\$ 944.002,61
Programa Pesquisa para o SUS BA 2004	17	R\$ 711.850,00
Programa Pesquisa para o SUS CE 2004	32	R\$ 550.856,00
Programa Pesquisa para o SUS DF 2004	19	R\$ 755.108,30
Programa Pesquisa para o SUS GO 2004	14	R\$ 428.442,00
Programa Pesquisa para o SUS MG 2004	25	R\$ 1.034.805,20
Programa Pesquisa para o SUS MS 2004	4	R\$ 41.848,40
Programa Pesquisa para o SUS MT 2004	4	R\$ 118.434,70
Programa Pesquisa para o SUS PA 2004	21	R\$ 735.011,50
Programa Pesquisa para o SUS PB 2004	24	R\$ 413.112,64
Programa Pesquisa para o SUS PE 2004	24	R\$ 410.570,68
Programa Pesquisa para o SUS PI 2004	12	R\$ 186.460,75
Programa Pesquisa para o SUS PR 2004	13	R\$ 177.461,58
Programa Pesquisa para o SUS RJ 2004	46	R\$ 2.978.928,57
Programa Pesquisa para o SUS RN 2004	20	R\$ 353.011,65
Programa Pesquisa para o SUS RS 2004	34	R\$ 906.994,80
Programa Pesquisa para o SUS SC 2004	35	R\$ 1.418.669,60
Programa Pesquisa para o SUS SE 2004	14	R\$ 334.878,07
Projeto Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde AL 2003	8	R\$ 203.327,00
Projeto Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde BA 2003	13	R\$ 359.936,00
Projeto Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde CE 2003	26	R\$ 390.000,00
Projeto Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde MG 2003	12	R\$ 333.464,00
Projeto Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde MS 2003	15	R\$ 317.972,42
Projeto Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde PB 2003	21	R\$ 289.397,20
Projeto Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde PE 2003	17	R\$ 435.515,54
Projeto Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde PI 2003	5	R\$ 181.382,00
Projeto Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde SC 2003	21	R\$ 856.388,00
Projeto Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde SE 2003	9	R\$ 258.039,13
Total: 29 Editais	536	R\$ 16.461.276,48

Edital: Programa Pesquisa para o SUS MA 2005 |

Quadro - Número de Projetos e Recursos por Edital		
Edital / Contratação Direta	Nº de Projetos	Total Recursos
Programa Pesquisa para o SUS MA 2005	11	R\$ 284.458,80
Total: 1 Editais	11	R\$ 284.458,80

Fonte: Brasil, Ministério da Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia - Decit. Base de Dados Gerencial. Capturado em 15/10/2008

Desses estudos concluídos, 314 tiveram os seus resultados apresentados em seminários de avaliação final, realizados ao longo de 2007, pelo Decit, em parceria com as secretarias estaduais de saúde (SES) e as fundações de amparo à pesquisa nos estados (FAP).

As 314 pesquisas apresentadas nos seminários de avaliação, em 2007, resultam de 17 editais, sendo sete de fomento nacional, que somam 145 pes-

quisas, e dez de fomento descentralizado – PPSUS, que somam 169 pesquisas. A distribuição dessas pesquisas, por edital, seja na modalidade nacional seja pela modalidade descentralizada pode ser observada nos quadros abaixo.

Quadro - Número de Projetos e Recursos por Edital		
Edital	Nº de Projetos	Total Recursos
Alimentação e Nutrição	32	R\$ 1.627.942,64
Dengue	8	R\$ 473.102,30
Hantavirose e outras Virose causadas por Vírus de RNA Encapsulado	16	R\$ 1.712.963,75
Mortalidade Materna e Morbimortalidade Neonatal	32	R\$ 1.437.256,01
Saúde Bucal	25	R\$ 1.239.341,74
Sistemas e Políticas de Saúde - Qualidade e Humanização no SUS	7	R\$ 382.512,00
Violência, Acidentes e Traumas	25	R\$ 2.269.125,41
Total: 7 Editais	145	R\$ 9.142.243,85

Fonte: Brasil, Ministério da Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia - Decit. Base de Dados Gerencial. Capturado em 07/05/2008

Quadro - Número de Projetos e Recursos por Edital		
Edital	Nº de Projetos	Total Recursos
Programa Pesquisa para o SUS AL 2004	16	R\$ 300.958,14
Programa Pesquisa para o SUS BA 2004	17	R\$ 711.850,00
Programa Pesquisa para o SUS CE 2004	28	R\$ 475.606,00
Programa Pesquisa para o SUS MA 2005	9	R\$ 260.958,80
Programa Pesquisa para o SUS MG 2004	24	R\$ 993.828,02
Programa Pesquisa para o SUS MS 2004	3	R\$ 38.808,40
Programa Pesquisa para o SUS PE 2004	24	R\$ 410.570,68
Programa Pesquisa para o SUS PI 2004	11	R\$ 167.460,75
Programa Pesquisa para o SUS RS 2004	25	R\$ 707.095,90
Projeto Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde BA 2003	12	R\$ 335.078,00
Total: 10 Editais	169	R\$ 4.402.214,69

Fonte: Brasil, Ministério da Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia - Decit. Base de Dados Gerencial. Capturado em 07/05/2008

Os 17 editais atendem a diversas áreas temáticas da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, a qual contempla 24 subagendas. Sete subagendas das 24 foram apresentadas em seminários de avaliação pela modalidade Fomento Nacional, e dez foram pela modalidade Fomento Descentralizado – PPSUS, em 2007. Os gráficos abaixo mostram o quantitativo de pesquisas apresentadas por subagenda, para as duas modalidades, respectivamente.

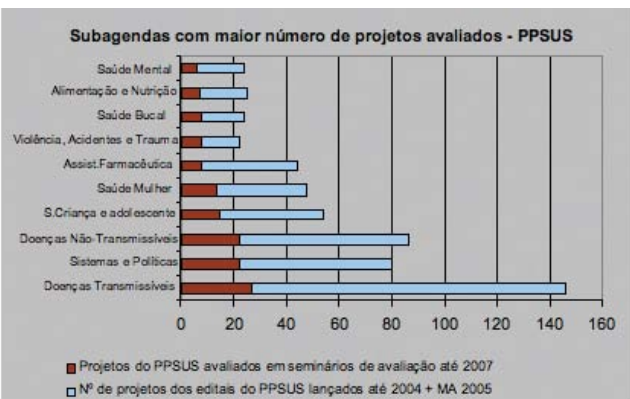
Além de avaliar, o Decit tem o compromisso de disseminar os resultados e incentivar a sua utilização para a melhoria do SUS. A ampla divulgação quer chegar aos usuários, aos profissionais e aos gestores do SUS. Esta publicação é um exemplo desse esforço e, para tanto, ao final, traz o Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007. O Catálogo informa o título da pesquisa, o resultado alcançado, o nome, a instituição e o contato do pesquisador responsável.

Além disso, são destacadas, no terceiro capítulo dessa publicação, dez pesquisas ilustrativas da produção científica fomentada pelo Decit, selecionadas dentre as 314 apresentadas nos seminários de avaliação, realizados até dezembro de 2007.

Antes de apresentar essas pesquisas e as reportagens, no entanto, é importante mencionar algumas iniciativas do Decit, nas áreas de fomento, avaliação de tecnologias e gestão do conhecimento, que ganharam destaque pela magnitude do investimento e pela potencialidade de impacto sobre as políticas de saúde.



Fonte: Brasil, Ministério da Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia – Decit Base de Dados Pesquisa Saúde. Capturado em 20/10/2008.



Fonte: Brasil, Ministério da Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia – Decit Base de Dados Pesquisa Saúde. Capturado em 20/10/2008.

Ações especiais do Decit

Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA)

Em setembro de 2008, o Ministério da Saúde anuncia oficialmente o maior estudo já desenvolvido na área de epidemiologia na América Latina: o Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto. Conhecido como ELSA Brasil, é uma pesquisa pioneira sobre agravos crônicos, como diabetes e doenças cardiovasculares, e seus fatores de risco na população brasileira. O estudo recebe investimentos de mais de R\$ 22 milhões dos Ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia.

Pesquisa multicêntrica de coorte, o ELSA envolve um consórcio de seis instituições brasileiras de ensino e pesquisa: a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade de São Paulo (USP).

Ao longo dos próximos 20 anos, serão monitorados 15 mil funcionários e docentes (homens e mulheres, entre 35 e 74 anos) dos quadros dessas instituições. Os voluntários responderão a questionário sobre suas condições gerais de saúde, história familiar de doenças, uso de medicamentos, saúde mental, entre outros tópicos, e também serão submetidos a uma série de exames laboratoriais

e físicos. Periodicamente, fornecerão informações sobre internações, doenças e cirurgias ocorridas e realizarão novos exames. Para facilitar a análise e promover a padronização de estratégias analíticas, constituiu-se um Centro de Dados, responsável pela gerência do Sistema de Informações do ELSA e pela supervisão do processo de análise. Além do Centro de Dados, cada estado integrante do estudo (Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo) possui um Centro de Investigação, onde serão feitos exames e entrevistas, que contemplarão ainda aspectos como condições de vida, diferenças sociais, relação com o trabalho, gênero e especificidades da dieta da população brasileira.

As informações obtidas com a pesquisa, que representa um marco na investigação de doenças não-transmissíveis no Brasil, serão úteis para orientar a prática médica e o desenvolvimento de políticas e programas de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. A previsão é de que, em cinco anos, dados parciais do estudo estejam disponíveis para divulgação.

Mais informações sobre o ELSA Brasil:
www.elsa.org.br

Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - 2006 (PNDS-2006)

A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - 2006 traça o perfil da população feminina em idade fértil e de crianças menores de cinco anos no Brasil. Os resultados da PNDS, apresentados em 2008, ao mostrarem o crescimento do número de gestantes que recebem acompanhamento médico durante a gestação, na hora do parto e na prevenção e das ações de atenção à saúde dos filhos, revelam a consolidação do Sistema Único de Saúde como uma política de inclusão social bem-sucedida, que contribui para reduzir as desigualdades e ampliar o acesso da população à assistência à saúde.

Financiada pelo Ministério da Saúde e coordenada pela demógrafa Elza Berquó, da Área de População e Sociedade do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), a pesquisa permite uma avaliação dos avanços ocorridos na situação de saúde do país, na última década.

Essa é a terceira edição do estudo, a primeira foi realizada em 1986 e a segunda, em 1996. Além da análise comparativa nacional, entre 1986, 1996 e 2006, que pode auxiliar na formulação de políticas e estratégias de ação, os resultados do estudo possibilitam comparações internacionais.

A PNDS-2006 se insere no projeto MEASURE DHS (Demographic and Health Surveys), que tem como objetivo prover dados e análises para um amplo conjunto de indicadores de planejamento, monitoramento e avaliação de impacto nas áreas de população, saúde e nutrição de mulheres e crianças nos países em desenvolvimento. Conduzido em escala global, o projeto conta com o apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e tem a parceria de várias outras instituições internacionais.

Os dados da PNDS-2006 possibilitam analisar a taxa de fecundidade e as intenções reprodutivas; a atividade sexual e anticoncepção; a assistência à gestação e ao parto; a morbidade feminina e o estado nutricional das crianças. Oferecem, ainda, a possibilidade de se estudar três novos temas introduzidos pela primeira vez na investigação: o acesso a medicamentos; os micronutrientes; e a segurança alimentar nos domicílios (acesso à alimentação em quantidade suficiente e qualidade adequada).

A maior parte dos dados foi coletada por meio de entrevistas domiciliares realizadas com cerca de 15 mil mulheres entre 15 e 49 anos, que vivem em áreas urbanas e rurais nas cinco regiões brasileiras. A metodologia incluiu ainda mensurações antropométricas, que medem altura e peso; análises laboratoriais de amostras de sangue para dosagens de vitamina A e hemoglobina, e do teor de iodo disponível no sal consumido pelas famílias.

Quatro instituições participaram da pesquisa, duas da Universidade de São Paulo (Núcleo de Pesquisas em Nutrição e Saúde da Faculdade de Saúde Pública e Laboratório de Nutrição do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto) e duas da Universidade Estadual de Campinas (Núcleo de Estudos de População - NEPO e Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Ciências Médicas). O Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) executou o trabalho de campo.

Mais informações sobre a PNDS-2006: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/pnds/index.php>

Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino

Para consolidar a pesquisa clínica, uma das áreas da avaliação de tecnologias, o Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, lançou, em 2005, um edital, no valor de R\$ 35 milhões. O investimento destinou-se a consolidação de centros de excelência vinculados a hospitais universitários, assim como a criação de outros novos, para a implantação da Rede Nacional de Pesquisa Clínica.

A Rede tem como objetivos o fortalecimento e a qualificação da pesquisa clínica em temas considerados prioritários para o SUS, com o desenvolvimento de metodologias mais adequadas ao contexto sanitário brasileiro e a formação continuada de pesquisadores.

Em 2007, os dois Ministérios lançaram um segundo edital, destinando R\$ 10 milhões para apoio financeiro a projetos de pesquisa. Dos recursos financeiros concedidos, 30% são para aplicação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Nove propostas foram selecionadas. Os estudos apresentados se enquadram em três temas específicos: avaliação da eficácia e segurança da farmacoterapia das leishmanioses; avaliação de custo-efetividade das insulinas recombinantes análogas à humana para indivíduos portadores de *diabetes mellitus* tipo 1; e avaliação da cirurgia bariátrica no Brasil, por meio de estudo retrospectivo e prospectivo.

Atualmente, a Rede conta com 19 instituições nas cinco regiões do país. Essa representatividade nacional visa incorporar as vocações regionais de pesquisa às práticas de fomento, dentro da perspectiva de gestão descentralizada.

Em julho de 2008, foi lançado relatório que

descreve os avanços da Rede, intitulado Fortalecimento da Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino.

Mais informações sobre Rede Pesquisa Clínica:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/relatorio_RNPC_jul_2008.pdf

Rede Nacional de Terapia Celular (RNTC)

A Rede Nacional de Terapia Celular (RNTC) foi constituída em 2008, a partir de duas chamadas públicas, viabilizadas em parceria do Ministério da Saúde (MS) com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), totalizando R\$ 21 milhões de investimento do Governo Federal. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) participaram dessas chamadas públicas como agências de fomento vinculadas ao MCT.

A rede nasce com os propósitos de potencializar o esforço nacional de pesquisa em terapia celular, ampliar a geração de conhecimento, por meio de uma maior interação entre a comunidade científica, e qualificar novos profissionais.

O primeiro edital destinou R\$ 10 milhões em recursos para o financiamento de pesquisas básicas, pré-clínicas e clínicas sobre diferentes tipos de

células-tronco e de patologias. Já o segundo, designou R\$ 11 milhões para projetos de infra-estrutura, com o objetivo de viabilizar o cultivo, no Brasil, de linhagens de células-tronco para o fornecimento de material aos membros da rede.

A RNTC reúne atualmente pesquisadores das instituições científicas que tiveram seus projetos aprovados em uma das chamadas públicas. A estrutura da RNTC prevê uma comissão coordenadora, responsável pelas questões administrativas e políticas, e uma secretaria-executiva sediada no Instituto Nacional de Cardiologia, na cidade do Rio de Janeiro.

Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats)

Outra ação do Departamento de Ciência e Tecnologia que merece destaque é o lançamento da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde – Rebrats, em 2008. A Rede, estruturada pelo Ministério da Saúde, reúne, até outubro de 2008, 15 instituições de pesquisa no Brasil que se dedicam à avaliação de tecnologias em saúde, incluindo medicamentos e procedimentos para diagnóstico e tratamento de doenças.

A Rebrats tem a finalidade de produzir conhecimentos, através de estudos e pesquisas, que auxiliem a tomada de decisão quanto à pertinência da incorporação, manutenção ou abandono de tecnologias pelo SUS. Nesse sentido, sua função é estratégica para o país.

O cumprimento da missão da Rebrats exige a padronização de metodologias, a validação dos estudos, a educação permanente de profissionais de saúde e o monitoramento do horizonte tecnológico. Por isso, o Ministério da Saúde tem apoiado a criação de cursos de pós-graduação em ATS nas

universidades brasileiras. Atualmente, existem sete cursos no país.

A institucionalização do trabalho de avaliação de tecnologia em saúde na estrutura administrativa do Ministério da Saúde começou, em 2003, com a formação de um grupo dedicado ao assunto, composto por profissionais do Ministério e das duas agências reguladoras na área de saúde: a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Agência Nacional de Saúde (ANS). Em 2005, foi criada, na Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, a Coordenação-Geral de Avaliação de Tecnologias em Saúde, que nasceu com a missão de promover, monitorar e difundir estudos nessa área, nas três esferas gestoras do SUS. De 2003 até 2007, a coordenação de ATS financiou a realização de 114 projetos de avaliação de tecnologia em saúde e 40 revisões sistemáticas.

Mais informações sobre a Rebrats:
www.saude.gov.br/rebrats

Atuação Internacional

Além da projeção nacional, o Decit vem estabelecendo parcerias com diferentes organizações internacionais, que possibilitam a troca de experiências no campo da Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

• Council on Health Research for Development (Cohred) e Global Forum for Health Research

Nos últimos anos, o Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) estabeleceu importante parceria internacional no campo da pesquisa em saúde. A 1ª Conferência Latino-Americana sobre Pesquisa e Inovação para a Saúde, realizada em abril de 2008, foi o primeiro evento já realizado sobre o tema a

envolver tantos atores ligados à pesquisa em saúde na região, além de configurar importante exemplo das ações realizadas pelo Decit por meio de cooperação internacional. Entre os parceiros mais importantes do Departamento, destacam-se o Council on Health Research for Development (Cohred) e o Global Forum for Health Research. Além da realização de eventos, o Decit também realiza traduções de publicações produzidas por essas organizações, buscando disseminar conhecimentos e métodos internacionais de definição de prioridades de pesquisa para o Brasil e demais países de Língua Portuguesa.

Mais informações sobre Cohred e Global Forum:
www.cohred.org
www.globalforumhealth.org

• **International Network of Agencies for Health Technology Assessment (INAHTA)**

A área de ATS vem se fortalecendo no Ministério da Saúde, desde a criação da coordenação-geral de Avaliação de Tecnologias em Saúde na estrutura do Decit. Além da projeção nacional conquistada, a coordenação vem ganhando inserção internacional.

Desde maio de 2006, o Decit é membro da Rede Internacional de Agências de Avaliação de Tecnologias em Saúde, a INAHTA (sigla em inglês para International Network of Agencies for Health Technology Assessment). Com o objetivo de cooperar com a difusão de informações e estudos na área de ATS, essa Rede agrega atualmente 45 membros (agências de governo ou sem fins lucrativos), de 22 países. Sua sede está localizada na Suécia.

Como membro da INAHTA, o Decit vem colaborando com dois grupos de trabalho (GT): Impactos das Avaliações de Tecnologia em Saúde e Relações Internacionais. Em 2008, passou a integrar também o GT de Garantia de Qualidade, voltado para a qualidade da informação nos documentos e *reports* (publicações periódicas com os resulta-

dos de pesquisas desenvolvidas pelas agências da INAHTA).

Anualmente ocorre um encontro internacional com todos os membros da Rede. O último aconteceu em julho, na cidade de Vaudreuil, no Canadá. A pauta do encontro teve como foco a qualidade dos *reports*, a necessidade de intensificar as avaliações econômicas e a cooperação com países em desenvolvimento.

Mais informações sobre INAHTA:
<http://www.inahta.org/>

• **Health Technology Assessment Internacional (HTAi)**

Desde 2005, o Decit participa também do Health Technology Assessment Internacional (HTAi), outra instituição internacional importante de ATS que a cada ano promove um encontro. O HTAi é voltado para todos os profissionais que tenham interesse nessa área, não apenas àqueles vinculados às agências, como é o caso da INAHTA.

O último encontro do HTAi foi, também, em julho de 2008 no Canadá, na cidade de Montreal. A conferência teve como tema principal a Avaliação de tecnologias em saúde em contexto. A participação do Decit, nesse evento, buscou aprimorar a cooperação e o intercâmbio de experiências com outros países, tanto aqueles com atividades em

ATS já consolidadas quanto os que estão iniciando e compartilham de desafios e oportunidades semelhantes às do Brasil.

Além de três apresentações orais e exibição de oito pôsteres, foi organizado um *workshop* a convite dos organizadores do evento, cujo tema escolhido foi a implantação da Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde.

Mais informações sobre HTAI:
<http://www.htai.org/>

• Evidence-Informed Policy Networks (EVIP-Net)

A consolidação do trabalho do Decit/SCTIE/MS resultou no convite para participar da EVIPNet – Rede de Política Informada em Evidências, rede de iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS), já atuante no continente africano e que está se estruturando nas Américas, por intermédio da Opas. A Rede tem como objetivo principal apoiar, com informações científicas, a formulação e a implementação de políticas de saúde. Para isso, recomenda a priorização de problemas, cujo enfrentamento pode se beneficiar do conhecimento científico; a sistematização desse conhecimento; e a sua disseminação através de canais eficientes para os formuladores de políticas.

Mais informações sobre EVIPNet:
<http://cspace.evipnet.bvsalud.org/tiki-index.php>
<http://www.evipnet.org/php/index.php>

Disseminação do conhecimento

Além do fomento e da avaliação de tecnologias, o Departamento de Ciência e Tecnologia tem investido na disseminação do conhecimento gerado pelas pesquisas financiadas pelo Ministério da Saúde.

A disseminação é realizada a partir de três núcleos da Coordenação-Geral de Gestão do Conhecimento.

O primeiro núcleo sistematiza a informação sobre todas as pesquisas financiadas pelo Decit, em parceria com as duas agências de fomento do Ministério da Ciência e Tecnologia, o CNPq e a Finep; com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco); a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas); as Fundações de Amparo à Pesquisa; e as secretarias estaduais de saúde e de ciência e tecnologia.

O ponto alto dessa ação foi o lançamento, em 2008, da base de dados Pesquisa Saúde, ferramenta eletrônica de gestão que oferece mecanismos de busca de informações sobre as pesquisas financiadas por diversos critérios como região, ano, edital e assunto. O cruzamento desses dados permite a elaboração de indicadores de saúde, que podem auxiliar pesquisadores, gestores, trabalhadores da área e usuários na avaliação da implementação da Política e da Agenda Nacional de Pesquisa em Saúde. Na base de dados, estão cadastradas 2.435 pesquisas financiadas desde 2002.

A realização de fóruns de articulação permanente com gestores e representantes do controle social do SUS é outro núcleo importante do trabalho da Gestão do Conhecimento, realizado pelo Departamento de Ciência e Tecnologia. São dois os fóruns. Um deles é o Grupo de Trabalho de Ciência e Tecnologia da Comissão Intergestores Tripartite (GT C&T), que se reúne a cada dois meses, e o outro fórum é a Comissão Intersetorial do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que se reúne a cada quatro meses.

Com os integrantes do GT C&T da Comissão Intergestores Tripartite, os encontros têm como pauta permanente a avaliação de tecnologias em saúde; o apoio ao fomento descentralizado; o fortalecimento de núcleos de ciência e tecnologia nos estados e a utilização do conhecimento gerado para

a gestão do SUS. Com os integrantes da Comissão Intersetorial do CNS, responsável pelo Controle Social do SUS, a pauta gira em torno das demandas dos usuários e das agendas dos conselhos de saúde dos municípios e dos estados.

O principal objetivo desses fóruns é articular a Ciência e a Tecnologia com os gestores do SUS para que as pesquisas financiadas tenham maior aplicabilidade e forneçam subsídios para tomada de decisão. É importante sublinhar que a articulação com os gestores não acontece somente nos fóruns, mas sim em todo o processo de fomento, desde a definição das prioridades de pesquisa, necessária para a elaboração dos editais de financiamento, até a disseminação dos resultados finais.

O terceiro núcleo de atuação da Gestão do Conhecimento é responsável pela produção editorial do Decit. Uma variedade significativa de publicações está disponível no *site* do Ministério da Saúde e no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dois desses produtos merecem destaque: os boletins informativos com os resultados de pesquisa e as parcerias com a Revista de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) e os Cadernos de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) para a elaboração de suplementos especiais temáticos.

Mais informações sobre Pesquisa em Saúde:
www.saude.gov.br/pesquisasaude

Mais informações sobre C&T:
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=963

Mais informações sobre a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS):
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/ct/periodicos.html>



Resultados Relevantes

Dez pesquisas ilustrativas e o caminho da escolha

Com a finalidade de ilustrar a contribuição científica para o SUS das pesquisas fomentadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia, são apresentados, a seguir, dez projetos selecionados. A seleção foi coordenada por um grupo de trabalho especial do Decit, que adotou uma cuidadosa metodologia, desenvolvida em quatro fases.

Na primeira fase, foi elaborado o rol das pesquisas finalizadas e avaliadas até dezembro de 2007. Nessa condição, foram identificados 314 projetos, sendo 145 referentes aos editais nacionais (Alimentação e Nutrição, Dengue, Hantavirose e outras viroses causadas por vírus de RNA Encapsulado, Mortalidade Materna e Morbimortalidade Neonatal, Saúde Bucal, Sistemas e Políticas de Saúde – Qualidade e Humanização no SUS, e Violência, Acidentes e Traumas) e 169 referentes aos editais descentralizados - PPSUS (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Piauí, e Rio Grande do Sul).

Desse universo de projetos, foram pré-selecionadas 66 pesquisas, com base em dois critérios: (i) clara potencialidade de aplicação e (ii) relevância do tema.

Na segunda fase, as 66 investigações foram submetidas à apreciação da coordenação-geral de Fomento à Pesquisa em Saúde, responsável pela contratação dos projetos. Essa Coordenação validou a pré-seleção dos 66 projetos e sugeriu a inclusão

de mais cinco projetos, que receberam destaque nos seminários de avaliação.

Passaram, então, para a terceira fase da seleção, 71 projetos. Os pesquisadores-coordenadores desses projetos foram informados do processo seletivo e convidados a escrever um resumo executivo para subsidiar as avaliações subseqüentes. Os 37 resumos executivos devolvidos foram agrupados por tema e encaminhados às áreas técnicas do MS, para elaboração de parecer, de acordo com os critérios de: (i) relevância e viabilidade da aplicação dos resultados para o SUS; e (ii) potencial de inovação e mérito científico.

Na quarta e última fase da metodologia, os 37 projetos foram submetidos a uma Comissão Julgadora, composta por um integrante da coordenação-geral de Fomento à Pesquisa em Saúde do Decit, por um representante do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e um do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), por um integrante do Grupo de Trabalho de Ciência e Tecnologia da Comissão Intergestores Tripartite, por um representante da Organização Pan-americana da Saúde (Opas) e por um consultor externo, especialista em utilização do conhecimento científico na gestão da saúde.

Do total de 37 pesquisas, foram selecionadas cinco, oriundas do fomento nacional, e cinco, do fomento descentralizado – PPSUS, para compor o

quadro dos dez estudos ilustrativos do fomento à pesquisa em saúde.

O quadro a seguir apresenta os títulos dos estudos selecionados. Os resultados e os benefícios da sua aplicação ao SUS estão relatados nas reportagens a seguir.

Fomento Nacional

Alimentação e Nutrição	SIMTEL - CINCO CIDADES: implantação, avaliação e resultados de um sistema municipal de monitoramento de fatores de risco nutricionais para doenças crônicas não transmissíveis a partir de entrevistas telefônicas em cinco municípios brasileiros.
Hantavirose e outras viroses causadas por vírus de RNA encapsulado	Febre amarela: caracterização genética de cepas brasileiras, correlação de evolução clínica e ocorrência de circulação enzootica e epizootica num período de 50 anos.
Mortalidade Materna e Morbimortalidade Neonatal	Efeito do processamento do leite humano sobre os níveis de retinol do leite de parturientes a termo e pré-termo .
Saúde Bucal	Telediagnóstico de lesões bucais.
Violência, Acidentes e Traumas	Material alternativo de baixo custo e alto desempenho para confecção de órteses para pacientes do SUS.

Fomento PPSUS

Ceará	Acesso ao sistema de saúde dos portadores de deficiência visual: a questão da comunicação
Maranhão	Deteção da infecção de anofelinos (<i>díptera, culicidae</i>) por espécies de <i>Plasmodium</i> em áreas de transmissão ativa de malária do Estado do Maranhão.
Minas Gerais	Implementação de testes moleculares para diagnóstico da alfa talassemia e genotipagem de grupos sanguíneos na Fundação Hemominas. Regionalização da atenção à saúde em contexto federativo e suas implicações para a equidade de acesso e à integralidade da atenção.
Rio Grande do Sul	Estudo da eficiência do processo de desfluoretação parcial de águas subterrâneas em condições reais de operação para consumo humano.

Para proporcionar uma visão mais próxima das possibilidades de aplicação dos resultados das pesquisas no âmbito do SUS, os dez estudos selecionados no âmbito do Fomento Nacional e do Fomento PPSUS (descentralizado) foram objeto de reportagens especiais. Os pesquisadores responsáveis receberam a visita de jornalistas do Ministério da Saúde no seu local de trabalho.

As reportagens mostram como os resulta-

dos da pesquisa estão presentes no dia-a-dia das pessoas usuárias do SUS e como a produção de conhecimento científico pode gerar melhorias para a efetividade e a qualidade dos serviços de saúde.

As visitas resultaram em relatos jornalísticos dispostos nas páginas a seguir. Cada um dos rela-

Pesquisa

SIMTEL - CINCO CIDADES: implantação, avaliação e resultados de um sistema municipal de monitoramento de fatores de risco nutricionais para doenças crônicas não transmissíveis a partir de entrevistas telefônicas em cinco municípios brasileiros.
Febre amarela: caracterização genética de cepas brasileiras, correlação de evolução clínica e ocorrência de circulação enzootica e epizootica num período de 50 anos.
Efeito do processamento do leite humano sobre os níveis de retinol do leite de parturientes a termo e pré-termo .
Telediagnóstico de lesões bucais.
Material alternativo de baixo custo e alto desempenho para confecção de órteses para pacientes do SUS.

Pesquisa

Acesso ao sistema de saúde dos portadores de deficiência visual: a questão da comunicação
Deteção da infecção de anofelinos (<i>díptera, culicidae</i>) por espécies de <i>Plasmodium</i> em áreas de transmissão ativa de malária do Estado do Maranhão.
Implementação de testes moleculares para diagnóstico da alfa talassemia e genotipagem de grupos sanguíneos na Fundação Hemominas. Regionalização da atenção à saúde em contexto federativo e suas implicações para a equidade de acesso e à integralidade da atenção.
Estudo da eficiência do processo de desfluoretação parcial de águas subterrâneas em condições reais de operação para consumo humano.

tos busca ressaltar os benefícios do conhecimento científico em saúde.

As cinco reportagens do Fomento Nacional fazem parte de um total de 1.195 projetos, dos quais 145 foram apresentados em seminários de avaliação, realizados até dezembro de 2007. Os 145 projetos estão distribuídos por sete editais, cujos temas são: Alimentação e Nutrição; Dengue; Hantavirose e outras viroses causadas por vírus de

RNA Encapsulado; Mortalidade Materna e Morbimortalidade Neonatal; Saúde Bucal; Sistemas e Políticas em Saúde: Qualidade e Humanização no SUS; e Violência, Acidentes e Traumas. Os 145 projetos somam investimentos públicos de mais de R\$ 9 milhões.

As reportagens ilustrativas falam sobre o banco de leite e o uso do descongelamento por banho-maria que evita a perda de vitamina A do leite materno; sobre a distribuição dos genótipos do vírus da febre amarela; sobre o uso de material alternativo e de baixo custo que permite aos próprios usuários montarem e desmontarem a órtese de punho; sobre como fotos digitais enviadas por *e-mail* a especialistas reduzem idas e vindas de ambulâncias do interior para a capital e permitem que o paciente seja tratado pelo dentista do município; e sobre o uso do telefone para monitoramento de doenças crônicas, ajudando pacientes e contribuindo com informação para a formulação de leis como a popularmente conhecida Lei Seca.

Assim como para ilustrar o universo dos estudos no âmbito do fomento nacional, cinco estudos selecionados do fomento descentralizado também foram objeto de reportagens especiais.

As reportagens falam sobre a malária e a presença do mosquito transmissor também dentro de casa; sobre os testes moleculares e a genotipagem que aprimoram o diagnóstico de talassemia e trazem mais conforto aos pacientes; sobre o papel de coordenação das secretarias estaduais na regionalização dos serviços de saúde; sobre o método de comunicação para atendimento de deficientes visuais por parte de enfermeiros treinados, o que facilita o diálogo e o tratamento; e sobre a invenção de filtro caseiro que reduz o nível de flúor nas águas de poço no interior do Rio Grande do Sul, permitindo a redução da fluorose, doença que deixa os dentes escuros.

As cinco reportagens no âmbito do Fomento PPSUS fazem parte de um total de 1.150 projetos,

dos quais 169 foram apresentados em seminários de avaliação, realizados até dezembro de 2007. Os 169 projetos estão distribuídos por editais descentralizados nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Sul. Os 169 estudos somam investimentos públicos de mais de R\$ 4 milhões.



Reportagens ilustrativas do fomento nacional

Reportagens ilustrativas das pesquisas avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007.

Pacientes ganham conforto com órteses mais funcionais

Material alternativo desenvolvido em Minas Gerais a partir de pesquisa financiada pelo Ministério da Saúde permite a preparação de órteses de baixo custo e de fácil utilização e gera pedido de patente de nanocompósito, a primeira do Brasil



A proposta foi fazer algo simples, de fácil manipulação e transporte com um preço mais acessível. Com a mesma tecnologia usada em material à prova de balas, para suportar impacto, foi desenvolvido material alternativo para preparação de órteses de baixo custo, o primeiro material nanoestruturado para aplicações biomédicas. Com pedido de patente – a primeira patente de nanocompósito depositada no Brasil –, o projeto está em nova etapa, com testes para aumentar a resistência do material, que tem um amplo potencial de uso na saúde.

Também serão realizados testes com pessoas com alguma disfunção física.

No futuro, a idéia é distribuir *kits* para produção de órteses com roteiros de utilização, que também possam ser disponibilizados em regiões remotas, sem energia elétrica, ou áreas de catástrofe. Além da participação de estudantes de graduação, a pesquisa viabilizou a realização de um mestrado e um doutorado, apresentações em três congressos internacionais e a publicação de três artigos em periódicos nacionais.

O material desenvolvido pelos pesquisadores para a produção da órtese de compósito é nacional e substituiu o importado a um terço do custo. Maria Eugênia Leite Duarte, chefe da divisão de Pesquisa (DIPES), no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO/RJ), afirma que o custo anual do Sistema Único de Saúde (SUS) com o pagamento de órteses encontra-se na casa dos milhões de reais. Os materiais termoplásticos de origem estrangeira, que são utilizados atualmente na confecção de órteses, possuem um alto custo e requerem o aquecimento para confecção das órteses. A utilização de materiais nanomodificados mostrou desempenho igual ou superior ao similar importado, a um custo três vezes menor. Para o SUS, além do menor impacto financeiro, a importância do desenvolvimento deste novo material é que se trata de um produto de fácil manipulação, permitindo, inclusive, o seu preparo em postos de saúde. O pesquisador Antônio Ávila acredita na criação de um *kit* para viabilizar a preparação da órtese em postos de saúde. Tecido de neoprene, resina, catalisador e tecido interno são os itens que compõem a idéia de *kit* para confecção de órteses. “Eu posso preparar isso e mandar para qualquer lugar no Brasil e no mundo”, afirma Antônio Ávila.



Compósito é resistente, durável, permite ativação muscular e custa menos

Ao trabalhar com material termomoldável no ambulatório do Hospital das Clínicas, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), surgiu o interesse de Adriana Novais em encontrar material alternativo para trabalhar. “Eu fazia as órteses com o material tradicional e, à medida que era necessário moldar novamente, eu percebia que o material ia perdendo suas propriedades mecânicas”, explica. Quando estava fazendo mestrado, Adriana estudou e caracterizou alguns materiais e depois, na realização de sua tese de doutorado, surgiu a idéia de desenvolver material alternativo para confecção de órteses. “Existem benefícios em níveis diferentes: baixo custo, conforto, peso, acesso a maior número de pessoas; a gente tem que começar a pensar em materiais alternativos e nacionais”, explica.

O tipo de material utilizado na produção da órtese pode interferir na forma de execução das atividades, no tempo de realização, na ativação da musculatura envolvida. “A órtese de compósito é mais leve, tem características mecânicas semelhantes ao material termomoldável – resistência e durabilidade – e é mais confortável para o paciente”, acrescentou Adriana.

Usar a informação obtida na área de mecânica de compósitos – com aplicação aeroespacial – na área biomédica. Essa foi a motivação para realização da pesquisa por parte de Antônio Ávila. “Talvez

Entendendo o que é órtese

A órtese é um dispositivo aplicado ao corpo para melhorar uma função, representando recurso importante no processo de reabilitação de pessoas com alteração congênita, fratura, artrite reumatóide, lesão muscular, lesão nervosa, entre outras.

Você sabia?

Se você procurar informações sobre a história da órtese no mundo, vai descobrir que há lugares que usam até cascas de árvore para produzir órteses.

Sobre os pesquisadores

Antônio Ferreira Ávila

Engenheiro Mecânico

Doutorado em Mecânica de Compósitos

Pós-Doutorado em Engenharia Aeroespacial

Adriana M. Valladão Novais Van Petten

Terapeuta Ocupacional

Doutorado em Engenharia Mecânica (diretamente relacionado ao projeto)

Tese de Doutorado

Desenvolvimento de compósito sanduíche para confecção de órteses e o efeito da órtese de compósito na função manual e na ativação dos músculos do antebraço

porque meu pai seja médico. O que eu quis foi usar o que eu aprendi para outras aplicações”, afirma Ávila. Para ele, um importante fator da pesquisa foi a substituição do material importado por material nacional. “O melhor resultado foi perceber que o material que a gente desenvolveu era equivalente ao material importado a um terço do custo”, afirma Ávila.

Embora o material utilizado para a produção da órtese seja isolante térmico, não há necessidade de aquecimento. Com o uso de resina e nanopartículas de cerâmica, o material fica rígido de acordo com a necessidade, pois a nanopartícula pode acelerar ou reduzir a velocidade de endurecimento

da resina, com os ajustes feitos individualmente, de forma apropriada ao paciente. “Não ter aquecimento é um grande diferencial, a gente consegue misturar a nanopartícula de cerâmica sem aquecer”, explica Ávila.

O desenvolvimento do nanocompósito, que é resistente a altos impactos, abriu a possibilidade de estudos para outras aplicações, como, por exemplo, próteses: “Você deve estar se perguntando o que um material resistente a impacto tem a ver com um material para próteses. Tem tudo a ver, pois uma prótese de membro inferior (perna) sofre a ação de impacto de toneladas quando o paciente está correndo ou mesmo andando um pouco mais rápido”, explica Ávila.

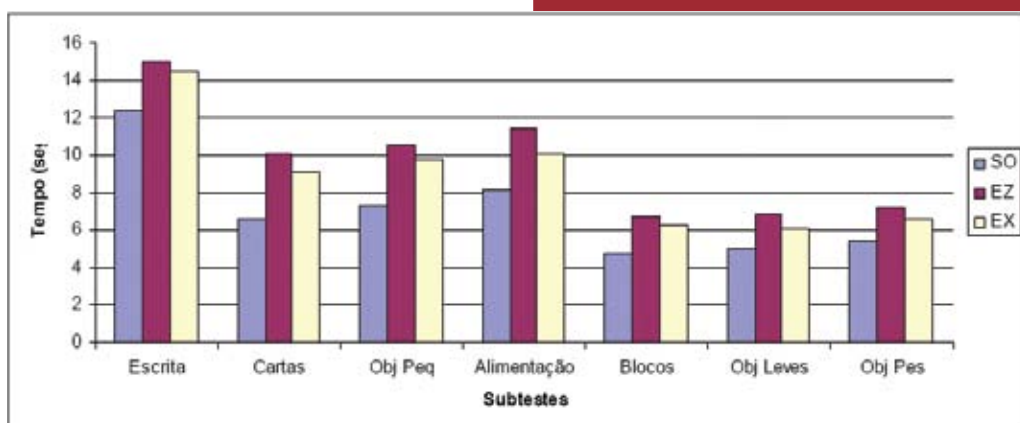


Voluntários confirmam: órtese de compósito não machuca e pesa menos

“Eu, que fui uma das voluntárias do projeto, experimentei as duas órteses e vi que tem uma diferença muito grande. O que mais me marcou é que, no início dos testes, com a órtese comum, minha mão machucou, com a outra não. Pensei também em uma criança com paralisia cerebral, por exemplo, que não pode manifestar esse desconforto”, conta Maria Gabriela Carvalho, voluntária do projeto, terapeuta ocupacional e mestranda em Engenharia Mecânica (foto).

Durante uma hora, foram realizados testes com 26 voluntários sem alterações de membros superiores, porque não se sabia o impacto do dispositivo. “A órtese de compósito é muito mais confortável e tem um peso muito menor”, avalia a voluntária Maria Gabriela. “Imagine! A pessoa vai suar, é interessante que seja algo mais confortável, fácil de limpar. Com a órtese desenvolvida pela pesquisa, ao mesmo tempo se sente o movimento restrito e se consegue realizar a atividade, com uma funcionalidade muito maior do que com a órtese tradicional”, conta com detalhes a voluntária Maria Gabriela. Ela esclarece que isso se manifestou no





Valor médio do tempo gasto na realização de cada subteste que compõe o Teste Funcional da Mão de Jebsen-Taylor

(SO) Sem uso de órtese, (EZ) Com uso da órtese de Ezeform®, (EX) Com uso da órtese experimental
Fonte do gráfico: Tese de doutorado de Adriana Novais.

tempo de realização das atividades da pesquisa, tarefas do cotidiano, como pegar o feijão com uma colher, virar uma carta, pegar pequenos objetos. “Bem mais fácil do que com a órtese tradicional que usamos”, diz Maria Gabriela. Durante a pesquisa foram realizados testes com quatro sensores. Para medir a deformação em uso, extensômetros

foram fixados à estrutura do compósito e do ezeform, um na direção longitudinal, outro na direção transversal.

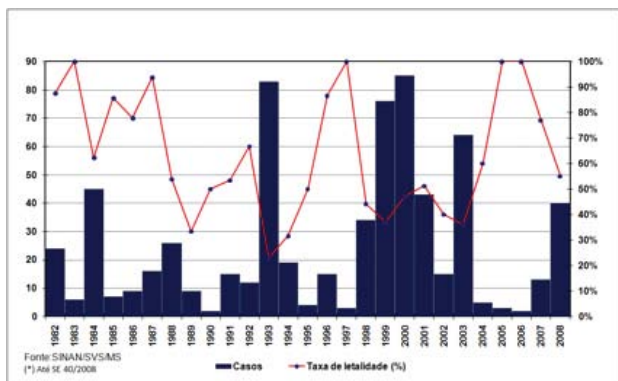
Nos músculos flexores e extensores do antebraço, foram colocados outros sensores para medir o impacto da órtese na ação muscular. “A órtese de compósito, com o neoprene próximo à pele, adaptava-se melhor à mão do paciente. Além disso, medimos o tempo de realização das atividades com as órteses e com o compósito era um pouco melhor. Outra questão foi o conforto do compósito, que poderia minimizar o abandono desse tipo de dispositivo”, afirmou Adriana Novais.



Ver sinopse da pesquisa **Material alternativo de baixo custo e alto desempenho para confecção de órteses para pacientes do SUS** na página 95 do Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007. Também disponível eletronicamente na base Pesquisa Saúde: <http://www.saude.gov.br/pesquisasaude>.

Conhecida a distribuição dos genótipos do vírus da febre amarela

Pesquisa aponta que a distribuição dos diferentes genótipos não é uniforme. O que predomina no país é o genótipo I. O genótipo II predomina em Rondônia e só é encontrado na Amazônia Ocidental



Nota: Febre amarela silvestre: nº de casos e taxa de letalidade. Brasil, 1982-2008

genética) do vírus da febre amarela, circulantes no Brasil. Percebeu-se que essa distribuição não é uniforme. O que predomina em todo o território nacional é o genótipo I (o mesmo que predomina em outros países endêmicos para a febre amarela na América do Sul, exceto Peru e Bolívia). Enquanto o genótipo II tem sido somente encontrado na Amazônia Ocidental, particularmente na fronteira desses dois países, em Rondônia, onde é predominante.

Para se chegar a essa conclusão 40 cepas brasileiras foram analisadas. Dessas, 39 foram classificadas como genótipo I, com exceção de uma única cepa procedente de Rondônia que foi classificada como genótipo II. Em seguida, foram realizadas análises moleculares com quatro dessas cepas, duas de origem de casos fatais e duas não fatais. Apenas a cepa originária do Estado de Rondônia, que foi classificada como sendo do genótipo II, mostrou mutações em uma proteína (E), que podem estar relacionadas à maior virulência e à maior capacidade de agressão ao organismo (antigenicidade).

A proteína caracterizada nessa cepa é considerada importante por participar da montagem do vírus (estrutura que o vírus monta dentro da célula) durante a multiplicação. Além disso, ela atua na resposta imunológica do hospedeiro, por isso a localização das mutações podem estar relacionadas ao fenótipo clínico da doença (conjunto de caracteres aparentes) e sua evolução.

Para dar subsídios a essa hipótese, estudos mais detalhados foram iniciados com modelo animal, utilizando-se hamsters dourados jovens. Foram utilizadas cinco cepas virais, três de casos fatais e duas de casos não fatais, dessas últimas, uma era de caso grave e outra de caso brando. Como resultado, foi possível diferenciar dois padrões de apresentação das lesões nos animais. As cepas originárias de casos fatais e a de caso grave não fatal, quando inoculadas, provocaram grande quantidade de lesões e maior volume de antígenos virais nos tecidos dos hamsters, sugerindo que são mais patogênicas para os animais do mesmo modo que são para os humanos.

Essa conclusão pode auxiliar na prevenção de surtos da doença de maior gravidade, por meio da vigilância em animais durante epizootia (ocorrência extraordinária de uma infecção ou doença em animais

O objetivo do trabalho coordenado pelo pesquisador Pedro Vasconcelos do Instituto Evandro Chagas (IEC) foi a obtenção de conhecimentos que explicassem o desenvolvimento da febre amarela nos casos graves. Para isso foram analisadas cepas do vírus da febre amarela de diferentes períodos, quadros clínicos e localizações dos surtos, ocorridos em um período de 50 anos no Brasil, além de cepas obtidas de macacos e do mosquito transmissor, o *Haemagogus sp.*

A pesquisa possibilitou o conhecimento da distribuição dos diferentes genótipos (constituição

genética) do vírus da febre amarela, circulantes no Brasil. Percebeu-se que essa distribuição não é uniforme. O que predomina em todo o território nacional é o genótipo I (o mesmo que predomina em outros países endêmicos para a febre amarela na América do Sul, exceto Peru e Bolívia). Enquanto o genótipo II tem sido somente encontrado na Amazônia Ocidental, particularmente na fronteira desses dois países, em Rondônia, onde é predominante.

Para se chegar a essa conclusão 40 cepas brasileiras foram analisadas. Dessas, 39 foram classificadas como genótipo I, com exceção de uma única cepa procedente de Rondônia que foi classificada como genótipo II. Em seguida, foram realizadas análises moleculares com quatro dessas cepas, duas de origem de casos fatais e duas não fatais. Apenas a cepa originária do Estado de Rondônia, que foi classificada como sendo do genótipo II, mostrou mutações em uma proteína (E), que podem estar relacionadas à maior virulência e à maior capacidade de agressão ao organismo (antigenicidade).

A proteína caracterizada nessa cepa é considerada importante por participar da montagem do vírus (estrutura que o vírus monta dentro da célula) durante a multiplicação. Além disso, ela atua na resposta imunológica do hospedeiro, por isso a localização das mutações podem estar relacionadas ao fenótipo clínico da doença (conjunto de caracteres aparentes) e sua evolução.

Para dar subsídios a essa hipótese, estudos mais detalhados foram iniciados com modelo animal, utilizando-se hamsters dourados jovens. Foram utilizadas cinco cepas virais, três de casos fatais e duas de casos não fatais, dessas últimas, uma era de caso grave e outra de caso brando. Como resultado, foi possível diferenciar dois padrões de apresentação das lesões nos animais. As cepas originárias de casos fatais e a de caso grave não fatal, quando inoculadas, provocaram grande quantidade de lesões e maior volume de antígenos virais nos tecidos dos hamsters, sugerindo que são mais patogênicas para os animais do mesmo modo que são para os humanos.

Essa conclusão pode auxiliar na prevenção de surtos da doença de maior gravidade, por meio da vigilância em animais durante epizootia (ocorrência extraordinária de uma infecção ou doença em animais

de determinada espécie, ou de espécies ou grupos afins, em determinado período ou território).

Estudos experimentais e moleculares com o vírus da febre amarela fornecem importantes informações na identificação de marcadores moleculares que podem monitorar o grau de virulência desse vírus e a ocorrência de casos graves durante surtos e epidemias. “Mas para isso há ainda a necessidade de estudos mais aprofundados, incluindo outras cepas do vírus da febre amarela”, explica a pesquisadora Ana Cecília Ribeiro Cruz, da equipe de Vasconcelos. Nesse momento, continua a pesquisadora, o que podemos indicar para os gestores é preparar a rede de alta, média e baixa complexidade para atender os casos suspeitos da doença e implantar e/ou melhorar as campanhas de imunização para o vírus da febre amarela, seguindo as orientações do Programa Nacional de Imunização.

O Ministério da Saúde possui banco de dados da febre amarela, com identificação nominal que possibilita a análise clínico-epidemiológica dos casos da doença ocorridos no Brasil desde a década de 70. Segundo a médica Zouraide Guerra Antunes Costa, responsável pela Vigilância da Febre Amarela da Secretaria de Vigilância em Saúde (SV), do Ministério, “o cruzamento das informações obtidas na pesquisa do IEC com as do banco de dados do MS poderá apontar se existe correlação entre a severidade da infecção clínica (fenótipo) e o genótipo do vírus da febre amarela que provocou a doença.”

Na opinião de Zouraide, uma informação dessa natureza forneceria subsídios de alertas aos gestores, profissionais da vigilância epidemiológica e da atenção básica para a possibilidade de ocorrência de casos mais graves ou menos graves da doença, dependendo do genótipo circulante em um determinado estado ou região. Além disso, fundamentaria o planejamento e organização da rede de serviços do SUS, preparando-a para uma melhor qualidade de atendimento dos casos de febre amarela.

A pesquisa deu origem a cinco artigos científicos publicados e mais dois outros que estão sendo submetidos para publicação. Além disso, há uma tese de doutorado em andamento sobre o tema, que deverá ser defendida até o final de 2008.

Sobre o pesquisador

Pedro Fernando da Costa Vasconcelos é médico, formado pela Universidade Federal do Pará (Belém-1982). Possui doutorado em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (Salvador-1999) e pós-doutorado pela University of Texas Medical Branch, (Galveston, EUA-2003). Atualmente é médico pesquisador do Instituto Evandro Chagas (IEC), onde chefia a Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas. É diretor do Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para Pesquisa, Referência e Adestramento em Arbovírus sediado no IEC. É também professor da disciplina de Patologia Geral da Universidade do Estado do Pará e professor convidado da disciplina Arbovírus do curso de pós-graduação em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários da Universidade Federal do Pará. Possui experiência na área de Microbiologia, Medicina Tropical e Patologia, com ênfase em Virologia, atuando principalmente nos seguintes temas: dengue, febre amarela, hantavírus, raiva, bem como em Epidemiologia, Biologia Molecular, patogênese e descrição e caracterização de novos arbovírus.

Ver sinopse da pesquisa Febre Amarela: caracterização genética de cepas brasileiras, correlação de evolução clínica e ocorrência de circulação enzoótica e epizootica num período de 50 anos na página 76 do Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007. Também disponível eletronicamente na base Pesquisa Saúde: <http://www.saude.gov.br/pesquisasaude>.

Foto digital ajuda em diagnósticos de saúde bucal a distância

Pesquisa revela que doenças bucais podem ser diagnosticadas na atenção primária com uso de imagens. Paciente economiza tempo e Estado pode ampliar acesso a tratamentos



A saúde bucal por meio de fotos. Pesquisa da Universidade Federal do Paraná (UFPR) pode facilitar o acesso ao diagnóstico de câncer bucal nas localidades distantes dos centros de especialidades odontológicas. O estudo conduzido por Cassius Torres validou a ferramenta das fotos digitais como eficiente para determinar a doença do paciente, e tem tudo para ser implantado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

“Vamos usar esse método (saúde bucal por meio de fotos) para fazer diagnósticos nesses locais, e isso é fundamental, porque 70% dos cânceres de boca são diagnosticados na fase tardia da doença. Esse projeto pode ajudar a evitar esse

quadro, que mutila e é extremamente perverso na manutenção da qualidade de vida”, afirma o coordenador de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca.

Para Torres, que conduziu o estudo, o uso da câmera digital e do computador também vai ajudar a resolver o problema da remoção de pacientes em ambulâncias que saem do interior para as capitais, sem necessidade. “O resultado mostra o quanto equipamentos básicos podem resolver o problema do excesso de ambulâncias que saem do interior para as capitais. Com o telediagnóstico é possível universalizar o acesso, oferecer um diagnóstico mais rápido e sem complicar a vida do paciente, que, às vezes, perde muito tempo num deslocamento desnecessário. Nem sempre é preciso buscar um centro de referência, às vezes, é possível tratar na própria unidade básica e isso também gera economia para a saúde”, afirma Cassius, que começou a fotografar quando fazia um trabalho com restaurações odontológicas.

Só para se ter uma idéia de como o telediagnóstico agiliza o serviço e economiza tempo dos pacientes, dos 25 pacientes avaliados, apenas um precisou ser encaminhado a Curitiba, pois estava com câncer no lábio. O restante foi tratado no próprio município pelo dentista da unidade, que participou da pesquisa. Hoje, ele ainda recorre a Torres para discutir casos, mesmo após a finalização do estudo.



Tecnologia amplia acesso da população a tratamento

Máquina fotográfica, *e-mail* e um computador. Objetos simples que podem fazer milagres quando as dificuldades de acesso à saúde são muitas. O material foi usado em uma pesquisa financiada pelo Ministério da Saúde e conduzida na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os estudiosos da área de Estomatologia, Cassius Torres e Cleto Piazzetta, validaram as ferramentas para diagnosticar doenças bucais em um experimento com 25 pacientes do município de Dr Ulysses, há 95 km de Curitiba. Para realizar o trabalho, eles utilizaram imagens enviadas por *e-mail* pelo dentista André Simões da unidade básica de saúde daquela localidade.

O material comprado com o financiamento demonstrou ser eficaz em 60% dos casos, quando os dentistas diagnosticaram corretamente, mesmo sem ter trocado quaisquer informações. Toda hipótese diagnóstica era confirmada com a biópsia do material colhido no município e enviado à UFPR. “Esse percentual é muito semelhante às hipóteses

Sobre o pesquisador

Cassius Torres é doutor em Odontologia (Estomatologia) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e atua como professor da Universidade Federal do Paraná, nas disciplinas de Estomatologia e Metodologia Científica.

Presta consultoria para o Ministério da Saúde na área de Estomatologia e realiza atividades de pesquisa em câncer bucal, repercussões estomatológicas do tratamento oncológico, epidemiologia das doenças bucais e telessaúde.

A pesquisa de Torres recebeu 20 mil reais de financiamento do Ministério da Saúde. O estudo foi um dos 20 selecionados no edital de 2004 publicado pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério.

Com o financiamento, Torres comprou um computador, uma câmera digital com lente macro e um *scanner* específico para exames odontológicos.

O equipamento agora pode ser usado em outras pesquisas, e ele já tem planos para usá-lo em estudos de odontologia pediátrica. A mesma metodologia está sendo aplicada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).



diagnósticas feitas de maneira presencial”, garante o professor Cassius. Além disso, em 80% dos casos, pelo menos um dos pesquisadores acertava o diagnóstico. O método foi tão eficiente que um artigo sobre o experimento já foi aceito pelo periódico inglês *Journal of Telemedicine and Telecare*.

Diante dos resultados, Cassius não tem dúvidas: “O diagnóstico a distância é efetivo para avaliar lesões orais e o uso de dois consultores aprimora mais ainda o trabalho. A atenção primária pode e deve se beneficiar do uso do *e-mail* e das câmeras digitais para telediagnóstico remoto, onde não houver especialistas”, recomenda o professor.

Ver sinopse da pesquisa Telediagnóstico de lesões bucais na página 90 do Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007. Também disponível eletronicamente na base Pesquisa Saúde: <http://www.saude.gov.br/pesquisasaude>.

Em uma outra etapa, na UFPR, foram analisadas 80 fotos de outros pacientes do ambulatório da Clínica Odontológica. Dessa vez, as imagens eram enviadas para o pesquisador Marcelo Bortoluzzi da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) e Jair Carneiro Leão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que deveriam analisar o material e estabelecer as hipóteses diagnósticas. A seguir, elas eram confirmadas ou não por Torres, com os exames das biópsias em mãos feitos na própria universidade. Nessa fase, os resultados também foram semelhantes.

Método - Com a lente macro acoplada à câmera, as fotos tiradas com, no mínimo 600 dpi, traduziram fielmente a realidade. O método não define uma distância específica para a foto. Segundo Cassius, o uso das imagens pode facilitar mais ainda o diagnóstico em cidades distantes dos grandes centros, onde estão os melhores tratamentos.

“Se utilizássemos vídeos teríamos que comprimir o material e seria necessária a banda larga para transmissão. Não queríamos um método complexo, queríamos algo simples e acessível, que pudesse ser usado por todos futuramente”, reforça.

Segundo ele, até mesmo as máquinas digitais mais simples podem ajudar no diagnóstico de lesões na parte mais externa da boca. Já para os detalhes dos tecidos, é necessária lente de alta definição (100 mm).



Mortalidade Materna e Morbimortalidade Neonatal

Novos procedimentos anulam perda de vitamina A em bancos de leite

Pesquisa aponta que o uso de microondas para descongelar leite materno acarreta perda de 20% da quantidade de vitamina A. Banho-maria é a técnica recomendada para descongelamento do leite materno

“**A** gente não utiliza mais o microondas como rotina, apenas em casos especiais, como os de emergência”, garante a enfermeira do Banco de Leite Humano da Maternidade Escola Januário Cicco, Edualeide Nóbrega. A mudança na rotina da maternidade ligada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte deve-se aos resultados da pesquisa realizada pelo professor Roberto Dimenstein e por sua aluna, a nutricionista Karla Danielly da Silva Ribeiro, que demonstrou o quanto o descongelamento por microondas era prejudicial à qualidade nutricional do leite materno.

“Isso ocorre devido à alta quantidade de luz a que o leite é exposto no microondas, o que acarreta uma perda de até 20% da quantidade de vitamina A”, explica Karla, que faz questão de enfatizar: “Isso não torna o leite inviável, ele continua sendo muito importante para o recém-nascido, mas é claro que devemos evitar ao máximo as perdas nutricionais deste alimento tão importante para garantir a saúde dos bebês”.

O correto, segundo os pesquisadores, é utilizar o banho-maria, como técnica de descongelamento. “Apesar de ser mais demorado, esse procedimento diminui a perda de vitamina A”, reforça o professor Roberto Dimenstein. Mesmo utilizando o banho-maria há exposição à luz, embora menor. “A melhor opção seria usar frascos cor âmbar ou cobrir os frascos com papel laminado, mas temos que destacar que essa mudança já não seria tão simples”, orienta o professor Dimenstein.

Sobre o pesquisador

Roberto Dimenstein é professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordena diversos projetos de pesquisa ligados à bioquímica da nutrição, sobretudo destacando a presença de algumas vitaminas, como a A e a E, no leite materno e em outros alimentos.

Como surgiu o interesse pela pesquisa em Nutrição?

“Eu me formei em Medicina e cliniquei durante muitos anos, mas hoje em dia me dedico exclusivamente ao ensino e à pesquisa. Tenho doutorado em bioquímica e especialização em Nutrição, a relação entre as duas áreas é muito interessante.”

Qual o aspecto inovador do trabalho?

“Nos bancos de leite, é comum existir um cuidado muito grande com as questões higiênicas e sanitárias, no entanto, não há uma cultura de preocupar-se com a qualidade nutricional do leite. Nós queremos estimular essa cultura e a pesquisa foi um passo fundamental para isso”.

Suplementação de vitamina A ajuda a fortalecer leite materno

A vitamina A é um micronutriente que desempenha uma função muito importante no desenvolvimento dos ossos, da visão e também do sistema imunológico. Sua deficiência pode trazer sérios problemas para a saúde do bebê. Além de comprometer o crescimento e o desenvolvimento da criança, a falta de vitamina A pode acarretar a cegueira e agravar algumas infecções comuns, como a diarreia e as infecções respiratórias. “A deficiência dessa vitamina é considerada como uma das mais importantes deficiências nutricionais nos países em desenvolvimento”, conta a técnica da coordenação-geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde (CGPAN), Aurelina Aguiar.

O Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A – também conhecido como Programa A Mais, instituído, em 2005, pelo Ministério da Saúde, prevê, entre outras ações, uma megadose de vitamina A, imediatamente após o parto, para as mulheres residentes no Nordeste, no Vale do Jequitinhonha, e no Vale do Ribeira. “Essas áreas são consideradas de risco para a deficiência de vitamina A”,



explica Gisele Burtolini, que também trabalha na CGPAN. Ela destaca que o Programa tem como foco a prevenção e o controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição. “Essa é uma das estratégias da Política Nacional de Alimentação e Nutrição”, reforça Gisele.

A nutricionista Karla Danielly da Silva Ribeiro, que participou da pesquisa, considera o Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A fundamental para garantir que o leite materno tenha conteúdo adequado do nutriente para atender as



necessidades do bebê. “Os resultados da nossa pesquisa indicaram que o leite da mãe que tem bebê prematuro apresenta uma quantidade menor de vitamina A, o que pode ser grave, considerando que os prematuros têm necessidade ainda maior do nutriente que os bebês que nascem a termo (entre 37 e 42 semanas de gestação). Nesses casos, a suplementação de vitamina A oferecida às mães torna-se ainda mais importante”, afirma Karla.

Atualmente, o professor Roberto Dimenstein coordena outra pesquisa que investiga se a superdose de vitamina A oferecida às mulheres interfere na quantidade de vitamina E no leite materno. O novo projeto foi contemplado em um edital lançado pelo Decit e pelo CNPq em 2007.

Escassez de doação: o maior problema

Vale destacar, aqui, um grave problema enfrentado pelos bancos de leite de todo o país: a escassez de doação. A enfermeira do Banco de Leite Humano da Maternidade Escola Januário Cicco, Edualeide Nóbrega, lamenta que a quantidade de leite doado “seja tão pequena”. Existe, portanto, a necessidade de se fazer campanhas sobre a importância da doação do leite materno. “É preciso despertar nas mulheres o sentimento de solidariedade, para que elas contribuam”, acredita Edualeide. Solidariedade, aliás, que não falta entre os funcionários da maternidade escola. “A gente faz campanhas, dá prêmios e até folgas, tudo para estimular que todos tragam os frascos de suas casas para serem utilizados aqui, porque, infelizmente, às vezes, falta até frasco”, conta.

Ver sinopse da pesquisa Efeito do processamento do leite humano sobre os níveis de retinol do leite de parturientes a termo e pré-termo na página 82 do Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007. Também disponível eletronicamente na base Pesquisa Saúde: <http://www.saude.gov.br/pesquisasaude>.

Central telefônica monitora doenças crônicas em 27 capitais

Entrevistas levam cerca de 11 minutos e mais de 50 mil brasileiros já participaram do monitoramento, que permite conhecer fatores de risco e de proteção para doenças crônicas

Diante da experiência bem-sucedida do projeto Simtel, a metodologia da pesquisa foi incorporada pelo Ministério da Saúde e se tornou um sistema nacional de monitoramento de doenças crônicas não transmissíveis e outras questões de saúde relacionadas à população. O sistema – Vigitel – foi implantado em 2006 e está presente em 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal. Vigitel significa: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

O Vigitel foi implantado pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde, com o apoio do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde - Nupens/USP. Os resultados do Vigitel já têm evidenciado o excesso de peso da população, o baixo consumo de frutas e as associações com fatores como escolaridade, sexo e idade. “As mulheres mais velhas, aposentadas, por exemplo, que tiveram outra educação, têm mais cuidado com a alimentação. Elas poderiam atuar como parceiras nas unidades de saúde”, sugere Erly Moura, coordenadora técnica do Vigitel.

“O sonho de qualquer pesquisador é que seu projeto se transforme em algo que tenha outra utilidade, fora do meio acadêmico.”

Erly Catarina de Moura

Coordenadora Técnica do Vigitel

Nutricionista e Doutora em Saúde Pública pela Unicamp

Associar os inquéritos domiciliares – realizados a cada cinco anos – à pesquisa por telefone é uma maneira de garantir sustentabilidade e continuidade à vigilância. “Com o Vigitel, nós temos possibilidade de realizar a vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), com menor custo e uma grande agilidade e facilidade operacional”, explica Deborah Carvalho Malta, coordenadora geral de

Doenças e Agravos Não Transmissíveis, do departamento de Análise de Situação de Saúde, da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde.

O Vigitel, desde seu início e a partir de financiamento do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit), quando o projeto se chamava Simtel, esteve ligado ao Ministério da Saúde. O projeto Simtel evoluiu para o Sistema de Vigilância por telefone e tem ampliado a sua atuação. Em outubro de 2008, foram iniciados os testes com questionários menores, via telefone celular, para saber, entre outros propósitos, se há um perfil diferente entre os que têm telefone fixo e os que têm telefone móvel.

Ao longo da pesquisa, foram realizados dois mestrados e publicados nove artigos. Além disso, está sendo preparado um suplemento especial para a Revista de Saúde Pública com 15 artigos relacionados ao Vigitel, contribuindo para uma análise mais aprofundada das informações.

Como funciona o Vigitel

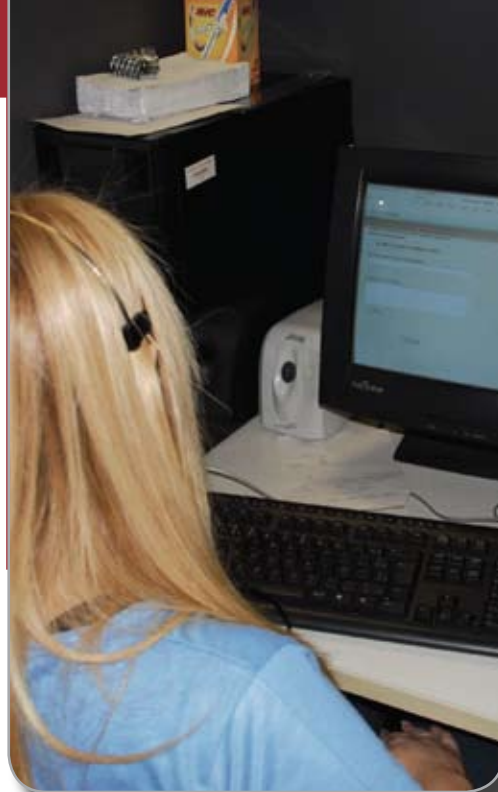
Com o aumento da cobertura de telefone fixo no Brasil, em 2000, devido à queda de preço da telefonia, surgiu a idéia de aplicar, no Brasil, um sistema de vigilância, como o existente nos EUA (Behavioral Risk Factor Surveillance System – BR-FSS), que se tornou parceiro do projeto.

Após a adaptação do questionário norte-americano, a versão brasileira foi aplicada pela primeira vez, em 2003, na capital de São Paulo, ainda sem informatização. Em 2005, o projeto passou a ter um *software* já com metodologia de ponderação definida por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP). “A partir de então, foi só viajar, treinar e adaptar para uma situação nacional, com resultados excelentes em todas as cinco capitais então envolvidas”, declarou Erly Moura, coordenadora técnica do Vigitel.

Com um custo menor que os inquéritos domiciliares, as entrevistas telefônicas são realizadas por sorteio eletrônico de moradores de uma residência, de forma aleatória, a partir de blocos de CEP, determinados por amostrista da USP, para garantir a representatividade da amostra. A pesquisa tem apresentado taxa de sucesso maior que 70% e taxa de recusa menor do que 5% (quando o cidadão não se dispõe a responder ao questionário).

Essas entrevistas ficam guardadas na base de dados ano a ano, servindo de base para o planejamento de ações e políticas públicas. A idéia é que a base de dados do projeto seja disponibilizada online para o público, em 2009. No entanto, mediante demanda, o banco de dados já pode ser consultado, conforme explica Erly Moura. “Os dados do Vigitel têm de ser utilizados pelo máximo número de pessoas possível, para o acompanhamento e implantação de políticas públicas”, disse ela.

Normalmente, a coleta de dados do Vigitel é finalizada em dezembro e, em janeiro, é realizada oficina de análise de dados e, em março ou abril, os resultados já estão sendo divulgados. O procedimento gera mobilização social, pois os resultados são divulgados na imprensa, associados a mensagens educativas, que reforçam a agenda de promo-



ção da saúde. “Assim são articuladas a Vigilância de DCNT e a promoção à saúde”, enfatiza Deborah Carvalho Malta, coordenadora geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, do Departamento de Análise de Situação de Saúde, da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério.

A expansão do Vigitel para municípios e estados depende de orçamento e de contrapartida. O Ministério da Saúde poderá treinar, capacitar e fornecer a metodologia para que o Vigitel possa ser expandido.

Números do Vigitel

	2007	2006
Entrevistas	54.251	54.369
Sucesso	71,5	71,1
Recusa	4,8	9,1
Duração	8,5	7,4
Questões	92	78

Nota: Entrevistas e questões estão em números. Sucesso e recusa estão em percentual. Duração está em minutos.

“O Vigitel representa um avanço muito grande no ponto de vista da gestão. Existe uma grande aceitação pelos gestores e forma de inserir no pacto pela vida dois indicadores: redução do tabagismo e do sedentarismo, que são monitorados pelo Vigitel. Ou seja, estamos conseguindo utilizar o Vigitel para a indução de políticas públicas.”

Deborah Carvalho Malta, Coordenadora Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, Departamento de Análise de Situação de Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde

“Desde o início do projeto, em 2006, eu já fui operadora e existem casos muito interessantes com relação à aceitação, dependendo do local da entrevista. O interessante é que as pessoas pedem o site, perguntam ‘o que é doença crônica não transmissível’ e, quando tem mais conhecimento sobre o assunto, como enfermeiras, elogiam ou fazem sugestões de perguntas.”

Tatiana Aparecida de Oliveira, Supervisora do atendimento

“Desde 2006, eu fui operador, fui supervisor do atendimento e agora sou coordenador. Eu vi a evolução e hoje o sistema faz tudo sozinho. Além das entrevistas serem gravadas, você pode verificar se a pessoa que está fazendo a entrevista está marcando exatamente o que foi respondido. No primeiro ano, foi mais difícil, porque não havia divulgação, as pessoas não sabiam o que era Vigitel, então a gente tinha dificuldade de convencer as pessoas.”

Marcel Vianna de Abreu, Coordenador de Sistema

Central Telefônica



Com equipe de mais de cinquenta pessoas, entre operadores que realizam chamadas, coordenadores e supervisores de atendimento, administradores, agente de recursos humanos, profissional de tecnologia de informação, sem contar os terceirizados, a Central de Telefones do Vigitel opera, em Belo Horizonte, Minas Gerais. A coordenadora técnica é Eryl Moura (foto).

Os operadores do Vigitel passam por um treinamento durante um final de semana e depois passam por um período de teste. No grupo, existem pessoas que integram o projeto desde a sua implantação, em 2006, tendo passado por várias fases do projeto.



Vigitel contribui para ações de Saúde Pública

Algumas novidades estão sendo introduzidas, pois, atualmente, existe um questionário fixo, com a possibilidade de inserção de temas rotativos. Em 2007, o tema inserido foi álcool e direção e, em 2008, os temas são saúde reprodutiva e saúde mental. Dessa maneira, é possível monitorar assuntos de

	ABRIL E MAIO DE 2008		JULHO E AGOSTO DE 2008	
ENTREVISTAS REALIZADAS	12.073		12.591	
	CONSUMO ABUSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS	CONSUMO E DIREÇÃO	CONSUMO ABUSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS	CONSUMO E DIREÇÃO
TOTAL	16,9%	2,5%	16,0%	1,7%

Fonte: Vigitel, 2008. Consumo abusivo de bebidas alcoólicas (> 5 doses para homem e > 4 doses para a mulher) em pelo menos uma ocasião nos últimos 30 dias e direção de veículo motorizado.

interesse para a gestão. Os temas inseridos fortalecem a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) ao disponibilizar informação para tomada de decisão.

A Coordenadora Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, do Departamento de Análise de Situação de Saúde, da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério, Deborah Carvalho Malta, ressalta o valor do monitoramento telefônico da população para o SUS. "O Vigitel é de extrema importância para vigilância de doenças crônicas e para promoção de saúde e o SUS ganhou uma ferramenta de trabalho de grande importância", afirma. Um exemplo é o resultado da inclusão do tema álcool e direção, em 2007. Na parte do questionário que trata de consumo de bebidas alcoólicas, foi incluída a pergunta: "o (a) Sr. (a) dirigiu logo depois de beber?".

Com o início da popularmente conhecida Lei Seca, Lei 11.705/2008, que entrou em vigor em junho de 2008, foi possível fazer uma comparação preliminar do comportamento das pessoas, por meio de entrevistas realizadas dois meses antes no início da vigência da Lei e dois meses depois. O

resultado apontou que, em abril e maio de 2008, 16,9% dos adultos declararam ser bebedores abusivos e, desses, em torno de 2,5% afirmaram ter dirigido alcoolizados. Após a Lei entrar em vigor, em junho de 2008, 1,7% dos adultos afirma ter dirigido alcoolizado em comparação a 2,5% no período anterior. Apoiados por evidências como a redução de atendimentos do Samu no período, os dados preliminares já indicam uma mudança positiva de comportamento, induzida pela Lei.

Ver sinopse da pesquisa Simtel - cinco cidades: implantação, avaliação e resultados de um sistema municipal de monitoramento de fatores de risco nutricionais para doenças crônicas não transmissíveis a partir de entrevistas telefônicas em cinco municípios brasileiros na página 71 do Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007. Também disponível eletronicamente na base Pesquisa Saúde: <http://www.saude.gov.br/pesquisasaude>.



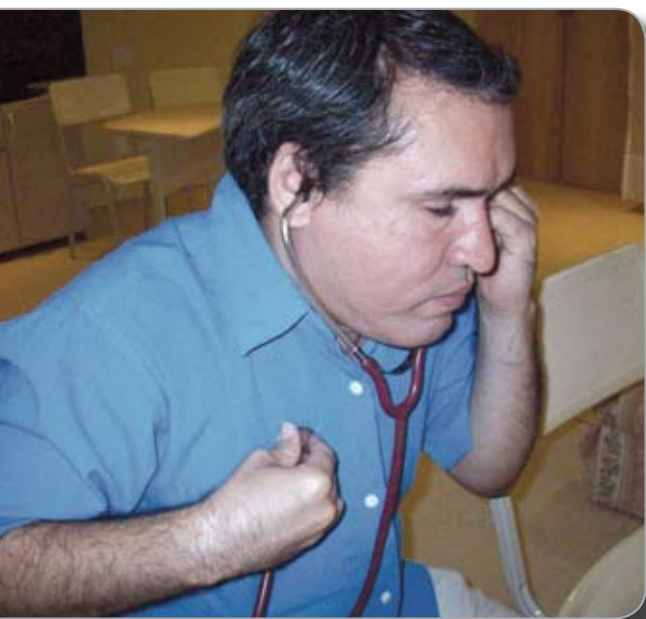
Reportagens ilustrativas do fomento PPSUS

Reportagens ilustrativas das pesquisas avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007.

Ceará

SUS aprimora atendimento a deficientes visuais

Pesquisa financiada pelo Ministério da Saúde estabelece método de atendimento a deficientes visuais e modifica a maneira como enfermeiros tratam os pacientes cegos na hora da consulta



Segundo a representante do núcleo de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Estado de Saúde do Ceará, Fátima Souza, as pesquisas que envolvem saúde da pessoa com deficiência chamam muita atenção por causa da grande demanda, já que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de um milhão de cearenses apresentam alguma deficiência.

Além desse dado, o que motivou o estudo da professora Lorita Pagliuca e de suas alunas foi o despreparo dos enfermeiros para atender os deficientes visuais, identificado em outros estudos

conduzidos pela equipe. “Percebemos, por exemplo, que os profissionais não explicavam ao paciente os procedimentos que estavam realizando durante a consulta”, disse. O motivo do despreparo, segundo a professora, está na ausência do tema em toda a grade curricular da graduação. “Na formação acadêmica do enfermeiro, nenhuma disciplina prepara o aluno para o atendimento dessas pessoas. A deficiência, de uma forma geral, só é citada no caso de internação realizada imediatamente após o acidente que tenha causado a deficiência – normalmente motora”, explica Lorita.

Diante disso, em 2007, foi criada atividade complementar, em forma de grupo de discussão, que busca despertar o interesse do estudante para o atendimento a deficientes visuais. “A atividade desperta o interesse do estudante para a temática, no entanto, não o prepara como fazem as disciplinas”, comenta a professora Lorita.

A enfermeira Cristiana Brasil Rebouças, que participou do estudo, defendeu, em 2008, sua tese de doutorado, em que construiu um modelo de comunicação não verbal dos profissionais de saúde com os deficientes visuais. Outra participante está empenhada em fazer o mesmo, porém enfocando a questão da comunicação verbal.



Sobre o pesquisador

Lorita Pagliuca é professora titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e está envolvida, há 17 anos, em projetos e pesquisas sobre o acesso de deficientes aos serviços de saúde. Montou, junto com alguns colegas, o Laboratório de Comunicação da UFC, utilizado nessa e em várias pesquisas relevantes na área da saúde. Esse trabalho é representativo quanto às contribuições que o fomento à pesquisa por parte do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) pode trazer para os serviços de saúde tanto do ponto de vista da melhoria do atendimento aos deficientes quanto sob a ótica da qualificação dos profissionais de saúde.

O que motivou a pesquisa?

“Em 1991, o Instituto de Cegos solicitou uma parceria com a Universidade Federal do Ceará. Eu fui lá fazer uma visita e acabei me envolvendo. Desde então, atuo em diversos projetos que abordam a assistência à saúde de pessoas com deficiência”.

Qual o objetivo?

“O meu objetivo sempre foi preparar os serviços de saúde para atender essas pessoas. O que eu sempre digo é que não podemos criar centros separados para atender exclusivamente os deficientes, pois assim estaríamos apenas dando continuidade à segregação que eles costumam sofrer”.

Como foram realizadas as consultas?

“Nós realizamos consultas de triagem para a diabetes, mas o modelo de comunicação desenvolvido se aplica também às demais especialidades. Os pacientes que tiveram alteração na glicemia foram encaminhados ao serviço médico”.

Porque é tão importante que o enfermeiro descreva cada passo da consulta para o deficiente visual?

“Coisas que parecem óbvias para quem enxerga, não são para os deficientes visuais. Tudo, para eles, é uma surpresa. Por isso, se eles não forem bem informados pelo enfermeiro sobre cada etapa da consulta, eles podem se assustar e se frustrar com o atendimento. Dá para perceber nos gestos, nos movimentos e na fisionomia do paciente se ele está tranquilo ou não.”

Criado modelo de comunicação enfermeiro-deficiente visual

“No meu trabalho, sempre que alguém vai me ajudar, segue pela rampa. Eu acho graça porque sei que os degraus estão bem mais perto, mas ninguém me leva por lá”, conta Antonio Gerardo de Araujo, deficiente visual que trabalha como auxiliar de radiologia. Ele continua: “uma vez vieram me ajudar e pegaram na minha bengala, que é exatamente o meu apoio”. Os comentários de Araujo demonstram o desconhecimento geral sobre como se comunicar e se relacionar com os deficientes visuais.

Na atenção à saúde, o problema torna-se ainda mais grave, pois compromete a qualidade dos serviços prestados. “Quando eu vou a alguma consulta acompanhando um deles, os médicos e enfermeiros tendem a falar só comigo, mas eu não sou a paciente”, explica Socorro Araujo, irmã de três deficientes visuais. “A gente brinca que o SUS acaba pagando duas consultas: uma para o paciente cego e outra para o acompanhante”, completa a colega, Maria Jocelina Pereira, vice-presidente da Associação de Cegos do Estado do Ceará.

São problemas como esse que o modelo de comunicação enfermeiro-deficiente visual desenvolvido por Cristiana Brasil Rebouças, sob a orientação de Lorita Pagliuca, tenta solucionar. “Nós gravamos e analisamos as consultas realizadas por 15 enfermeiros antes e após o treinamento que oferecemos”, conta Cristiana.

“Eu achei o treinamento muito interessante porque nós fomos vendados e pudemos sentir o que os pacientes sentem”, explica Kamilla Mendonça, uma das enfermeiras. Ela e o colega, Daniel Rezende, que também participou do curso, afirmam que se sentem aptos a atender os deficientes visuais após a capacitação. “Antes essa situação preocuparia, agora nós saberemos exatamente como agir para atender os deficientes visuais com a atenção que eles precisam, mas sem exageros”, assegura Daniel.



O exagero nos cuidados, aliás, é algo que costuma incomodar os deficientes visuais. Para Francisco José Franco, um dos deficientes visuais que participaram do estudo, esse foi o aspecto positivo nas consultas realizadas após o treinamento. “Não teve super proteção, isso foi bom porque a gente gosta que nos tratem de uma forma normal”, comentou.

O modelo de comunicação não verbal desenvolvido por Cristiana destaca, por exemplo, a necessidade de descrever o ambiente, explicar todos os procedimentos realizados e permitir que o paciente toque nos objetos, como seringas e tensiômetros (aparelho utilizado para verificar a pressão arterial), por exemplo. Além disso, ela sugere que o profissional fique mais perto do paciente. “Tocá-lo após cada pergunta é importante, para que ele saiba que é hora de ele falar”, explica a pesquisadora.

O objetivo da equipe que participou da pesquisa é desenvolver, agora, um vídeo com esse modelo, para ser disponibilizado nas universidades. “Também pretendemos apresentar o estudo em congressos, mas o nosso sonho é construir um laboratório de comunicação virtual sobre o tema, seria espetacular”, declara a professora Lorita.



Na relação interpessoal, um dos erros mais comuns é segurar no braço do deficiente visual. “Se alguém segura no meu braço, eu sinto como se eu é que tivesse que guiá-lo. O correto é que nós sequeamos no braço do guia”, explica Maria Jocelina Pereira, vice-presidente da Associação de Cegos do Estado do Ceará. Ela ainda aconselha: “se você quer ajudar um deficiente e não sabe como, simplesmente pergunte: Como eu posso ajudar você? A gente sempre explica e essa costuma ser uma boa solução”.

Ver sinopse da pesquisa *Acesso ao sistema de saúde dos portadores de deficiência visual - a questão da comunicação* na página 110 do *Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007*. Também disponível eletronicamente na base Pesquisa Saúde: <http://www.saude.gov.br/pesquisasaude>.

Maranhão

Controle da malária avança no estado

Pesquisa aponta a existência de mosquitos no interior das residências nos meses chuvosos. E microscopistas foram inseridos nas equipes de Saúde da Família e de Agentes Comunitários no âmbito da Amazônia Legal



O Coordenador Geral do Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM) do Ministério da Saúde, José Lázaro de Brito Ladislau, destaca os avanços alcançados no Brasil no que se refere ao combate da doença. “Em 2000, o Estado do Maranhão, por exemplo, registrou quase 80 mil casos de malária. Já entre janeiro e setembro de 2008, esse número foi inferior a quatro mil ocorrências”, aponta. Segundo José Lázaro, o país vive o melhor momento dos últimos 25 anos no controle da malária.

As ações do programa são realizadas de forma descentralizada, em parceria com estados e municípios, buscando: reduzir a incidência, a letalidade e as formas graves da doença; eliminar sua transmissão em áreas urbanas das capitais; e manter a ausência da transmissão da malária onde ela tiver sido interrompida.

José Lázaro destaca que uma das estratégias do PNCM refere-se ao diagnóstico precoce e ao tratamento imediato, o que objetiva reduzir o tempo de exposição do paciente como potencial transmissor. Além disso, ele ressalta que todas as ações do Programa são baseadas em evidências. “Nós estamos sempre acompanhando os registros de cada estado e de cada município e tomamos decisões baseadas nesses dados e também em pesquisas”, explica.

Uma conquista recente foi, segundo o coordenador, a publicação da Portaria nº 2.143, que insere a presença de microscopistas no contexto das equipes de Saúde da Família e de Agentes Comunitários de Saúde no âmbito da Amazônia Legal. Os profissionais serão responsáveis por realizar exames conforme o protocolo e elaborar controles estatísticos e epidemiológicos, além de supervisionar as atividades de coleta de exames realizadas pela equipe, receber material biológico e ajustar equipamentos analíticos e de suporte.



Sobre o Pesquisador

Valéria Cristina Soares Pinheiro é professora da Universidade Estadual do Maranhão e também atua no programa de pós-graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão. Ela desenvolve diversas pesquisas sobre mosquitos vetores de doenças como a dengue, a leishmaniose e a malária.

Benefícios para o SUS

“Agora que conhecemos os hábitos dos mosquitos da região, é preciso minimizar o contato das pessoas com os mosquitos infectados. Os dados encontrados são de grande importância para essas estratégias de controle”.

Recomendação para os gestores de saúde

“É necessário que realizem campanhas educativas para informar à população que evite os hábitos que facilitam o contato com o vetor como: não ficar na porta das casas após as 18h, evitar tomar banho em rios à noite, além de usar mosquiteiros e telas nas janelas.”

Novo estudo: biodiversidade

“Ainda falta muito a ser estudado sobre esta doença de grande repercussão na saúde pública do Maranhão. Nesse sentido, iniciamos agora um estudo sobre a biodiversidade em outro município, para compararmos os dados.”

Pesquisa aponta hábito diferenciado do mosquito transmissor

O Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério da Saúde já financiou 30 projetos e destinou quase R\$ 4 milhões para estudos sobre a malária. Um deles foi o da pesquisadora Valéria Cristina Soares Pinheiro, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que recebeu financiamento do Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS). O objetivo foi investigar os aspectos bioecológicos de cada espécie de vetores. “Existe uma grande variedade de espécies do mosquito transmissor da malária, cada uma com suas preferências evolutivas e alimentares”, explica Valéria.

De dezembro de 2006 a outubro de 2007, ela e o seu grupo de pesquisa coletaram 3.655 mosquitos do gênero *Anopheles sp.* no município de São Mateus do Maranhão, a maioria pertencentes às espécies *An.darlingi* e *An. nuneztovari*, que são respectivamente, vetores principal e secundário da malária no Brasil. No mês de março de 2007, foi coletado o maior número de mosquitos, o que, segundo o estudo, está relacionado com a quantidade de chuvas. “De uma maneira geral, nos meses chuvosos, verificou-se maior densidade de mosquitos em comparação com os meses secos”, alerta a pesquisadora.

Além disso, um resultado importante da pesquisa foi a identificação da existência de mosquitos



Ver sinopse da pesquisa Detecção da infecção de anofelinos (*Diptera, culicidae*) por espécies de *Plasmodium* em áreas de transmissão ativa de malária do Estado do Maranhão na página 117 do Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007. Também disponível eletronicamente na base Pesquisa Saúde: <http://www.saude.gov/pesquisasaude>.

no interior das residências nos meses chuvosos. Segundo Valéria, esse resultado mostra que, naquela região, o *An. nuneztovari* possui um padrão comportamental diferenciado do encontrado em outras áreas da Amazônia Legal, onde os vetores costumam ser encontrados predominantemente fora dos domicílios.

Essas informações deverão subsidiar a elaboração de estratégias que protejam a população contra os vetores. A coordenadora da pesquisa revela que não adianta, por exemplo, borrifar inseticidas em áreas abertas nos meses de chuva. “Nesses períodos os mosquitos estão dentro das casas”, explica.

Para desenvolver o estudo, ela contou com total apoio dos gestores da Ciência e Tecnologia e da Saúde na região. “Nós fizemos questão de contribuir e de acompanhar a pesquisa de perto, afinal, nosso município sofre muito com a malária”, conta Antonio Viana, coordenador de Endemias de São Mateus do Maranhão, município com cerca de 40 mil habitantes, onde de janeiro de 2008 até o início de outubro do mesmo ano, já haviam sido confirmados 27 casos da doença.



Minas Gerais

Criado Índice de Regionalização

Minas Gerais conta agora com o índice de regionalização, que é uma medida que permite comparar as regiões do estado em termos de estágio de regionalização dos serviços do SUS

A partir da pesquisa, foi criada, pela primeira vez, medida do processo de regionalização: o índice permite comparar as regiões em termos de estágio de regionalização. Outra novidade foi a construção de um indicador de acessibilidade aos serviços de saúde. A pesquisa é subsídio para o conhecimento de questões que envolvem a implantação de políticas de saúde e das relações intergovernamentais.

“A regionalização foi fundamental para melhorar a assistência, mas só se efetivou com regras específicas, instrumentos e coordenação do Governo”, comenta a pesquisadora Fátima Beatriz Fortes, doutora em Ciência Política. A pesquisadora Tema Menicucci, doutora em Sociologia e Política, diz que as regras são boas, mas que os fatores locais interferem no processo de regionalização. “As ações do governo de Minas estimulam a regionalização, mas regras não definem o jogo, favorecem ações, mas não definem o que as pessoas vão fazer, os gestores são importantes. É importante incentivar o diálogo entre gestores e obter cooperação. Entretanto, o problema do acesso não é resolvido pela regionalização. Aumenta a eficiência na utilização dos recursos, mas falta capacidade instalada e recursos para custeio. A regionalização torna mais distribuído o que existe, mas a gestão tem limites. A cobertura aumentou, mas é necessário observar questões como qualidade”, explica a pesquisadora.

A pesquisa contribuiu para os trabalhos de conclusão de um mestrado, um doutorado e uma monografia de curso de graduação, além da participação em dois congressos e a submissão de um artigo para publicação. As pesquisadoras entendem que é necessário haver uma regulação que vincule a graduação de Medicina ao trabalho remunerado em um município do interior. “O SUS é um exemplo de arquitetura brilhante, mas, como existem problemas estruturais que ultrapassam o SUS, é necessário começar a se discutir uma agenda mais ampla”, propõe Telma.

O que é Índice de Regionalização

A construção do índice foi baseada no pressuposto que as pessoas tenham acesso à atenção primária à saúde no município de residência, que a assistência de média complexidade seja oferecida no âmbito da microrregião de residência e a assistência de alta complexidade nos limites da macrorregião de residência. Assim, o IR foi concebido como sendo a média aritmética simples de três índices, com valores de 0 a 1: índice de atenção primária (IAP), índice de média complexidade (IMC) e índice de alta complexidade (IAC). A pesquisa de campo foi realizada nas macrorregiões Norte e Centro-Sul, envolvendo três microrregiões e nove municípios.

Municípios selecionados para a pesquisa de campo por micro e macrorregiões de Saúde – MG, 2007

O que diz a Secretaria Estadual de Saúde

O assessor da Secretaria Estadual de Saúde (SES) de Minas Gerais, Eugênio Vilaça Mendes, diz que a pesquisa sobre o índice de regionalização aponta para a importância da função coordenadora da SES para as políticas de saúde no âmbito do estado de Minas. Ele cita como exemplo o Plano Diretor de Regionalização. “Esse plano estratégico visa implantar redes de atenção à saúde, governadas pela atenção primária à saúde, com o PSF implantado em todos os 853 municípios, com auto-suficiência na atenção secundária (média complexidade) nas 75 microrregiões de saúde e com auto-suficiência em atenção terciária nas 13 macrorregiões sanitárias. O produto final é Plano Microregional de Saúde, construído, cooperativamente, pela Secretaria Estadual e pelas Secretarias Municipais de Saúde de cada microrregião”, explica Eugênio.

Macrorregião	Microrregiões	Municípios
Norte	Montes Claros/Bocaiúva	Montes Claros
		Juramento
		Bocaiúva
	Pirapora	Olhos D'Água
		Pirapora
		Várzea da Palma
	Januária	Januária
		Bonito de Minas
		Pedras de Maria da Cruz
Centro-Sul	Barbacena	Barbacena
		Santa Bárbara do Tugúrio
	São João Del Rei	São João Del Rei
		Tiradentes

Aplicação do Índice de Regionalização no estado

A partir de dados disponíveis em diferentes bases de dados, as duas macrorregiões Norte e Centro-Sul analisadas foram comparadas por meio de variáveis que afetam o acesso aos serviços de saúde e outras que indicam a utilização efetiva. Uma indicação de integralidade da atenção foi obtida por meio de indicadores da pactuação e utilização efetiva de serviços, apontando para a impossibilidade de dissociar as noções de acesso e integralidade da atenção à saúde.

Variáveis	Indicadores
Oferta/disponibilidade de serviços	* capacidade instalada, medida pelo número de leitos e de médicos por mil habitantes; * acessibilidade geográfica, medida pelo tempo médio despendido entre o município de origem e o de realização dos serviços;
Condições socioeconômicas/ estado de saúde	* IDH e seus componentes * coeficiente de mortalidade infantil
Capacidade de financiamento	* porte econômico, medido pelo Produto Interno Bruto (PIB); * gasto com saúde (em termos do valor total <i>per capita</i> , do comprometimento da receita líquida e da participação da despesa com recursos próprios na despesa total com saúde); * capacidade de gasto, medida pela receita de impostos e transferências constitucionais <i>per capita</i> ;
Utilização dos serviços	* média de consultas médicas por ano * procedimentos hospitalares realizados <i>per capita</i> * procedimentos pactuados <i>per capita</i> , como indicador da possibilidade de utilização e da integralidade * percentual de cumprimento da PPI, como indicador da realização dos serviços pactuados e da integralidade

Ver sinopse da pesquisa Regionalização da atenção à saúde em contexto federativo e suas implicações para a equidade de acesso e integralidade da atenção na página 125 do Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007. Também disponível eletronicamente na base Pesquisa Saúde: <http://www.saude.gov/pesquisasaude>.

Minas Gerais

Genotipagem permite diagnóstico preciso de alfa talassemia

Técnica de genotipagem de grupos sanguíneos permite a detecção de alfa talassemia, reduzindo a angústia de pacientes por conta das sucessivas consultas e internações baseadas em diagnósticos incorretos e tratamentos inadequados



Com a perspectiva de inauguração do laboratório de biologia molecular da Fundação Hemominas, em Minas Gerais, já estão sendo realizados treinamentos de funcionários para as técnicas de genotipagem de grupos sanguíneos e de detecção de alfa talassemia. O laboratório poderá ser um centro de referência para a realização desses dois testes.

Até outubro de 2008, já como prestação de serviço, 101 pacientes já tinham recebido laudo do diagnóstico molecular da alfa talassemia e 53 pacientes tinham sido genotipados para os grupos sanguíneos.

A partir de investigação na literatura sobre os casos de identificação sanguínea não definida por fenotipagem, surgiu a idéia de realizar testes de material genético – a genotipagem – para determinar grupos sanguíneos. Segundo Marina Lobato Martins, doutora em Ciências Biológicas, da gerência de Desenvolvimento Técnico Científico da Fundação Hemominas, a técnica permite melhor manejo de sangues raros e maior segurança na transfusão de sangue, ao definir a compatibilidade entre o sangue do doador e do receptor. “O bom é que, uma vez que você define o genótipo, é para sempre”, acrescentou Marina.

No ambulatório da Fundação Hemominas, existia a suspeita dos médicos de que algumas crianças que tinham doença falciforme também tinham alfa talassemia. “Em Minas, a alfa talassemia é mais freqüente que a anemia falciforme”, explica Cibele Velloso Rodrigues, doutora em Genética e chefe do Serviço de Pesquisa da Fundação Hemominas. Como não havia possibilidade de diagnóstico preciso, os casos ficavam somente na suspeita.

A partir daí, Cibele padronizou a técnica que permite a realização do diagnóstico de alfa talassemia e a posterior correlação com os aspectos clínicos: “Eu acho que quando for ampliada para rede, vai ser uma demanda enorme”, acredita. Cibele conta que muitas pessoas são tratadas como se tivessem simples anemia o que as leva a ter



problemas graves. Cibele sonha que, um dia, talvez o teste possa ser realizado com recém-nascidos, em toda a rede, como o teste do pezinho. Ana Tuyama, médica do ambulatório da Fundação Hemominas, concorda com Cibele e destaca os benefícios do exame. “Na minha prática médica, eu já recebi vários pacientes preocupados com uma anemia há anos. Isso gera uma ansiedade no paciente muito grande. Quando você tem um exame, é muito mais fácil”, comenta Ana.

A realização da pesquisa proporcionou o crescimento de linhas de pesquisa da Fundação Hemominas: dois mestrados e duas monografias de conclusão de curso viabilizadas e a apresentação de seis resumos em congresso, além da preparação de um artigo para publicação.

Ver sinopse da pesquisa Implementação de testes moleculares para diagnósticos da alfa talassemia e genotipagem de grupos sanguíneos na Fundação Hemominas na página 124 do Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SC-TIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007. Também disponível eletronicamente na base Pesquisa Saúde: <http://www.saude.gov/pesquisasaude>.



O que dizem médicos, gestores e pesquisadores

“Nós começamos a receber vários casos de crianças que, aparentemente, tinham anemia ferropriva, mas não respondiam ao ferro. Nós fazíamos provas, cinética de ferro, que vinham normais. A gente desconfiava de alfa, beta talassemia, mas não tínhamos certeza. Faz seis meses que estamos utilizando os recursos dessa técnica e agora podemos ter certeza do diagnóstico de alfa talassemia. A implantação dessa técnica pode ser um benefício para o SUS, pois sem o diagnóstico correto, o paciente se consulta várias e várias vezes, fica internado, representando vários custos para o SUS. Outro caso é a mulher adulta que engravida. Os médicos pensam que ela está com anemia ferropriva, tacam ferro, a mulher fica com gastrite, outros problemas, sem necessidade, porque, na verdade ela tem alfa talassemia. A falta do diagnóstico preciso leva a tratamentos inadequados e a uma série de outras implicações, sem contar as despesas para o SUS.”

Marcos Borato, médico do Núcleo de Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad) da Universidade Federal de Minas Gerais

“Melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Fundação Hemominas em todo o estado é um dos benefícios da pesquisa. Os doadores de sangue e os pacientes que dependem de transfusão serão beneficiados pela nova metodologia que traz também redução

de custos para o serviço. Também o avanço tecnológico, propiciado pelo PPSUS, de aplicação imediata ao serviço de hemoterapia do Estado de Minas Gerais. Além disso inegáveis benefícios aos usuários da Fundação Hemominas e à população em geral, uma vez que a metodologia poderá vir a ser utilizada em outros serviços de saúde no estado.”

Nery Cunha Vital, gerente da Gerência de Desenvolvimento Científico e Tecnológico GDCT da SES/MG

“Através dos resultados da pesquisa foi demonstrado ser possível o aprimoramento tecnológico para o diagnóstico laboratorial de doenças hematológicas aos pacientes da Rede SUS. A implementação de técnicas de genotipagem de grupos sanguíneos e de diagnóstico molecular da alfa talassemia irão auxiliar, respectivamente, na gestão da distribuição de bolsas de sangue com tipos sanguíneos menos frequentes e no diagnóstico definitivo de alfa talassemia. Os resultados já demonstraram que a metodologia é eficaz e seu custo justificável tanto nos casos em que a fenotipagem não é suficiente para definir o grupo sanguíneo, como na determinação da frequência da alfa talassemia em pacientes com doença falciforme.”

Maria Eugênia Leite Duarte, chefe da Divisão de Pesquisa (Dipes), no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO/RJ)



Rio Grande do Sul

Filtro de carvão de baixo custo reduz problemas dentários

Brasileiros que usam água de poços artesianos para consumo sofrem com doença decorrente do excesso de flúor, no interior do Rio Grande do Sul. Invenção pode reduzir problemas nos dentes em crianças

Filtro criado com tubo de PVC, conexões, torneira, filtros auxiliares de polipropileno e 3,5kg de carvão ativado de osso de origem animal pode solucionar o problema do excesso de flúor contido na água de poços do Brasil, principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

A fluorose dental, doença associada ao consumo prolongado de água com concentração excessiva de flúor, ocorre em crianças durante a fase de formação dos dentes. Ela se manifesta principalmente pela alteração de cor do esmalte, que pode assumir uma tonalidade esbranquiçada ou exibir pequenas manchas ou linhas brancas. E, nos casos mais graves, adquire uma coloração acastanhada ou marrom, podendo haver perda de estrutura dental.

O equipamento criado para ser acessível à população de baixa renda sai ao preço de aproximadamente R\$ 100,00, incluindo despesas de manutenção anuais (valores de 2008). O estudo que resultou no equipamento, coordenado pelo pesquisador biólogo Eduardo Lobo Alcayaga, responsável Técnico do Laboratório de Limnologia e professor do Departamento de Biologia e Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) recebeu R\$ 17.300,00 do edital MS/CNPq/FAPERGS n° 008/2004, na Área Temática Desenvolvimento e Avaliação de Novas Tecnologias. A equipe de trabalho, vinculado ao Laboratório de Limnologia, é composta pelos

professores Adilson Ben da Costa, Alcido Kirst e Ênio Leandro Machado, além dos alunos Jocelene Soares, Igor Guilherme Kunrath, Deisi Danieli Cord, Betina Andréa Klafke Mahl e Ana Paula Wetzel.

De fácil montagem e operação, o equipamento tem um metro de altura e 10cm de diâmetro. Junto com ele, um manual de instalação ensina ao próprio usuário a montar e dá dicas sobre a manutenção e de como agir em casos de problemas.

O sistema de filtração foi projetado para atender as necessidades de abastecimento de famílias de cinco pessoas, por um período de seis meses. “Depois desse período, é só trocar o carvão e o filtro estará pronto para ser utilizado novamente”, garante Lobo. Outros filtros encontrados comumente no comércio não fazem a desfluoretação da água. Pelo sistema de filtração, o filtro é acoplado ao cano que vem da caixa d’água e funciona da seguinte maneira: a água que entra pela parte de baixo, passa pelo carvão e sobe, saindo pela torneira, que fica na parte de cima (Foto).



Com a pesquisa, Lobo e sua equipe já receberam o Prêmio Finep de Inovação Tecnológica de 2005, na categoria Inovação Social, e recentemente, o prêmio Expressão de Ecologia 2008, da Editora Expressão, na categoria Tecnologias Socioambientais.

Quantidade de flúor na água

Poços no interior do estado	variação de 2,5 a 4mg/l
Recomendação da OMS	1,5mg/l
Regulamentação estadual	0,6 e 0,9mg/l

PPSUS fortalece desenvolvimento tecnológico

Desde sua criação em 2002, o Programa de Pesquisas para o SUS (PPSUS) – uma articulação entre o Ministério da Saúde, Fundações de Amparo à Pesquisa, secretarias estaduais de saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – tem trazido bons frutos para pesquisadores do Rio Grande do Sul e suas instituições de ensino, ao estimular avanços no conhecimento científico e tecnológico e na inovação e assegurar a melhoria da qualidade do Sistema Único de Saúde.

“O PPSUS possibilita a formação e capacitação de recursos humanos das equipes e de alunos de iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado; a consolidação de grupos de pesquisa; melhorias na infra-estrutura dos laboratórios e difusão do conhecimento”, afirma Marilene Guidini, assessora técnica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs).

Um exemplo de resultado de pesquisa financiada pelo PPSUS é o filtro criado para desfluoretação da água de poços artesianos, desenvolvido pelo pesquisador Eduardo Lobo Alcayaga, que pode prevenir a fluorose, problema de saúde bucal que compromete toda a dentição das crianças. A patente do filtro já foi solicitada e no decorrer de 2008, Lobo irá capacitar agentes comunitários de saúde para incorporar o filtro ao cotidiano dos gaúchos. Esses agentes servirão como multiplicadores da tecnologia junto às comunidades e promoverão ações de educação em saúde.

Diversos estudos até chegar ao filtro

Embora o problema da fluorose seja de saúde pública, biólogo Eduardo Lobo Alcayaga conta que, no início do projeto, na década de 90, a população desconhecia a origem da doença. “Quando saímos a campo para conversar com as pessoas, eles pensavam que os dentes escuros eram característica

Sobre o biólogo Eduardo Lobo Alcayaga

Reduzir o excesso de flúor de águas de poços e combater a fluorose motivaram pesquisador biólogo Eduardo Lobo Alcayaga a estudar uma solução para o problema. Na década de 1990, ele já testava os materiais mais eficientes para eliminação do flúor. O carvão foi um dos materiais testados, além da alumina ativa e resinas de troca iônica. “O carvão animal apresentou baixo custo, alta seletividade e dispensa a regeneração do material, pois é um produto orgânico”, explica o professor. A alumina tem o inconveniente de gerar resíduos e as resinas de troca iônica têm baixa seletividade.

Foi nessa época, também, que alguns laudos técnicos sobre a potabilidade da água, emitidos pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), demonstraram o excesso de flúor. Esses exames foram o pontapé inicial para a pesquisa.

Mais tarde, o estudo tomou fôlego com Lobo e sua equipe.

De 1997 a 1999, um levantamento em campo demonstrou que a água proveniente de 11% de amostras de 500 poços artesianos, analisadas na região do Vale de Taquari e Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, continha flúor acima do limite permitido. A portaria 10/1999 da Secretaria de Saúde do Estado Rio Grande do Sul limita a concentração de flúor na água para consumo humano no valor de 0,9mg/l. Dentre os municípios que apresentaram poços com excesso de flúor destacam-se Candelária, Vera Cruz, Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Passo do Sobrado e Pântano Grande.

hereditária, eles não sabiam que era um problema do excesso de flúor na água”, conta o professor.

Antes de chegar ao filtro, foram realizadas inúmeras análises da água proveniente de quatro filtros, contendo quantidades variadas de carvão (de 3 a 5 litros). Os equipamentos foram instalados no próprio campus da universidade, junto a um poço artesiano que apresenta níveis de flúor variando de 2,5 a 4mg/l. A quantidade limite da substância aceita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 1,5mg/l, sendo que no Rio Grande do Sul portaria estadual regulamenta a faixa ideal de flúor em águas de abastecimento público entre 0,6 e 0,9mg/l.

Amostras de água de 10 litros foram analisadas diariamente, de cada filtro, durante dois anos, no laboratório de Limnologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Durante o monitoramento, eram analisados o pH, a condutividade elétrica e os sólidos totais, dentre diversos fatores. Periodicamente também era analisada a quantidade de cálcio e de cloretos e realizados ensaios toxicológicos com o crustáceo *Daphnia magna*. Todos os filtros apresentaram água sem toxicidade e sem coliformes, com qualidade excelente para beber.

Segundo o biólogo, a idéia não é vender o filtro desenvolvido para reduzir a fluorese, mas conseguir apoio do governo para disseminar a tecnologia. “Para nós, essa é uma tecnologia socioambiental, e se o governo adotar como política de saúde pública, será ótimo”, diz o professor.

Ver sinope da pesquisa Estudo da eficiência do processo de desfluoretação parcial de águas subterrâneas em condições reais de operação para consumo humano na página 140 do Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SC-TIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007. Também disponível eletronicamente na base Pesquisa Saúde: <http://www.saude.gov/pesquisasaude>.

Catálogo das pesquisas do fomento nacional

Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007.

Projeto: A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis

Estudantes passam a consumir mais frutas e cereais e trocam salgadinhos fritos por outros assados, com menos gordura. Esse é o resultado da pesquisa realizada pela Universidade de Brasília, que teve como objetivo promover uma alimentação mais saudável entre o público escolar infantil. O trabalho envolveu a participação de profissionais da área de saúde na capacitação de educadores e de responsáveis pelo fornecimento de lanches escolares para a rede de ensino infantil e fundamental do Distrito Federal.

Coordenadora: Bethsaida de Abreu Soares Schmitz
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)
Contato: escolasaudavel@unb.br; bschmitz@unb.br

Projeto: Agregação de fatores de risco para doenças não transmissíveis: obesidade, dieta não saudável e atividade física insuficiente

O estudo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ao estabelecer o padrão dietético de adolescentes e adultos, no Rio Grande do Sul, fornece subsídios para campanhas educativas promovidas pelas instituições governamentais, como uma das etapas para conter a atual epidemia de obesidade. O padrão dietético foi caracterizado a partir da frequência e consumo de frutas, vegetais, cereais, carnes e outros componentes. Além disso, o estudo determinou a prevalência de indivíduos com obesidade, dieta não saudável e atividade física insuficiente.

Coordenadora: Sandra Cristina Pereira Costa Fuchs
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: scfuchs@terra.com.br

Projeto: Amamentação e alimentação complementar no desmame – estado de nutrição e saúde nos dois primeiros anos de vida: um estudo de coorte

Contribuir com o conhecimento sobre o estado de saúde e de nutrição da criança nos dois primeiros anos de vida, sob a ótica do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e do aleitamento materno complementado até os dois anos de idade, esse foi o objetivo do estudo da Universidade Federal da Bahia. Os resultados podem subsidiar ações públicas de nutrição para crianças nos dois primeiros anos de vida e a definição de estratégias para a resolução de problemas locais de atenção à saúde e nutrição na infância. O estudo permite fornecer informações às mães, buscando diminuir a carga de

morbidade na infância e construir um padrão alimentar saudável com repercussão durante a vida adulta.

Coordenadora: Ana Marlúcia Oliveira Assis
Instituição: Universidade Federal da Bahia
Contato: silvamcm@yahoo.com.br; amos@ufba.br

Projeto: Ampliando o Conhecimento em Segurança Alimentar em Ambientes Escolares Municipais

Pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) avaliaram a alimentação praticada em escolas municipais nos aspectos de: preparação, higiene sanitária, aceitabilidade, composição química e atendimento às recomendações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Os resultados descreveram a situação da segurança alimentar no ambiente das escolas municipais, e podem nortear futuras ações de educação em saúde e nutrição pelas Secretarias de Saúde e de Educação dos municípios.

Coordenadora: Maria do Carmo Fontes de Oliveira
Instituição: Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Contato: mcfonoli@ufv.br

Projeto: Análise de fitato e micronutrientes relevantes em saúde pública, em alimentos de consumo habitual nas regiões do Semi-árido e da Zona da Mata do Estado de Pernambuco

Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) analisa a quantidade de fitato e micronutrientes relevantes para a saúde. O estudo caracterizou a composição química de fitato, ferro, zinco, cálcio e vitamina A em alimentos habitualmente consumidos nas regiões do Semi-árido e Zona da Mata do Estado de Pernambuco. Os resultados apontaram alta disponibilidade de alimentos de fontes vegetais ricos em carboidratos e lipídios, e baixa disponibilidade de alimentos de origem animal, frutas e hortaliças, na maioria dos domicílios investigados. As concentrações dos micronutrientes dos alimentos disponíveis nos domicílios mostraram-se aquém do ideal, especialmente para ferro, cálcio e vitamina A, demonstrando situação de risco alimentar nessas famílias.

Coordenação: Marisilda de Almeida Ribeiro
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: marisild@hotmail.com

Projeto: Anemia nutricional: suplementação como medida de prevenção e tratamento na primeira infância

A suplementação nutricional com ferro e ácido fólico

na primeira infância pode tanto tratar a anemia como prevenir. É o que demonstra a pesquisa realizada pela Universidade Federal de Goiás com alunos dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Goiânia (GO). Por meio da coleta de amostras de sangue, foram identificadas crianças que apresentavam anemia, deficiência de ferro ou de vitaminas (ácido fólico e vitamina B12). Aquelas que apresentaram quadro de anemia receberam medicação em dose de tratamento (sulfato ferroso/ácido fólico ou sulfato ferroso e placebo) e as outras receberam medicação em dose profilática (sulfato ferroso/ácido fólico ou sulfato ferroso e placebo), durante três meses. Nas crianças tratadas, a intervenção promoveu a redução das taxas de anemia e aumento significativo do ácido fólico sérico. Já nas crianças não anêmicas, observou-se uma melhoria dos níveis de hemoglobina no sangue.

Coordenadora: Maria Claret Costa Monteiro Hadler
Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG)
Contato: claretheadler@uol.com.br

Projeto: Aplicações de métodos quimiométricos na análise direta de constituintes inorgânicos em leite por ICP-MS: novas estratégias para a redução/eliminação de efeitos de interferências espectrais e não espectrais

Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais identifica um reagente que evita contaminações das amostras, para ser usado como solvente/diluyente na análise dos elementos inorgânicos presentes na composição do leite. A descoberta auxiliará o Hospital Maternidade de Belo Horizonte (MG) a identificar e mapear regiões da cidade e entorno, onde a alimentação das lactantes é deficiente em macro e micronutrientes importantes. Esse mapeamento permitirá, por exemplo, a realização de ações localizadas diretamente nas regiões onde há a ocorrência de distúrbios nutricionais.

Coordenador: José Bento Borba da Silva
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Contato: bentojb@terra.com.br

Projeto: Avaliação do estado nutricional em micronutrientes (ferro, cobre e zinco) de mulheres grávidas atendidas na rede pública de assistência a saúde em Manaus (AM)

Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas identifica deficiência nutricional de micronutrientes em mulheres grávidas atendidas pela rede pública de saúde em Manaus (AM). Cerca de metade das mulheres possuem níveis abaixo do esperado em relação ao cálcio; 26,1%

apresentam deficiência de ferro; 37,2%, nível sérico diminuído em relação ao zinco e 2,6%, níveis abaixo do esperado para cobre. O estudo mostra, ainda, que não há diferenças significativas entre a deficiência dos minerais nas diferentes zonas geográficas do município de Manaus.

Coordenador: Emerson Silva Lima
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Contato: eslima@ufam.edu.br

Projeto: Avaliação do impacto social de programas de alimentação sobre o estado nutricional e desenvolvimento ponderal-estatural e qualidade de vida de crianças pré-escolares em Fortaleza (CE)

Crescimento e ganho de peso além do esperado para a idade, esse é o resultado de uma pesquisa sobre as modificações no padrão de desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar submetidas, durante 15 meses, a programa de intervenção nutricional. O estudo realizado pela Universidade de Fortaleza, na própria cidade, defende que esse tipo de intervenção é necessário em caso de risco nutricional, devendo, portanto, ser promovido.

Coordenador: Carlos Antonio Bruno da Silva
Instituição: Universidade de Fortaleza (Unifor)
Contato: carlosbruno@unifor.br

Projeto: Avaliação da eficácia de três esquemas na prevenção e tratamento medicamentoso da anemia em lactantes

A pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco demonstra que a suplementação de ferro, quando associada à vitamina E ou a multinutrientes, é mais eficiente no combate à anemia ferropriva em lactantes do que o tratamento exclusivo à base de ferro. O estudo acrescenta, ainda, que a suplementação múltipla reduz custos e diminui os efeitos colaterais dos esquemas medicamentosos de prevenção e tratamento dessa doença. A anemia ferropriva ocorre quando as reservas corporais de ferro são insuficientes para suprir os diferentes tecidos, a formação da hemoglobina e dos glóbulos vermelhos, com isso a taxa de hemoglobina fica abaixo do limite inferior da normalidade. Considerada uma das principais alterações de carência nutricional no mundo, no Brasil, ela afeta todos os segmentos sociais e atinge especialmente as crianças menores de dois anos e gestantes.

Coordenadora: Marília de Carvalho Lima
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: lirapic@ufpe.br

Projeto: Avaliação de eficácia de um programa de orientação dietética na prevenção de lipodistrofia em indivíduos portadores de HIV/Aids atendidos em serviço de referência na cidade de São Paulo

O programa de orientação dietética da Universidade de São Paulo melhora o padrão alimentar de portadores do vírus HIV/Aids, que fazem uso de terapia retroviral, e contribui para a manutenção da massa corporal desses indivíduos. As mudanças na alimentação incluíram, por exemplo, o aumento do consumo de fibras e a redução no percentual de lipídeos ingeridos. O estudo teve como objetivo avaliar a eficácia desse tipo de dieta na prevenção de alterações morfológicas e metabólicas em um grupo de pacientes atendidos pela Casa da Aids, ambulatório mantido pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Coordenadora: Patrícia Constante Jaime
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: luara@usp.br

Projeto: Avaliação da (in)segurança alimentar em áreas de marcante instabilidade social e econômica do Nordeste

Deficiência de macronutrientes já não constitui aspecto dominante da realidade nutricional no país. A endemia da deficiência nutricional foi ou está sendo substituída pela epidemia de sobrepeso/obesidade. Essas são as principais conclusões da pesquisa realizada pelo Instituto Materno Infantil de Pernambuco ao analisar a relação entre estado nutricional, prevalência e níveis de (in)segurança alimentar em duas áreas de reconhecida vulnerabilidade socioeconômica no Nordeste. Localizadas na zona canavieira de Pernambuco e na zona semi-árida da Paraíba, essas áreas foram selecionadas por apresentarem Índice de Desenvolvimento Humano – IDH abaixo de 5.

Coordenadora: Ida Cristina Ferreira Leite
Instituição: Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira (IMIP)
Contato: idaveras@terra.com.br; lirapic@ufpe.br

Projeto: Avaliação quali-quantitativa do consumo alimentar das famílias inscritas no Programa Bolsa-Família, em um distrito sanitário do município de Curitiba (PR)

A pesquisa da Faculdade Evangélica do Paraná aponta necessidade de mudança no padrão de consumo alimentar das famílias inscritas no Programa Bolsa Família.

Realizado com famílias residentes em um distrito sanitário de Curitiba (PR), o estudo mostrou que apenas 13,9% delas fazem uso de uma dieta saudável.

Coordenador: Gilberto Simeone Henriques
Instituição: Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR)
Contato: nativo@usp.br

Projeto: Desvios no ganho de peso gestacional e o efeito em desfechos da saúde reprodutiva

O ganho de peso gestacional está associado à idade da mãe, à idade gestacional, à idade da primeira menstruação e à taxa de triglicérides no primeiro trimestre da gestação. Foi o que identificou a pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro ao avaliar um grupo de mulheres grávidas (de não gêmeos) com idade entre 18 e 40 anos e livres de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial e diabetes. O estudo mostrou, ainda, uma forte associação entre o desequilíbrio no consumo da relação ácido Ômega 6 e Ômega 3 (> 9:1) e a maior chance de desenvolver depressão pós-parto.

Coordenador: Gilberto Kac
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Contato: gkac@nutricao.ufrj.br

Projeto: Diagnóstico de desnutrição energético-protéica e da deficiência de micronutrientes em escolares da rede pública estadual e municipal de Teresina (PI)

Mais da metade dos alunos da rede pública estadual e municipal de Teresina (PI) têm anemia (52,2%). Esse é um dos resultados da pesquisa realizada pela Universidade Federal do Piauí ao fazer um diagnóstico de desnutrição energético-protéica e de deficiência de micronutrientes dos estudantes piauienses. No estudo foi verificado ainda que a inadequação alimentar para o atendimento à cota mínima recomendada para a vitamina A atinge, aproximadamente, a metade dos pesquisados. E a baixa estatura, considerada na capital do estado um grave problema de saúde pública, acomete 12,4% dos escolares. Diante dessa realidade, os pesquisadores apontam a necessidade de um planejamento para intervenções nutricionais sustentáveis, a fim de garantir a essas pessoas o acesso à alimentação saudável.

Coordenadora: Nadir do Nascimento Nogueira
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Contato: nadim@uol.com.br

Projeto: Efeitos do consumo de diferentes fontes proteicas na saciedade e no gasto energético, em indivíduos com excesso de peso e obesos

Estudo da Universidade Federal de Viçosa demonstra que o consumo de uma dieta equilibrada, que atenda às necessidades calóricas e inclua alimentos de alto poder de saciedade (caseína) e/ou alto poder termogênico (soja e soro do leite) podem prevenir a obesidade. O objetivo da pesquisa foi avaliar o efeito de diferentes tipos de proteínas na ingestão alimentar e no gasto energético em indivíduos eutróficos (bem nutridos).

Coordenadora: Rita de Cássia Gonçalves Alfenas
Instituição: Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Contato: ralfenas@ufv.br

Projeto: Efeito de intervenção para melhorar a técnica de amamentação nas frequências de aleitamento materno nos primeiros seis meses

O aprendizado da técnica de amamentação é determinante na duração do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do lactante, assim como na redução da incidência de problemas com esse tipo de alimentação no primeiro mês pós-parto. Estudo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul comprova que uma única ação educativa durante a estadia das mães na maternidade não é suficiente para o domínio dessa técnica. Assim, recomenda que, durante o pré-natal, as mães já devem receber orientações para o bom êxito dessa prática. A pesquisa mostra, ainda, que a introdução de outro leite no primeiro mês de vida contribui para abreviar o período de aleitamento materno exclusivo.

Coordenadora: Elsa Regina Justo Giugliani
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: elsa.giugliani@saude.gov.br

Projeto: Elaboração de produtos desidratados de vegetais orgânicos

Pesquisa da Universidade Federal Rural de Pernambuco oferece à Cooperativa de Produtos Familiares Orgânicos do Recife uma opção para agregar valor às frutas e disponibilizá-las no período de entressafra. O estudo selecionou frutas que apresentaram maior índice de eficiência de desidratação, em conformidade com os padrões microbiológicos em vigor e aceitabilidade satisfatória no mercado e elaborou produtos desidratados com controle de qualidade.

Coordenadora: Maria Inês Sucupira Maciel

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Contato: m.ines@dcd.ufrpe.br

Projeto: Estudo da evolução do crescimento e do estado nutricional de escolares de 7 a 10 anos

Estudar a evolução do estado nutricional e do crescimento físico de escolares de 7 a 10 anos foi o objetivo da pesquisa da Universidade de São Paulo (USP). Os resultados permitiram, além da aferição do estado nutricional, o estudo da evolução do crescimento e avaliação de variáveis envolvidas; e a comparação de métodos de classificação do estado nutricional nesses escolares.

Coordenadora: Denise Pimentel Bergamaschi
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: denise.pb@usp.br

Projeto: Estudo das características clínicas, metabólicas, respiratórias, polissonográficas, da célula endotelial e microcirculatórias em adultos jovens com sobrepeso e obesidade

Investigação das características clínicas e metabólicas de adultos jovens com sobrepeso e obesidade mostra que, mesmo aqueles sem doenças crônico-degenerativas, como diabetes ou hipertensão, já apresentam alguma alteração respiratória, endotelial e microvascular. Esse é o resultado da pesquisa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, cujos objetivos foram identificar indicadores preditivos para doenças cardiovasculares nessa população e, assim, contribuir para invalidar o conceito de “gordura saudável”.

Coordenadora: Eliete Bouskela
Instituição: Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
Contato: eliete_bouskela@yahoo.com.br

Projeto: Excesso de peso e obesidade em favela na cidade do Recife e o impacto de um programa de educação física: ensaio clínico randomizado

A atividade física de moderada intensidade é efetiva no controle de peso. Essa é a conclusão da pesquisa realizada pelo Instituto Materno Infantil de Pernambuco com um grupo de mulheres portadoras de excesso de peso (obesas ou não), residentes em uma favela de Recife (PE). As pesquisadas, que, antes do início do estudo, tinham vida sedentária, foram submetidas a um programa de exercícios físicos, durante seis meses, e receberam orientação alimentar.

Coordenador: João Guilherme Bezerra Alves
 Instituição: Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira (IMIP)
 Contato: joaoguilherme@imip.org.br

Projeto: Fatores de Risco para o sobrepeso, a obesidade e o diabetes mellitus no município de Ribeirão Preto (SP)

Essa pesquisa da Universidade de São Paulo revela elevada prevalência de excesso de peso e de *diabetes mellitus* em adultos de 30 anos ou mais, residentes em Ribeirão Preto (SP). O estudo recomenda a consolidação de medidas de promoção e prevenção em saúde para reduzir esses problemas e suas complicações, dados os custos assistenciais decorrentes da grande demanda por serviços de saúde, elevado consumo de medicamentos e concentração de exposições de risco entre os diabéticos e os obesos.

Coordenadora: Suzana Alves de Moraes
 Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
 Contato: samoraes@usp.br

Projeto: Intervenção nutricional em indivíduos com sobrepeso e obesidade: ensaio clínico randomizado

O estudo aponta a necessidade de capacitar equipes de nutrição, nos níveis primário e secundário de atenção à saúde, para aperfeiçoar o atendimento aos pacientes com fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. O objetivo da pesquisa da Universidade Federal de Pelotas foi avaliar o impacto de intervenção nutricional na modificação do hábito alimentar e na redução de fatores de risco para doenças como obesidade, hipertensão e dislipidemia.

Coordenadora: Maria Cecília Formoso Assunção
 Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
 Contato: mcassuncao@epidemiologia-ufpel.org.br

Projeto: Investigação da prevalência da dislipidemia secundária e obesidade na população infanto-juvenil do Estado do Pará

Estudo da Universidade Federal do Pará mostra a importância da adoção de medidas preventivas na infância e adolescência a fim de retardar ou prevenir o aparecimento de doenças cardiovasculares na vida adulta. A pesquisa investigou a influência dos índices antropométricos (peso e altura) na determinação do perfil

lipídico de população infanto-juvenil de Belém (PA). Crianças e adolescentes obesos, entre 10 e 12 anos, são os que apresentaram as maiores taxas de dislipidemia, problema de saúde caracterizado por um aumento das taxas de colesterol e triglicérides no sangue. Os valores encontrados foram de 64,5% e 51%, respectivamente.

Coordenador: Luiz Carlos Santana da Silva
 Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
 Contato: lcass@ufpa.br

Projeto: Intervenção sobre o estilo de vida da população nipo-brasileira de alto risco para síndrome metabólica, residente em Bauru (SP)

Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo identificou que mudanças nos hábitos alimentares e o incentivo à prática de exercícios físicos foram eficazes para a prevenção de risco cardiometabólico na população nipo-brasileira da cidade de Bauru (SP). Essa população é considerada de alto risco para a síndrome metabólica. O estudo demonstrou que os hábitos de vida ocidentais podem influenciar negativamente a saúde dessa população, podendo provocar o desenvolvimento desse quadro patológico.

Coordenadora: Sandra Roberta Gouvea Ferreira
 Instituição: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
 Contato: sandrafv@usp.br

Projeto: Nutrição no ciclo vital e padrão de alimentação de adultos jovens acompanhados desde o nascimento

Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) identificou o atual padrão de alimentação de adultos jovens e investigou seus determinantes precoces e contemporâneos. A pesquisa integra projeto que acompanha um grupo de pessoas desde o seu nascimento em 1982. A importância do estudo está no impacto que o padrão de alimentação pode apresentar sobre a saúde da população, pois, atualmente, a má alimentação é um dos principais fatores relacionados à incidência de doenças.

Coordenadora: Denise Petrucci Gigante
 Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
 Contato: denise.gigante@terra.com.br

Projeto: O impacto da obesidade em indicadores de rendimento escolar em crianças

O estudo indica que alunos com sobrepeso têm menor probabilidade de se destacarem, apesar de excesso de

peso não estar associado a pior rendimento escolar. A pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul avaliou a massa corporal e o rendimento de estudantes de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. A partir do resultado encontrado, foi recomendada a adoção de estratégias de proteção à saúde global para melhorar a capacidade de aprendizagem dessas crianças.

Coordenador: Rogério Friedman
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: rfriedman@hcpa.ufrgs.br

Projeto: Perfil do aleitamento materno exclusivo após o treinamento dos agentes comunitários para avaliar as mudanças na prática da amamentação – Recife

O programa de apoio ao aleitamento materno tem impacto positivo sobre a duração dessa prática, realizada de forma exclusiva, e o estado de nutrição das crianças. Além disso, reduziu morbidades mais frequentes nos primeiros anos de vida. Esses são os resultados do estudo da Universidade Federal de Pernambuco, que desenvolveu esse programa com o objetivo de melhorar as condições de saúde e nutrição das crianças da Zona da Mata de Pernambuco. O grupo de pesquisadores envolvidos com o trabalho recomendou a ampliação do estudo para todos os distritos do Recife e o treinamento de aproximadamente 1.400 agentes comunitário de saúde.

Coordenador: Pedro Israel Cabral de Lira
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: pedro.lira@pesquisador.cnpq.br; lirapic@ufpe.br

Projeto: Prevalência e determinantes da anemia em uma população rural amazônica: papel relativo da deficiência de ferro, malária, infecção por parasitas intestinais e deficiência de glicose-6-fosfato-desidrogenase

Estudo coordenado pela Universidade de São Paulo mostra que a ocorrência de anemia em populações amazônicas pode ser atribuída a múltiplas causas. Portanto, estratégias de controle e prevenção dessa doença baseadas exclusivamente na suplementação com ferro terão, provavelmente, baixa eficácia. O trabalho descreveu a prevalência e os determinantes da anemia e deficiência de ferro em uma população rural do Estado do Acre. Foram analisados diversos fatores capazes de determinar ou agravar a anemia nos indivíduos, como, por exemplo, episódio recente de malária, infecção por

parasitas intestinais e deficiência de glicose-6-fosfato-desidrogenase.

Coordenador: Marcelo Urbano Ferreira
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: muferre@usp.br

Projeto: Resíduos de agrotóxicos na dieta total de crianças e adultos no Distrito Federal

Os benefícios do consumo de uma dieta rica em frutas e legumes ultrapassam em muito os riscos que possam existir pela presença de agrotóxicos nos alimentos. Foi o que concluiu o estudo da Universidade de Brasília ao analisar os produtos alimentícios oferecidos em seu restaurante universitário e encontrar neles resíduos de inseticidas organofosforados e de fungicidas ditiocarbamatos.

Coordenadora: Eloísa Dutra Caldas
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)
Contato: eloisa@unb.br

Projeto: Segurança alimentar: produção de imunorreagentes para o controle de qualidade (patógenos e toxinas microbianas) em alimentos e água

O estudo da Universidade Estadual de Londrina (UEL) propiciou subsídios para a produção de reagentes imunológicos, com o objetivo de aumentar a segurança alimentar de rações animais e matérias-primas comercializadas nacional e internacionalmente.

Coordenadora: Elisa Yoko Hirooka
Instituição: Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Contato: hirooka@uel.br; elisahirooka@hotmail.com

Projeto: Simtel-cinco cidades: implantação, avaliação e resultados de um sistema municipal de monitoramento de fatores de risco nutricionais para doenças crônicas não transmissíveis a partir de entrevistas telefônicas em cinco municípios brasileiros

Sistema municipal de monitoramento de fatores de riscos nutricionais para doenças crônicas não transmissíveis, por meio de ligações telefônicas, tem desempenho eficaz. Essa é a conclusão da pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo, que implantou e avaliou o sistema em cinco municípios brasileiros, um em cada uma das cinco regiões do país. Ágil, de baixa complexidade e de baixo custo, ele baseia-se na realização de inquéritos anuais contínuos em amostras da população

adulta, residente em domicílios com linhas fixas de telefone. Sua taxa de sucesso variou de 64,8% (Salvador) a 89,8% (Belém), e a taxa de recusa esteve entre 6,7% (São Paulo) e 11,9% (Florianópolis). O sistema serviu de modelo para a implantação, pelo Ministério da Saúde, do sistema Vigitel (Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico) nas capitais brasileiras e no Distrito Federal em 2006.

Coordenador: Carlos Augusto Monteiro
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: carlosam@usp.br

Dengue

Projeto: Uma abordagem espaço-temporal na modelagem da incidência de casos de dengue no município do Rio de Janeiro

Estudo do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro analisou as informações de mais de 125 mil casos de dengue, ocorridos durante epidemia da doença que acometeu a cidade do Rio de Janeiro, entre dezembro de 2001 e maio de 2002. O objetivo foi buscar fatores sociais, geográficos e econômicos relacionados com o risco de dengue nos bairros. Além disso, foi ajustado um modelo espaço-temporal para os números de casos semanais sucedidos em cada uma dessas 156 partes da cidade. Constatou-se que o início da epidemia aconteceu no lado leste do Rio de Janeiro, região que apresenta concentração de pontos estratégicos para proliferação do vetor. A pesquisa recomenda atenção dos órgãos governamentais às regiões com características semelhantes.

Coordenadora: Alexandra Mello Schmidt
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Contato: alex@im.ufrj.br

Projeto: Dinâmica de transmissão da dengue e outras arboviroses em área rural e seus determinantes: estudo longitudinal na Amazônia Ocidental brasileira

Determinar a prevalência de dengue e outras arboviroses (virose transmitidas por mosquitos) em área rural da Amazônia Ocidental brasileira, investigar a etiologia de episódios febris não maláricos e identificar fatores de risco para arboviroses esses são os objetivos do estudo realizado pela Universidade de São Paulo (USP) com os habitantes da região do Ramal do Granada, no município de Acrelândia (AC), entre 2004 e 2005. Inicialmente foram realizadas entrevistas com questionários, assim como exames clínicos e de sangue, com casas localizadas com GPS. Após 12 meses, foram feitas visitas às casas e novo exame de sangue para a verificação de

soroconversão (presença de anticorpos para vírus da dengue e outros arbovírus). Além disso, casos febris agudos, ocorridos durante o estudo, foram investigados com sorologia, RT-PCR e isolamento viral para determinação da etiologia.

Coordenador: Marcelo Urbano Ferreira
Instituição: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP)
Contato: muferre@usp.br; msnunes1@yahoo.com.br

Projeto: Dinâmica da Epidemiologia da dengue no Brasil e construção de modelos preditivos

Como o clima e a temperatura influenciam as epidemias de dengue? Essa é a questão que norteou a pesquisa realizada pelo Setor de Epidemiologia de Doenças Infecciosas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O estudo analisou as epidemias de dengue ocorridas no período entre 1986 e 2002. Os resultados podem auxiliar no prognóstico de novas ocorrências, constituindo-se numa ferramenta útil para o SUS utilizar no combate ao problema. Os pesquisadores sugerem que a pesquisa tenha desdobramentos, especialmente no aprofundamento da investigação de fatores climáticos, papel do *Aedes albopictus*, febre amarela, introdução de *Data Mining* para construção de perfis epidemiológicos e ampliação dos estudos da dinâmica do vetor.

Coordenador: Fernando Portela Câmara
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Contato: portela@micro.ufrj.br; fp3camara@yahoo.com.br

Projeto: Dinâmica espacial, monitoramento e controle da dengue na região Sul do Brasil

Estudo da Universidade Federal do Paraná mapeou e analisou a evolução espacial e temporal da dengue no Sul do Brasil. Em seguida, verificou a interação entre a incidência da doença e as condições climáticas e socioeconômicas na região. As informações subsidiaram o desenvolvimento de um Sistema de Informações Geográficas, específico para o monitoramento e análise da incidência da dengue, o SIG-Dengue. O sistema permite instrumentalizar o serviço de vigilância epidemiológica da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná na tomada de decisão para o controle e monitoramento da dengue.

Coordenador: Francisco de Assis Mendonça
Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Contato: francisco.mendonca@pq.cnpq.br; chico@ufpr.br

Projeto: Identificação e caracterização genética do vírus dengue em isolamentos de humanos e mosquitos *Aedes aegypti* detectados no Brasil

A pesquisa do Instituto Evandro Chagas, órgão vinculado à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, localizado no Pará, analisou a variabilidade genética dos genes C/prM/E do vírus dengue (VDEN), isolado durante os surtos ocorridos no Brasil e provenientes de artrópodes, e comparou com a variabilidade já estudada no mundo. Além disso, o estudo correlacionou a gravidade da doença com a circulação dos genótipos, verificando seu grau de virulência.

Coordenador: Pedro Fernando da Costa Vasconcelos
Instituição: Instituto Evandro Chagas (PA)
Contato: pedrovasconcelos@iec.pa.gov.br

Projeto: Monitoramento dos Genes de Resistência a Inseticidas Químicos em Populações Naturais de *Aedes Aegypti* do Brasil

Identificar e monitorar genes envolvidos com a resistência ao inseticida químico Temefós em populações naturais de *Aedes aegypti* do Brasil, por meio de diagnóstico molecular. Esse é o objetivo do estudo do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, unidade técnico-científica da Fiocruz localizada em Recife (PE). Foram analisadas populações de *Aedes aegypti* provenientes de 15 bairros do Recife e em todas foram encontrados mosquitos que apresentaram modificações na susceptibilidade ao Temefós. A maioria foi considerada resistente. A resistência aos inseticidas é um dos maiores obstáculos para o sucesso dos programas de controle de vetores de doenças. Os resultados da análise dos genes desses mosquitos indicaram que a superexpressão de esterases (enzimas envolvidas com a detoxificação, eliminação ou redução do caráter tóxico de determinada substância), na linhagem Recife-Resistente (uma linhagem selecionada em laboratório) e em algumas populações naturais estudadas, é uma das possíveis causas da resistência. No entanto, os pesquisadores afirmam que será necessário dar continuidade à pesquisa para comprovação dessa conclusão.

Coordenadora: Constância Flávia Junqueira Ayres
Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães,
Fundação Oswaldo Cruz (CPqAM/Fiocruz-PE)
Contato: tans@pq.cnpq.br

Projeto: Redes de vigilância e controle de dengue

Estudo do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães da Fiocruz identificou a viabilidade de estruturar uma Rede de Vigilância à Saúde para dengue, assim como de introduzir uma nova abordagem para o seu controle, que leve em consideração a complexidade da doença em seus aspectos socioculturais e ambientais. Foram estabelecidas parcerias com a finalidade de formação da rede nas cidades de Recife (PE) e Cabo de Santo Agostinho (PE); Campinas (SP); Araripe, Salitre, Novas Russas, Tamboril e Crateús (localizadas no Ceará); e as cubanas Havana e Cotorro. O método utilizado foi o da pesquisa-ação que se mostrou adequada para aplicação na área de Saúde Pública por englobar problema coletivo e que necessita de envolvimento cooperativo e participativo de atores sociais para o seu combate. Como resultados alcançados, destacam-se a construção de uma análise sistemática e histórica dos métodos de controle de dengue no Brasil e a criação de marco interdisciplinar com base na vigilância ambiental e nas redes sociais.

Coordenadora: Lia Giraldo da Silva Augusto
Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães,
Fundação Oswaldo Cruz (CPqAM/Fiocruz-PE)
Contato: giraldo@cpqam.fiocruz.br

Projeto: Risco de intoxicação ocupacional e domiciliar no controle químico da larva e do mosquito transmissor de dengue (*Aedes aegypti*)

Pesquisa da Universidade Estadual Paulista, Campus de Jaboticabal (SP), investiga risco de intoxicação ao inseticida Malathion nos trabalhadores envolvidos com o controle químico da larva e do mosquito transmissor de dengue. Foram observadas as consequências da exposição ao produto durante uma jornada de três horas de aplicação com turbo-pulverizador costal de calda contendo 1 litro de inseticida (98%) em 2 litros de óleo de soja. A condição de trabalho foi classificada como insegura, com risco de intoxicação e com a necessidade de controle de 91,3% da exposição dérmica dos trabalhadores. O conjunto de proteção individual e o conjunto de proteção individual hidrorrepelente foram eficientes, pois controlaram 95,6% da exposição dérmica dos trabalhadores. Foram quantificados os resíduos do inseticida Malathion dispersos no ar e nas paredes das residências. Constatou-se que as quantidades dos resíduos no ar são pequenas e provavelmente não causam intoxicação nas pessoas a partir de 30 minutos da aplicação e que ocorreu maior deposição do inseticida no piso do que nas paredes das residências. Além disso, verificou-se que há necessida-

de de pelo menos 0,88 uL/cm² da calda de aplicação para controlar 100% dos mosquitos adultos. Em relação ao larvicida Temefós, seu efeito residual foi de 21 dias. Quando aplicado em pneus com água, o Tamefós teve seu efeito reduzido se comparado à aplicação em recipientes de plástico e vidro. Os pesquisadores realizaram campanha educativa em Jaboticabal para repassar os conhecimentos adquiridos em relação ao ciclo biológico do mosquito *Aedes aegypti* e à segurança dos aplicadores de inseticida.

Coordenador: Joaquim Gonçalves Machado Neto
 Instituição: Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina, Veterinária e Zootecnia (Funep)
 Contato: joaquim.machado@pq.cnpq.br; joaquim@fcav.unesp.br

Projeto: Caracterização molecular e análise filogenética dos hantavírus e arenavírus de ocorrência em resíduos de ecossistema de Mata Atlântica no Estado de São Paulo

Entender as características moleculares do hantavírus presente nas amostras de sangue de roedores silvestres é fundamental para produção de insumos e promoção de estratégias preventivas. As pesquisas do Instituto Adolfo Lutz (IAL) e da Fundação Oswaldo Cruz tiveram esse objetivo. No primeiro estudo, foram capturados 1.300 roedores de 18 espécies diferentes, comuns em áreas de Mata Atlântica dos municípios paulistas Espírito Santo do Pinhal, Mogi das Cruzes e Cotia. Foram identificados e analisados geneticamente os hantavírus Araraquara, Juquitiba e Cocuera. A equipe também estudou microorganismos do gênero arenavírus, primos do hantavírus que podem causar febre hemorrágica. Os especialistas identificaram um novo arenavírus em Espírito Santo do Pinhal, para o qual sugeriram o nome de Pinhal. Apesar dos dois relatos de casos de infecção humana pelo arenavírus Sabiá, o vírus não foi detectado em roedores da região. Outra pesquisa caracterizou hantavírus encontrados em roedores silvestres capturados nos municípios de Jaborá (SC), Luziânia (GO) e Teresópolis (RJ). Dos 509 roedores capturados em Jaborá, 22 eram soropositivos para o vírus; em Luziânia, 76 roedores foram capturados e três amostras sorológicas acusaram a presença do vírus; já em Teresópolis, três amostras de sangue das 89 analisadas deram resultado positivo para o vírus. Um dos desdobramentos desse trabalho é a realização de um projeto colaborativo entre o Brasil e a Argentina para identificar os roedores reservatórios associados com arenavírus e hantavírus no Mato Grosso do Sul.

Coordenadora: Cecília Luiza Simões dos Santos

Instituição: Instituto Adolfo Lutz (IAL)
 Contato: cecilia.luiza@pesquisador.cnpq.br

Projeto: Caracterização molecular e biológica de Bunyavirus isolados no Brasil

Grupos de pesquisa investigam vírus causador de febre aguda na Amazônia. Diferentes vírus dos gêneros *Orthobunyavirus* e *Alphavirus* têm sido relacionados a surtos de doenças febris agudas na Região Amazônica e no Planalto Central. Duas universidades federais buscaram compreender como funcionam esses microrganismos, investigar seu potencial patogênico e entender a persistência dos mesmos em diferentes células. Esses estudos são fundamentais para o desenvolvimento de formas de tratamento e controle dessas viroses. Os resultados preliminares do estudo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) mostram que os vírus Apeu, Caraparu e Itaqui, inoculados em camundongos, causaram a morte em 100% dos animais. Os sinais clínicos da doença foram perda de peso, fraqueza, respiração lenta, dificuldade nos movimentos, paralisia das patas traseiras e tremores generalizados. Já pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) identificou a proteína Thiolester Containing-Protein II (TEP II), que desempenha um papel importante na persistência dos vírus *Oropouche* e *Mayaro*. Entre os desdobramentos do estudo, destaca-se o Projeto TEP II, feito em colaboração com a Universidade Estadual da Carolina do Norte, dos Estados Unidos, que irá investigar o potencial antibactericida e antifúngico da proteína.

Coordenador: Paulo César Peregrino Ferreira
 Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
 Contato: pauloferreira120@hotmail.com

Projeto: Diagnóstico e Tipagem Molecular de Casos Atípicos de Febre Amarela

Coordenado pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, o estudo teve como objetivo desenvolver e implantar sistema de vigilância laboratorial para a febre amarela em pacientes com hepatopatias agudas de etiologia não determinada. A pesquisa incluiu, também, a vigilância, o diagnóstico e o estudo filogenético de outras viroses transmitidas por mosquitos, como a dengue e a encefalite viral de Saint Louis (SLE). A equipe de pesquisadores constatou a circulação de SLE no município de São José do Rio Preto (SP) e desenvolveu uma metodologia que combina PCR, seqüenciamento e geoprocessamento, e permite acompanhar em tempo real a dinâmica da epidemia de dengue. O trabalho tem a colaboração de pesquisadores da Universidade de São Paulo, Universidade

Estadual Paulista e Superintendência de Controle de Endemias do Estado de São Paulo.

Coordenador: Maurício Lacerda Nogueira
Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp)
Contato: mnogueira@famerp.br

Projeto: Desenvolvimento de métodos diagnósticos para HCV baseados em Nanotecnologia e Tecnologias Convencionais

Um novo *kit* de diagnóstico tem-se mostrado promissor na detecção da hepatite C. Os testes preliminares obtiveram sensibilidade de 92,86%. O grupo coordenado pela Universidade Católica de Goiás (UCG) desenhou o gene sintético MEHCV a partir da inclusão dos conjuntos de genes do vírus da hepatite C mais prevalentes no Brasil (o 1 e o 3). O gene codifica uma proteína multiepítopo que é reconhecida por amostras de soro de indivíduos portadores do vírus da hepatite C.

Coordenador: Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimer
Instituição: Universidade Católica de Goiás (UCG)
Contato: pfrimer@brturbo.com.br

Projeto: Determinação do genótipo viral associado à carga viral e à resposta imune em indivíduos com hepatite C crônica submetidos ao tratamento com IFN-alfa e ribavirina

A pesquisa associa hepatite C a alterações do sono. Um estudo feito com portadores de hepatite C crônica cadastrados no ambulatório de hepatite da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas (FMTAM) irá relacionar a resposta imune dos pacientes e o genótipo viral às alterações neurológicas e do sono. De acordo com o estudo da Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (Hemoam), 72,7% dos 33 indivíduos avaliados em um questionário clínico e de sono manifestaram fadiga, 33,3% tiveram insônia e 15,2%, depressão. A escala de sonolência variou de 1 a 16 pontos. Acima de 10 pontos, ela indica sonolência excessiva que deve ser investigada. Oito pacientes avaliados (24,3%) alcançaram mais de 11 pontos. Já na avaliação da severidade da fadiga, sete pacientes (21,2%) relataram que ela interferia em seus afazeres profissionais, pessoais e familiares. Foi possível realizar a genotipagem do vírus da hepatite C (HCV) em apenas 22 pacientes. O genótipo 1 é o mais prevalente (41%), seguido do 3 (36%) e do 2 (23%). Ainda falta concluir o estudo que traça o perfil da resposta imune desses indivíduos para relacionar os três resultados.

Coordenadora: Adriana Malheiro

Instituição: Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM)
Contato: malheiroadriana@yahoo.com.br

Projeto: Epidemiologia molecular dos Vírus B e C da Hepatite das Regiões Norte e Nordeste do Brasil

Genótipo F do vírus da hepatite B (VHB) tem prevalência elevada na Bahia. Uma pesquisa do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, unidade da Fiocruz na Bahia, determinou a diversidade dos vírus da hepatite B no Acre e na Bahia. Ao todo, foram genotipadas por sequenciamento 246 amostras do agente infeccioso. Apenas os genótipos A, D e F foram encontrados nos soros analisados. No Acre, foi observado um predomínio do genótipo A (59%), seguido do F (30%) e D (11%). Já na Bahia, não foi observada diferença na prevalência de genótipos A e F; ambos estiveram presentes em 43% das amostras. Em 14% das análises, predominou o genótipo F. Para os especialistas, esse número é elevado e chama a atenção, já que, em geral, a infecção pelo genótipo F está associada a uma pior evolução natural da doença. Os pesquisadores esperam repetir o estudo com o HCV, identificar mutações nos vírus em pacientes sob pressão imunológica ou terapêutica e criar um banco de dados das sequências dos vírus B e C.

Coordenador: Mitermayer Galvão dos Reis
Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Contato: miter@bahia.fiocruz.br

Projeto: Epidemiologia molecular da infecção pelo vírus da hepatite C em usuários de drogas ilícitas: uma investigação multicêntrica no Brasil Central

Estudo da Universidade Federal de Goiás constata que a prevalência de hepatite C em usuários de drogas injetáveis é maior do que a verificada em usuários de drogas não injetáveis. De acordo com a pesquisa, a infecção esteve presente em 26,9% dos usuários de drogas injetáveis no município de Goiânia e, entre os usuários de outras drogas ilícitas, ficou em 2,5%. Em Campo Grande, a diferença foi mais marcante: 40% dos primeiros e 3% dos segundos foram positivos para o HCV (vírus da hepatite C). Em Cuiabá, 33,3% do primeiro grupo apresentaram a infecção, contra 1,5% do segundo grupo. Os resultados da pesquisa sugerem, também, que a co-infecção HCV-HIV tem maior impacto entre os usuários de drogas injetáveis. Ela atingiu 10% do primeiro grupo e 5% do segundo. Já a coinfeção pelo vírus da hepatite B atingiu 60% dos usuários de drogas não-injetáveis e 31% dos de drogas injetáveis.

Coordenadora: Regina Maria Bringel Martins
 Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG)
 Contato: rbringel@terra.com.br

Projeto: Expressão da nucleoproteína do hantavírus em baculovirus visando sua utilização como antígeno em testes diagnósticos

O Brasil pode tornar-se, nos próximos anos, mais independente com relação ao diagnóstico da hantavirose. Dois projetos obtiveram avanços na produção de testes nacionais para detecção da doença. Os novos insumos, ainda em fase inicial de desenvolvimento, seriam mais sensíveis para diagnosticar pacientes brasileiros por usarem proteínas de vírus que circulam no país, em vez das cepas estrangeiras usadas nos kits convencionais. Essas proteínas funcionariam como ótimos reagentes para o diagnóstico da doença, agindo como “iscas” (antígeno) para atrair os anticorpos presentes nas amostras de soro. O projeto, desenvolvido na Universidade de Brasília (UnB), obteve a produção em pequena escala do antígeno S700, proteína extraída do Paranao vírus, que circula no Centro-Oeste. A expectativa é que ele possa ser usado para detectar tanto IgM (anticorpo característico de uma infecção recente) como IgG (anticorpo presente em uma fase mais tardia da doença) em pacientes e roedores infectados. Já o trabalho da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) resultou na construção de dois vetores capazes de expressar a proteína N do hantavírus Araraquara, presente no Estado de São Paulo. O projeto oferece uma alternativa para produção de antígenos de hantavírus mais adequados à realidade local.

Coordenador: José Luiz Caldas Wolff
 Instituição: Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)
 Contato: wolff@umc.br

Projeto: Febre amarela: caracterização genética de cepas brasileiras, correlação de evolução clínica e ocorrência de circulação enzoótica e epizootica num período de 50 anos

A pesquisa do Instituto Evandro Chagas (IEC) correlaciona a evolução clínica da febre amarela no país com a circulação do vírus, no período entre 1954 e 2004. O estudo mostrou que a proteína E pode desempenhar um papel importante no fenótipo da doença e na sua evolução. Entre os objetivos alcançados durante o desenvolvimento do projeto, destacam-se a classificação filogenética de isolados de febre amarela a partir de casos humanos, de artrópodes e de macacos; a caracterização de cepas associadas com quadros severos e fatais da doença (teoricamente mais virulentas); e a compa-

ração com cepas obtidas de casos leves e não fatais da doença (teoricamente menos virulentas), permitindo a comparação dos genótipos associados com diferente expressão fenotípica de virulência e diferentes apresentações clínicas.

Coordenador: Pedro Fernando da Costa Vasconcelos
 Instituição: Instituto Evandro Chagas (IEC)
 Contato: pedrovasconcelos@iec.pa.gov.br

Projeto: Genotipagem molecular e estudo epidemiológico do vírus da hepatite C em portadores do anticorpo anti-HCV em Pernambuco e Alagoas

A pesquisa da Universidade Federal de São Paulo traçou o perfil genotípico do vírus da hepatite C na população de Pernambuco e Alagoas. O genótipo 1 do HCV é predominante em ambos os estados. Dos 154 pacientes testados em Maceió (AL), 74,7% possuem o vírus. O genótipo 1 esteve presente em 77,4% da população infectada e o genótipo 3 em 20,1%. Já o genótipo 2, pela primeira vez descrito por uma equipe de pesquisadores, foi encontrado em apenas um dos pacientes. Em Pernambuco, das 12 amostras testadas, 75% tiveram resultado positivo para o vírus. Dessas, 66,6% foram do genótipo 1 e 33,3% foram do genótipo 3.

Coordenadora: Denise Maria Wanderlei Silva
 Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
 Contato: dmws@fapeal.br

Projeto: Hepatite Crônica C – Avaliação da resposta viral ao tratamento pelo método do PCR *real time*. Importância da diversidade genética do HCV e do polimorfismo HLA e da IL-10 no diagnóstico, prognósticos, tratamento e no custo para o Sistema de Saúde

Duas pesquisas estabeleceram processos de avaliação quantitativa do vírus da hepatite C (HCV) usando a reação em cadeia de polimerase (PCR) em tempo real. Coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o estudo oferece ao SUS a utilização de produtos para a detecção do HCV no soro dos pacientes. Entre 2005 e 2007, 3.500 testes foram realizados. A pesquisa obteve, também, a caracterização de variantes genéticas que poderão indicar os vírus mais resistentes. A informação é fundamental para o estudo da relação custo/benefício do tratamento da doença. O método de detecção da carga viral a partir do PCR em tempo real desenvolvido pelo biólogo molecular Nilo Ikuta, da Universidade Luterana do Brasil, pode ser aplicado para as hepatites B e C. O sistema amplifica, detecta e mede

tanto os níveis extremamente altos de vírus no sangue quanto os mais baixos.

Coordenador: Edson Rondinelli
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Contato: edrondin@biof.ufrj.br

Projeto: Investigação da ocorrência de auto-anticorpos em pacientes portadores de hepatite viral C crônica

Portadores de HCV apresentam risco de desenvolver doenças auto-imunes. Um estudo da Universidade Federal da Bahia (UFBA) avaliou 100 portadores do vírus da hepatite C (HCV), atendidos em dois centros de referência de hepatites de Salvador (BA), usando 40 doadores sadios de banco de sangue como controles. Entre os indivíduos infectados, 89% tinham algum marcador laboratorial de auto-imunidade, como crioglobulinas (62%), proteínas anormais e presença de auto-anticorpos séricos. Nos indivíduos sadios, apenas três possuíam esses marcadores auto-imunes. Embora os pacientes não apresentassem manifestações clínicas de tais doenças por ocasião da inclusão no estudo, pesquisas recentes realizadas em outros países relatam o desenvolvimento de doenças auto-imunes nos portadores de HCV positivos para auto-anticorpos e crioglobulinas, entre as quais a síndrome de Sjögren (síndrome da boca seca), vasculites e doença renal, além de resposta desfavorável ao tratamento com interferon mais ribavirina.

Coordenador: Ajax Mercês Atta
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: ajatta@ig.com.br

Projeto: Padronização de metodologias para expressão e purificação da nucleoproteína do vírus do sarampo em sistema de baculovirus: aplicação no diagnóstico

O sarampo já foi uma das principais causas de mortalidade infantil no Brasil. Com as campanhas rotineiras de vacinação, o número de casos da doença vem diminuindo no território nacional. Porém, de acordo com a OMS, a virose ainda deve causar cerca de 700.000 mortes anuais em países em desenvolvimento. Um grupo de pesquisadores, coordenado pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos) da Fiocruz, trabalha na padronização das tecnologias para expressão e purificação de uma proteína do vírus da doença, que pode ser usada como insumo para avaliar a resposta imunológica de indivíduos vacinados. O desenvolvimento dessas tecnologias pode aumentar a qualidade da produção

da vacina, melhorar sua estabilidade e oferecer novas formas de apresentação da mesma.

Coordenadora: Marcia Terezinha Baroni de Moraes e Souza
Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Contato: baroni@bio.fiocruz.br

Projeto: Produção da proteína do envelope do vírus da Febre Amarela em células de inseto

O grupo busca novos antígenos para o diagnóstico da febre amarela. O estudo da Universidade de Brasília (UnB) objetivou a expressão da proteína do vírus da febre amarela em células de inseto, visando à produção de antígeno para diagnóstico e/ou vacina contra a doença. O grupo alcançou expressão da proteína do envelope do vírus da febre amarela em células de inseto utilizando o Sistema Baculovirus, detectou a expressão da proteína Env pelo vírus recombinante vSynYFE e pelo vírus recombinante vAGYFE. A perspectiva é que o grupo possa produzir um anticorpo específico para a proteína recombinante e verificar se ele reage contra o vírus da febre amarela selvagem.

Coordenador: Bergmann Morais Ribeiro
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)
Contato: bergmann.ribeiro@pesquisador.cnpq.br

Projeto: Uso e ocupação do solo associados à hantavirose em regiões de risco no Estado de São Paulo

A transmissão da hantavirose, em São Paulo, ocorre mais em locais onde a vegetação nativa cedeu espaço para o cultivo de grãos. A constatação foi feita por um estudo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) sobre os padrões ecológicos da doença, realizado nos seis municípios do estado com maior número de casos notificados entre o período de 1993 a 2005. A partir de técnicas de sensoriamento remoto, a pesquisa verificou, também, a ocorrência de casos de hantavirose em locais próximos à mata ocupados com pasto e braquiária. As notificações ocorreram com maior frequência em épocas particularmente secas, comparadas às médias pluviométricas das últimas três décadas na região. As cidades estudadas foram Juquitiba, Mogi das Cruzes, Cássia dos Coqueiros, São Carlos, Aguaí e Tupi Paulista.

Coordenadora: Maria Rita de Camargo Donalísio Cordeiro
Instituição: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Contato: donalisi@fcm.unicamp.br

Projeto: Utilização de análise molecular e metodologias clássicas aplicadas ao estudo dos rbovírus para monitoramento e vigilância epidemiológica do Vírus West Nile (WNV) no Estado de São Paulo

Pesquisadores do Instituto Adolfo Lutz (IAL) aplicaram metodologias clássicas de estudo de vírus transmitidos por aves para monitoramento e vigilância epidemiológica do Vírus do Oeste do Nilo (WNV) em São Paulo. O microrganismo nunca foi identificado no país, mas circula em regiões vizinhas. Ele pode causar encefalite, meningite e paralisia. No estudo foram coletadas 918 amostras de aves, sete morcegos e um lagarto nos municípios de Iguape, Santa Lúcia e Castilho. Embora tenham sido detectados dois animais (*Troglodytes aedon* e *Carollia perspicillata*) com anticorpos característicos do WNV, não se pode afirmar que eles tenham sido infectados pelo microrganismo. A equipe também detectou um aumento acentuado na prevalência de anticorpos para Flavivirus (gênero que inclui o WNV) em Iguape entre 2005 e 2006, indicando intensa circulação de Flavivirus na região em período intermediário às capturas.

Coordenador: Benedito Antônio Lopes da Fonseca
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: baldfons@fmrp.usp.br

Projeto: A Morbimortalidade neonatal e materna no Rio de Janeiro: analisando a assistência e o acesso segundo fluxos, redes e territórios

Peregrinação de mães em busca de atendimento médico é mapeada no Rio de Janeiro por meio de métodos estatísticos e epidemiológicos. A pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro analisou a morbidade e a mortalidade materna e neonatal e a sua relação com o deslocamento espacial para garantir acesso à assistência. De acordo com os especialistas, o fluxo de gestantes em busca de atendimento obstétrico gera riscos para a mãe e para o bebê. O processo observado mostra desigualdades sociais no acesso e na utilização de serviços.

Coordenadora: Maria Tereza Serrano Barbosa
Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Contato: terezabarbosa@unirio.br

Projeto: Aborto induzido: opinião e conduta de magistrados brasileiros

Questionário respondido por 1.493 juízes brasileiros, número que corresponde a 14% do total de filiados na

Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), mostrou que, entre os que manifestaram uma opinião sobre o assunto, 61,2% admitem possíveis mudanças na lei de aborto no sentido de ampliar os permissivos. Entre as características comuns dos participantes da pesquisa do Centro de Pesquisas em Saúde Reprodutiva de Campinas (Cemicamp), destaca-se o fato de 51% não serem religiosos. Quanto à opinião dada por 1.466 magistrados acerca das situações nas quais o aborto deveria ser permitido, a maioria (79%) citou risco de morte para a mãe, anencefalia e malformação congênita grave; 76% dos juízes citaram a gravidez resultante de estupro; 17,3% defenderam o aborto no caso de a mulher não ter condições financeiras; 11,4% disseram que ele deveria ser legalizado em qualquer situação e 7,3%, em nenhuma circunstância.

Coordenador: Anibal Eusébio Faúndes- Latham
Instituição: Centro de Pesquisas em Saúde Reprodutiva de Campinas (Cemicamp)
Contato: afaundes@unicamp.br

Projeto: Aborto e Violência de Gênero

Mulheres em situação de violência recorrem mais ao aborto. Essa é a conclusão de uma pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, na qual foram avaliadas 734 mulheres com idades entre 18 e 49 anos, cadastradas no Programa de Saúde da Família (PSF) do Distrito Sanitário II de Recife. Desse total, 39,2% disseram já terem sofrido aborto, 23,3% maltratadas ou humilhadas no serviço de saúde, sendo que 40% das humilhações e maus-tratos ocorreram no atendimento por ocasião do aborto. De acordo com o estudo, mulheres em situação de violência têm mais dificuldade em realizar contracepção e recorrem mais ao aborto provocado. Um obstáculo no controle da gravidez indesejada é que o uso de contracepção foi desaprovado ou impedido por 23,5% dos parceiros. Os resultados mostram que a associação entre violência pelo parceiro íntimo, gravidez não pretendida e aborto provocado indica a necessidade de mudanças nas práticas dos serviços de saúde.

Coordenadora: Thália Velho Barreto de Araújo
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: thalia@br.inter.net; thalia@ufpe.br

Projeto: Aceitação, confiabilidade e validade de uma medida de satisfação da mulher e profissional de saúde com a atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso - método mãe canguru: desenvolvimento de questionário para inquérito de usuário e provedor

Pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco validam um questionário para medir a satisfação da mulher e dos profissionais de saúde com o programa de atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso - Método Mãe Canguru. Esse método é baseado no contato pele a pele, precoce e contínuo, entre o bebê e a mãe. Aplicado a um grupo de mães e profissionais da saúde, ele mostrou que a assistência personalizada proporciona segurança às mães e satisfação às equipes de saúde.

Coordenadora: **Silvia Wanick Sarinho**
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: cpex@fcm.upe.br

Projeto: Amamentação e desenvolvimento neuropsicomotor em lactentes baixo peso e pré-termos: um estudo de coorte

O desenvolvimento motor apresentado por bebês prematuros, nos seis primeiros meses de vida, é inferior ao registrado por bebês nascidos a partir da 37ª semana, principalmente pelo fato de os primeiros apresentarem imaturidade do Sistema Nervoso Central. A constatação é de um estudo coordenado pela Universidade Federal de Pernambuco. A equipe comparou o desenvolvimento motor dos bebês e a duração da amamentação por leite materno e descobriu que não há correlação entre ambos. Foram avaliadas 133 crianças nascidas no Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira (IMIP).

Coordenador: **José Eulálio Cabral Filho**
Instituição: Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira (IMIP)
Contato: eulalio@imip.org.br

Projeto: Análise da distribuição espacial da mortalidade materna em relação aos indicadores de desenvolvimento humano, como subsídio para elaboração de políticas públicas visando à redução das mortes maternas no Rio Grande do Norte

O estudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) analisou a distribuição espacial da mortalidade materna em relação aos indicadores de desenvolvimento humano. A intenção foi dar subsídio para elaboração de políticas públicas visando à redução das mortes maternas no estado. A equipe utilizou como fonte de pesquisa dados oficiais dos 166 municípios, registrados entre 1995 e 2002. Ao todo, foram contabilizadas 75,2 mortes maternas para cada 100 mil nascidos vivos. Considerando apenas municípios com registro de óbitos de mães, ocorreram no estado 103,9 mortes/100

mil nascidos vivos. O estudo reafirma a necessidade de melhoria na cobertura e na qualidade dos registros de óbitos e nascimentos no Rio Grande do Norte. Além disso, os dados confirmaram a correlação entre a mortalidade materna e baixos níveis de desenvolvimento humano e social.

Coordenador: **George Dantas de Azevedo**
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Contato: georgedantas@uol.com.br

Projeto: Aplicação e avaliação de um protocolo de investigação de recém-nascidos vivos portadores de anomalias congênitas visando à prevenção

Um novo protocolo de avaliação de recém-nascidos com anomalias congênitas foi criado e aplicado por uma equipe da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Quando comparada à rotina estabelecida anteriormente, a nova prática demonstrou detectar com maior precisão essas anomalias. Todos os bebês nascidos no Hospital São Paulo (HSP), em 2005, foram submetidos ao protocolo de avaliação genético-clínica e ao aconselhamento genético. A análise incluiu o levantamento de informações sobre a gestação, o parto e o bebê, exames físicos, medição antropométrica e descrição detalhada do fenótipo da criança. Dos 941 recém-nascidos avaliados, 119 (12,64%) foram identificados como portadores de anomalias congênitas. O protocolo foi avaliado por meio da comparação entre o número de pacientes com diagnóstico de anomalia congênita nascidos no HSP, em anos anteriores, e o número de pacientes diagnosticados após a instalação do protocolo de avaliação.

Coordenadora: **Mirlene Cecilia Soares Cernach**
Instituição: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Contato: mcernach.morf@epm.br

Projeto: Avaliação de programas de pré-natal no Município de São Paulo focalizando o sistema de referência e contra-referência e os agravos: sífilis, HIV, Hepatite B e Hepatite C

A qualidade da assistência pré-natal em unidades básicas de saúde do município de São Paulo melhorou entre os anos de 2000 e 2004. É o que mostrou pesquisa da Universidade Federal de São Paulo. No período, houve aumento do número de consultas médicas e de enfermagem para o acompanhamento das gestações. Do total de 1.299 gestantes atendidas em doze unidades básicas de saúde em 2004, 7,8% apresentaram agravos infecciosos, como sífilis, HIV, hepatite B, hepatite C,

toxoplasmose e rubéola. Em 2000, das 818 gestantes atendidas, 10% tiveram esses agravos. A variação sorológica para sífilis foi de 4% em 2004 e de 6,5% em 2000 e a soropositividade para HIV foi de 0,5% em 2004 e de 3,7% em 2000. Após quatro anos, a equipe constatou, também, evidência sorológica de infecção pelo vírus da hepatite B em 2,5% das gestantes e infecção pelo vírus da hepatite C em 0,8% delas. De acordo com o estudo, o sistema de referência e contra-referência para os agravos de transmissão vertical na região apresenta falhas que devem ser corrigidas.

Coordenadora: Regina Célia de Menezes Succi
Instituição: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Contato: rcmsucci.dped@epm.br

Projeto: Avaliação de alterações no sistema imunológico em gestantes - análise do envolvimento de células CD4+CD25+ e de um balanço Th1/Th2 no sucesso gestacional

O objetivo do estudo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é avaliar a influência de alterações imunológicas da gestante no sucesso da gravidez. Por meio da análise de subpopulações de células do sistema imune, alterações no perfil de moléculas envolvidas na resposta imunológica, proliferação celular e polimorfismo da molécula HLA-G, associada com o crescimento feto-placentário. Dados preliminares do estudo indicam associação de uma variante genética da molécula HLA-G com o desenvolvimento de pré-eclâmpsia (caracterizada pela pressão alta, retenção de líquidos e eliminação de proteínas pela urina) em mulheres grávidas pela primeira vez.

Coordenador: José Artur Bogo Chies
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: jabchies@terra.com.br

Projeto: Asfixia perinatal e auto-regulação do fluxo sanguíneo cerebral de recém-nascidos

Equipe da Universidade Federal do Rio de Janeiro cria dispositivo computacional capaz de medir a auto-regulação e a velocidade do fluxo sanguíneo cerebral de recém-nascidos. A auto-regulação do fluxo sanguíneo cerebral é necessária para manutenção da passagem do sangue no cérebro e proteção contra dois problemas de saúde — isquemia cerebral e hipertensão arterial. O estudo teve como objetivo investigar os mecanismos dessa auto-regulação em recém-nascidos de alto risco, visando principalmente a auxílio ao diagnóstico e terapia da asfixia perinatal. Foram acompanhados pela

equipe bebês que estavam internados na UTI neonatal do Instituto Fernandes Figueira, unidade da Fiocruz, no Rio de Janeiro, especializada em saúde da mulher e da criança.

Coordenador: Jurandir Nadal
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Contato: jn@peb.ufrj.br

Projeto: Avaliação dos fatores associados ao período neonatal com influência sobre a morbimortalidade em crianças infectadas com o vírus da imunodeficiência humana

O consenso brasileiro entende que bebês só devem ser tratados com anti-retrovirais se apresentarem sintomas de imunossupressão severa. Mas estudo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) mostrou que o monitoramento das taxas de CD4+ (células de defesa do organismo) e o uso de zidovudine (ZDV) em lactentes que ainda não apresentam esses sintomas levam a uma evolução mais lenta da infecção, na qual a imunossupressão severa aparece depois dos cinco anos de idade. A pesquisa foi feita com 213 pacientes acompanhados desde 1996 em um centro de referência brasileiro para o tratamento do HIV. Foram elaboradas fichas padronizadas para coleta de dados dessas crianças, com informações demográficas, sociais, epidemiológicas, clínicas, laboratoriais e de medicações. Os dados possibilitarão uma avaliação contínua do prognóstico dessa população.

Coordenadora: Cristina Barroso Hofer
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Contato: cbhofer@hucff.ufrj.br

Projeto: Baixo peso ao nascer nas capitais brasileiras: magnitude, tendências e relação com a oferta de serviços especializados de atenção ao recém-nascido e com a mortalidade neonatal e fetal

Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) mostra o paradoxo de que o baixo peso ao nascer está aumentando em algumas cidades brasileiras nas quais o padrão de vida está melhorando. Baseada em análise de dados do Ministério da Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a equipe de pesquisadores observou, no entanto, que a taxa de baixo peso ao nascer está aumentando numa proporção de 1,2% ao ano, especialmente nas regiões menos desenvolvidas do país. Foram analisadas as correlações do baixo peso ao nascer com as taxas de mortalidades neonatal, fetal e perinatal; a razão de leitos de UTI neonatal por nascidos

vivos; e as taxas de cesárea. A hipótese de que poderia haver sub-registro do baixo peso ao nascer nas regiões menos desenvolvidas não se confirmou. De acordo com o estudo, o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos do Ministério da Saúde tem uma cobertura superior a 90% em quase todas as capitais.

Coordenador: Antônio Augusto Moura da Silva
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Contato: aasilva@elo.com.br

Projeto: Características dos processos de trabalho em instituições do SUS, na atenção ao ciclo gravídico-puerperal: implicações para a mortalidade materna

Estudo da Universidade Federal da Bahia aponta falta de estímulos para atuação de enfermeiros obstetras. Dividido em quatro subprojetos, o estudo mostra que a maioria (89,9%) das enfermeiras que participaram do curso de especialização em Enfermagem Obstétrica dessa universidade, entre 1998 e 2004, está atuando no SUS no atendimento pré e pós-natal. No entanto, ainda há muitas dificuldades. Apesar de o Ministério da Saúde promover em todo o território nacional cursos de formação para enfermeiros obstetras, como uma proposta para reduzir os índices de morbidade e mortalidade materna e infantil, não existem incentivos nem medidas legais para que esses profissionais possam realizar o parto normal. Tal situação leva a uma situação de embate no campo de atuação profissional, ao desestímulo e às frustrações pessoais. A pesquisa motivou a implantação de um espaço de parto alternativo (Projeto EPA) na maternidade Tsylla Balbino, a mais antiga maternidade e uma das maiores da Bahia.

Coordenadora: Silvia Lúcia Ferreira
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: silvialf@ufba.br

Projeto: Crescimento, desenvolvimento neuropsicomotor e composição corporal de prematuros: influencia da IGF1, IGFBP3 e insulina, variáveis perinatais e nutricionais

Pesquisa do Instituto Fernandes Figueira analisa o crescimento, o desenvolvimento psicomotor e a composição corporal de recém-nascidos pequenos para a idade gestacional (PIG), devido às altas incidências de desnutrição desse público. O estudo de coorte demonstrou que esses bebês, quando comparados a outros de mesma idade, apresentam maior quantidade de água no corpo, mais gasto calórico e *deficit* em todas as medidas antropométricas, além de uma maior dosagem de colesterol,

com um ano de vida. Os resultados ressaltam a importância da revisão das recomendações nutricionais e das políticas públicas voltadas para esses bebês. A equipe que realizou o estudo sugere o estabelecimento de uma coorte até a vida adulta.

Coordenadora: Maria Elisabeth Lopes Moreira
Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Contato: bebeth@iff.fiocruz.br

Projeto: Caracterização da Mortalidade Neonatal e Perinatal na Região Metropolitana da Baixada Santista

Entre nove municípios da Baixada Santista, a cidade de Cubatão é a que apresenta o maior coeficiente de natalidade por malformações congênitas. A poluição por Dióxido de Enxofre (SO²) e por material particulado pode estar associada ao baixo peso ao nascer. Essas são algumas das conclusões do estudo, realizado pela Universidade Católica de Santos nessa região do litoral de São Paulo, onde a mortalidade infantil é a maior do estado. Com a participação da Secretaria Estadual de Saúde foram avaliadas todas as maternidades da região. Os resultados apontam deficiências no sistema de informação hospitalar, taxas elevadas de cesárea, ausência de normas e procedimentos descritos, além da ausência de cardiotoco (aparelho que monitora os batimentos cardíacos do bebê) e de equipamento de ultra-sonografia em algumas maternidades. Em um dos municípios, foram entrevistadas todas as mães cujos filhos morreram. Dentre elas, 96% realizaram o pré-natal e 80% fizeram mais de quatro consultas. No entanto, desconhecem os motivos que levaram seus filhos à morte. Uma das conclusões do trabalho é que não existe acolhimento dessas mães, tanto no parto como quando ocorre o óbito.

Coordenadora: Aylene Emilia Moraes Bousquat
Instituição: Universidade Católica de Santos (Unisantos)
Contato: aylene.bousquat@pesquisador.cnpq.br

Projeto: Desempenho de morbidade materna severa e morte perinatal como indicadores para a melhoria da saúde perinatal no Brasil

Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas tem como objetivo estudar o desempenho da morbidade materna grave, morte materna, morte fetal e morte neonatal precoce como indicadores para qualificar a saúde do bebê nos períodos imediatamente anterior e posterior ao parto. Os autores sugerem que as ocorrências de morbimortalidade materna e de óbito fetal sejam utilizadas como alerta aos profissionais da saúde sobre

a possível ocorrência de agravos, incapacidades ou de óbitos, que poderiam ser evitados. Outra sugestão é que a morbidade materna seja objeto de discussão clínica nas instituições como vigilância-sentinelas para a avaliação do impacto das medidas de intervenções utilizadas. Eles apontam, ainda, a necessidade de capacitação das equipes de saúde para identificação precoce das mortes fetais e neonatais.

Coordenadora: Eliana Martorano Amaral
Instituição: Centro de Pesquisas em Saúde Reprodutiva de Campinas (Cemicamp)
Contato: elianaamaral@msn.br

Projeto: Efeito do processamento do leite humano sobre os níveis de retinol do leite de parturientes a termo e pré-termo

Leite materno perde vitamina A ao ser processado para ser armazenado nos bancos de leite humano. O alimento coletado é guardado no freezer, depois descongelado em forno de microondas ou em banho-maria e, em seguida, submetido à ação do calor (pasteurização). De acordo com o estudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a perda ocorre, provavelmente, devido à exposição dos frascos de leite à luz durante o descongelamento e o reenvaso, e à influência das microondas do forno. Verificou-se que o leite sem sofrer pasteurização oferece 69,3% das necessidades diárias recomendadas para o bebê, enquanto o leite processado, 45,8%. Com relação a bebês prematuros, o leite processado oferece apenas 43,6% das necessidades nutricionais. A pesquisa mostrou, ainda, que o valor médio de vitamina A no colostro das mães que chegaram à 37ª semana de gestação atende às necessidades de vitamina A do recém-nascido. Já o colostro das mães de bebês prematuros cobre apenas 66% dessas necessidades. Para esses recém-nascidos, a equipe defende a suplementação materna de vitamina A de forma a reduzir os riscos de uma possível deficiência do nutriente.

Coordenador: Roberto Dimenstein
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Contato: rdimen@uol.com.br

Projeto: Fatores de risco para atraso no desenvolvimento da linguagem em crianças de até seis meses em Lajeado (RS)

Crianças de baixa renda, criadas por mães com o hábito de consumir bebida alcoólica, que precisam dividir a atenção das mesmas com mais de dois irmãos e que nasceram com baixo peso têm maior probabilidade de

apresentar atraso no desenvolvimento da linguagem. A conclusão é de uma pesquisa, coordenada pela Universidade Luterana do Brasil, que estudou o desenvolvimento de 359 bebês, nascidos entre novembro de 2004 e maio de 2005 em um hospital filantrópico do município de Lajeado (RS). Desses, 11,7% apresentaram atraso de comunicação aos três meses e 14,5%, aos seis meses. No trabalho, os pesquisadores enfatizam a importância do treinamento de equipes do Programa Saúde da Família para que o problema seja detectado precocemente. Assim, por meio de terapia e cuidados especiais, a criança poderá ter um melhor prognóstico.

Coordenador: Ricardo Halpern
Instituição: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Contato: rhalpern@terra.com.br

Projeto: Fatores de risco para mortalidade neonatal em uma coorte de nascidos vivos com baixo peso residentes no Recife, 2001-2003

Estudo da Universidade Federal de Pernambuco revela fatores associados aos óbitos de bebês com baixo peso no Recife. Entre 2001 e 2003, de um total de 5.687 nascidos vivos na cidade com peso variando entre 500 g e 2,49 kg, 499 foram a óbito. Entre as variáveis sociodemográficas e de atenção à saúde associadas a essas mortes, destacam-se número de consultas de pré-natal inferior a seis; baixo nível sociocultural da mãe; nascimento em hospital conveniado ao SUS; idade materna menor que 20 anos e maior que 35; e a ausência do companheiro. Foram excluídos da pesquisa casos de gestações múltiplas e de malformação no cérebro. Os resultados apontam para a necessidade de se avaliar de forma mais aprofundada a estruturação da rede e a qualidade da atenção oferecida pelo município.

Coordenadora: Sonia Bechara Coutinho
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: soniabechara@terra.com.br

Projeto: Fatores de risco da mortalidade neonatal na região sul do município de São Paulo

Estudo de coorte realizado com recém-nascidos de baixo peso na região sul no município de São Paulo, entre agosto de 2000 e janeiro de 2001, revelou elevada taxa de óbitos entre o grupo. A probabilidade de morte em bebês nascidos com menos de 1,5 kg foi de 52,5%. Nos Estados Unidos, por exemplo, ele não passa de 21,3%. A pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) realizou um total de 238 entrevistas domiciliares, além da busca de dados em prontuários e constatou que nenhum dos

recém-nascidos com menos de 700g teve sobrevivida. Já na faixa dos 900 gramas a taxa de óbito foi de 39%. Segundo os pesquisadores, a estatística difere do que se observa no país. Ao final do estudo, foram identificados como fatores de risco para a morte neonatal o local de residência (favela), a existência de cesárea anterior, o antecedente de aborto provocado (que pode ter deixado seqüelas) e o fato de a mãe ser adolescente.

Coordenadora: Márcia Furquim de Almeida
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: marfural@usp.br

Projeto: Magnitude da mortalidade materna: características e alguns de seus determinantes

Causas da mortalidade entre mulheres em idade fértil, de 10 a 49 anos, são investigadas em estudo da Universidade de São Paulo. Composta por vários subprojetos, a pesquisa teve como objetivo traçar o perfil dessa mortalidade. Para isso, foram estudados o suicídio e as mortes provocadas por doenças hipertensivas e infecciosas.

Coordenador: Ruy Laurenti
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: laurenti@usp.br

Projeto: Melhoria do atendimento humanizado ao parto e nascimento em um Hospital Regional: capacitação e avaliação dos resultados

O impacto da implantação do atendimento humanizado durante o nascimento do bebê foi investigado em um estudo do Centro de Pesquisas Materno-Infantis de Campinas. De acordo com a pesquisa, as mulheres relataram que foram orientadas quanto à respiração, posição vertical e participação do acompanhante nas salas de pré-parto e parto. Já os profissionais de enfermagem entenderam a humanização como a promoção do conforto à parturiente e os médicos aceitaram a implementação das ações de humanização, mas sem modificar suas formas de atendimento.

Coordenadora: Maria Yolanda Makuch
Instituição: Centro de Pesquisas em Saúde Reprodutiva de Campinas (Cemicamp)
Contato: mmakuch@cemicamp.org.br

Projeto: Modelo Enfermagem Obstétrica Midwifery em Natal (RN): uma avaliação de impacto nos contextos de sua implantação

Com o objetivo de descobrir em que medida as enfermeiras mudaram suas práticas após qualificação como

enfermeiras obstetras e quais as barreiras enfrentadas por elas, pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte avaliou a implantação do modelo de enfermagem obstétrica em duas maternidades públicas de Natal, capital do estado. Apesar de 93,5% relatarem mudanças em suas práticas, a maioria afirmou que não realiza parto. O estudo aponta discordâncias na aceitação e valorização da atuação da enfermeira obstetra por parte dos profissionais da maternidade e a falta de apoio de alguns gestores de saúde para continuidade do modelo.

Coordenadora: Bertha Cruz Enders
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Contato: berthac@ufrnet.br

Projeto: Mortalidade Materna entre os Povos Indígenas do Estado da Bahia: Diagnóstico da Situação

Estudo da Universidade Federal da Bahia (UFBA) investigou a mortalidade materna entre o povo Tupinambá de Olivença (BA). A equipe mapeou a situação de saúde reprodutiva das indígenas segundo uma perspectiva antropológica e fez o diagnóstico da mortalidade materna entre 2000 e 2006. Apenas um óbito de mulher foi confirmado como decorrente de complicações na gravidez. De acordo com os pesquisadores, a hemorragia sofrida pela mulher de 41 anos foi resultado de um acúmulo de problemas, todos passíveis de resolução com medidas simples. Eles destacam como fatores o difícil acesso à contracepção, a irregularidade do serviço de pré-natal oferecido na cidade e a não procura por atendimento médico em casos de sangramento. O grupo também entrevistou 60 mulheres para descobrir as formas de contracepção que utilizam. Chamou a atenção dos pesquisadores o fato de a maioria ter considerado a laqueadura como um método contraceptivo.

Coordenadora: Cecília Anne McCallum
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: cecilia.mccallum@man.ac.uk; cecilia.mccallum@uol.com.br

Projeto: Mortalidade Neonatal em algumas cidades do estado do Maranhão

Assistência médica e hospitalar de melhor qualidade poderia evitar 84% dos óbitos de recém-nascidos ocorridos nos municípios maranhenses de Bacabal, Caxias, Barra do Corda, Presidente Dutra, Pedreiras e São José de Ribamar, em 2005. É o que concluiu pesquisa da Universidade Federal do Maranhão. O estudo mostra que

79% desses óbitos poderiam ser evitados com planejamento familiar e 76%, com uma assistência hospitalar melhor, o que inclui assistência ao parto e ao pós-parto. Entre as características dos óbitos, destacaram-se peso menor de 2,5 kg ao nascer (64,1%), problemas respiratórios (51,7%), idade materna igual ou menor que 18 anos (20,8%), renda familiar menor que um salário mínimo (50,9%) e baixa escolaridade (80%). Novas abordagens para as equipes do Programa Saúde da Família (PSF) foram sugeridas, objetivando-se um melhor atendimento a essa população.

Coordenador: Valdinar Sousa Ribeiro
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Contato: zmribeiro@uol.com.br

Projeto: Mortalidade neonatal e infantil: representações e riscos para adolescentes e adultos no Recife

Pesquisa antropológica e qualitativa da Universidade Federal de Pernambuco avalia a forma como adolescentes, adultos e profissionais de saúde retratam os riscos de mortalidade infantil no Recife. Foram observadas e entrevistadas 12 redes familiares diferenciadas por geração, segundo a faixa etária materna — seis adolescentes entre 10 e 19 anos e seis adultas com 20 anos ou mais — e experiência de mortalidade (oito com óbito, quatro sem óbito). Essas famílias residiam, na época do estudo, em duas áreas com altos índices de violência no Recife, cobertas pelo Programa Saúde da Família (PSF). Em seguida, foram realizados grupos de discussão com agentes comunitários e leitura de documentos. Os resultados mostram que a mortalidade infantil não parece estar relacionada à negligência materna, e sim a problemas com as relações familiares. A pesquisa aponta, também, uma desconfiança generalizada por parte das mães com relação à atenção em saúde. Erros médicos e demoras excessivas na entrega de exames foram associados à mortalidade infantil e fazem parte das razões que afastam muitas usuárias dos hospitais públicos e das equipes do PSF.

Coordenador: Russell Parry Scott
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: scott@hotlink.com.br

Projeto: Mortalidade perinatal e infantil em Minas Gerais: avaliação da qualidade da informação para monitoramento da mortalidade e da assistência ao parto

A qualidade das informações sobre causas de óbitos infantis precisa ser melhorada nos municípios minei-

ros de Almenara, Belo Horizonte, Padre Paraíso, Teófilo Otoni e Uberlândia. Essa é a conclusão de um estudo realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A pesquisa dividiu o estado em regiões de acordo com as condições socioeconômicas e constatou a necessidade de melhorar a qualidade das informações de rotina. Verificou-se que existem problemas de subnotificação sobre os óbitos e sobre os nascidos vivos. Pela análise das informações sobre os partos, a equipe verificou, também, que a causa principal dos óbitos está mais relacionada a situações de prematuridade do que à asfixia.

Coordenadora: Elisabeth Barboza França
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Contato: efranca@medicina.ufmg.br

Projeto: Organização de Comitês de Investigação do Óbito Infantil: uma estratégia para a redução da mortalidade infantil no Estado de São Paulo?

Criados com o intuito de diminuir as estatísticas de óbitos infantis, os Comitês de Investigação do Óbito Infantil do Estado de São Paulo podem ter sua efetividade aprimorada. É o que recomenda a avaliação realizada pelo Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (IS/SES-SP). O estudo verificou a existência dessas instâncias em 87% das regionais do estado e em 53% dos municípios. E mostrou que, embora os comitês identifiquem, frequentemente, os determinantes da morte infantil, as informações não resultam em modificações na assistência. Os participantes dos comitês consideraram necessário modificar a rotina do pré-natal; garantir a presença do pediatra na sala de parto; e fazer com que essas comissões atuem nas maternidades. Existe também uma expectativa de que a SES apóie e articule melhor a discussão sobre estratégias para redução da mortalidade infantil no estado.

Coordenadora: Sonia Ioyama Venancio
Instituição: Instituto de Saúde da Secretaria de Estado de São Paulo (IS/SES-SP)
Contato: soniav@isaude.sp.gov.br

Projeto: Transmissão vertical do HIV e Sífilis: o papel da assistência pré-natal

Estudo da Universidade Federal da Bahia avaliou a qualidade da assistência pré-natal oferecida às usuárias do SUS em Salvador, no que se refere ao rastreamento da infecção pelo HIV e pela *Treponema pallidum*, bactéria causadora da sífilis. Os resultados mostram que o pré-natal tem-se iniciado tardiamente e a qualidade das informações do cartão da gestante é precária. Cerca de

1.100 mulheres no pós-parto responderam questionário e os resultados foram comparados a informações do cartão da gestante e/ou aquelas fornecidas pela família. De acordo com a análise, a realização de exames laboratoriais de rastreamento de HIV e sífilis não atendeu aos protocolos do Ministério da Saúde, com pior desempenho entre mulheres de menor renda familiar.

Coordenadora: Maria da Conceição Nascimento Costa
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: mcncoستا@ufba.br

Projetos: Tendências e diferenciais na saúde perinatal no município de Fortaleza, Ceará: comparação entre 1995 e 2005

O coeficiente de mortalidade neonatal precoce por 1.000 nascidos vivos, em Fortaleza, teve uma redução de 30,3% entre 1995 e 2005. O percentual era de 15,2% em 1995 e caiu para 10,6% em 2005. A constatação é de uma pesquisa da Universidade Federal do Ceará, na qual foram estudados todos os nascimentos (vivos e mortos), realizados, na cidade, em hospitais públicos e privados conveniados com o SUS. Os recém-nascidos foram acompanhados do nascimento até a alta ou óbito hospitalar. Durante o estudo, identificou-se a precariedade dos prontuários e a baixa qualidade das informações da saúde local. O conhecimento gerado promoveu o treinamento de grupos de pesquisa.

Coordenador: Álvaro Jorge Madeiro Leite
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: alvaromadeiro@yahoo.com.br

Projeto: Vigilância de infecções hospitalares em unidades de terapia intensiva neonatal da rede assistencial do município do Rio de Janeiro: perfil epidemiológico e resistência antimicrobiana

Por meio da implantação de um sistema de vigilância epidemiológica em três unidades de terapia intensiva neonatal, estudo da Universidade Federal do Rio de Janeiro verifica as taxas de infecção hospitalar, a resistência a antimicrobianos e os tipos de microorganismos encontrados nesses locais. De acordo com a pesquisa, 40% da população estudada (837 crianças de um total de 2.051) foram expostas a antimicrobianos. A infecção hospitalar foi mais frequente entre os nascidos com menos de 1 kg, atingindo 54,5% deles e sendo responsável por 53,3% das mortes. Entre as infecções diagnosticadas, 60% foram da corrente sanguínea. Esses resultados indicam que deficiências no controle de infecção hospitalar podem anular parcialmente os benefícios

esperados dos investimentos na área de terapia intensiva neonatal.

Coordenadora: Carmem Lucia Pessoa da Silva
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Contato: c.l.pessoa-silva@hcuje.ch; pessoa-silva.cl@hucff.ufrj.br

Projeto: Violência na gravidez: determinantes e consequências para saúde reprodutiva, saúde mental e resultados perinatais

Estudo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) investigou a prevalência da violência psicológica, física e sexual cometida por parceiros íntimos contra mulheres grávidas e suas consequências para a saúde mental da vítima. Foram incluídas na pesquisa 1.057 mulheres com idades entre 18 e 49 anos, cadastradas no Programa de Saúde da Família (PSF) do Distrito Sanitário II da cidade do Recife. As prevalências de violência (30,95%) e de transtornos mentais comuns na gravidez (43,39%) foram consideradas elevadas em comparação a outros estudos populacionais realizados no Brasil e em países desenvolvidos. De acordo com a pesquisadora, a prevalência global de violência manteve-se praticamente constante antes e durante a gravidez, havendo alteração na frequência dos seus tipos. Durante a gravidez a violência física diminuiu e a psicológica aumentou.

Coordenadora: Ana Bernarda Ludermir
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: amir@pq.cnpq.br

Projeto: Avaliação epidemiológica das lesões de mucosa bucal no município de Grão Mogol - Minas Gerais

Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros faz levantamento das necessidades em saúde bucal de 2.187 pessoas com lesões de mucosa oral, no município de Grão Mogol (MG). O estudo possibilitou que os indivíduos avaliados fossem diagnosticados e tivessem suas lesões bucais tratadas, evitando complicações e reduzindo gastos públicos. A equipe de pesquisadores trabalhou, ainda, na capacitação de agentes comunitários e profissionais de odontologia para a identificação de lesões potencialmente cancerizáveis e para o desenvolvimento de ações voltadas ao controle do tabagismo, do uso abusivo de álcool e dos fatores de risco para o desenvolvimento de câncer bucal.

Coordenador: Alfredo Maurício Batista de Paula
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
Contato: ambpatologi@gmail.com

Projeto: Condição de Saúde Bucal e Qualidade de Vida em Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço atendidos no SUS

Estudo recomenda que os Centros de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) institucionalizem o cuidado integral ao paciente com câncer, por meio de ações de equipes multiprofissionais, incluindo aquelas voltadas à saúde bucal. A pesquisa realizada pelo Hospital Nossa Senhora da Conceição, localizado em Porto Alegre (RS), avaliou pacientes acometidos por câncer de cabeça e pescoço em diferentes momentos do tratamento oncológico, utilizando os questionários WHOQOL e EORTC. O objetivo foi fazer avaliação da qualidade de vida desses pacientes e fazer análise da redução das seqüelas em virtude do tratamento, com a adoção de um protocolo de cuidados à saúde bucal. Os resultados demonstram que a maioria dos pacientes apresenta más condições socioeconômicas e de saúde bucal. Cerca de 60% dos diagnósticos foram feitos em fases avançadas (TMN III e IV), sendo o carcinoma epidermóide o mais prevalente e tendo como localização principal a língua e orofaringe. Em relação ao protocolo de cuidados de saúde bucal, o trabalho aponta para uma redução significativa das seqüelas do tratamento, especialmente as ocorrências de candidíase e mucosite, e uma tendência, ao longo do tempo, de um impacto positivo sobre a qualidade de vida dos pacientes.

Coordenador: Julio Baldisserotto
Instituição: Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC)
Contato: bjulio@ghc.com.br

Projeto: Condições socioeconômicas, comportamentais e de acesso a serviços e seus impactos na saúde bucal e qualidade de vida: um estudo longitudinal em uma coorte de nascidos vivos no Sul do Brasil

Baixa escolaridade da mãe, histórico de desnutrição e cáries na dentição decídua são fatores de risco para que a criança desenvolva cárie dentária aos 12 anos de idade. Esses são os resultados do estudo realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina, cujo objetivo foi investigar os principais fatores de risco para cárie dentária em crianças dessa idade, na cidade de Pelotas (RS). Foram examinadas 359 crianças na maternidade, no momento do nascimento, e nos domicílios no primeiro, quarto, sexto e décimo segundo ano de vida. Entrevistas com as mães também foram realizadas no momento do nascimento da criança. Os pesquisadores investigaram, ainda, além das condições bucais, as condições socioeconômicas das famílias, o crescimento e o desenvolvimento infantil, o uso e acesso aos serviços de

saúde e os hábitos e comportamentos relacionados à saúde bucal.

Coordenador: Marco Aurélio de Anselmo Peres
Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Contato: marco.peres@pesquisador.cnpq.br

Projeto: Contexto familiar e condições de saúde bucal

Como o contexto familiar pode interferir na condição de saúde bucal das pessoas? Para buscar esclarecer essa questão, a Universidade Federal da Bahia realizou uma pesquisa com grupos familiares em Salvador (BA). Os resultados demonstram que os históricos de uso abusivo de álcool na família, de baixa escolaridade e de ausência de aleitamento materno estavam associados à presença de severas condições de saúde bucal na população analisada. Constatou-se, ainda, baixa cobertura e pouca resolutividade dos serviços de saúde bucal disponíveis. Como alternativa, o estudo reforçou a importância da atuação da equipe de saúde bucal em estratégias de abordagens de risco comum.

Coordenadora: Maria Cristina Teixeira Cangussu
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: cangussu@ufba.br

Projeto: Construção de Indicadores de Saúde Bucal a serem utilizados por Municípios da Região da Direção Regional de Saúde (DIR) V - Osasco da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo

Pesquisadores da Universidade de São Paulo analisaram as dificuldades enfrentadas pelos municípios atendidos pela Direção Regional de Saúde (DIR) V – Osasco, buscando o uso efetivo de indicadores de saúde para o controle, monitoramento, avaliação e planejamento de ações nessa área. Diante da realidade encontrada, realizaram oficinas com os coordenadores de saúde bucal e propuseram a inclusão de novos indicadores, assim como o aperfeiçoamento dos já utilizados. O objetivo do estudo é promover uma melhor utilização dos sistemas de informações regionais de forma que seus produtos possam ser traduzidos em indicadores confiáveis e úteis para o fortalecimento de suas gestões.

Coordenadora: Maria Ercilia de Araujo
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: mercilia@usp.br

Projeto: Correlações entre o uso de prótese dentária e a prevalência de lesões bucais na população do agreste de Pernambuco

Pesquisa contribuiu para a implantação de laboratório de prótese dentária na Faculdade de Odontologia em Caruaru (PE), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o Ministério da Saúde. Desde fevereiro de 2006, foram confeccionadas próteses totais e parciais para 253 pacientes, integrantes do Programa Asa Branca, que atende a população carente de Caruaru. A previsão é que os serviços oferecidos sejam estendidos a outros municípios do interior de Pernambuco. O estudo promoveu a qualificação de cirurgiões-dentistas que atuam no SUS para a detecção precoce de lesões bucais potencialmente cancerizáveis, em especial as causadas por próteses dentárias.

Coordenadora: Shirley Suely Soares Veras Maciel
Instituição: Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES)
Contato: shirleymaciel@supranet.com.br

Projeto: Efetividade de procedimentos coletivos em saúde bucal: cárie dentária em adolescentes de Embu (SP), 2005

A prevalência de cárie em adolescentes é a mesma entre aqueles que participaram de procedimentos coletivos em saúde bucal quando crianças e os que nunca participaram. Tal realidade mostra que esses procedimentos não foram suficientes para superar os efeitos produzidos por outros determinantes do processo saúde-doença. Essa é a principal conclusão do estudo, realizado pela Universidade de São Paulo, com 219 adolescentes egressos de escolas públicas na cidade de Embu (SP). O objetivo era avaliar a efetividade de procedimentos coletivos em saúde bucal: exame epidemiológico, educação em saúde, bochechos fluorados e higiene bucal supervisionada. Os adolescentes foram distribuídos em três grupos: os que participaram do tratamento desde a 1ª até a 4ª série, os que participaram da 1ª a 8ª série e os que não participaram.

Coordenador: Paulo Capel Narvai
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: pcnarvai@usp.br

Projeto: Epidemiologia do trauma dentário em Curitiba (PR)

Alta prevalência de trauma dentário em crianças e adolescentes foi observada em pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Curitiba, capital do

estado. O estudo tem como objetivo consolidar a vigilância epidemiológica desse problema de saúde bucal na cidade, a partir da construção de informações sobre a distribuição geográfica e populacional de sua ocorrência na população de crianças e adolescentes, explorar seus determinantes e o seu impacto sobre a qualidade de vida.

Coordenadora: Simone Tetu Moyses
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Paraná (PUC-PR)
Contato: simone.moyes@pucpr.br

Projeto: Estudo das doenças inflamatórias do sistema estomatognático: periodontite, mucosite, artrite temporomandibular e dor orofacial crônica em modelos experimentais e em humanos

A pesquisa, realizada pela Universidade Federal do Ceará em modelos experimentais e em humanos, foi subdividida em quatro projetos. Realizaram-se estudos para a produção de um gel contendo produtos naturais da flora local, de baixo custo, para tratamento das patologias inflamatórias da cavidade oral. Como parte da pesquisa, tratamento e orientação de higiene oral a pacientes na clínica de periodontia da universidade foram oferecidos. O trabalho resultou, também, na qualificação de pessoal na área de saúde bucal, com defesa de duas dissertações de mestrado e três teses de doutorado, e na publicação de 11 trabalhos científicos.

Coordenadora: Gerly Anne de Castro Brito
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: gerlybrito@hotmail.com

Projeto: Estratégias para o empoderamento comunitário em escolas promotoras de saúde

Métodos e estratégias que poderiam facilitar o “empoderamento” das comunidades em programa de promoção de saúde em escolas são avaliados. O estudo da Universidade Federal de Minas Gerais partiu de três temas geradores e de atividades em três grupos comunitários, utilizando, como estratégias facilitadoras: a formação espontânea do grupo; o diagnóstico participativo orientando as ações; a forma de inserção e integração na comunidade escolar; e a superação de modelos tradicionais de abordagem. O resultado do trabalho incorporou valores como a dignidade dos sujeitos envolvidos, o reconhecimento social, a solidariedade e a cooperação, traduzidos nas ações implementadas pelos grupos. O termo “empoderamento” é uma tradução para o português da palavra inglesa *empowerment*. O

substantivo *empowerment* vem sendo usado na área da saúde como uma palavra que caracteriza um processo para desenvolver a autonomia das pessoas, grupos ou comunidades no sentido de controlar a própria saúde.

Coordenadora: Efigênia Ferreira e Ferreira
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Contato: efigenia@uai.com.br

Projeto: Fatores de risco à saúde bucal na Vila Princesa: comunidade catadora de lixo urbano em Porto Velho (RO)

A Universidade Federal de Rondônia realizou estudo de avaliação da saúde bucal de catadores de lixo urbano em Porto Velho, capital do estado, e beneficiou a comunidade local. Mais de 70 pessoas foram atendidas com a execução de aproximadamente 470 procedimentos odontológicos. O objetivo da equipe de pesquisadores envolvidos com o trabalho é ampliar o número de atendimentos, promovendo uma atenção à saúde bucal voltada para a melhoria da qualidade de vida em substituição ao modelo de assistência vigente que se restringe à extração dentária.

Coordenadora: Mariluce Paes de Souza
Instituição: Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Contato: marilucep@brturbo.com.br

Projeto: Fluoretação de águas na Paraíba: mapeamento e implantação de um sistema de vigilância sanitária

Análise de amostras de água de 74,8% dos municípios da Paraíba, realizada pela Universidade Federal do estado, mostra a presença de baixas concentrações de flúor no sistema de abastecimento da maioria dos municípios urbanos. Já em alguns municípios da área rural, as concentrações encontradas para esse mineral foram elevadas. Apenas uma cidade apresentou flúor *in natura* acima dos valores considerados aceitáveis. Em consequência, o estudo aponta a possibilidade de risco para uma prevalência de fluorose dentária moderada.

Coordenador: Fabio Correia Sampaio
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Contato: fabio.sampa@uol.com.br

Projeto: Levantamento epidemiológico e avaliação de programa em saúde bucal de população em região rural ribeirinha do Baixo Rio Machado, Estado de Rondônia

Pesquisa da Universidade de São Paulo diagnosticou as condições de saúde bucal de famílias residentes na

região rural ribeirinha do Baixo Rio Machado, em Rondônia. A cobertura alcançada foi de 80% da população. Em janeiro de 2005, o índice encontrado de CPOD (nº de dentes cariados, perdidos e/ou obturados) foi de 2,65 entre adolescentes de 11 a 13 anos; de 5,41 entre os adolescentes de 17 a 19 anos; de 17,77 entre adultos de 35 a 44 anos e de 22,13 entre idosos de 65 a 74 anos. Com a assistência prestada à população pela equipe, a expectativa é a redução desse índice. Em relação ao índice DHP (que mede o desempenho de higiene), os resultados parciais do estudo já apontam para uma melhora de 50% em média. O estudo recomenda a incorporação da metodologia adotada pelas ações das equipes de saúde bucal do Programa de Saúde da Família, uma vez que essa região é desprovida de assistência. E propõe, ainda, a manutenção de agentes de saúde ou líderes comunitários nas localidades com a supervisão bianual da equipe odontológica.

Coordenador: Luís Marcelo Aranha Camargo
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: spider@icb5usp.med.br

Projeto: Mapeando as condições de saúde bucal e de vida da população do município de Belo Horizonte: 1998-2001

Um quadro grave de manifestação de cárie em população vinculada ao sistema de saúde de Belo Horizonte (MG) é revelado por pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O trabalho analisa a condição de saúde bucal da população do município, considerando as desigualdades sociais dos espaços urbanos. A partir dos resultados, recomenda maior qualificação da assistência oferecida, para resolver a complexidade das necessidades apresentadas de tratamento, e a adoção de políticas de promoção de saúde como estratégia para beneficiar todos os cidadãos, no que se refere à saúde bucal.

Coordenador: João Francisco de Abreu
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)
Contato: jofabreu@pucminas.br

Projeto: Monitoração dos níveis de flúor nas águas de abastecimento público e águas minerais comerciais em algumas cidades do Rio Grande do Sul

Estudo da Universidade Federal de Pelotas revela que as concentrações de fluoreto nas águas de abastecimento público em Pelotas e Rio Grande, dois municípios gaúchos, estão dentro dos valores recomendados. A monitoração dos níveis de flúor foi realizada durante doze

meses. Para que a população tenha assegurada melhor qualidade da água a ser consumida, a pesquisa recomenda que esse controle continue sendo feito.

Coordenador: Francisco Augusto Burkert Del Pino
Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Contato: fabdp@terra.com.br; fdelpino@pesquisador.cnpq.br; fdelpino@ufpel.tche.br

Projeto: Nível de conhecimento da população, dos odontólogos e dos estudantes de odontologia em relação ao câncer oral e instituição de atitudes preventivas na Saúde Pública

Universidade Federal do Rio Grande do Norte averigua o nível de conhecimento sobre o câncer de boca. Os resultados mostram que a maioria da população já ouviu falar do assunto, mas não pelo seu dentista. Profissionais e alunos de Odontologia, embora afirmem possuir um bom conhecimento sobre a doença, dizem que não se sentem aptos a diagnosticar o problema. Com base nesses resultados, o estudo ressalta a necessidade de reciclagem periódica dos acadêmicos e profissionais de Odontologia e de realização de campanhas de prevenção e palestras educativas.

Coordenadora: Lélia Maria Guedes Queiroz
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Contato: lmgqueiroz@hotmail.com

Projeto: Observatório de Saúde Bucal Coletiva da DIR V (Osasco)

O Observatório de Saúde Bucal Coletiva da DIR V (Osasco, SP), o qual está sendo desenvolvido sob coordenação do Professor Carlos Botazzo do Instituto de Saúde de São Paulo – ISSP, tem diversos objetivos, como inovar a clínica odontológica, propiciando o desenvolvimento de competência diagnóstico-terapêutica do cirurgião-dentista em novas abordagens clínicas; inovar o trabalho do pessoal auxiliar, especialmente o THD, observando a extensão das suas atribuições de origem; conhecer as práticas de média e alta complexidade na região no que toca à assistência odontológica; estabelecer protocolos de referência e contra-referência tanto para as UBS quanto para as USF; inovar a promoção da saúde, avaliando o potencial de mobilização social e política das práticas educativas em saúde bucal, como expressão de ações coletivas em saúde, no que toca à participação do usuário e à capacidade dos conselhos de saúde na formulação e implementação de políticas de saúde; propor metodologia de capacitação para a equipe de saúde bucal, tanto na atenção básica

quanto na clínica de especialidades; propor metodologia de avaliação de sistemas e serviços, com particular realce para o impacto das medidas adotadas; e organizar a informação em saúde no nível regional e disponibilizá-la em sítio próprio na rede internacional de computadores.

Coordenador: Carlos Botazzo
Instituição: Instituto de Saúde (IS), São Paulo (SP)
Contato: botazzo@isaude.sp.gov.br

Projeto: Preservação dentária através do tratamento alternativo de lesões profundas de cárie baseado em evidências biológicas

Estudo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul analisa a efetividade de um tratamento alternativo de lesões profundas de cárie em serviços de saúde de diferentes regiões brasileiras. Foram utilizados como parâmetros a avaliação do sucesso clínico e radiográfico do tratamento proposto, o custo benefício e o desempenho de restaurações. A pesquisa continua em andamento.

Coordenadora: Marisa Maltz Turkienicz
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: mmaltz@ufrgs.br

Projeto: Prevalência da infecção pelo vírus da hepatite C e dos fatores de risco para aquisição de hepatites virais em cirurgiões-dentistas de Belo Horizonte

Estudo da Universidade Federal de Minas Gerais revela uma baixa soroprevalência de anti-HCV (0,9%) em cirurgiões-dentistas de Belo Horizonte. Esse resultado foi encontrado embora 85% dos dentistas tenham relatado a ocorrência de acidente com instrumento perfuro-cortante. A prevalência de infecção pelo vírus da hepatite C e os fatores de risco para aquisição de hepatites virais foram analisados em 1.302 profissionais da cidade. A pesquisa ressalta a necessidade de investimentos em programas de educação continuada e treinamento como forma de prevenir acidentes.

Coordenadora: Isabela Almeida Pordeus
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Contato: isabela@netuno.lcc.ufmg.br

Projeto: Queilite actínica: prevalência, diagnóstico e tratamento preventivo-educativo; expressão de stat-3 e fosfo-stat-3 e estudo molecular do gene p53

O estudo da Faculdade de Odontologia São Leopoldo

Mandic avalia a prevalência, o diagnóstico e o tratamento da queilite actínica na população da cidade de Campinas. Os resultados demonstram a importância da população ser informada sobre os riscos da exposição ao sol e os cuidados a serem tomados para a proteção solar, inclusive em relação ao lábio. A pesquisa recomenda que os protetores solares passem a ser considerados medicamentos, visando à redução do preço do produto, e que as empresas que tenham trabalhadores expostos à radiação solar por tempo prolongado, como os rurais, forneçam protetor solar e incentivem o uso de chapéu como medida preventiva e de segurança do trabalho.

Coordenadora: Vera Cavalcanti de Araujo
Instituição: Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic (SLMANDIC)
Contato: vcaraujo@usp.br

Projeto: Risco Ocupacional na Odontologia: a contaminação pelos vírus da hepatite B (HBC), hepatite C (HVC) e da Imunodeficiência adquirida (HIV)

Estudo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte demonstra a necessidade de avaliação da soroconversão em dentistas vacinados contra a hepatite B, tendo em vista que 23,4% da população estudada com esquema completo de imunização apresenta negatividade ao anti-HBs. O objetivo do trabalho foi realizar o perfil sorológico (HBsAg, anti-HBs, anti-HBc, anti-HCV, anti-HIV) de 58 cirurgiões-dentistas do Rio Grande do Norte e relacionar os resultados com a frequência de acidentes de trabalho, o tipo de especialidade exercida pelos profissionais, bem como a eficiência da soroconversão nos dentistas que realizaram o esquema de vacinação contra a hepatite B. Não foi possível estabelecer uma relação entre as especialidades odontológicas e a frequência de acidentes de trabalho com o perfil sorológico da amostra.

Coordenador: Hébel Cavalcanti Galvão
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Contato: hebel.galvao@bol.com.br

Projeto: Saúde bucal dos idosos residentes em instituições de longa permanência de Belo Horizonte: um inquérito epidemiológico e uma busca por significados

Idosos residentes em instituições de longa permanência, tanto filantrópicas como privadas, sofrem com ausência de cuidados odontológicos. Essa é uma das conclusões da pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais, ao avaliar as condições de saúde bucal

desses indivíduos em Belo Horizonte. Outro problema detectado foi a dificuldade de locomoção dos idosos até um consultório odontológico convencional, devido a problemas cognitivos e/ou sistêmicos. O estudo aponta, ainda, como desafio a ser superado, a escassez de profissionais de odontologia capacitados para atender esses pacientes, e recomenda a estruturação de atendimento nos domicílios ou nas próprias instituições.

Coordenador: Allyson Nogueira Moreira
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Contato: dangelogatil@terra.com.br; allysonn@dedalus.lcc.ufmg.br

Projeto: Telediagnóstico de lesões bucais

Pesquisa da Universidade Federal do Paraná investiga a aplicabilidade do telediagnóstico em lesões bucais. Formulários e imagens digitais foram enviados por correio eletrônico a dois avaliadores. Observou-se grau de acerto diagnóstico da ordem de 83,33% dos casos e concordância completa entre os dois avaliadores de 53,33%. Os resultados mostram a eficácia do telediagnóstico para identificação de lesões orais. E o estudo recomenda a utilização de ferramentas tecnológicas, como câmaras digitais e correio eletrônico, pelos Serviços de Atenção Primária na organização de seus fluxos de referência e contra-referência para a média e alta complexidade na atenção em Estomatologia.

Coordenador: Cassius Carvalho Torres-Pereira
Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Contato: cassius@ufpr.br

Projeto: Uso preventivo e terapêutico do laser de baixa potência sobre as consequências radioterápicas e quimioterápicas em pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço

Laser de baixa potência pode ser alternativa para portadores de câncer de cabeça e pescoço. É o que mostra estudo da Universidade Federal de Pernambuco ao avaliar o uso dessa fonte de luz, nesses pacientes, para prevenção da mucosite oral devido à radio e à quimioterapia. O protocolo proposto foi comparado ao tratamento com clorexidina a 0,12%. Os resultados indicam que ambos os protocolos foram bem tolerados e trouxeram benefícios aos grupos estudados. O grupo tratado com o laser apresentou retardo no início do desenvolvimento da mucosite e diminuição nos graus de severidade.

Coordenadora: Jurema Freire Lisboa de Castro
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: juremalc@terra.com.br

Projeto: Vigilância da saúde: um método de intervenção para aplicação na atenção à saúde bucal em grupos socialmente excluídos

Pesquisadores da Universidade do Rio Grande do Sul avaliam o emprego da vigilância da saúde na atenção à saúde bucal de grupos socialmente excluídos e recomendam a formulação de uma política de saúde bucal específica para os trabalhadores do campo, sobretudo os organizados em assentamentos e acampamentos. Para a equipe, essa política pode contribuir para o fortalecimento de movimentos populares, científicos e políticos que defendem a ressignificação das práticas e modelos de intervenção em saúde bucal.

Coordenador: Fernando Molinos Pires Filho
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: fpires@adufrgs.ufrgs.br

Projeto: Atenção humanizada à saúde do envelhecer

As doenças do aparelho circulatório e respiratório foram apontadas pelo estudo da Universidade Federal de Pernambuco como as principais causas de internação da população idosa. Dentre as doenças do aparelho respiratório, a pneumonia é a principal causa de internação e a asma ficou em segundo lugar. Entre as internações por causa externa, houve a prevalência dos traumatismos intracranianos, queimaduras e corrosões. O estudo também trabalhou com outros dados, como a prevalência de doenças que contribuem para os distúrbios da comunicação nesse grupo populacional.

Coordenadora: Maria Lúcia Gurgel da Costa
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: malugurgel@terra.com.br

Projeto: Avaliando a humanização no PSF: no interior das equipes e na relação com os usuários

Coordenada pela Universidade Federal da Bahia, a pesquisa avaliou o processo de humanização no Programa de Saúde da Família (PSF), considerando tanto o contexto interno das equipes, quanto a sua relação com os usuários. O estudo analisou o PSF em seis municípios (Madre de Deus, na Bahia; Maracanaú e Pindoretama, no Ceará; e Nossa Senhora do Socorro e Carmópolis, em Sergipe). Ao todo, foram entrevistados 1.223 usuários e 168 profissionais em grupos focais. O estudo constatou que 60,2% dos usuários entrevistados afirmaram ter confiança nas equipes do PSF. A visão de profissionais e de usuários apresentou vários pontos comuns, tais

como o significado atribuído à humanização e a insatisfação com a infra-estrutura do Programa, ressaltando as dificuldades de acesso a exames e serviços de outros níveis de complexidade. A sobrecarga de trabalho, o sentimento de impotência ao lidar com as precárias condições de vida da comunidade onde atuam, a deficiência dos processos de capacitação e a dificuldade em construir uma prática interdisciplinar foram as principais queixas entre os profissionais.

Coordenador: Leny Alves Bomfim Trad
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: trad@ufba.br

Projeto: Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites e possibilidades na atenção básica

A pesquisa da Universidade Federal da Bahia (UFBA) analisou a efetivação dos princípios da integralidade no cuidado à saúde da mulher em serviços públicos de saúde. O estudo buscou identificar nas práticas profissionais aspectos que fragilizam ou potencializam a integralidade no cuidado à saúde da mulher. O estudo possibilitou a reflexão e a discussão sobre o cuidado na atenção básica com equipes do 15º Centro de Saúde Eduardo Araújo e da Maternidade Climério de Oliveira. Constatou-se que o modo de organização das práticas, permeado por uma rede hierarquizada de poderes, compromete a integralidade havendo uma indissociabilidade entre o cuidado à saúde das usuárias e o cuidado à saúde das profissionais. Assim, o redirecionamento das práticas e a implantação de políticas de proteção à saúde física e emocional das trabalhadoras expressam-se como sentidos da integralidade para a qualificação do cuidado.

Coordenadora: Edméia de Almeida Cardoso Coelho
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: edmeiacELHO@yahoo.com.br

Projeto: O Processo de Regionalização da Assistência à Saúde no Estado da Bahia: avaliação da Assistência de Média e Alta Complexidade na Microrregião Sanitária de Paulo Afonso segundo critérios de equidade e qualidade

O projeto busca investigar o processo de Regionalização da Assistência à Saúde no Estado da Bahia avaliando a implantação da Microrregião Sanitária de Paulo Afonso segundo critérios de equidade e qualidade na assistência de Média e Alta Complexidade. A qualidade do sistema foi analisada através da satisfação do usuário dos serviços de saúde e dos gestores públicos do setor

saúde, que será capturada por intermédio de entrevistas dirigidas. Os resultados obtidos serão analisados em função de sua repercussão nas políticas de alocação de recursos (físicos e financeiros), buscando avaliar os impactos na eficiência e equidade do sistema e na redução das históricas desigualdades nas condições de saúde da população mais carente do Estado da Bahia.

Coordenador: Sebastião Antonio Loureiro de Souza e Silva
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: sara@unicamp.br

Projeto: Redes Sociais e Saúde

O projeto foi realizado nos municípios de Fortaleza (CE), Recife (PE), Campinas (SP) e Porto Alegre (RS). Os resultados encontrados indicam que o impacto do Programa de Saúde da Família sobre os usuários do sistema não tem favorecido o capital social em termos de uma cidadania mais ativa e participativa. Além disso, o grupo de pesquisadores percebeu que a ação do agente comunitário de saúde tem funcionado mais como uma medicina preventiva e não como promoção da saúde. Os demais resultados do trabalho apontam para a necessidade da contínua avaliação do PSF a fim de encontrar caminhos para atingir, de forma mais eficaz, os seus propósitos.

Coordenador: Paulo Henrique Novaes Martins de Albuquerque
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: pahem@terra.com.br

Projeto: Saúde Auditiva da Prevenção à Intervenção

Projeto garante maior adesão de pacientes à Triagem Auditiva Neonatal, pois implantou programa de saúde auditiva infantil na Região Metropolitana do Recife (PE). Algumas das atividades realizadas foram: investigação do grau de conhecimento de médicos ginecologistas e neonatologistas em relação à saúde auditiva e capacitação nessa área para agentes comunitários de saúde. Após a implantação do programa, o grupo de pesquisadores observou maior comparecimento para a Triagem Auditiva Neonatal (conhecido como Teste da Orelhinha), exame indicado para o diagnóstico precoce de perda auditiva.

Coordenador: Silvana Maria Sobral Griz
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: sgriz@terra.com.br

Projeto: Sentimentos e práticas das equipes de saúde da família em situações de trabalho: condições de possibilidade do *burnout*

Exaustão emocional e depressão acometem médicos, enfermeiros e agentes comunitários. A pesquisa Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira (IMIP), de Pernambuco, estudou os sentimentos e práticas das equipes de saúde da família em situações de trabalho. O grupo constatou que deficiências na infra-estrutura organizacional, dificuldades na integração da equipe, conflitos de valores com colegas, supervisores e comunidade, violência na área, sobrecarga no trabalho e situação de trabalho precário criaram condições para desenvolvimento simultâneo de baixa realização profissional e exaustão emocional, originando manifestações do *burnout*: impotência, frustração, desgaste persistente, vontade de desistir, adoecimento físico e mental. Participaram do estudo enfermeiros, médicos e agentes comunitários.

Coordenador: Katia Virginia de Oliveira Feliciano
Instituição: Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira (IMIP)
Contato: kfeliciano@oi.com.br

Projeto: Ações educativas para prevenção de acidentes infantis: coleta de subsídios, elaboração de estratégias, aplicação e avaliação

Adultos culpam as crianças pelos acidentes infantis. A constatação é de um estudo da Universidade Estadual Paulista, realizado com 258 usuários das unidades básicas de saúde e do Programa Saúde da Família e 21 usuários de hospitais do Estado de São Paulo. De acordo com os resultados, 72% desse universo atribuem à própria criança a responsabilidade de ocorrer um acidente infantil pelo fato de ser "levada", brincar na rua e não ter noção do perigo. A maioria dos adultos (60%) disse já ter presenciado algum acidente com criança, como quedas (40%), queimaduras (20%), atropelamentos (11%), intoxicações (7%) e cortes (7%). A pesquisa analisou, também, as ocorrências de delitos na cidade de Marília (SP) envolvendo menores de 15 anos, entre janeiro de 2004 e abril de 2005; e as ações educativas voltadas para a prevenção de atropelamentos, quedas e queimaduras, entre outros acidentes com crianças.

Coordenadora: Sandra Regina Gimenez-Paschoal
Instituição: Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Contato: sandragp@unesp.marilia.br; liliabli@usp.br

Projeto: Acidentes e violências no Paraná: magnitude, tendência, fatores associados, seqüelas e gastos hospitalares

Internações por causas externas são subnotificadas no Paraná. Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina identificou problemas na cobertura e na qualidade das informações do Sistema de Internação Hospitalar (SIH) a respeito da causa externa nos municípios de Londrina e Maringá. Em Maringá, apenas 58% desses eventos aparecem no SIH e em Londrina, 73%. O estudo teve como objetivo principal caracterizar a mortalidade por causas externas, por acidentes de transporte terrestre e por homicídios no Paraná. Além disso, investigou associações entre as características dos motoboys no trânsito e as ocorrências de acidentes. A população estudada incluiu 377 motociclistas profissionais em Londrina e 500 em Maringá. Os resultados revelaram situações que favorecem os acidentes: remuneração por produtividade, trabalhar mais de 10 horas por dia, dirigir cansado e em altas velocidades (acima de 80 km/h).

Coordenadora: Selma Maffei de Andrade
Instituição: Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Contato: semaffei@uel.br

Projeto: Análise diagnóstica das ações de saúde para o atendimento dos acidentes e violência: estudo de cinco capitais brasileiras

Mortes por causas externas no país atingem mais jovens de 20 a 24 anos e idosos do sexo masculino. É o que mostra pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, realizada em cinco capitais do país — Rio de Janeiro, Recife, Manaus, Curitiba e Brasília. Em todas as localidades analisadas, maior parte das mortes por causas externas ocorreu por agressões e atingiu os homens. Os idosos são, proporcionalmente, os que mais se internaram por causas externas em todas as áreas estudadas, exceto no Rio de Janeiro, onde as crianças de 0 a 9 anos são os principais pacientes e, em Curitiba, adolescentes de 10 a 19 anos. O percentual de unidades que realizam algum tipo de atendimento diferenciado às vítimas de acidentes e violências não ultrapassa 10%, valor considerado, pelos pesquisadores, muito baixo. O estudo está inserido em um projeto de pesquisa que tem como objetivo analisar os êxitos e problemas na aplicação da Política Nacional de Redução de Acidentes e Violências e conta com a cooperação de outros centros de pesquisa brasileiros.

Coordenadora: Maria Cecília de Souza Minayo
Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Contato: cecilia@claves.fiocruz.br

Projeto: Aplicações dos polímeros biorreabsorvíveis para recuperação óssea oriunda de traumas ou lesões

Pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) analisam a eficácia de microesferas, placas e parafusos feitos a partir de polímeros na recuperação óssea. Os resultados dos testes *in vitro* e *in vivo* indicam que o sistema placa e parafuso, montado pela equipe, é capaz de recuperar o tecido ósseo, sem causar reação inflamatória. Já as microesferas, testadas também em humanos, foram capazes de regenerar tecidos dentários lesados. O objetivo do trabalho é viabilizar a utilização desses materiais no SUS a partir de uma produção nacional.

Coordenadora: Eliana Aparecida de Rezende Duek
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Contato: eliduek@fem.unicamp.br; eliana.duek@pesquisador.cnpq.br

Projeto: Avaliação do impacto da implantação do Programa SALVAR/SAMU-192 na redução da morbimortalidade causada por trauma de trânsito na região metropolitana de Porto Alegre (RS)

Estudo da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul verificou um maior número de mortes nos 30 municípios que compõem a região metropolitana de Porto Alegre, após a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) na região. E credita esse aumento à presença de uma equipe médica capaz de diagnosticar o óbito da vítima no local de acidente, o que antes não era possível. O número de vítimas ilestras após o acidente caiu de 509 para 292. De acordo com o estudo, isso aconteceu em função do maior rigor do diagnóstico. Embora não tenha sido possível contabilizar o tempo transcorrido entre a chamada de socorro e a chegada ao hospital antes da implantação do Samu, a equipe acredita que, após o funcionamento do serviço, esse tempo foi reduzido, passando a ser de aproximadamente 7 minutos.

Coordenadora: Sônia Beatriz Cimirro Guterres
Instituição: Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS)
Contato: aavila@dedalus.lcc.ufmg.br

Projeto: Avaliação microscópica e molecular do mecanismo de reparo ósseo em defeitos tratados com osso autógeno e da matriz óssea desmineralizada

Pesquisa coordenada pela Universidade Federal Fluminense desenvolve processo normatizado para avaliação de biomateriais cerâmicos e metálicos (ISO-10993), desde sua caracterização até o teste clínico. A utilização de biomateriais sintéticos e/ou naturais é uma alternativa terapêutica para o enxerto autógeno, que apresenta maior risco de morbidade, período de convalescença e custos para o SUS.

Coordenador: Jose Mauro Granjeiro
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: mezenzio@ufv.br; jmgranjeiro@vm.uff.br

Projeto: Desenvolvimento de próteses buco-maxilo-faciais à base de silicone e silicone-PMMA

Pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco e do Hospital do Câncer do estado (HCP) desenvolvem prótese mais barata para reconstituição do rosto, utilizando um novo material produzido a partir da combinação de silicone com polimetilmetacrilato (PMMA). As novas próteses podem ser confeccionadas com emprego de metodologia e infra-estrutura semelhantes às necessárias para a fabricação de próteses de PMMA. O valor estimado para cada unidade é de R\$ 40 (base 2008). Aplicadas diretamente à parte comprometida da face, elas prometem oferecer mais conforto, maior durabilidade e resistência tanto mecânica quanto química do que aquelas atualmente utilizadas no HCP, o que contribui para a reintegração psicossocial dos pacientes mutilados.

Coordenador: Andre Galembeck
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: andre@ufpe.br

Projeto: Desenvolvimento de estruturas porosas (scaffolds) de polímero, cerâmica e compósitos para aplicação em engenharia de tecidos ósseos

Necessidade de desenvolver novos materiais estruturais não metálicos para reconstrução óssea buco-maxilo-facial, em cranioplastia e em implantes de quadril e joelhos, motivou pesquisa da Universidade de São Paulo, campus de São Carlos. Foram construídas minimáquinas para processamento de cerâmicas; desenvolvidas estruturas cerâmicas de alumina com 96% de porosidade, além de estruturas porosas de polimetilmetacrilato (PMMA), utilizando sacarose e carboximetilcelulose (CMC) como agentes porogênicos.

Coordenador: Benedito de Moraes Purquerio
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: purquerio@sc.usp.br

Projeto: Desenvolvimento de biomateriais a base de fosfato de cálcio para utilização em pacientes traumáticos

A equipe da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) atuou no desenvolvimento de biomateriais à base de fosfato de cálcio para reparo ósseo, utilizado em pacientes traumáticos. Os testes *in vitro* e com modelo animal mostraram que foi possível produzir materiais capazes de proporcionar reparo ósseo. Além disso, a incorporação de zinco às cerâmicas fosfo-cálcicas parece acelerar o reparo ósseo.

Coordenadora: Gloria Dulce de Almeida Soares
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Contato: roguerra@ufmet.br; gloria@metalmat.ufrj.br

Projeto: Famílias que vivenciaram situações de acidentes e violências

Estudo da Universidade de Fortaleza avaliou diversos aspectos relacionados às famílias que vivenciam situações de acidentes e violências. Quanto ao cotidiano dos familiares, os resultados mostram que os impactos da violência acarretam transtornos físicos e emocionais, mudanças de comportamento, refúgio nas drogas, problemas de socialização, revolta, vingança e pessimismo. O amor não correspondido aparece como a principal razão para tentativas suicidas. A pesquisa ressalta, ainda, a falta de apoio para os cuidadores de idosos com Alzheimer; os benefícios para as crianças acidentadas da utilização das histórias infantis no ambiente; e a concepção infantil negativa sobre a escola. Em uma escola pública de Fortaleza, por exemplo, 44,3% dos 935 alunos consideram o lugar um espaço violento.

Coordenadora: Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Instituição: Universidade de Fortaleza (Unifor)
Contato: mbacioli@uol.com.br

Projeto: Investigação de marcadores moleculares no traumatismo crânio-encefálico severo e morte encefálica em humanos: em busca de marcadores prognósticos

Pesquisadores da Universidade Luterana do Brasil buscam validar um indicador de qualidade assistencial no atendimento do trauma e desenvolver marcadores moleculares de dano celular, que mostrem a extensão da

lesão neural. No Brasil, o trauma mata 300 pessoas por dia, metade dessas mortes é causada por trauma encefálico. A equipe investigou cinco potenciais marcadores, que poderão ser aplicados para diagnosticar o trauma, monitorar a evolução das lesões secundárias, definir a estratégia terapêutica, determinar o prognóstico e revelar mecanismos celulares de dano encefálico.

Coordenadora: Andrea Pereira Regner
Instituição: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Contato: dralessandro@ibest.com.br; regner@uol.com.br

Projeto: Material alternativo de baixo custo e alto desempenho para confecção de órteses para pacientes do SUS

O desenvolvimento do nanocompósito para Aplicação Biomédica rende patente à equipe de pesquisadores do departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Minas Gerais. Os pesquisadores desenvolveram material alternativo para confecção de órteses, um material compósito com a configuração de um sanduíche – duas camadas externas e uma camada interna – e a inclusão de nanopartículas cerâmicas no seu anterior. A equipe do projeto trabalhou com órteses de punho, confeccionadas com material inovador e com Ezeform, termoplástico de baixa temperatura escolhido para realização dos testes de comparação. Ao longo do projeto, foram feitos testes de prensão, utilizando dinamômetro de Jamar, e testes de Jepsen-Taylor, com e sem os dois tipos de órteses, com 26 voluntários. Ao mesmo tempo, foi realizada eletromiografia, para medir a ativação muscular. Os testes demonstraram o desempenho superior do nanocompósito e sinalizaram a possibilidade de criação de um dispositivo de reabilitação funcional a baixo custo e de fácil manipulação.

Coordenador: Antonio Ferreira Ávila
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Contato: mcirur@npd.ufc.br; avila@netuno.lcc.ufmg.br

Projeto: Microsensores Amperométricos para Monitoramento em Unidade de Terapia Intensiva

Sensores capazes de medir continuamente glicemia de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) estão sendo desenvolvidos por equipe da Universidade de São Paulo. Com frequência esses pacientes apresentam alterações em diversos parâmetros metabólicos e o monitoramento continuado da glicemia gerará benefícios no tratamento. O estudo tem como objetivos reduzir o tempo de internação, assim como

possíveis complicações que possam ocorrer nesse período, a mortalidade e as horas de trabalho das equipes de saúde. Os pesquisadores trabalham na miniaturização de eletrodos de platina e na aferição de sua eficácia em bancada, com animais e humanos. De acordo com o grupo, uma das dificuldades encontradas é que o tempo para o desenvolvimento tecnológico desse material será maior do que o inicialmente planejado.

Coordenador: Francisco Garcia Soriano
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: gfried@portoweb.com.br; gsoriano@usp.br

Projeto: O atendimento a violência na perspectiva dos profissionais da emergência: um estudo qualitativo

O atendimento às vítimas de violência deve ser universal, independente de sexo, orientação sexual, idade ou etnia. É o que recomenda estudo da Universidade Federal de São Paulo, que tem como objetivo contribuir para implantação de uma atenção especializada a esse tipo de paciente em hospitais de emergência. Realizado em um hospital municipal especializado em emergências na capital, o trabalho recomenda, ainda, a adoção de estratégias para detectar e abordar a violência não visível. Nos casos de violência doméstica, mostra que deve ser dada atenção à vítima e ao agressor, com abordagem da rede de relações envolvidas no ato violento.

Coordenadora: Cynthia Andersen Sarti
Instituição: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Contato: franco@qmc.ufsc.br

Projeto: Otimização de Próteses Ortopédicas

A pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul monitora a qualidade dos materiais usados em implantes ortopédicos pelo Hospital Cristo Redentor, em Porto Alegre. O hospital é considerado referência nacional em traumatologia-ortopedia. O estudo tem como objetivo evitar que os pacientes precisem se submeter a uma segunda cirurgia para substituir material devido à má qualidade, ao desgaste e à falta de resistência dos componentes. A partir de amostras dos produtos adquiridos pelo hospital e de partes de implantes que foram rejeitadas estão sendo feitas análises químicas, de microestrutura, desempenho em fadiga e resistência de material com simulação de atividades do corpo humano.

Coordenador: Telmo Roberto Strohaecker
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: ywatacarvalho@yahoo.com; telmo@demet.ufrgs.br

Projeto: Produção, Caracterização e Otimização de Órteses de Nitinol Traqueobrônquicas, Endovasculares e para Correção de Tórax Instável

Componentes de nitinol para confecção de aparelhos a serem utilizados na medicina e na ortodontia estão sendo desenvolvidos por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O nitinol é uma liga metálica constituída por níquel e titânio, por causa de sua excelente biocompatibilidade vem sendo utilizado como biomaterial em diferentes aplicações da área da saúde. Dentre as órteses fabricadas pela equipe, destacam-se os *stents*, dispositivos de apoio intravascular, implantados por meio de um cateter, que têm como objetivo manter o calibre do vaso sanguíneo. A pesquisa mostra que os *stents* de nitinol oferecem melhores propriedades mecânicas e de biotolerância.

Coordenador: Lirio Schaeffer
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: schaeffer@ufrgs.br

Projeto: Relação do álcool com as causas externas de morbimortalidade

Acidentes de trânsito são mais frequentes às sextas e sábados. É o que revela pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo ao estudar a relação entre o uso de álcool e as lesões por causas externas em pacientes do Hospital das Clínicas dessa universidade. Dos 73 acidentes atendidos entre os dias 4 e 22 de julho de 2006, 27,4% apresentaram positividade para o uso de álcool. Os pesquisadores investigaram ainda a ocorrência de acidentes após os jogos do Brasil na Copa do Mundo e concluíram que, durante os dias de Copa, o número de ocorrências é maior, assim como a prevalência de alcoolemia (teor alcoólico no sangue) positiva. Foram analisados 19 casos, dos quais 14 foram positivos para álcool.

Coordenador: Dario Biorlini
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Contato: huvillacorta@globo.com; dbmed@attglobal.net

Projeto: Revelando a violência doméstica contra idosos na cidade de Salvador (BA)

Do total de 3.350 ocorrências de violência contra idosos registradas nas delegacias da região metropolitana de Salvador, 1.838 (54,9%) aconteceram no domicílio. As mulheres foram as principais vítimas, concentrando 75% dos casos. Os números fazem parte de uma análise da violência doméstica contra pessoas idosas realizada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Os pesqui-

sadores entrevistaram uma amostra composta por 892 idosos. Desses, a maioria era constituída por pessoas de cor parda (46%) e de baixa renda (79%). Os tipos de agressões mais comuns praticadas por pessoas da família foram verbal, moral, ameaça física, apropriação do benefício, exploração material e maus-tratos. Os principais agressores foram os filhos (314 casos), filhas (125), marido (48) e genro (41). De acordo com a equipe, os dados ajudam a conhecer os fatores que contribuem para a prática da violência doméstica contra idosos e dá subsídios para agir na sua prevenção.

Coordenadora: Maria do Rosário de Menezes
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: srgp@terra.com.br; menezes@ufba.br

Projeto: Síndrome de disfunção orgânica múltipla no trauma e na sepse: identificação de marcadores prognósticos e novos alvos terapêuticos

Estudo coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz identifica moléculas que indicam como será a evolução de pacientes com sepse. A sepse, uma forma de infecção generalizada, é a principal causa de morte nas unidades de terapia intensiva. A pesquisa teve como objetivo identificar moléculas ligadas à resposta imune (citocinas) capazes de prever a evolução clínica de pacientes com sepse e síndrome de disfunção orgânica múltipla. Entre as 17 citocinas analisadas, algumas foram capazes de prever a piora na disfunção orgânica e outras, de forma mais precisa, a mortalidade. Foram testadas diferentes intervenções terapêuticas capazes de modular a expressão e a atividade de hemeoxigenase-1 (HO-1), avaliando parâmetros da resposta inflamatória e letalidade. Como resultado, eles concluíram que o aumento da expressão da HO-1 parece ser benéfico para o controle da sepse.

Coordenador: Hugo Caire de Castro Faria Neto
Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Contato: hcastro@ioc.fiocruz.br

Projeto: Sistema Informatizado para Regulação e Avaliação da Qualidade do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) no Estado de Santa Catarina

Equipe da Universidade Federal de Santa Catarina desenvolveu e testou um sistema informatizado de regulação e avaliação da qualidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) em Santa Catarina. O teste incluiu duas situações de urgência e emergência, uma síndrome meníngea e um choque hipovolêmico

com fratura exposta, que foram avaliadas por quatro profissionais da área da saúde e da informática. A avaliação do sistema móvel foi feita em uma unidade de emergência hospitalar na cidade de Curitiba (PR). De acordo com os resultados do estudo, o sistema possui critérios de ergonomia, conteúdo e usabilidade adequados para as situações de urgência/emergência e para a regulação do atendimento, além de proporcionar uma estratégia permanente de melhoria de qualidade.

Coordenadora: Grace T M Dal Sasso
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Contato: grace@matrix.com.br

Projeto: Utilização de ambientes virtuais na reabilitação cognitiva de pacientes com traumas crânio-encefálicos

Pacientes com traumas cranianos e acidente vascular cerebral apresentaram melhoras nos testes cognitivos e nas atividades de vida diária após participarem de treinamentos de reabilitação em ambientes virtuais. É o que demonstrou estudo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os pacientes navegaram inicialmente em ambientes 2D e, em seguida, em ambientes virtuais, cumprindo tarefas específicas com diferentes graus de complexidade. Após três meses, eles foram reavaliados e elaboraram novas tarefas. De acordo com os pesquisadores, esse tipo de treinamento contribuiu para a reinserção social dos pacientes. Foram estabelecidos protocolos clínicos, com vários tipos de treinamento para cada diferente função cognitiva, desenvolvido um *software* em ambiente 2D para exercício dessas funções e produzidas cartilhas educativas para pacientes, familiares e cuidadores. Há intenção em patentear os *softwares*.

Coordenadora: Lidia Soares Cardoso
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Contato: lidia.cardoso@pesquisador.cnpq.br; lidiacardoso@hucff.ufrj.br

Projeto: Vigilância populacional de morbimortalidade por causas externas em crianças e adolescentes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Goiânia (GO)

Acidentes de trânsito, quedas e agressões são os principais fatores que atingem crianças e jovens de Goiânia (GO), quando consideradas apenas as causas externas. É o que mostram os resultados de uma pesquisa da Universidade Federal de Goiás. Os dados foram coletados de agosto de 2005 a agosto de 2006 no Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo). Dos 6.067 óbitos registrados no período, 719 foram por causas externas e 233 deles ocorreram entre

indivíduos de 0 a 24 anos, sendo que, desses, 90% eram homens. A maior parte dos óbitos aconteceu aos sábados, durante momentos de lazer e diversão.

Coordenadora: Ruth Minamisava Faria
Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG)
Contato: ronei@de.ufpb.br; ruth@fen.ufg.br; ruth@persogo.com.br

Projeto: Violência contra a criança e o adolescente portador de deficiência: diagnóstico situacional e definição de parâmetros de proteção e prevenção para a assistência

Pesquisa coordenada pela Fundação Oswaldo Cruz mostra que crianças e adolescentes com deficiência, de baixa renda e excluídos são mais vulneráveis a violências e violação de direitos e essa situação tende a se perpetuar o ciclo da violência (por serem vítimas frágeis) e o ciclo da pobreza (pela dificuldade de renda, pela baixa escolaridade, pela dificuldade de acesso a serviços e outras iniquidades). Foram entrevistadas 326 pessoas, entre profissionais da saúde, familiares envolvidos e gestores, e organizado um banco de dados com registros de 81 casos extraídos de diferentes serviços públicos, entre os quais hospitais, centros de reabilitação e programas de assistência à comunidade.

Coordenadora: Fátima Gonçalves Cavalcante
Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Contato: fatimagold7x7@yahoo.com.br

Projeto: Violência Doméstica na Gravidez

A pesquisa com 1.400 gestantes, selecionadas nas 10 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região sudoeste de Campinas (SP), mostra que 19,1% delas foram vítimas de violência psicológica e 6,5% sofreram violência física ou sexual nos 12 meses antes da gravidez e/ou durante a gravidez. O estudo da Universidade Estadual de Campinas revela que ambas as violências estão associadas à baixa escolaridade da gestante; ao sentimento de rejeição; ao fato de ela ser a responsável pela família e o parceiro íntimo consumir bebida alcoólica duas ou mais vezes por semana. O fato de o parceiro ser adolescente está associado à violência psicológica. Já a violência física ou sexual apareceu associada a sua situação de desemprego. Os resultados contribuem para uma melhor compreensão desses eventos, possibilitando aos profissionais da área de saúde e gestores um planejamento de ações pertinentes à atenção básica.

Coordenadora: Ana Maria Segall Corrêa
Instituição: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Contato: segall@fcm.unicamp.br

Projeto: Violência no trabalho: acidentes e humilhação na indústria calçadista do Ceará

Acidentes de trabalho na indústria calçadista são provocados pela pressa na execução das tarefas e descuido com as normas de segurança, consideradas desnecessárias pelos supervisores. Esse é o resultado de uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Ceará, que analisou a ocorrência desse tipo de acidente e casos de humilhação entre trabalhadores de três unidades fabris, localizadas na região metropolitana de Fortaleza. Dos 134 registros de acidentes estudados, 76% ocorreram no local de trabalho. Entre os profissionais envolvidos, 27,78% já haviam sofrido algum acidente anteriormente; 19,44% sofreram constrangimento por terem se acidentado; e 20,83% sofreram humilhação ao retornarem ao trabalho. O estudo incluiu, além da análise estatística, questionários e entrevistas com os trabalhadores. Como recomendação para prevenir o impacto desses acidentes no SUS, apontou a necessidade de adoção de políticas preventivas no âmbito ocupacional.

Coordenadora: Raquel Maria Rigotto
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: cecilia@claves.fiocruz.br; raquelrigotto@hotmail.com

Catálogo das pesquisas do fomento PPSUS

Catálogo das Pesquisas Avaliadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde no período de 2003 a 2007.

Projeto: Ambulatório de aparelhos de amplificação sonora individual

A pesquisa da Universidade Federal de Alagoas possibilitou aos pacientes a escolha do próprio aparelho de amplificação sonora individual. A pesquisa objetivou desenvolver uma nova rotina para seleção e adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual. O serviço oferece aos pacientes com perda auditiva a possibilidade de testar vários aparelhos, de diferentes marcas e modelos, e encontrar o que melhor atende às necessidades deles. O estudo promoveu um maior conhecimento sobre o problema, integrando pesquisa e assistência.

Coordenadora: Heloisa Helena Motta Bandini
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Contato: hbandini@globo.com; hbandini@superig.com.br

Projeto: A farmácia viva na atenção primária de saúde do Estado de Alagoas

A pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas teve o objetivo de conhecer as plantas medicinais e os fitoterápicos mais utilizados pela população de Alagoas. Os resultados apontam que, embora não haja comprovação científica quanto aos benefícios da maioria das plantas medicinais, elas continuam sendo utilizadas pela população do estado.

Coordenadora: Cynara de Araujo Batista Pereira
Instituição: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)
Contato: erivandameirelis@hotmail.com

Projeto: Análise da distribuição espacial de larvas de *Aedes aegypti* no Bairro do Tabuleiro, Maceió (AL), Brasil

O controle da dengue na região do Tabuleiro dos Martins em Maceió (AL) é ineficiente. Esta foi uma das conclusões do estudo da Universidade Federal de Alagoas. A pesquisa aponta que há falha no processo de controle que, atualmente, é direcionado apenas para as áreas de infestação.

Coordenador: Carlos Maurício Rocha Barroso
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Contato: cmrb@fapeal.br

Projeto: Avaliação da organização da rede de atenção em saúde mental

Trinta e nove Centros de Atenção Psicossocial, dos 41 existentes em Alagoas, em 2006, foram visitados pelo

grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas, com o objetivo de avaliar a rede de serviços de saúde mental do estado, considerando a Reforma Psiquiátrica e a Política Nacional de Saúde Mental. O grupo encontrou diversas instituições inovadoras, mas destacou a necessidade de articular a rede de serviços e implantar Centros de Atenção Psicossocial III, com atenção 24h, inclusive nos finais de semana, garantindo, assim, a alternativa de internação hospitalar.

Coordenadora: Rosa Lúcia Prêdes Trindade
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Contato: rosapredes@uol.com.br

Projeto: Diagnóstico de saúde da população materno-infantil do Estado de Alagoas

As prevalências de desnutrição (6%) e obesidade (5,8%) já são equivalentes na população com menos de cinco anos no estado de Alagoas. Esse foi um dos resultados da pesquisa que investigou também a frequência de anemia nessas crianças (46%). Os dados encontrados contribuem para o planejamento e a implantação de ações de promoção à saúde materno-infantil.

Coordenadora: Telma Maria de Menezes Toledo Florêncio
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Contato: telma.toledo@pq.cnpq.br

Projeto: Estadiamento de hepatite crônica pelo vírus C, através de biópsia hepática percutânea no Hospital Escola Dr. José Carneiro

Pesquisa ajuda a detectar precocemente problemas hepáticos. O trabalho da Universidade Federal de Alagoas determinou o estadiamento de hepatite crônica pelo vírus C, por meio de biópsia hepática percutânea em pacientes do Hospital Escola Dr. José Carneiro. Com a pesquisa é possível detectar precocemente problemas hepáticos e, desde logo, iniciar tratamento.

Coordenador: Carlos Augusto de Oliveira
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Contato: cao@ufrj.br; caoc@fapeal.br

Projeto: Estudo antropométrico de crianças internadas na clínica pediátrica do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes

Crianças internadas em hospital precisam de acompanhamento nutricional individualizado. Há a necessidade de se estabelecer uma rotina de avaliação do estado nutricional durante o período de internação de crianças nos hospitais de Alagoas. A pesquisa aponta que houve

pouca variação na prevalência de desnutrição energética protéica nas crianças durante o período de hospitalização. O grupo de pesquisadores também constatou que há alta prevalência de *deficit* de tecido adiposo e de reserva muscular, condição que também não sofreu alteração durante a permanência da criança no hospital. A atenção dietética é de fundamental importância no contexto da terapia clínica, independentemente do diagnóstico e motivo da internação.

Coordenadora: Sylvana de Araujo Barros
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Contato: pollyannapatriota@yahoo.com.br

Projeto: Fatores de risco e agentes etiológicos para Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no Estado de Alagoas, Brasil

Identificar os fatores de risco e os padrões epidemiológicos de transmissão da Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado de Alagoas foi um dos objetivos da pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. Os resultados indicaram modificação no padrão de transmissão da doença, além do aumento de casos em crianças e em regiões rurais e periurbanas.

Coordenador: Fernando de Araujo Pedrosa
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Contato: fernandopedrosa@uol.com.br

Projeto: Hábitos alimentares e estado nutricional de hipertensos e diabéticos: uma contribuição às ações de controle de fatores de risco cardiovasculares do hiperdia-MS do Município de Flexeiras (AL)

Muitos dos problemas de saúde poderiam ser prevenidos a partir da alteração nos hábitos de manuseio e de preparo de alimentos. Essa foi uma das conclusões da pesquisa realizada no município de Flexeiras pela Universidade Federal de Alagoas. O estudo avaliou os hábitos alimentares e o estado nutricional de hipertensos e diabéticos do município. Além da avaliação, o grupo de pesquisadores orientou a população sobre as técnicas de manipulação e preparo mais indicadas para alguns alimentos, como o café e a carne de charque.

Coordenadora: Sandra Mary Lima Vasconcelos
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Contato: sandramary@uol.com.br

Projeto: Hemicelulose em reconstrução da parede abdominal em ratos: estudo imunohistoquímico

Hemicelulose pode ser alternativa para reconstrução de parede abdominal. De acordo com o resultado da pesquisa realizada pela Universidade Federal de Alagoas, a hemicelulose é eficiente para reparar as grandes hérnias da parede abdominal em ratos. Os estudiosos observaram, também, que a película de hemicelulose foi eficiente para conter as vísceras intestinais dos animais e evitar a formação de hérnia. A intenção é que, no futuro, esse tratamento seja utilizado em humanos para fechar a parede abdominal quando as margens do retalho músculo-aponeurótico estiverem amplamente separadas.

Coordenador: Fernando Antônio Gomes de Andrade
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Contato: fagagomes@hotmail.com; faga@vcnet.com.br

Projeto: Perfil Socioeconômico e Epidemiológico dos Usuários do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes

Identificação das demandas dos usuários do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes contribuiu para a reorganização dos recursos institucionais. Três aspectos foram considerados pelo grupo de pesquisadores como essenciais para conhecer o perfil socioeconômico e as demandas dos usuários do Hospital Universitário: condições de vida, condições de saúde e relação com a instituição. Os entrevistados também foram interrogados sobre o serviço que recebem no hospital. Os principais problemas apontados foram: a dificuldade para conseguir agendar consultas, a falta de informações precisas, e a comercialização de fichas para atendimento na porta da instituição, devido ao tamanho das filas.

Coordenadora: Analice Dantas Santos
Instituição: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)
Contato: analice@fapeal.br; analice.dantas@yahoo.com.br

Projeto: Prevalência do vírus C nas unidades de diálise em Maceió

A pesquisa da Universidade Federal de Alagoas buscou identificar a prevalência do vírus C nas unidades de diálise em Maceió (AL). O resultado aponta que, a partir da determinação da ALT, da carga viral e da genotipagem do vírus, é possível realizar uma reorientação dos pacientes.

Coordenadora: Maria do Carmo Borges Teixeira

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
 Contato: maruchaborges@hotmail.com; ebeveraldo@uol.com.br

Projeto: Problemas de saúde relacionados a medicamentos em usuários de unidade de emergência

Um grupo de pesquisadores estudou problemas de saúde relacionados à farmacoterapia, com o objetivo de evitar sofrimento desnecessário e conhecer os problemas de saúde que levaram pacientes para a Unidade de Emergência de Maceió (AL). Os aspectos estudados foram: a necessidade, a efetividade e a segurança de cada tratamento que o paciente estava fazendo ao chegar à consulta de emergência. A pesquisa mostrou que a maioria das consultas na clínica médica foi devido à manifestação aguda de problemas crônicos, problemas de efetividade de medicamentos que atuam no sistema cardiovascular. Os resultados do estudo apontam para a necessidade de melhoria da qualidade da assistência a saúde, com farmacêuticos e médicos trabalhando em conjunto na atenção básica, a fim de prover e reforçar os planos de cuidado e vigilância aos pacientes crônicos.

Coordenadora: Maria das Graças Leopardi Gonçalves
 Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
 Contato: gleopardi98@hotmail.com

Projeto: Cirurgia da Epilepsia – elaboração e execução de sistema informatizado de banco de dados

Pesquisadores buscaram garantir acesso de pacientes epiléticos ao tratamento cirúrgico, considerando a alta prevalência da doença epilética no Brasil. O estudo tomou por base o fato de que 38% do número total de pacientes continuam tendo crises mesmo após cinco anos de tratamento. Portanto, conclui-se que é importante viabilizar acesso às técnicas modernas de tratamento cirúrgico aos pacientes epiléticos, pois 20% desses pacientes são considerados refratários ao tratamento medicamentoso e cerca de 50% preenchem os pré-requisitos para a cirurgia. A pesquisa realizou o levantamento demográfico da população de pacientes epiléticos refratários à terapêutica pelas drogas antiepiléticas em Maceió (AL). Além disso, criou um banco de dados alimentado *on-line*, a partir da demanda de diversas instituições públicas de saúde do Estado e do Município.

Coordenador: Ricardo Macedo Camelo
 Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
 Contato: ricardo.camelo@uol.com.br

Projeto: Seqüenciamento de DNA das regiões 5 NCR e NS5B do vírus da hepatite C para genotipagem de rotina

Um grupo de pesquisadores realizou seqüenciamento de DNA do vírus da hepatite C para genotipagem de rotina. A partir da identificação correta do vírus, é possível indicar o tratamento mais adequado para cada paciente. Um dado importante é que o genótipo 1 e o subtipo 1B foram os mais predominantes, sendo que o 1b é o mais agressivo de todos e o que menos responde ao tratamento. Já o genótipo 2 foi descrito pela primeira vez em Alagoas.

Coordenadora: Denise Maria Wanderlei Silva
 Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
 Contato: dmws@fapeal.br

Projeto: Sistema de vigilância alimentar e nutricional: confiabilidade dos dados antropométricos obtidos na rede básica de saúde do SUS em Alagoas

Os dados antropométricos gerados na rede básica de saúde do SUS em Alagoas não apresentam fidedignidade suficiente que permita assumir os resultados gerados como representativos da situação nutricional de crianças menores de cinco anos no estado. Esse foi o principal resultado da pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. A partir dos resultados encontrados, será possível sensibilizar gestores e profissionais de saúde para a reorganização e melhor qualificação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

Coordenador: Haroldo da Silva Ferreira
 Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
 Contato: haroldo.ufal@gmail.com

Projeto: A descentralização e a qualidade da atenção à saúde em dois municípios do estado da Bahia

O projeto da Universidade Federal da Bahia teve como objetivo avaliar os efeitos da descentralização sobre a qualidade da atenção à saúde prestada à população baiana, por meio da realização de estudos de caso em dois municípios, com diferentes estágios de descentralização. Uma das condições analisadas pela pesquisa foram os efeitos da descentralização em relação à saúde bucal na Bahia. O estudo acompanhou o trabalho das equipes do Programa de Saúde da Família (PSF) e constatou a prática de diferentes rotinas, além da dupla militância dos profissionais, atuando tanto no setor público como no setor privado.

Coordenadora: Ligia Maria Vieira da Silva
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: ligiamvs@ufba.br

Projeto: Alcoolismo: interação/intervenção com pessoas dependentes de bebidas alcoólicas e seus familiares

Estudos epidemiológicos no Brasil apontam a prevalência de 8% a 10% de abuso e dependência de álcool na população adulta. Por ser uma substância psicoativa de fácil acesso à população, é utilizada em larga escala, resultando em um processo de dependência cada vez mais precoce. Esse estudo tem como principal objetivo analisar as concepções dos usuários dependentes de bebidas alcoólicas e de seus familiares, moradores nas áreas de abrangência dos Programas de Saúde da Família na cidade de Jequié-BA. A pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia destacou que, em 88% dos lares estudados, há pelo menos um alcoólatra. Foram identificados 171 casos, sendo 40 mulheres e 131 homens. O estudo foi realizado por meio de entrevista aberta semi-estruturada com moradores do município de Jequié, que conta com quatro unidades do Programa de Saúde da Família (PSF).

Coordenador: José Maximiliano Henriquez Sandoval
Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Contato: angel@uesb.br

Projeto: Análise da gestão compartilhada do SUS em municípios baianos

A pesquisa analisou a gestão compartilhada do SUS no âmbito municipal, em dois municípios da Bahia. Foram realizadas entrevistas com gestores públicos e privados, técnicos e conselheiros, bem como representantes da esfera estadual na Comissão Intergestores Bipartite nos municípios. Também foram consultadas as Atas de reunião dos Conselhos Municipais de Saúde (CMS) do período 2000–2005, planos e relatórios municipais. Os dados revelaram que a gestão compartilhada é constrangida pela discrepância de poder entre os entes federados, pela fragilidade do poder decisório dos CMS, pelas dificuldades técnicas, políticas e financeiras dos municípios e pela centralização de recursos na esfera federal. A pesquisa aponta que o compartilhamento da gestão não é sedimentado, apenas a partir do desenho de uma estrutura gerencial e da criação de aparato normativo e que as regras, o manejo dos conflitos e a necessidade de complementaridade entre os entes federados não são suficientes para assegurar a cooperação entre os atores

envolvidos na gestão do SUS. Ao contrário, na configuração da federação brasileira e no contexto político em que se processa a descentralização da saúde, torna-se ainda mais forte a dimensão conflituosa da gestão compartilhada, e as relações intergovernamentais são marcadas por disputas e barganhas orientadas por interesses divergentes e individualistas.

Coordenadora: Maria do Carmo Lessa Guimarães
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: ducalessa@yahoo.com.br

Projeto: Análise da implementação do PSF no contexto da regionalização da assistência à saúde no Estado da Bahia

Pesquisa da Universidade Federal da Bahia analisou a relação da implementação do Programa de Saúde da Família (PSF) e o processo de regionalização da assistência à saúde na Bahia. O estudo analisou o contexto local, a organização da atenção primária e a implementação de redes de atenção. Baseado no conceito de vigilância da saúde e nas diretrizes e normas do Programa, o estudo desenhou uma imagem-objetivo de atenção primária, e o escore total dos municípios foi 66 e 81 (pontuação máxima de 100), observando-se melhor desempenho das equipes urbanas em relação às rurais. O estudo reiterou o pressuposto de que o PSF é uma intervenção de elevada complexidade e sua implementação é fortemente determinada pelo contexto, além de ser indutora de mudanças, especialmente no que diz respeito às novas abordagens dos problemas de saúde e ao processo de trabalho das equipes, com o estabelecimento de novas formas de relação entre equipes e população. Os resultados mostraram um distanciamento entre a realidade dos sistemas de saúde investigados e o modelo construído e que a implantação da municipalização e da gestão plena do sistema alterou substancialmente a configuração das relações entre os atores.

Coordenadora: Maria Guadalupe Medina
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: medina@ufba.br

Projeto: Análise da implementação dos CLS no PSF nos municípios do Estado da Bahia

Pesquisa da Universidade Federal da Bahia verificou a influência do Programa Saúde da Família (PSF) na implantação de Conselhos Locais de Saúde (CLS) no período de 2000 a 2004. O grupo de pesquisadores Lopes analisou uma amostra de 26 dos 62 municípios baianos com o Programa implantado. Nesses, apenas quatro municípios constituíram conselhos de saúde e, naque-

les municípios onde o PSF não existe, nenhum conselho foi criado. O estudo salientou que, com o funcionamento do Programa, há um aumento da vigilância sobre a atenção à saúde e o empoderamento político e cultural da população local, fatores que propiciam a criação de conselhos municipais.

Coordenador: **Silvio Roberto Medina Lopes**
 Instituição: **Universidade Federal da Bahia (UFBA)**
 Contato: **silviomedinalopes@yahoo.com.br**

Projeto: Atenção básica à saúde no processo de descentralização da saúde na Bahia (1998-2005)

A pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana analisou as políticas de descentralização da saúde na Bahia e buscou caracterizar a evolução da rede básica no período de 1998-2003, identificando a capacidade instalada discutindo a posição do estado no Sistema Único de Saúde. O estudo mostrou um incremento de 56% na capacidade instalada da rede básica pública no período de seis anos e diferenças significativas por macrorregião da Bahia, destacando o extremo Sul com um crescimento de 96%, seguido da região Centro-Leste (68,6%) e da Norte (28%). Observou ainda um total de 3.173 unidades na rede básica pública em 2003, sendo 43,7% de postos de saúde, 23,1% de centros de saúde e 25% de unidades de saúde da família, funcionando, em geral, em residências alugadas e improvisadas. Além disso, destacou a alta rotatividade dos trabalhadores de saúde, principalmente no Programa Saúde da Família e a incorporação por parte dos enfermeiros de responsabilidades que caberiam ao médico.

Coordenadora: **Marluce Maria Araújo Assis**
 Instituição: **Centro de Pesquisas em Saúde Reprodutiva de Campinas (Cemicamp)**
 Contato: **marluceassis@bol.com.br; marluce.assis@pesquisador.cnpq.br**

Projeto: Avaliação de alterações hepáticas em pacientes portadoras de Síndrome de Turner

O estudo da Universidade Federal da Bahia avaliou uma amostra de 54 pacientes, entre 4 e 33 anos de idade atendidos no Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES) e no Centro de Assistência ao Diabetes e Endocrinologia da Bahia (CEDEBA), como objetivo de identificar as alterações hepáticas e outras co-morbidades associadas à Síndrome de Turner. A síndrome, que é a segunda anomalia cromossômica mais freqüente após a Síndrome de Down, acomete uma em cada 2.000 meninas nascidas vivas. O estudo aponta que, somente no Estado da Bahia, nascem de 10 a 20

meninas por mês com a síndrome e apontou a grande incidência de osteoporose, auto-imunidade, síndromes metabólicas (da tireóide) e anomalias renais e cardíacas entre as portadoras. A Síndrome de Turner é uma cromossomopatia freqüente, ocorrendo em 1:2000 a 1:3000 nascidos vivos do sexo feminino, que tem como principais características clínicas baixa estatura e hipogonadismo primário. O tratamento preconizado inclui uso de Hormônio de Crescimento recombinante na idade pré-puberal e terapia de reposição hormonal a partir da puberdade.

Coordenador: **Luiz Guilherme Costa Lyra**
 Instituição: **Universidade Federal da Bahia (UFBA)**
 Contato: **lclyra@atarde.com.br**

Projeto: Avaliação de receptores celulares sinalizadores da angiogênese pulpar

A pesquisa da Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências e Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (FBDC - EBMSp) utilizou células-tronco para o desenvolvimento de agentes tópicos no controle da cárie e obtiveram êxito com os marcadores genéticos testados. A principal dificuldade encontrada no desenvolvimento da pesquisa foi na importação das células-tronco, que possibilitam a formação de tecidos dentários por meio da regeneração dentária. No Brasil, 60% das crianças menores de 5 anos já tiveram cárie e 14% da população adulta perderam todos os dentes. O estudo teve como objetivo a identificação dos receptores envolvidos no processo de dor, edema e necrose pulpar, propondo uma alternativa de um tratamento de baixo custo e definitivo.

Coordenadora: **Paloma Dias da Silva Telles**
 Instituição: **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSp)**
 Contato: **p-telles@uol.com.br**

Projeto: Avaliação de unidade de alimentação e nutrição na perspectiva da alimentação saudável: um estudo de caso no Pólo Petroquímico de Camaçari – Bahia

O estudo, que teve como objetivo o desenvolvimento de uma metodologia para a avaliação das unidades de alimentação e nutrição (UAN) das indústrias da região de Camaçari, realizou diagnóstico dessas unidades e verificou as práticas para controle de riscos, doenças e agravos relacionados à alimentação do trabalhador. Considerando os parâmetros da alimentação segura e saudável, o grupo de pesquisadores da Universidade Federal da Bahia observou as etapas do processo produ-

tivo das refeições e identificou a percepção dos funcionários das UANs como agentes de promoção de saúde, além de desenvolver ações educativas direcionadas a esses profissionais. Os resultados foram apresentados aos gestores das unidades. Foram propostas a padronização da qualidade e a identidade da alimentação.

Coordenadora: Sandra Maria Chaves dos Santos
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: sandra.chaves@pesquisador.cnpq.br

Projeto: Avaliação do efeito do azeite de dendê sobre o perfil lipídico de indivíduos hipercolesterolêmicos

A pesquisa da Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (FBDC-EBMSP) analisou o efeito do azeite de dendê em indivíduos com o colesterol alto. Estudo prévio demonstrou que, comparadas às taxas de colesterol total (CT) de adultos de nove capitais brasileiras, as dos indivíduos de Salvador apresentaram a maior média (CT=188,7 mg/dl). Após observada a dieta dos voluntários, o consumo do dendê foi administrado durante duas semanas. Cada indivíduo ingeriu, antes do almoço, 10ml de azeite de dendê integral, fervido por 5 minutos. O estudo constatou que o estado lipêmico prévio não foi alterado o que sugere ausência de efeito hiperlipemiante do azeite de dendê em indivíduos com dislipidemia.

Coordenadora: Ana Marice Teixeira Ladeia
Instituição: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)
Contato: analadeia@uol.com.br

Projeto: Avaliação dos modelos de gestão adotados pelos hospitais públicos do Estado da Bahia na perspectiva de implementação do modelo assistencial de vigilância à saúde

Pesquisa da Universidade Federal da Bahia avaliou os modelos de gestão adotados pelos hospitais públicos da Bahia na perspectiva de implantação do modelo assistencial de vigilância à saúde. O objetivo do estudo foi identificar em que medida o modelo de gestão influenciou na utilização de práticas contemporâneas de gestão. O estudo buscou conhecer o grau de profissionalismo dos diretores e gerentes dos hospitais e analisar se a mudança da gestão influencia a prática contemporânea de gestão. Foram avaliados itens como execução financeira, tecnologia e participação dos usuários na gestão de 19 hospitais, classificados como burocráticos — onde os gestores são médicos (11) —, ou terceirizados

— onde os gestores são administradores (8). O grupo de pesquisadores concluiu que a gestão nos hospitais terceirizados influenciou positivamente na prática de novas abordagens gerenciais, como o empreendedorismo, e salientou a necessidade da profissionalização do gestor.

Coordenadora: Vera Lúcia Peixoto Santos Mendes
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: vera.mendes@pq.cnpq.br; vmendes@ufba.br

Projeto: BAHIANUT: Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças na Bahia, nos anos de 2003 e 2004

Pesquisa da Universidade Federal da Bahia verificou a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças no estado. O estudo constituiu-se da avaliação de medidas antropométricas dos alunos de escolas públicas dos municípios de Itabuna, de Salvador e de Vitória da Conquista, durante os anos de 2003 e 2004. Ao todo foram avaliadas 7.245 crianças e adolescentes. Destes, 11% apresentaram sobrepeso e 2,8% apresentaram obesidade. Entre as meninas, o índice de sobrepeso foi 10,3% e de obesidade 2,5%. Já entre os meninos, esses índices foram de 13,3% e de 3,2%, respectivamente. O grupo responsável pelo trabalho destacou a necessidade de ações de reorientação alimentar e nutricional, além de incentivo à prática de atividades físicas.

Coordenador: Luciana Rodrigues Silva
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: fatimagold7x7@yahoo.com.br

Projeto: Bioengenharia tecidual óssea: desenvolvimento de biomateriais e terapêuticas regenerativas

Pesquisa da Universidade Federal da Bahia objetivou avaliar o desenvolvimento de uma nova terapia regenerativa, com o uso de biomateriais, em indivíduos portadores de lesões ósseas traumáticas mutilantes decorrentes de traumatismos, neoplasias ou doenças degenerativas, que provocam seqüelas e comprometimentos funcionais ou estéticos, reduzindo a qualidade de vida dos indivíduos. O estudo, *in vitro* e *in vivo*, investigou o potencial regenerativo e osteogênico de diferentes tipos de biomateriais utilizados na bioengenharia tecidual óssea, com perspectivas para a sua aplicação clínica. Esses biomateriais podem ser utilizados como terapia minimamente invasiva, por meio de um sistema injetável com microesferas. As terapias regenerativas propõem diminuir a morbidade associada a essas lesões ao promover rápido estabelecimento

do acometido, minimizando o custo assistencial de internamento e todas as suas conseqüências, como, por exemplo, o afastamento das atividades laborais, que tem implicação direta no setor produtivo do estado.

Coordenadora: Fabiana Paim Rosa
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: fabianapaim@hotmail.com

Projeto: Compreensão do significado da dor como sintoma prodômico do infarto agudo do miocárdio: vivências da clientela para ações imediatas

A pesquisa da Universidade Federal da Bahia tem por objetivo analisar o caminho percorrido por homens e mulheres que sofreram infarto agudo do miocárdio até conseguirem atenção médica. Conhecer essa trajetória pode permitir a tomada de decisões que resultem em atendimento precoce e eficiente nos primeiros minutos após o início dos sintomas, reduzindo a morbimortalidade. Foram entrevistadas 43 mulheres e 54 homens que sofreram infarto com dor. A mediana de idade para os homens foi 55,3 e para as mulheres 61,5 anos. Predominou para os sexos a baixa escolaridade, inatividade profissional e ocorrência do infarto no domicílio. Os homens tinham renda familiar maior ($p=0,005$) e viviam mais em companhia de alguém ($p=0,001$). Somente 7% das mulheres utilizaram ambulância. Dois terços da amostra procuraram o hospital como primeiro local de atendimento, mas apenas 33% conseguiram internação. Assim, 67% dos sujeitos perambularam por até cinco serviços até conseguirem a hospitalização. As principais razões para a não admissão hospitalar foram a falta de recursos, a negação de atendimento e o encaminhamento médico para casa. O local procurado para atendimento, o número de atendimentos recebidos até a hospitalização e a ação médica não foram associados ao sexo ($p=NS$). Homens e mulheres optaram por meios de transporte e locais de atendimento inadequados e o sistema de saúde não parece preparado para atendê-los. Estes achados convidam à reflexão sobre a importância e os alvos dos programas da educação para saúde e a qualidade da assistência ao infarto.

Coordenadora: Fernanda Carneiro Mussi
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: fmussi@uol.com.br

Projeto: Contaminação alimentar de lactários e cozinhas hospitalares de três cidades do Estado da Bahia

Os lactários são unidades hospitalares nas quais se pre-

param, higienizam-se e distribuem-se mamadeiras com produtos lácteos e seus substitutos. Pesquisa da Universidade Federal da Bahia observou a rotina dos lactários e cozinhas hospitalares de Salvador, com o objetivo de avaliar as condições higiênicas e sanitárias no preparo, higienização e distribuição dos produtos destinados aos recém-nascidos internados nos serviços de saúde. Ao todo foram visitados 20 lactários, sendo 10 públicos e 10 privados. Além da contaminação ambiente, foram avaliados as condições de armazenamento dos produtos lácteos e os conhecimentos dos profissionais sobre a contaminação alimentar. O estudo observou a prática de vários itens em desacordo com os critérios estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que determina, entre outras coisas, a utilização de ambientes individualizados para a preparação das mamadeiras, separados das cozinhas. Como resultado da pesquisa foi organizado curso para as 91 lactaristas, visando orientá-las sobre as práticas recomendadas pela Anvisa.

Coordenadora: Luciana Rodrigues Silva
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: fatimagold7x7@yahoo.com.br

Projeto: Desenvolvimento de metodologia de avaliação de desempenho do sistema de saúde baiano

Pesquisa da Universidade Federal da Bahia desenvolveu metodologia para a avaliação e monitoramento de desempenho do sistema de saúde baiano. O grupo de pesquisadores coletou e montou indicadores de performance que mostrassem as dimensões de equidade, acesso, eficiência, eficácia, qualidade e sustentabilidade por meio de inquéritos domiciliares e pesquisa junto a gestores, usuários e demais profissionais de saúde. A coleta de dados foi feita no município de Senhor do Bonfim, em 1.000 domicílios que têm gestão plena, totalizando 4.000 entrevistas. Os dados foram coletados no período de 01/05/2006 a 14/05/2007. Visando melhorar a oferta dos serviços de saúde, o estudo buscou mensurar a demanda potencial ponderando o caso daqueles que nem sequer têm acesso à assistência. O estudo constatou que o acesso à tecnologia, como os serviços de diagnóstico por imagem, por exemplo, é proporcional ao poder aquisitivo.

Coordenador: Sebastião Antônio Loureiro de Souza e Silva
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: isc@ufba.br; loureiro@ufba.br

Projeto: Doença periodontal materna e prematuridade e baixo peso ao nascer – estudo de intervenção

Avaliar a redução de risco de baixo peso/prematuridade mediante terapia periodontal em gestantes através de um estudo de intervenção é o objetivo da pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana. Foi constituído o Grupo Experimental (GE) — gestantes portadoras de doença periodontal, e Grupo Controle (GC) — gestantes sem a doença, todas selecionadas entre mulheres que realizaram consultas pré-natais em unidades de saúde de Feira de Santana e estavam no início da gestação. No pós-parto serão registrados peso e idade gestacional. Os procedimentos de análise visam testar a hipótese de que o risco de baixo peso/prematuridade do GE é igual ou menor ao GC.

Coordenador: Isaac Suzart Gomes Filho
Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Contato: i-suzart@uol.com.br

Projeto: Estudo das condições de saúde bucal em paciente infectados pelo HIV/Aids na era HAART

A pesquisa foi realizada por meio da revisão de prontuários de pacientes do serviço odontológico do Centro de Referência Estadual de DST/AIDS (CREAIDS), entre janeiro e dezembro de 2003. Entre os casos que apresentaram lesões de candidíase, 18 % não estavam em uso de terapia antirretroviral e 43% estavam com condição imunológica alterada. Os pacientes que apresentavam cáries também apresentavam mais lesões. Foram avaliados também 105 casos de pacientes menores de 13 anos soropositivos. Desses, 98 apresentaram candidíase por transmissão vertical. As crianças com candidíase permanente evoluíram mais rapidamente para a Aids ou óbito. Cerca de 70% dos municípios brasileiros têm pelo menos um caso notificado de infecção por HIV. A pesquisa da Universidade Federal da Bahia sugere a inclusão de informações sobre lesões orais e Aids nos protocolos de atendimento a crianças, bebês e adolescentes.

Coordenadora: Maria Inês Costa Dourado
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: ines.dourado@pq.cnpq.br

Projeto: Estudo epidemiológico das tentativas de suicídio nas emergências das redes pública e privada na cidade de Salvador

De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde, o suicídio encontra-se entre as dez principais cau-

sas de morte no mundo. O estudo da Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências e Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (FBDC-EBMSP) teve como objetivo determinar a taxa de tentativas de suicídio por envenenamento em Salvador no ano de 2004 e o perfil sociodemográfico desses pacientes. Os dados foram extraídos do Centro de Informações Antiveneno da Bahia (CIAVE). No total, foram 739 pacientes, com idade média de 28,6 anos. Desses 41% tinham idade entre 18 e 27 anos e, em menores de 18 anos, 81% eram mulheres. O estudo destacou ainda que a tentativa de suicídio por ingestão de psicotrópicos foi mais freqüente em atendimentos do serviço privado (44%), sendo que as mulheres representaram 33% desses atendimentos. Já no serviço público, a maior freqüência foi por ingestão de chumbinho (cuja comercialização é ilegal) em 41%, acometendo mais aos homens (42%). Nessa amostra, a taxa de suicídio foi de 1,5% (11 casos): sete casos de mulheres, sendo duas menores de 18 anos. Embora o suicídio seja a terceira causa de morte por causas externas entre indivíduos de 15 a 34 anos, a subnotificação desse tipo de atendimento é alta, devido à vergonha dos familiares e à não cobertura da assistência médica nas tentativas de suicídio pelos planos de saúde.

Coordenadora: Manuela Garcia Lima
Instituição: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)
Contato: limamn@terra.com.br

Projeto: Impacto da assistência de enfermagem às mulheres em saúde reprodutiva em serviços de saúde de Salvador/Bahia

A pesquisa da Universidade Federal da Bahia avaliou a assistência pré-natal nos serviços públicos de Salvador no período 2002-2005, caracterizando a atuação das enfermeiras e abordando a implantação do registro do quesito cor na documentação. O estudo constatou que a conclusão da assistência pré-natal através do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento foi indicador de baixo desempenho não atingindo o percentual mínimo esperado. Na maioria das unidades de saúde pública, o pré-natal é realizado com participação da enfermeira, e as principais atividades desenvolvidas são as consultas médicas e de enfermagem, a realização de exames laboratoriais e as atividades educativas. A busca ativa de puérperas e gestantes e a captação precoce de gestantes ocorrem somente em unidades de saúde onde está implantado o Programa de Agente Comunitário de Saúde, sendo o fato identificado como facilitador da atuação das enfermeiras. Em relação ao quesito cor, constatou-se ausência do campo para registro da raça/cor em quase todos os documentos. De um total de 124 entrevistadas, aquelas que se autocalificaram como

brancas avaliaram o quesito como sem importância, enquanto aquelas que se identificaram como pretas, consideraram o quesito importante, embora ele também tenha sido considerado por gestantes e profissionais como ofensivo, preconceituoso e constrangedor.

Coordenadora: Enilda Rosendo do Nascimento
Instituição: UFBA - Universidade Federal da Bahia
Contato: enilda@ufba.br

Projeto: Implantação de marcadores genéticos direcionados à melhoria da qualidade de vida materno-fetal no atendimento do SUS

O acompanhamento de mulheres em idade fértil é importante na prevenção de alterações genéticas, e o suprimento adequado de folatos, que está associado à enzima MTHFR, está relacionado com a presença de nascimentos de crianças com síndromes genéticas, como defeitos no tubo neural, lábio leporino e Síndrome de Down. Outras alterações genéticas de importância são a anemia falciforme e a Talassemia alfa, que requerem acompanhamento clínico precoce na gravidez. A pesquisa aponta a necessidade da implantação dessas análises pelo SUS, visando à melhoria da taxa de morbimortalidade materno-fetal.

Coordenadora: Marilda de Souza Gonçalves
Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Contato: mari@cpqgm.fiocruz.br

Projeto: Investigação da ocorrência de auto-anticorpos em pacientes portadores de hepatite viral C crônica

O estudo da Universidade Federal da Bahia investigou a produção de auto-anticorpos, associados com artrite reumatóide, lúpus eritematoso, Síndrome de Sjögren, tireoidites de Graves e Hashimoto e hepatites auto-imunes, em indivíduos portadores crônicos de hepatite viral C. Fizeram parte do estudo os portadores de hepatite C atendidos no Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES) e na Fundação Bahiana para o Desenvolvimento da Ciência (FBDC), sendo 57 homens e 43 mulheres, com idade média de 48 anos. Os resultados apontaram alguma evidência laboratorial de auto-imunidade em 89% dos indivíduos avaliados. A pesquisa teve como objetivo conhecer o padrão da resposta imune preexistente para possibilitar a adoção de medidas terapêuticas que ofereçam melhoria na qualidade de vida aos pacientes, além de melhor direcionar os custos do tratamento.

Coordenadora: Maria Luiza Brito de Sousa Atta
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: mluiza@ufba.br

Projeto: Ocorrência de sobrepeso e outros fatores de risco à saúde em trabalhadores do Estado da Bahia

O estudo da Universidade Federal da Bahia teve por objetivo verificar a ocorrência do sobrepeso das dislipidemias e do aumento da adiposidade central em trabalhadores atendidos no ambulatório de Nutrição do Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador (CESAT). O estudo foi realizado por meio da aplicação de entrevista no ambulatório, onde eram averiguados dados clínicos, dietéticos, antropométricos e bioquímicos. Entre os 1.066 trabalhadores que procuraram o ambulatório, 55,1% dos homens e 55,7% das mulheres apresentaram sobrepeso. Os resultados produziram informações relevantes para o desenvolvimento de ações voltadas para o controle dos riscos das doenças crônico-degenerativas.

Coordenadora: Solange Veloso Viana
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: solviana@terra.com.br

Projeto: Prevalência de infecção por *Chlamydia trachomatis* em lactentes com pneumonia ou bronquiolite

O estudo da Universidade Federal da Bahia verificou a prevalência da infecção por *Chlamydia trachomatis* em lactentes com pneumonia ou bronquiolite. Embora não existam dados oficiais sobre a prevalência desse tipo de infecção no Brasil, estima-se que de 10% a 20% dos recém-nascidos infectados por clamídia durante o parto desenvolverão pneumonia entre 2 e 16 semanas de vida, caracterizando-se como um dos principais agentes de infecções perinatais. A pesquisa fez levantamento dos casos em crianças menores 4 meses, de julho de 2004 a março de 2006. Na amostra que totalizava 136 crianças, 13% foram infectadas. O estudo buscou caracterizar os aspectos clínicos e radiológicos das crianças infectadas, com o objetivo de contribuir para um diagnóstico precoce, o que diminuirá o tempo de internação desses pacientes, além de mostrar a relevância do atendimento pré-natal adequado, como forma de prevenção.

Coordenadora: Leda Solano de Freitas Souza
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: ledasfs@yahoo.com.br

Projeto: Processo de formação dos recursos humanos em saúde: uma análise do curso do pólo de capacitação, formação e educação permanente para saúde da família - Bahia

O estudo da Universidade Federal da Bahia analisou os

curso de capacitação, formação e educação permanente para as Equipes de Saúde da Família, com o objetivo de verificar o processo ensino-aprendizagem nos cursos de especialização em saúde coletiva, desenvolvidos pelo Pólo de Capacitação, Educação e Formação Permanente da Bahia, no período 1997-2002. Foram realizadas entrevistas com os coordenadores, os docentes e os discentes dos seis cursos desenvolvidos no período, em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana e a Universidade Federal da Bahia. Os resultados sugeriram reformas no programa de residência em saúde coletiva.

Coordenador: Walberto Herrera Medina
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: whmedina@terra.com.br

Projeto: Projeto de melhoria da rede do Hospital Universitário da Universidade Federal da Bahia

A pesquisa da Universidade Federal da Bahia (UFBA) propôs a criação de um prontuário eletrônico para o Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES). O estudo avaliou o armazenamento e a transmissão de dados eletrônicos nas dependências do hospital, e constatou a necessidade da modernização de seu provedor de Intranet. Para criar as condições de infra-estrutura para implementação do prontuário *on-line*, foram adquiridos programas que viabilizaram a atualização da rede de informação hospitalar. Além de padronizar o preenchimento de dados, o prontuário eletrônico possibilitará o armazenamento de exames e seu acesso diretamente das enfermarias, o que melhorará a assistência e o ensino no hospital, tendo em vista que a criação de uma fonte de dados segura facilitará também o desenvolvimento de pesquisas.

Coordenador: Raymundo Paraná Ferreira Filho
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Contato: rparana@ufba.br

Projeto: Relação entre doença periodontal em gestantes e nascidos prematuros e/ou de baixo peso

Todas as 447 voluntárias da pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana realizaram consultas pré-natais em unidades de saúde do município de Feira de Santana (BA) e estavam no início da gestação (menos de 16 semanas). Das 122 crianças nascidas de mães que apresentavam doença periodontal, 37 tinham baixo peso ou eram prematuras, correspondendo a 30% da amostra. Os resultados indicaram a necessidade de criação de programa de acompanhamento odontológico no pré-natal nos serviços públicos de saúde da região.

Coordenador: Isaac Suzart Gomes Filho
Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Contato: i-suzart@uol.com.br

Projeto: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade entre crianças em Salvador, Bahia

O estudo da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) identificou a ocorrência de sintomas de transtorno de déficit de atenção e de hiperatividade entre as crianças de Salvador. A pesquisa, que avaliou 774 crianças, sendo 418 alunos de escolas privadas e 356 alunos de escolas públicas, foi feita por intermédio dos professores. O estudo apurou que a prevalência dos sintomas em meninos e meninas é semelhante (6,7%), não havendo diferença das escolas privadas em relação às públicas. A pesquisa aponta a importância da orientação aos professores sobre a necessidade da identificação e do encaminhamento de crianças para uma avaliação psicopedagógica e psiquiátrica para o correto diagnóstico clínico. Estima-se que 5,5 a 8,5 % das crianças em idade escolar tenham TDAH, sendo 6,9% a média entre os diversos estudos. O reconhecimento precoce do TDAH e o manejo adequado dessa condição podem redirecionar o desenvolvimento educacional e psicossocial da maioria das crianças.

Coordenadora: Milena Pereira Pondé
Instituição: Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)
Contato: pondem@terra.com.br

Projeto: Vigilância epidemiológica de Infecções ocorridas em portadores de anemia falciforme

O estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) investigou eventos relacionados à hospitalização de crianças com anemia falciforme em Salvador (BA), nos hospitais Roberto Santos, Obras Sociais Irmã Dulce e nos Hospitais do complexo universitário da Universidade Federal da Bahia. Por meio da análise de prontuários médicos, foram investigadas 88 crianças com anemia falciforme, correspondendo a 154 internamentos. Desses, 116 foram por infecção e 82 por vaso-oclusão e duraram, em média, 2,6 dias. A principal causa de infecção foi pneumonia (42% dos casos), tendo sido descritas também infecções por Salmonela e Staphylococcus aureus. A troca do esquema de antibiótico foi realizada em 41 casos (35%), sendo a penicilina o mais utilizado. Quanto à evolução dos pacientes, aqueles internados por vaso-oclusão tiveram menos complicações que os internados

por infecção. O estudo aponta que a deficiência em se isolar os agentes infecciosos e a não-padronização dos esquemas antibióticos podem ter contribuído para o percentual de casos com evolução complicada. A pesquisa ressalta a necessidade da padronização de protocolos, visando melhorar o diagnóstico e a condução dos quadros infecciosos apresentados, contribuindo para a redução de erros na escolha dos antibióticos e, possivelmente, nos índices de complicações na evolução dos internamentos.

Coordenadora: Marilda de Souza Gonçalves
Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Contato: mari@cpqgm.fiocruz.br

Ceará

Projeto: Acesso ao sistema de saúde dos portadores de deficiência visual – a questão da comunicação

O projeto Saúde Ocular, criado em 1991, vem trabalhando com a prevenção de agravos ao sistema ocular a partir de programas de Educação em Saúde para deficientes visuais. Foram identificadas barreiras de acesso dos portadores de limitações físicas e sensoriais às unidades básicas de saúde e a hospitais gerais no Ceará. As barreiras físicas são arquitetônicas e as de comunicação, a inabilidade do profissional. A pesquisa avaliou estratégias de ensino de habilidades de comunicação verbal e não-verbal entre grupos de profissionais de saúde e portadores de deficiência visual. O local de realização da pesquisa foi o Laboratório de Comunicação do Departamento de Enfermagem/UFC, ambiente propício para a investigação de estratégias inovadoras de ensino e exercício de comunicação. Após a classificação dos sinais verbais e não-verbais, chegou-se ao total de 1.131 imagens analisadas de acordo com o referencial proposto por Jacobson (2001) e por Hall (1986). Durante as interações podemos constatar que o enfermeiro, com 57% das suas falas, apresentou-se como remetente, com maior frequência do que o cego e o acompanhante, o que faz repensar a interação com o cliente, da qual ele não participa efetivamente. Para que a assistência ocorra de forma eficaz, é preciso valorizar as características do paciente e não só o seu estado clínico. Durante as falas da enfermeira, esta solicitava mais informações e sugestões que o paciente, enquanto o paciente apenas respondia aos questionamentos levantados pela profissional; isso quando, na verdade, o ideal seria o cego fazer mais questionamentos sobre sua doença e plano terapêutico. A tranquilidade, a empatia e solidariedade foram encontradas nas situações analisadas. Podemos vislumbrar que nas consultas foi valorizada a terapêutica medicamentosa, mas o cego necessita verbalizar assuntos pessoais e valorizar o toque afetivo. Na relação enfermeira-paciente prevaleceu

a distância íntima (80 cm), ambos separados pela mesa de trabalho, em postura sentada (98,3%); e ausência de contato (70%). As enfermeiras gesticulam com as mãos na tentativa de se fazerem entender pelo cego. O contato visual corresponde a outra forma de mostrar interesse e atenção e é considerado a maior fonte de informação do homem. O cego não é capaz de perceber as expressões faciais do enfermeiro, mas este pode avaliar se sua comunicação com o cego é efetiva pelas expressões faciais por ele manifestadas. Quanto à expressão facial do cego, ela costuma ser pobre em termos de comunicação, pois, em virtude da cegueira, ele não percebe as expressões do outro. Estas expressões, portanto, podem ser quase inexistentes principalmente nos cegos de nascença ou de longa data. Por outro lado, estes pacientes podem exteriorizar outros tipos de gestos para manifestar sentimentos e emoções. Diante disto, faz-se necessário resgatar a comunicação não-verbal emitida pelos enfermeiros e pacientes cegos para desenvolver a competência interpessoal. Ainda, conforme se notou, freqüentemente as enfermeiras desviam o olhar do paciente. O motivo dessa atitude talvez seja explicado pela não-correspondência deste olhar pelo cego, gerando, assim, falta de interesse ou constrangimento em manter o olhar voltado para ele. Em todas as filmagens, observaram-se interferências consideráveis, como toque do telefone, entrada de pessoas durante a consulta e barulho, no momento da interação enfermeira-paciente. Esses fatos foram interpretados como barreiras à comunicação, pois prejudicaram a andamento do atendimento. Ao mesmo tempo, evidenciaram a real condição em que são realizadas as consultas de enfermagem. É importante sensibilizar a enfermeira da importância da comunicação no processo de cuidar, para se ter um atendimento humanizado, voltado para atender as necessidades do paciente. Além disso, sugere-se que seja dada ênfase ao ensino do futuro profissional, enfatizando a relevância de programar nos currículos de graduação, disciplinas voltadas para o cuidado às pessoas com limitação de comunicação, incluindo as pessoas cegas, foco desse estudo e também sobre o processo de comunicação, indispensável na relação paciente-enfermeiro.

Coordenadora: Lorita Marlina Freitag Pagliuca
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: lorita.pagliuca@pq.cnpq.br

Projeto: Ações primárias em saúde cardiovascular: avaliação de fatores de risco em escolares

Entre as alterações cardiovasculares, a hipertensão arterial assume papel de destaque pela sua alta prevalência nas populações adultas (de 15 a 20%) e naqueles com

mais de 60 anos (50%). Em crianças e adolescentes, os índices são menores (de 6 a 13%), mas sua detecção é importante, porque permitiria a inclusão precoce dos portadores de alterações em programas de tratamento, buscando evitar que se tornem adultos portadores de hipertensão. Acredita-se, também, que trabalhar conceitos de saúde cardiovascular com crianças e adolescentes possibilite a adoção de hábitos saudáveis que diminuam os fatores de risco cardiovasculares, tais como alimentação adequada, redução de peso corporal e prática habitual de exercícios e atividades físicas. O estudo tem como objetivo, em escolares de 6 a 19 anos, a presença dos fatores de risco para alterações cardiovasculares: pressão arterial com valores acima da normalidade, hereditariedade, obesidade, consumo alimentar inadequado, tabagismo, etilismo e sedentarismo, identificando aqueles que apresentam valores de pressão arterial acima do percentil 90 para a idade e estatura, associando os valores da PAS e da PAD com fatores de risco. O estudo acompanhou, entre 2004 e 2007, a pressão arterial dos alunos de uma escola pública de ensino fundamental e médio em Fortaleza. Na amostra de 480 alunos, 85 apresentaram valores pressóricos elevados, associados a outros fatores de risco, como sobrepeso/obesidade (16,6%), fumo ativo ou passivo (35%), antecedentes da doença na família (55,8%) e sedentarismo. Os dados são relevantes, pois sugerem uma possível evolução da pressão arterial para níveis elevados na vida adulta.

Coordenadora: Thelma Leite de Araujo
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: thelmaaraujo2003@yahoo.com.br

Projeto: Avaliação da assistência perinatal: análise dos fatores que interferem na qualidade e definição de indicadores

Pesquisa de natureza avaliativa cujo objetivo é avaliar a assistência perinatal e os fatores que interferem na qualidade e nos indicadores de saúde perinatal, destacando aspectos relacionados a (in)satisfação dos usuários, acessibilidade, humanização, integralidade da assistência em um hospital terciário do SUS. Os pesquisadores entrevistaram 78 usuários do serviço, dos quais 58 afirmaram estar muito satisfeitos. Também foram ouvidos profissionais do hospital, dos quais 75% demonstraram satisfação sobre a atividade que desenvolvem. Segundo o estudo, embora tenha sido observado elevado grau de satisfação, é necessário aprimorar os aspectos da comunicação, uma vez que esse foi um elemento central na insatisfação.

Coordenadora: Maria Veraci Oliveira Queiroz

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Contato: veracioq@hotmail.com

Projeto: Avaliação da assistência prestada em planejamento familiar no contexto do Programa Saúde da Família, no Ceará - Brasil

A assistência adequada ao planejamento familiar é capaz de promover a maternidade e a paternidade responsáveis, preparando mulheres, homens e/ou casais para a decisão livre e consciente quanto à escolha de ter ou não filhos, quando tê-los e quantos. Constitui-se em uma estratégia de promoção da saúde, foco central do Sistema Único de Saúde (SUS), capaz de reduzir a morbidade e mortalidade materna e infantil, bem como proporcionar melhor condição de saúde e vida às famílias e comunidades. O objetivo deste projeto é avaliar a assistência oferecida em planejamento familiar, no que diz respeito à oferta e à livre escolha de métodos anticoncepcionais, à informação dada aos clientes e à competência técnica profissional. O projeto avaliou a assistência prestada em planejamento familiar pelo Programa de Saúde da Família no estado do Ceará. Para essa análise, foram entrevistadas 222 profissionais e 320 usuárias do Programa. Uma das conclusões da pesquisa foi a necessidade de descentralizar a entrega dos métodos, evitando que a usuária retorne mensalmente ao serviço para aquisição de uma simples cartela de pílula, por exemplo.

Coordenadora: Escolástica Rejane Ferreira Moura
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: escolpaz@yahoo.com.br

Projeto: Avaliação da validade da escala de katz para rastreamento da capacidade funcional entre idosos atendidos em unidade secundária de saúde

A capacidade funcional é um dos principais preditores de morbimortalidade no idoso. A escala de Katz é um dos instrumentos mais freqüentemente utilizados para avaliar capacidade funcional no idoso. Embora seja freqüentemente aplicada na prática clínica, assim como em estudos de base populacional com idosos, sua validade para aferição e rastreamento de incapacidade funcional não tem sido ainda efetivamente avaliada no contexto brasileiro. Os idosos, em um primeiro momento, foram submetidos à escala de Katz e, em um segundo, à bateria de testes do Senior Fitness Test, assumido como padrão-ouro para avaliação da capacidade funcional (função física). A pesquisa não evidenciou relação entre o nível de aptidão física e a capacidade funcional auto-relatada pela escala. Outro dado apontado pela

pesquisa foi a busca predominantemente feminina de atendimento médico nas unidades de saúde.

Coordenador: João Macedo Coelho Filho
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: jmmacedocoelho@yahoo.com.br

Projeto: Avaliação do efeito do óleo essencial de Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L) sobre a placa bacteriana, em crianças

No Brasil, as doenças bucais constituem um sério problema de Saúde Pública. A cárie dentária é a de maior prevalência, e crianças de 5 a 7 e de 10 a 14 anos são as mais atingidas. A utilização de fitoterápicos é uma alternativa nas ações em Saúde Bucal. O óleo essencial de *Ocimum gratissimum* L (OE, alfavaca), contém eugenol, além de outros componentes. O eugenol tem ação antisséptica contra fungos e bactérias. O objetivo do estudo é avaliar o potencial terapêutico do OE sobre a placa bacteriana, em população de crianças em Juazeiro do Norte (CE). A pesquisa avaliou a eficácia dos óleos essenciais de Alecrim-da-Chapada e Alfavaca-cravo sobre a microbiota (da saliva e placa bacteriana de crianças).

Coordenadora: Glauce Socorro de Barros Viana
Instituição: Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ)
Contato: osorio@roadnet.com.br

Projeto: Avaliação do processo de descentralização do Sistema Único de Saúde na 11ª microrregião do Ceará

O processo de descentralização da gestão do SUS em curso no Brasil desde a década de 90 trouxe importantes avanços no acesso aos serviços de saúde. Este estudo parte da necessidade de avaliar-se o impacto do processo de descentralização em um subsistema estadual de saúde do Ceará, com enfoque no acesso e na qualidade da atenção. Embora identifique que melhorias do sistema de saúde ocorreram nos últimos anos, e os atribua principalmente ao Programa de Saúde da Família, a população da microrregião de Sobral (CE) desconhece o processo político e jurídico da descentralização, da municipalização e do SUS de uma forma geral. A pesquisa enfocou aspectos relacionados ao acesso e à qualidade da atenção.

Coordenador: Luiz Odorico Monteiro de Andrade
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: luiz.odorico.andrade@globo.com

Projeto: Avaliação dos centros de atenção psicossocial segundo parâmetros de humanização da gestão

Três Centros de Atenção Psicossocial foram avaliados pela pesquisa da Universidade Federal do Ceará, que utilizou como referência os parâmetros de humanização da gestão – HumanizaSUS. O estudo, que teve como foco os profissionais e os usuários dos serviços, destacou a necessidade de elaboração de metodologias que valorizem as microrrelações e as linhas sutis que perpassam os serviços de saúde mental.

Coordenadora: Lia Carneiro Silveira
Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Contato: liasilveira@uece.br

Projeto: Caracterização de novas substâncias naturais de frutas e seus sub-produtos com potenciais antioxidantes para a utilização na quimioprevenção do câncer

A maioria dos cânceres de adultos é de carcinomas, que têm como locais primários tecidos de origem epitelial como: pulmão, seio, cólon e útero, refletindo a vulnerabilidade seletiva destes tecidos aos insultos carcinogênicos, resultado de exposição ininterrupta a fatores ambientais. Atualmente, vários esforços têm sido feitos para identificar substâncias quimiopreventivas naturais, geralmente presentes em várias frutas, legumes, especiarias comumente utilizadas e plantas medicinais. A maioria destes compostos de ocorrência natural possui propriedades antioxidativas que parecem contribuir para a quimioprevenção e atividade quimioprotetiva, impedindo a formação de radicais livres, espécies químicas muito reativas que prontamente conduzem a reações descontroladas que resultam em danos oxidativos de macromoléculas biológicas importantes, como o DNA, proteínas e lipídeos. A pesquisa caracterizou em frutas regionais e seus subprodutos novas substâncias naturais com potenciais antioxidantes para a utilização na quimioprevenção de neoplasias. Alguns grupos de compostos foram identificados, podendo, no futuro, serem adicionados a alimentos para a prevenção de doenças associadas ao estresse oxidativo.

Coordenadora: Maria Teresa Salles Trevisan
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: trevisan@ufc.br

Projeto: Cervicografia digital: avaliação da sensibilidade e especificidade na detecção de lesões precursoras para o câncer cérvico-uterino

O diagnóstico de câncer cérvico-uterino, em mulheres

submetidas sistematicamente ao exame preventivo e com sucessivos resultados negativos para células neoplásicas, suscitou questionamentos quanto ao aspecto preventivo do exame e sua eficácia, uma vez que a citologia oncológica é um teste de rastreamento que apresenta baixa sensibilidade para detectar lesões displásicas incipientes que, somado a uma coleta de material inadequada, leva a um sistema de screening falho. No Brasil, há a necessidade da adoção de testes complementares à citologia oncológica, para o rastreamento de lesões precursoras do câncer do colo uterino.

De acordo com a pesquisa da Universidade Federal do Ceará, a cervicografia digital uterina alcançou 99,1% de sensibilidade e aumentou em mais de três vezes a eficiência do rastreio de lesões, se comparada aos resultados obtidos pelo Papanicolau isoladamente.

Coordenadora: Ana Karina Bezerra Pinheiro
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: anakarina.pinheiro@bol.com.br

Projeto: Controle do Dengue: avaliação do potencial de 5 espécies de peixe como alternativa para controle biológico do *Aedes aegypti*

A situação epidemiológica do Dengue no Brasil é alarmante, principalmente, pelo fato de o mosquito transmissor encontrar-se disperso nas 27 unidades federadas, ter hábitos domiciliares, ser bastante prolífero, vir-se adaptando de forma muito competente aos padrões ambientais e aos hábitos prevalentes nos centros urbanos de muitos países, principalmente, os de terceiro mundo. Seu controle deve estar atento às alternativas que sejam eficazes e aceitas pela população para que possam lograr sucesso. Espécies larvófagas de peixes no controle das larvas de insetos vetores de doenças, como malária, febre amarela e dengue, vêm sendo utilizadas no mundo há muito tempo, principalmente nos criadouros naturais destes insetos. Dentre estes peixes destacam-se o peixe *Gambusia affinis* (Dixit, 1981, Bheema, 1982, Lardeux, 1992), o *Poecilia reticulata* (Marthur, 1981, Sharma, 1997, Rupp, 1996), o *Gambusia holbrooki* (Rodolfo, 1997), entre outros. Neste sentido, vêm-se utilizando, no Ceará, peixes larvófagos em grande escala desde o ano de 2001. Devido ao sucesso prematuro dessa alternativa, a busca por espécies larvófagas de peixe está se difundindo. Segundo pesquisa, peixes podem ser utilizados no combate às larvas do *Aedes aegypti*. Um grupo de pesquisadores avaliou a eficácia da utilização de cinco espécies de peixes em reservatórios de água para o controle de formas imaturas do *Aedes aegypti*. Segundo o estudo, todas apresentam possibilidades práticas de serem utilizadas como alternativa

de controle biológico para larvas do inseto, embora não apresentem a solução definitiva do problema.

Coordenador: José Wellington de Oliveira Lima
Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Contato: jlma@fortalnet.com.br

Projeto: Detecção da mutação Fator V de Leiden, do gene da protrombina e do polimorfismo da metileno tetraidrofolato redutase em pacientes com complicações obstétricas

Considerando que complicações vasculares gestacionais são as principais causa de mortalidade materna e fetal, e diante das crescentes evidências do significativo papel das trombofilias hereditárias nas complicações obstétricas, a pesquisa da Universidade Federal do Ceará busca relacionar a presença dos fatores de risco genéticos para essas complicações. O estudo identificou o perfil clínico-epidemiológico das pacientes com pré-eclampsia, aconselhando a introdução de teste molecular para detecção de alterações genéticas hereditárias como subsídio clínico, promovendo a diminuição de custos devido à redução das internações e reduzindo os riscos maternos e os fetais por meio do acompanhamento e adoção de terapia adequada.

Coordenadora: Sílvia Helena Barem Rabenhorst
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: srabenhorst@yahoo.com.br

Projeto: Estratégias terapêuticas da escabiose: ensaio clínico randomizado com uma substância natural em uma comunidade hiperendêmica

A escabiose é muito comum em comunidades carentes no Nordeste do Brasil. São frequentes a presença de infestação grave e as suas complicações conseqüentes. Apesar disso, programas de controle da escabiose são praticamente inexistentes; a doença está comumente sendo negligenciada, tanto pelos profissionais de saúde, quanto pela própria população afetada. A pesquisa estudou loção natural — à base de óleo de coco, vitamina E, aloe vera, jojoba, pantenol (v.B) e vitamina E, que se mostrou eficaz no tratamento da escabiose (doença conhecida popularmente como sarna). Segundo a pesquisa, realizada na Universidade Federal do Ceará, essa substância, que apresenta taxa de cura equivalente à da deltametrina, pode ser uma alternativa no tratamento da escabiose.

Coordenador: Jorg Heukelbach
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: heukelbach@web.de

Projeto: Estudo de prevalência das pneumonias hospitalares nos pacientes internados na unidade de terapia intensiva do Hospital Universitário Walter Cantídio

Tendo em vista que a pneumonia hospitalar é a mais freqüente das infecções adquiridas nos hospitais, a pesquisa estudou a prevalência dessa infecção e suas conseqüências para os pacientes atendidos no Hospital Universitário Walter Cantídio, em Fortaleza (CE). A pesquisa concluiu que é necessário melhorar a forma de diagnóstico etiológico dessa patologia, além de avaliar os efeitos dos antibióticos e a resistência bacteriana para aprimorar a escolha terapêutica.

Coordenadora: Teresinha do Menino Jesus Silva
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: tsilva@ufc.br

Projeto: Estudo soropidemiológico em duas comunidades acometidas por melioidose no estado do Ceará

A melioidose, doença tropical pouco conhecida, é causada por bactéria encontrada no solo. A pesquisa tem por objetivo conhecer o perfil epidemiológico da população das comunidades com casos confirmados da doença e fornecer subsídios para o aprimoramento da estruturação da vigilância epidemiológica no estado.

Coordenador: Jorge Luiz Nobre Rodrigues
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: upessoal@huwc.ufc.br

Projeto: Fatores de risco no contexto familiar para situações de acidentes em crianças e violência contra a mulher

Degraus e fiação elétrica exposta são as causas mais freqüentes dos acidentes com crianças no ambiente familiar. Já para a violência contra a mulher, os motivos mais recorrentes são o consumo de álcool e o sentimento de ciúme. Essas são algumas das conclusões do estudo realizado na comunidade do Dendê, em Fortaleza (CE), da Universidade de Fortaleza.

Coordenadora: Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Instituição: Universidade de Fortaleza (Unifor)
Contato: mbacioli@uol.com.br

Projeto: Fatores determinantes na adesão do cliente hipertenso ao tratamento – análise no âmbito da educação em saúde

A adesão do usuário hipertenso ao tratamento foi o tema abordado pela pesquisa da Universidade de Fortaleza. Foram estudados diversos aspectos, como características biológicas e socioculturais dos pacientes, a adesão a exercícios físicos e a satisfação em relação ao atendimento recebido. O estudo propõe uma reorientação dos serviços prestados, uma vez que a não adesão ao tratamento é o principal desafio enfrentado pelos profissionais que trabalham no acompanhamento de pacientes hipertensos.

Coordenadora: Zélia Maria de Sousa Araújo Santos
Instituição: Universidade de Fortaleza (Unifor)
Contato: zeliasantos@unifor.br

Projeto: Implicações do envelhecimento da população do Ceará no sistema de saúde

O processo de envelhecimento da população cearense está sendo analisado por pesquisa ainda em andamento. Espera-se, com o estudo, contribuir para a definição de políticas públicas, em particular no âmbito sanitário, buscando adequar a atenção prestada ao idoso às reais necessidades desse segmento populacional.

Coordenador: Fernando José Pires de Sousa
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: fdesousa@ufc.br

Projeto: Integralidade em saúde: co-responsabilidade dos serviços de referência em HIV/AIDS e do programa saúde da família na assistência aos indivíduos soropositivos e família

Em Fortaleza, uma pesquisa subsidiou o trabalho do Programa de Saúde da Família. A caracterização da demanda de soropositivos da área de atuação da Secretaria Executiva Regional III do município de Fortaleza, realizada por um grupo de pesquisadores, subsidiou o trabalho de equipes do Programa de Saúde da Família. A pesquisa gerou informações sobre os pacientes de HIV/AIDS e sua distribuição na área da Regional III, possibilitando aprimorar o atendimento prestado, como, por exemplo, atuando de forma mais efetiva nos bairros que apresentam maior número de casos.

Coordenadora: Karla Correa Lima Miranda
Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Contato: karlamiranda@terra.com.br

Projeto: Marcadores sorológicos no acompanhamento laboratorial de pacientes portadores de hanseníase

O estudo da Universidade Federal do Ceará auxilia os gestores da saúde no desenvolvimento de kits diagnósticos para hanseníase, doença considerada negligenciada. A pesquisa buscou avaliar a resposta imune humoral sérica e salivar e de avidéz de anticorpos séricos contra o antígeno glicofenólico (PGL), em pacientes nas diferentes fases de tratamento e em voluntários saudáveis. A pesquisa constatou que os testes podem ser úteis na classificação da hanseníase, principalmente nas formas clínicas intermediárias em que a baciloscopia muitas vezes é negativa. A pesquisa também apontou, a partir da análise em voluntários saudáveis, que os testes sorológicos podem ser empregados como marcadores de exposição ao bacilo.

Coordenadora: Aparecida Tiemi Nagao-Dias
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: tiemindi@yahoo.com.br

Projeto: Monitoramento de pacientes chagásicos crônicos atendidos no ambulatório do Hospital Universitário Walter Cantídio em tratamento com benzonidazol

Pesquisa da Universidade Federal do Ceará monitorou pacientes chagásicos, atendidos no ambulatório do Hospital Universitário Walter Cantídio, durante o tratamento com benzonidazol. O acompanhamento realizado permitiu a observação de fatos ainda não descritos na literatura sobre o assunto, como aumento do apetite, edema nas extremidades e erupções bolhosas. A pesquisa identificou ainda como reações adversas mais frequentes o prurido, o formigamento, a fraqueza muscular, a cefaléia e o rash cutâneo.

Coordenadora: Maria de Fátima Oliveira
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Contato: fatimaufc@hotmail.com

Projeto: Organização dos serviços de saúde mental: qualidade dos serviços, acessibilidade, integralidade e participação dos trabalhadores de saúde mental no controle social

A organização dos serviços de saúde mental foi o tema da pesquisa que avaliou a qualidade dos serviços, a acessibilidade, a integralidade e a participação dos trabalhadores de saúde mental no controle social. O estudo apontou para a necessidade de reorientação

das práticas de assistência à saúde mental, o que conseqüentemente terá relação direta com a melhoria da qualidade de vida dos usuários dos serviços e de seus familiares.

Coordenadora: Maria Salete Bessa Jorge
Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Contato: masabejo@uece.br

Projeto: Prevalência de acidentes e percentual de hospitalização entre crianças de 0 a 5 anos na Região do Cariri (CE)

O estudo aponta que famílias do Cariri (CE) não procuram atendimento especializado quando ocorrem acidentes com crianças. Traumatismo e intoxicação são as causas que mais mobilizam as famílias a levarem crianças de 0 a 5 anos aos hospitais. Esse foi o resultado do estudo realizado pela Universidade Federal do Ceará nos municípios de Juazeiro do Norte e de Barbalha, localizados na Região do Cariri. A pesquisa apontou uma grande tendência nas famílias de não recorrerem a uma atenção especializada quando uma criança sofre acidentes. Em caso de queimaduras, por exemplo, apenas 11,4% afirmaram procurar o hospital e outros 8,6% disseram levar a criança em uma unidade de saúde. Os dados apontam para a necessidade de políticas públicas que promovam uma mudança na cultura da população local.

Coordenadora: Anamaria Cavalcante e Silva
Instituição: Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP –CE)
Contato: anamariacs@esp.ce.gov.br

Projeto: Prevenção e tratamento da anemia ferropriva em pré-escolares da rede pública de ensino de Sobral, através da fortificação da água

Pesquisa indica diminuição dos índices de anemia ferropriva após fortificação da água. A prevalência de anemia em pré-escolares no Brasil varia de 28% a 70%. As principais estratégias de combate à anemia são a suplementação de ferro, a diversificação alimentar e a fortificação de alimentos e da água. Com base nisso, a pesquisa buscou identificar qual dose de sulfato ferroso seria mais eficiente. O estudo consistiu na adição de três doses (5 mg, 7,5 mg e 10 mg por litro) na água de escolas de Sobral (CE), escolhidas por sorteio. Participaram da pesquisa crianças de 2 a 5 anos, que não estivessem fazendo suplementação de ferro. A comparação das amostras iniciais com as amostras colhidas após 17 e 34 semanas constatou diferença significativa das médias, iniciais e finais, de hemoglobina e hematócrito, entre os escolares que consumiram a água fortificada.

Coordenador: Vicente de Paulo Teixeira Pinto
 Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
 Contato: vppinto@pq.cnpq.br

Projeto: Risco cardiovascular entre adultos jovens de uma comunidade de Fortaleza (CE): identificar para educar

Pesquisa realizada pela Universidade Estadual do Ceará avaliou o risco cardiovascular entre adultos jovens pertencentes às famílias cadastradas nas Equipes Saúde da Família, das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBASF) da SER IV, em Fortaleza (CE). O estudo identificou, ainda, espaços de educação em saúde, buscando a conscientização da população sobre a importância de um comportamento saudável para prevenção do adoecimento cardiovascular.

Coordenadora: Lucia de Fátima da Silva
 Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
 Contato: luciadefatima.ce@terra.com.br

Projeto: Tendências e diferenciais na saúde perinatal no município de Fortaleza, Ceará: comparação entre 1995 e 2005

O coeficiente de mortalidade neonatal precoce (por 1.000 nascidos vivos) em Fortaleza sofreu uma redução de 30,3% entre 1995 e 2005. A constatação vem da pesquisa da Universidade Federal do Ceará. De acordo com os pesquisadores, o percentual era de 15,2% em 1995 e caiu para 10,6% em 2005. Foram estudados todos os nascimentos (vivos e mortos) de Fortaleza em hospitais públicos e privados conveniados com o SUS e todos os recém-nascidos foram acompanhados do nascimento até a alta ou óbito hospitalar. Durante o estudo, identificou-se a precariedade dos prontuários e a pouca qualidade das informações na área da saúde local. Além disso, o conhecimento gerado promoveu o treinamento de grupos de pesquisa.

Coordenador: Álvaro Jorge Madeiro Leite
 Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
 Contato: alvaromadeiro@yahoo.com.br

Projeto: Uso de vírus que infectam plantas como vetor para a produção de uma vacina tetravalente para a dengue

Os resultados da pesquisa apontam para a possibilidade de desenvolver, futuramente, vacina contra a dengue a partir de vírus que infectam plantas. O grupo de pesquisadores isolou a proteína E do vírus da dengue e verificou

sua imunogenicidade. Os pesquisadores acreditam que, além de subsidiar o desenvolvimento de uma vacina, a produção em grande escala dessa proteína poderá viabilizar a utilização de kits para diagnóstico da doença.

Coordenadora: Maria Izabel Florindo Guedes
 Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 Contato: florinfg@terra.com.br

Projeto: Uso de álcool entre os acadêmicos da área da saúde: perfil de consumo

Pesquisa realizada pela Universidade Federal do Ceará estudou o perfil de consumo de álcool entre os acadêmicos de enfermagem e mostrou que mais de 25% do público estudado não o reconhecem como droga. O estudo investigou o padrão do consumo da bebida entre os estudantes da área da saúde, a partir de questionário auto-aplicável e verificou a percepção de risco, frequência e padrão de consumo de bebidas alcoólicas. A pesquisa mostrou ainda que 44,5% consumiram a bebida pela primeira vez antes dos 17 anos e 51,9% a consumiram até a embriaguez. O estudo aponta para a necessidade de ampliação dos estudos epidemiológicos que subsidiem estratégias com a abrangência exigida pela complexidade do problema.

Coordenadora: Violante Augusta Batista Braga
 Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 Contato: vivi@ufc.br

Projeto: Atenção a saúde no estado do Maranhão

Estudo da Universidade do Maranhão traça raios-X da saúde no estado. Dados preliminares indicam que a morbidade entre menores de 5 anos caiu em comparação ao último grande inquérito de saúde no estado, feito em 1996. A prevalência de diarreia foi de 6,6% em 2007, e onze anos antes era de 8%. As infecções respiratórias agudas, que envolvem falta de ar, tosse e febre, sofreram um decréscimo de 41,2%. Entre os adultos, a taxa de portadores da doença comparada ao número de habitantes sadios também teve queda. Apenas 2,1% da amostra entrevistada tiveram diagnóstico de diabetes, 11,4% de hipertensão arterial, 0,5% de hanseníase e 0,4% de tuberculose. Além disso, a pesquisa mostra que as mulheres estão fazendo mais exames preventivos. A percentagem daquelas que fizeram Papanicolau pelo menos uma vez na vida foi de 73,1%, já os exames de mama chegaram a 55% — números superiores aos apresentados em 1996. Foram realizados inquéritos de saúde numa amostra de 100 setores censitários dos municípios de São Luís, Caxias, Timon, Codó, Imperatriz e São José do Ribamar, todos com mais de 100 mil habitantes. Os pesquisadores

fizeram exames clínicos em crianças e adultos, medindo peso, altura, circunferência da cintura, glicemia e pressão arterial, e aplicaram três questionários, cada um com aproximadamente 200 variáveis.

Coordenadora: Maria Tereza Seabra S de B e Alves
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Contato: seabra@elo.com.br

Projeto: Avaliação de modelos preditivos para o diagnóstico de tuberculose pulmonar no Município de São Luís

Uma nova metodologia capaz de auxiliar o médico na identificação da tuberculose foi desenvolvida em uma pesquisa da Universidade Federal do Maranhão. O modelo estatístico para detecção precoce da doença baseia-se em dados clínicos do paciente que podem ser observados no ato da consulta e tem sensibilidade de 82%. Entre as variáveis utilizadas, destacam-se idade, gênero; sintomas de febre, escarro, emagrecimento, sudorese, dor no tórax e falta de ar; ter tido contato com a tuberculose; e ter estado em uma delegacia ou prisão. O modelo não substitui os testes de diagnóstico tradicionais, como a baciloscopia e a cultura, mas evita custos com a realização de exames desnecessários e aperfeiçoa o fluxo dos pacientes, hierarquizando os casos suspeitos nas unidades básicas de saúde. Além disso, quando combinado ao raios-X de tórax, o sistema apresentará uma maior confiabilidade, o que aumenta sua importância para o Sistema Único de Saúde.

Coordenadora: Alcione Miranda dos Santos
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Contato: alcione.miranda@terra.com.br

Projeto: Detecção da infecção de anofelinos (Diptera, culicidae) por espécies de Plasmodium em áreas de transmissão ativa de malária do Estado do Maranhão

Não adianta borrifar inseticidas para combater mosquitos transmissores da malária em áreas abertas nos meses de chuva, pois, nesse período, eles estão dentro das casas. Esse é um dos resultados da pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão, que buscou conhecer os aspectos bioecológicos desses vetores para implantação de estratégias de controle. O Maranhão registra mais de 10 mil casos de malária por ano, principalmente na área da Pré-Amazônia maranhense, em São Luís e na baixada ocidental. De dezembro de 2006 a outubro de 2007, foram capturados 3.655 mosquitos do gênero Anopheles sp. no município de São Mateus. A maioria pertence às espécies An.darlingi e An.nuneztovari, que

são respectivamente, vetores principal e secundário da malária no Brasil. Constatou-se que ambos ocorrem em maior densidade no interior dos domicílios nos meses chuvosos. Esse resultado mostra que o An.nuneztovari possui um padrão comportamental diferenciado do encontrado em outras regiões da Amazônia, onde predomina fora dos domicílios. A pesquisa recomenda à população evitar hábitos que facilitam a transmissão da malária, como, por exemplo, ficar exposta nos horários em que os mosquitos realizam a alimentação sanguínea; e adotar medidas de proteção individual, usando os mosquiteiros e a telagem das casas nas áreas de maior transmissão.

Coordenadora: Valeria Cristina Soares Pinheiro
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Contato: valeria@cesc.uema.br

Projeto: Estudo de doenças genéticas humanas pela biotecnologia

Essa pesquisa da Universidade Federal do Maranhão resulta na implantação de Laboratório de Estudos Genômicos e de Histocompatibilidade. No laboratório é possível fazer diagnóstico de distúrbios genéticos; análises em medicina forense; tipagem de Antígenos Leucocitários Humanos (HLA) para transplantes; diagnóstico molecular de doenças como leishmaniose, malária e tuberculose, e pesquisas de novos fármacos. Entre os outros resultados do projeto, destaca-se a pesquisa de variabilidade genética do HLA de doadores voluntários de medula óssea. O levantamento revelou os dez alelos (formas alternativas do mesmo gene) mais frequentes no estado. Esse conhecimento é fundamental para direcionar tratamentos de doenças. Estudo semelhante feito com pacientes portadores de insuficiência renal crônica revelou a variabilidade genética dos indivíduos e a vulnerabilidade dos mesmos com relação aos alelos que possuem. A equipe analisou, também, polimorfismos em indivíduos com asma e em portadores de Alzheimer. Além disso, com a implantação do laboratório, houve um aumento no número de transplantes renais em função do suporte dado pelo laboratório ao hospital universitário.

Coordenadora: Emídia Rosa do R B P L Mesquita
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Contato: emygdia@elo.com.br

Projeto: Micoses Emergentes em Quebradeiras de Coco Babaçu (*Orbignya phalerata* Martins) na microrregião do Médio Mearim: Isolamento do *Fusarium* e miscelâneas Fúngicas

Essa pesquisa da Universidade Federal do Maranhão investiga relação entre o desenvolvimento de infecções fúngicas em mulheres quebradeiras de coco babaçu e o tipo de atividade profissional que exercem. Foram analisados os fungos encontrados na conjuntiva, unhas e lesões da pele de quebradeiras de coco do município de Esperantinópolis, na microrregião do Médio Mearim. Também foram isolados fungos do solo próximo aos babaçuais, da casca do coco babaçu e da folha da palmeira. Os resultados mostram que o *Aspergillus niger* foi o mais presente nos solos (53,8%), no coco (66,7%), nas folhas (85,7%) e na cachopa (60%). Já na casca, ele empatou com o *Penicillium*. Já com relação às quebradeiras de coco, 76,3% da amostra composta por 80 pessoas tiveram fungo nas conjuntivas; no controle, formado por 30 mulheres, a positividade foi de 40%. O fungo mais comum nos olhos foi a *Candida sp* e nas unhas predominaram as leveduras.

Coordenadora: Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento
 Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
 Contato: cnsd_ma@uol.com.br

Projeto: Política indigenista de saúde e participação indígena

Essa pesquisa da Universidade Federal do Maranhão aponta descompasso entre política de saúde indigenista e realidade indígena. Pela lei, o controle social aconteceria por meio da participação de representantes das comunidades indígenas em reuniões dos conselhos. No entanto, para os índios, nenhum chefe de família tem o poder de tomar decisões pelo outro. Por isso, quando há reuniões dos conselhos, todos os índios da aldeia participam, fazem deliberações e passam a exigir do Estado o cumprimento das decisões tomadas por eles. O estudo mostra que os oito povos indígenas existentes no Maranhão recebem o mesmo tipo de tratamento, embora tenham características distintas. Além disso, revela que os profissionais de saúde contratados pelas prefeituras locais para atuarem nas aldeias têm medo dos índios, por eles usarem como estratégias de participação ações como ocupar prédios e bloquear estradas. De acordo com a pesquisa, essas medidas, embora legítimas para os índios, acabam prejudicando o cuidado com a saúde da população.

Coordenadora: Elisabeth Maria Beserra Coelho
 Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
 Contato: não disponível

Projeto: Prevalência e fatores de risco para hantavirose na baixada ocidental Maranhense

A hantavirose é uma doença endêmica no Maranhão e considerada ocupacional: atinge principalmente os lavradores. Essa constatação é resultado de uma pesquisa conduzida pela Universidade Federal do Maranhão. A exposição dos agricultores aos roedores silvestres foi considerada uma variável importante na prevalência da doença. Os seis municípios da região selecionados por amostra de conveniência – São João Batista, São Bento, Penalva, Pinheiros, Viana e Vitória do Mearim – apresentaram diferentes graus de soropositividade. A mais elevada foi registrada em Vitória do Mearim (7,8%) e a mais baixa, em São João Batista (2,61%). Para reverter o quadro, os médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família (PSF) foram treinados a identificar precocemente a doença e encaminhar o paciente a uma UTI. Também foram realizados seminários sobre a doença e fornecidas orientações sobre formas mais seguras de acondicionamento de materiais agrícolas entre os lavradores da região.

Coordenador: Wellington da Silva Mendes
 Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
 Contato: w.mendes@elo.com.br

Projeto: Situação da saúde de crianças e mulheres em idade fértil no Maranhão

Os indicadores de saúde de mulheres em idade reprodutiva e de crianças melhoraram após chegada do Programa Saúde da Família no Maranhão. É o que revelam os resultados preliminares de um estudo realizado pela Universidade Federal do Maranhão, em 28 municípios do estado. Dos 1.711 maranhenses de zero a 5 anos analisados, 18% apresentaram desnutrição e em 44% foi relatado desmame precoce. Identificou-se ainda que 69% recebem mensalmente visitas de agentes do Programa Saúde da Família (PSF) e 62% têm acesso aos serviços de saúde. Entre as mulheres, 73% das 3.422 investigadas fizeram mais de seis consultas pré-natais e 53% fazem o exame de mama. Apesar disso, 3% delas disseram nunca terem feito exame preventivo de câncer do colo do útero. Foram investigadas também estimativa de mortalidade materno-infantil e frequência alimentar. A expectativa é que, com os resultados, possam ser conhecidos os hábitos alimentares do maranhense, e identificados os déficit de macro e micro nutrientes. Foi verificado, por exemplo, que a dieta no estado é baseada em carboidratos (em especial arroz e farinhas). Para completar a pesquisa, o grupo ampliou o escopo do projeto e aplicou um questionário sobre saúde masculina em 1.293 homens.

Coordenadora: Sueli Rosina Tonial
 Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
 Contato: tonial@elo.com.br

Projeto: Validação pré-clínica do uso de plantas medicinais da flora Maranhense no tratamento de dislipidemias

Planta usada com frequência na culinária mineira, a ora-pro-nóbis (*Pereskia grandifolia*) reduz o ganho de peso em ratos induzidos à obesidade e diminui os níveis de glicose, colesterol total, gordura e colesterol ruim no sangue. É o que mostra estudo da Universidade Federal do Maranhão. O tratamento intensivo com a planta por via oral não produz toxicidade. Já por via injetável, é letal a partir da dose de 0,5g/kg. Caso a erva repita os mesmos bons resultados em humanos, poderá ser uma importante arma no combate ao excesso de peso, que atinge 40% da população brasileira com 15 anos ou mais e é fator de risco para várias doenças.

Coordenadora: Marilene Oliveira da Rocha Borges
 Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
 Contato: morborges@yahoo.com.br

Projeto: Estudo comparativo de infecções fúngicas em pacientes HIV positivos em dois hospitais públicos do Mato Grosso do Sul

Grupo de pesquisadores desenvolveu pesquisa em dois hospitais do estado sobre infecções fúngicas em pacientes portadores de HIV e implantou serviço de diagnóstico micológico, capacitando recursos humanos. A importância do diagnóstico rápido em casos de infecções oportunistas nesses pacientes é importante, pois os fungos, de uma maneira geral, foram, durante muito tempo, desconsiderados como importante causa de infecções.

Coordenadora: Marilene Rodrigues Chang
 Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
 Contato: marirchang@yahoo.com.br

Projeto: Estudo in vitro da resistência à tração, microtração e cisalhamento de materiais adesivos odontológicos

A pesquisa levantou metodologia de testes de resistência adesiva para materiais odontológicos. Foram testados alguns adesivos em dentina. Apesar dos problemas com aquisição de equipamentos, que impossibilitaram a realização total do projeto inicial, é possível que novos

materiais sejam testados a partir da metodologia implantada.

Coordenador: José Luiz Guimarães de Figueiredo
 Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
 Contato: dentisticaufms@yahoo.com.br

Projeto: Profissionais do sexo em Mato Grosso do Sul: envelhecimento, saúde, estigma e violência

As profissionais do sexo acreditam ter boa saúde, porque têm a noção de que a saúde se limita à ausência de necessidades curativas e cirúrgicas. Esse foi um dos resultados alcançados pela pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso, que constatou também que as profissionais do sexo conhecem muito pouco sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Foram entrevistadas mulheres com idade mais avançada, que relataram suas experiências na profissão e nas relações sociais que estabelecem na família, no trabalho e na comunidade. Algumas contaram vivências de depressão e tentativas de suicídio durante a vida. Os resultados permitem aperfeiçoar as políticas de prevenção de doenças e de tratamento psicossocial desse grupo populacional.

Coordenadora: Ana Maria Gomes
 Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
 Contato: anagomes.bhz@terra.com.br

Projeto: A experiência dos agentes comunitários de saúde no seu contato com os usuários do SUS: um olhar sobre a questão dos medicamentos

A avaliação da atuação de agentes comunitários de saúde (ACS) pode subsidiar o gestor público ao repensar a formação e as atribuições desses profissionais, assim como a de outros envolvidos no cuidado de pacientes que fazem uso de medicamentos. Essa foi a motivação de um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais ao entrevistar e observar o trabalho de oito ACS de um centro de saúde de Belo Horizonte. Dessa pesquisa concluiu-se que as visitas domiciliares realizadas por esses agentes possibilitam uma prática em saúde mais humanizada, na qual o usuário do SUS passa a ser visto não apenas como paciente. No entanto, a difícil tarefa de garantir que o paciente esteja tomando a medicação corretamente leva-os, muitas vezes, a adotar atitudes autoritárias e repressivas, contraditórias com os princípios fundamentais de seu papel na equipe de saúde.

Coordenador: Edson Perini

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
 Contato: eperini@ufmg.br

Projeto: A mortalidade fetal e neonatal precoce entre 2000 e 2004 no município de Alfenas (MG)

Pesquisadores da Universidade José do Rosário Vellano estudaram o perfil da mortalidade perinatal — período que se inicia na 22ª semana completa de gestação e se estende até sete dias completos após o nascimento — para utilizá-lo como indicador na avaliação da qualidade da assistência pré-natal ao parto e no pós-parto. O estudo baseou-se em informações coletadas no Sistema de Informação em Saúde do município de Alfenas (MG) e em inquérito domiciliar local. Os resultados demonstraram deficiência na qualidade das informações em saúde para análise das causas das mortes prematuras. O índice de não-preenchimento de campos obrigatórios dos atestados de óbito chega, em alguns casos, a 80%. Situação bem diversa do que ocorre com as declarações de nascidos vivos (DNV), cujo índice de não-preenchimento não ultrapassa 1%. A qualidade das informações do Sistema de Informação Hospitalar (SIS/SUS) é pior ainda. E as evidências indicam que a coleta de dados para esse banco é sensível a mudanças políticas locais. O inquérito domiciliar permitiu concluir que o atendimento pré-natal no município não cumpre todos os procedimentos protocolares. Prova disso é que aproximadamente 20% das mulheres não recebem suplementação de sulfato ferroso nem de ácido fólico, em 40% delas não foi realizada inspeção de mama e em 65% não foi realizado o exame de colo uterino (exame citológico Papanicolau). Em relação aos partos, a pesquisa sublinhou o índice elevado de cesarianas realizadas, em torno de 54% no SUS e mais de 90% no setor privado. Destaca-se, ainda, a não existência de consulta pós-parto em função da centralização do atendimento ginecológico-obstétrico.

Coordenadora: Miriam Graciano
 Instituição: Universidade José do Rosário Vellano
 Contato: miriam.graciano@unifenas.br

Projeto: Angiogênese e pré-eclâmpsia conforme marcadores de angiogênese e sua correlação com o exame de dopplerfluxometria

Estudo da Universidade Federal de Minas Gerais correlaciona a vascularização inadequada da placenta com a ocorrência da síndrome de pré-eclâmpsia — doença hipertensiva que se manifesta a partir da 20ª semana de gestação, principalmente na primeira gravidez da mulher. O trabalho conseguiu identificar de forma objetiva gestantes com elevado risco de desenvolver essa

doença, que é a principal causa de morbidade e mortalidade, tanto da mãe quanto do feto e, assim, contribuir no futuro para a sua prevenção.

Coordenador: Antônio Carlos Vieira Cabral
 Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
 Contato: acvcabral@uai.com.br

Projeto: Avaliação da atividade e da qualidade de extratos e cápsulas de fitoestrógenos da soja (Isoflavonas) por métodos biológicos (in vivo e in vitro) e cromatográficos

A soja tem sido utilizada, cada vez mais, como alternativa para a terapia de reposição hormonal de estrogênio em mulheres na menopausa. Do extrato seco dessa leguminosa são extraídas as isoflavonas, substâncias também denominadas de fitoestrógenos devido à sua semelhança estrutural com os hormônios estrogênicos. Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais avaliou a existência de relação entre a atividade estrogênica e a variação quantitativa das isoflavonas nos extratos de soja. Três métodos para identificação e quantificação das principais isoflavonas nos extratos secos de soja foram desenvolvidos. Foi constatado que existe variabilidade nos teores dessas substâncias em amostras de extrato de soja e que a maior presença de algumas delas provoca uma maior atividade estrogênica. Isso foi demonstrado por meio do aumento de massa uterina em ratas. Os resultados do trabalho sugerem a necessidade de padronização dos extratos secos de soja para alcançar os efeitos desejados no tratamento dos sintomas da menopausa.

Coordenadora: Ligia Campos
 Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
 Contato: ligiamc@farmacia.ufmg.br

Projeto: Avaliação de parâmetros hemostáticos, prevalência de hiper-homocisteinemia e da mutação C677T MTHFR em pacientes portadores de doença obstrutiva arterial periférica (DAOP) de origem aterosclerótica diabéticos e não-diabéticos

A doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) caracteriza-se por vários quadros clínicos, desde alguns assintomáticos até outros graves nos quais o paciente sente dor intensa e pode desenvolver gangrena (necrose de um tecido mole devido à falta de irrigação sanguínea). A pesquisa realizada pela Universidade de Minas Gerais teve como objetivo obter um maior conhecimento sobre as alterações bioquímicas e da coagulação do sangue

nessa enfermidade. A primeira etapa consistiu na avaliação de marcadores da coagulação e de marcadores bioquímicos no sangue de pacientes com DAOP, diabéticos e não-diabéticos, admitidos na enfermaria masculina e na feminina e no ambulatório de cirurgia vascular da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. Em seguida, esses dados foram correlacionados com a medida do ITB (índice tornozelo-braço), parâmetro mundial utilizado para diagnóstico da doença e classificação de sua fase evolutiva. Como conclusão desse trabalho, ressalta-se o maior conhecimento sobre a DAOP e seus fatores de risco. Isso poderá se reverter em medidas estratégicas de promoção à saúde de outros pacientes no futuro, e conseqüentemente, em menor número de internações, assim como em redução de custos para o SUS.

Coordenadora: Maria das Graças Carvalho
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Contato: maria.ferriani@pq.cnpq.br

Projeto: Avaliação do Trabalho do agente comunitário de saúde em dois municípios de MG

Equipe de pesquisadores da Fundação de Ensino Superior de Passos, instituição vinculada à Universidade Estadual de Minas Gerais, avaliou o trabalho de agentes comunitários de saúde. O estudo teve como objetivo comparar a atuação de 181 ACS em dois municípios mineiros, com a recomendada pelo Ministério da Saúde. Os resultados mostram que as visitas domiciliares realizadas por esses profissionais são, em geral rápidas e centradas na atenção ao indivíduo e não na abordagem familiar. As atividades desenvolvidas têm se resumido a orientações sobre o uso correto de medicações. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, e a investigação de ocorrências como diarreias, insuficiência respiratória aguda e necessidade de reidratação oral não acontecem na maioria das vezes. A saúde da mulher é tratada da mesma forma. A pesquisa sublinha, portanto, a existência de distorções entre o que os ACS dizem fazer com o que realmente fazem no seu cotidiano, e conclui que a atuação deles está distante da preconizada pelo Ministério da Saúde. Para se atingir os objetivos propostos pelo Programa de Saúde da Família, a equipe de pesquisadores recomenda a reformulação do trabalho desses profissionais.

Coordenadora: Maria Ambrosina Cardoso Maia
Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Contato: ambrosina@passosuemg.br

Projeto: Avaliação ecodopplercardiográfica em pacientes chagásicos do município de Berilo, Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais

O interesse em identificar a presença de cardiopatias em pacientes com doença de Chagas (zoonose provocada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*), a fim de determinar o grau de comprometimento cardíaco, motivou estudo realizado no município mineiro de Burilo (MG). O trabalho foi coordenado pela Universidade Federal de Minas, e realizado em parceria com pesquisadores da Universidade Federal de Ouro Preto e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A partir de inquérito sorológico, realizado em 1987, era sabido que a infecção chagásica estava presente em 18,7% da população local. Como a doença de Chagas tem evolução lenta, inferiu-se ser grande a probabilidade de haver, vinte anos depois desse inquérito, número significativo de portadores de cardiopatia atribuível à infecção pelo *T. cruzi*. A pesquisa envolveu a avaliação de 145 pacientes por meio de exames ecocardiográficos, precedidos de avaliação clínica, eletrocardiográfica e radiológica. Desse grupo, 55 pessoas apresentaram alterações cardíacas. O grupo populacional com maior prevalência de cardiopatia e com maior gravidade de comprometimento foi o da faixa etária de 51 a 55 anos, fato atribuído ao envelhecimento da população chagásica contaminada ainda na infância, antes do controle da transmissão da doença. Os resultados mostraram que a ecocardiografia permite, ao diagnosticar e avaliar o grau de comprometimento cardíaco, adequação e racionalização terapêutica, redução de custos de tratamento e, possivelmente, redução da letalidade. O custo inicial de se introduzir exame ecocardiográfico no SUS, como parte da rotina de avaliação de paciente chagásico, mostrou ser compensado com a redução dos gastos no tratamento da cardiopatia e abre perspectivas para um melhor atendimento.

Coordenadora: Rosália Morais Torres
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Contato: rmtorres@medicina.ufmg.br

Projeto: Consolidação do Sistema Único de Saúde: A Estratégia de Saúde da Família enquanto instrumento de reorganização do sistema de saúde local e estímulo à participação social

O Programa de Saúde da Família tem-se caracterizado por uma atenção fragmentada à saúde. As poucas atividades preventivas e de promoção da saúde demonstram que seu funcionamento vem-se baseando mais nos procedimentos (diagnósticos, medicamentos, consultas tradicionais) e na atenção biomédica. Essas são

algumas das conclusões desse estudo da Universidade Federal de Viçosa, cujo objetivo foi avaliar a implantação do PSF no município de Teixeira e verificar seu controle social, exercido pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS). Observou-se, ainda, que a gestão participativa no SUS não se consolidou como uma prática efetiva de gestão pública, havendo um desconhecimento sobre as bases legais e ideológicas da participação social. Do grupo de usuários entrevistados, apenas 5,9% conhecem o CMS e mesmo assim de forma incompleta. A integração entre os profissionais envolvidos diretamente com o PSF é falha também, assim como entre eles e outros que atuam fora do SUS (representantes de escolas, APAE etc.). Outro ponto destacado pelos pesquisadores foi o papel da universidade na formação de recursos humanos para a reestruturação do modelo sanitário. Segundo eles, tal modelo deve ser baseado no trabalho de uma equipe multidisciplinar, que envolva família, grupos de risco, comunidade e escola na promoção da saúde e prevenção de enfermidades e agravos.

Coordenadora: Rosângela Minardi Mitre Cotta
Instituição: Universidade Federal de Viçosa
Contato: rmmitre@ufv.br

Projeto: Consumo alimentar, perfil nutricional e de saúde de crianças no 2º e 3º anos de vida, atendidos nos serviços públicos de saúde do município de Viçosa (MG)

Com base em entrevistas sobre o hábito alimentar de 174 crianças de dois a três anos atendidas nos serviços públicos de saúde, estudo da Universidade Federal de Viçosa avaliou o estado nutricional do grupo e sua relação com as condições socioeconômicas em que vivem seus membros. As informações colhidas indicaram que as dietas fornecidas à grande maioria das crianças eram hipercalóricas e pobres em alguns micronutrientes essenciais para a prevenção de doenças e de óbitos nos primeiros anos de vida, como as vitaminas A e C e os minerais ferro e zinco. Outra conclusão é que as deficiências nutricionais das dietas estavam associadas ao baixo nível socioeconômico da população estudada. De posse dos resultados obtidos, foram feitas algumas recomendações estratégicas para a melhoria do padrão alimentar e de saúde das crianças. Orientações sobre hábitos saudáveis para toda a família, por exemplo, influenciam na oferta de alimentos às crianças.

Coordenador: Adelson Luiz Araújo Tinoco
Instituição: Universidade Federal de Viçosa
Contato: altinoco@ufv.br

Projeto: Estudo da história natural e morbimortalidade dos portadores da infecção pelo HIV/AIDS do CTR DIP UFMG/PBH, 1986 a 2004

A evolução da infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana causador da AIDS) em pacientes acompanhados no Centro de Treinamento e Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias de Belo Horizonte (CTR-DIP) é assunto de outra pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais. O estudo avaliou pessoas atendidas nesse centro durante o período de 1986 a 2006. O CTR-DIP é uma unidade de atenção secundária à saúde da prefeitura da cidade, co-gerida pela Universidade Federal de Minas Gerais, que iniciou suas atividades em 1985 e desde então avaliou cerca de nove mil pessoas em risco ou infectadas pelo HIV. Atualmente o local mantém em acompanhamento cerca de 3.500 pacientes que utilizam terapia anti-retroviral combinada. Na pesquisa foram analisadas além das características demográficas da população e suas eventuais modificações; as diversas formas de transmissão da infecção; o desenrolar da mesma, incluindo a incidência das diferentes infecções oportunistas (IO); os parâmetros laboratoriais e virológicos; o tratamento da AIDS em seus vários momentos e das IO, assim como a sobrevida dos pacientes que foram atendidos nessa instituição de referência. Os resultados da análise poderão ser úteis para o planejamento em longo prazo não só do atendimento referencial prestado aos pacientes tratados no CTR, como poderão orientar também medidas preventivas e o desenvolvimento de pesquisas operacionais. O trabalho contou com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, gerando dissertações, teses e artigos.

Coordenador: Dirceu Greco
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Contato: greco@medicina.ufmg.br

Projeto: Estudo da regionalização e organização da Assistência de Média e Alta Complexidade na Macro-Região Sudeste de Minas Gerais

A cidade de Juiz de Fora, localizada na Zona da Mata de Minas Gerais, funciona como pólo regional de educação e saúde. Muitos moradores de municípios vizinhos, inclusive do estado do Rio de Janeiro, que a rigor não teriam direito ao atendimento, buscaram assistência médica no Centro de Atenção à Saúde do hospital da universidade federal local (UFJF). Para ampliar o acesso dessas pessoas sem prejudicar a pesquisa, atividade prioritária do CAS, estudo da UFJF propõe um novo modelo de organização de assistência à saúde baseado não apenas

em limitações geográficas. O sistema de informações de tal modelo contempla dados culturais e sociais que contribuem para explicar o fluxo de usuários. Além disso, com vista a melhorar o atendimento à população, o trabalho aponta para a necessidade de uma maior integração do Centro à rede SUS.

Coordenadora: Auta Iselina Stephan de Souza
Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora
Contato: stephan.souza@ufjf.edu.br

Projeto: Farmacocinética e biodistribuição de antiveneno escorpiônico marcado com TC em ratos de 21-22 dias

Picadas por escorpiões são tratadas como um problema de saúde pública em algumas regiões do Brasil, como o estado de Minas Gerais, por exemplo. A espécie *Tityus serrulatus*, o escorpião amarelo, é considerada a mais venenosa da América do Sul. Seu veneno ataca o sistema nervoso humano e pode matar nas primeiras 24 horas, principalmente se a vítima for uma criança. A Universidade Federal de Minas Gerais pesquisou sobre o tema para inferir sobre a eficácia do antiveneno escorpiônico para essa população. Já era sabido que a tityustoxina, a proteína mais tóxica do veneno do escorpião *Tityus serrulatus* se distribuía-se de forma diferente no organismo de ratos adultos e de ratos jovens. A questão que os pesquisadores buscaram, então, responder é como seria a biodistribuição do antiveneno em animais jovens. Em seguida, compararam os resultados obtidos com estudos semelhantes realizados para o veneno em animais jovens. As conclusões do trabalho são que o antiveneno escorpiônico se distribui para os órgãos alvos do envenenamento, em quantidades e tempos diferentes do veneno. Isso pode comprometer a eficácia da neutralização, dependendo da concentração do veneno e do tempo decorrido após a picada.

Coordenadora: Elzília de Aguiar Nunan
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Contato: enunan@farmacia.ufmg.br

Projeto: Hemaglutinação passiva para detectar imunoglobulina humana antidengue

Implantação de uma vigilância epidemiológica mais efetiva para prevenção e controle da dengue é o objetivo da pesquisa, coordenada pela Universidade Federal de Viçosa. Caracterizada como um crescente problema de saúde pública no Brasil, a dengue vem se expandindo apesar de toda a campanha em nível nacional para o seu combate. Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), foram regis-

trados 438.949 casos de dengue clássico e 926 casos de dengue hemorrágico no período de janeiro a julho de 2007. Quando comparados com os do ano de 2006, esses dados mostram um aumento de 136.488 novas ocorrências no País. A partir da coleta de amostras de larvas e mosquitos *Aedes aegypti* (responsável pela transmissão da doença), em sete cidades mineiras, foi testada uma técnica de fácil execução e pouco onerosa que permite detectar a presença viral em amostras de larvas e de mosquito adulto. A pesquisa investiga, também, o mosquito *Aedes albopictus* como possível vetor do vírus da dengue no Brasil, o que já está comprovado na Ásia. A detecção dos diferentes sorotipos (característica de um microorganismo que permite distinguir grupos ou variedades dentro de uma determinada espécie) do vírus da dengue em larvas e mosquitos permitirá a definição de estratégias epidemiológicas mais adequadas no combate à dengue. Caso seja achado, por exemplo, mais de um sorotipo de mosquito em uma determinada região, esse dado seria indicativo de uma maior possibilidade da ocorrência de dengue hemorrágica na população. Essa forma grave de dengue, por vezes fatal, é causada por um dos tipos sorológicos do vírus. A padronização da técnica tornará possível uma intervenção mais rápida dos profissionais da área de saúde em relação tanto à prevenção como ao tratamento.

Coordenador: José Mário da Silveira Mezencio
Instituição: Universidade Federal de Viçosa
Contato: mezencio@ufv.br

Projeto: Identificação de disparidades regionais nos serviços de saúde em MG: uma proposta de alocação eficiente de recursos no SUS

Como reduzir as desigualdades regionais dos serviços de saúde pública oferecidos à população do estado de Minas Gerais? A partir da identificação de disparidades na prestação de serviços de saúde pública no estado, estudo da Universidade Federal de Viçosa, propôs um novo modelo de distribuição de recursos que leve em consideração a eficiência no atendimento à população. Municípios que recebem o mesmo volume de recursos que outros e, no entanto, atendem um número muito menor de usuários, passariam a receber menos. A ideia é que os municípios menos eficientes trabalhem para aumentar sua eficiência relativa e assim consigam captar mais recursos.

Coordenador: Adriano Provezano Gomes
Instituição: Universidade Federal de Viçosa.
Contato: apgomes@ufv.br

Projeto: Implementação de testes moleculares para diagnóstico da alfa talassemia e genotipagem de grupos sanguíneos na Fundação Hemominas

Em transfusões sanguíneas, para evitar problemas de reações imunológicas, é muito importante a certeza de que o sangue do doador é compatível com o do receptor. Com esse objetivo, equipe da Fundação Hemominas introduziu um procedimento complementar de investigação do sangue de pacientes e doadores denominado genotipagem. A genotipagem é um método que permite identificar o tipo sanguíneo por meio do DNA, que codifica os antígenos dos diferentes grupos sanguíneos. Esses antígenos são substâncias que induzem respostas imunológicas ao serem introduzidos no organismo. O método mais comum utilizado para identificação dos diferentes grupos sanguíneos é o da fenotipagem, baseado na reação entre antígenos e anticorpos (esses são produzidos por um grupo de células presentes no sangue ao ter contato com os antígenos). As reações de neutralização do antígeno pelo anticorpo são denominadas reações imunológicas. Devido às reações imunológicas desencadeadas por incompatibilidade de grupos sanguíneos, muitas transfusões acabam piorando o estado clínico do paciente. Como a fenotipagem não consegue resolver todos os casos de identificação dos grupos sanguíneos, os pesquisadores passaram a utilizar a genotipagem como procedimento complementar para atender aos pacientes dos ambulatórios da Hemominas. Os resultados demonstraram que a introdução da metodologia vem contribuindo para aumentar a segurança nas transfusões, diminuindo os custos hospitalares decorrentes de complicações clínicas, assim como tem melhorado o manejo das bolsas de sangue, evitando o uso desnecessário de componentes sanguíneos menos frequentes em estoque. Paralelamente, casos suspeitos de Talassemia em crianças atendidas no ambulatório da Fundação Hemominas motivaram a realização de estudo, cujo objetivo é a busca por um diagnóstico mais preciso para a Talassemia (doença genética), que leva o paciente a desenvolver um tipo de anemia grave. O resultado permitiu que a Fundação Hemominas implantasse o diagnóstico molecular, realizado a partir da análise do sangue do paciente e que permite detectar cada uma das sete modificações genéticas responsáveis pela doença. Também, paralelamente, o grupo de pesquisadores procurou descobrir se pacientes com Doença Falciforme (outro tipo de anemia, que se manifesta em indivíduos com dois genes mutantes, um herdado do pai e outro herdado da mãe) e portadores de Talassemia têm quadro clínico melhor ou pior do que aqueles que não têm Talassemia. O resultado ainda está sendo processado, pois depende de análises clínicas em andamento.

Coordenadora: Marina Lobato Martins
 Instituição: Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas)
 Contato: pesquisa@hemominas.mg.gov.br; cibele.velloso@hemominas.mg.gov.br;

Projeto: Modelo de inserção de fitoterápicos no Programa Saúde da Família

Pesquisadores aprovam o uso de medicamentos fitoterápicos. O estudo da Universidade Federal de Uberlândia foi feito no âmbito do Programa Saúde da Família em dois municípios mineiros, Uberlândia e Uberaba. Os resultados mostram que essa modalidade terapêutica para o tratamento de determinadas doenças, em substituição às tradicionalmente prescritas com medicamentos alopáticos, apresenta vários benefícios, entre eles menor efeito colateral e menor custo. A pesquisa sugere que a fitoterapia pode ser introduzida pelo SUS em outros locais. Para isso deve ser criada infra-estrutura adequada, como, por exemplo, implantação de hortos com plantas medicinais específicas ao tratamento de doenças prevalentes em cada região.

Coordenador: Wilson Felipe Pereira
 Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
 Contato: wil@ufu.br

Projeto: Prevalência de sorologia falso-negativa e fatores de risco para hepatite C em portadores de insuficiência renal crônica sob terapia substitutiva em Belo Horizonte - MG

Qual a melhor estratégia para diagnosticar hepatite C em pacientes com insuficiência renal crônica? Para responder a essa questão, equipe da Fundação Oswaldo Cruz investigou 500 pacientes que apresentavam resultados negativos do anti-HCV (teste sorológico que indica contato com o vírus da hepatite C, sem definir se é recente ou tardio). Essas pessoas, por estarem submetidas à hemodiálise, têm maior risco de contrair o vírus C da hepatite. O procedimento utilizado para remoção de substâncias tóxicas do sangue expõe os pacientes a duas formas de contaminação, por contato com hemoderivados e por transmissão nosocomial (forma de transmissão que se origina em hospital ou em outro serviço médico, por meio de equipamentos potencialmente contaminados). Entretanto o diagnóstico da hepatite C nesses pacientes é problemático. Os sintomas inespecíficos, similares aos da uremia (conjunto de manifestações que acompanham a existência de substâncias tóxicas no organismo de pacientes com insuficiência renal grave) dificultam a identificação da

doença. O aumento da enzima alanina aminotransferase no sangue, normal na maioria dos casos dos portadores de hepatite C, também não é um bom indicador, já que não é específico. Serve para determinar a existência de dano no fígado em geral. Atualmente, o Ministério da Saúde recomenda a realização do anti-HCV a cada seis meses para pacientes em hemodiálise. Porém o estudo demonstrou que o teste sorológico de triagem de hepatite C pode apresentar resultados falso-negativos até o quarto mês após a detecção do vírus por testes de biologia molecular, que detectam mais precocemente a hepatite C nesses casos. A conclusão é que o intervalo de seis meses poderia retardar o diagnóstico da hepatite C aguda. E esse fato pode ter implicações epidemiológicas em relação ao aumento de risco de transmissão nosocomial da infecção pelo HCV.

Coordenadora: Rosângela Teixeira
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Contato: rteixeira@pq.cnpq.br

Projeto: Programa nacional de vigilância ambiental em saúde relacionada à qualidade da água para consumo humano: implementação e avaliação no município de Viçosa, Minas Gerais

Reunir subsídios para a implantação do serviço de vigilância da qualidade da água para consumo humano em municípios de pequeno e médio porte. Esse é o objetivo do estudo coordenado pela Universidade Federal de Viçosa. A idéia da pesquisa nasceu da necessidade de atender à exigência da Portaria MS n. 518/2004, que estabelece a co-responsabilidade entre União, estados, Distrito Federal e municípios na garantia da qualidade da água para consumo humano. Essa demanda foi reforçada pela definição do Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – VIGIAGUA, a partir do qual estados e municípios vêm procurando estruturar seus serviços nessa área. Os pesquisadores fizeram um diagnóstico das formas de abastecimento de Viçosa (MG). As informações colhidas serviram para auxiliar na proposta de um modelo local de atuação em vigilância da qualidade da água que evidencia a importância da análise integrada de dados de controle e vigilância (epidemiológica e ambiental) para orientar futuras intervenções. Com os resultados alcançados, os pesquisadores esperam contribuir para a redução da morbimortalidade relacionada a doenças de veiculação hídrica, ainda tão importantes no perfil epidemiológico da população brasileira.

Coordenadora: Paula Bevilacqua
Instituição: Universidade Federal de Viçosa
Contato: paula@ufv.br

Projeto: Regionalização da atenção à saúde em contexto Federativo e suas implicações para a equidade de acesso e à integralidade da atenção

Em que medida o arranjo institucional definido na legislação que rege o SUS para a construção de uma rede regionalizada de serviços de saúde tem sido capaz de resolver os problemas da coordenação e da cooperação entre os entes federados de forma a garantir à população o acesso e a integralidade da atenção? Essa questão motivou pesquisa da Fundação João Pinheiro, que buscou avaliar o processo de regionalização da saúde em Minas Gerais, selecionando duas macro-regiões do estado como estudo de caso (Norte e Centro-Sul). Foram abordados os aspectos institucionais desse processo e avaliados os resultados efetivos da regionalização, de modo a identificar a capacidade do arranjo institucional para a resolução de conflitos inerentes aos pactos federativos e estabelecimento de cooperação entre os entes federados. Nessa avaliação, foi levada em conta a influência de fatores contextuais e estruturais como capacidade instalada e as condições financeiras e de acessibilidade, tanto na obtenção da cooperação entre os municípios, quanto na garantia do acesso às ações e aos serviços o mais próximo possível da residência do usuário. O estudo fornece um retrato, mesmo que não seja de todo o estado, da forma de funcionamento da proposta de regionalização e uma análise sobre seus limites e possibilidades para a garantia dos objetivos do SUS. Contribui, ainda, com uma reflexão sobre as intrincadas relações intergovernamentais, cuja natureza é elemento-chave para o funcionamento do SUS.

Coordenadora: Telma Maria Gonçalves Menicucci
Instituição: Escola de Governo da Fundação João Pinheiro
Contato: telma.menicucci@fjp.mg.gov.br

Projeto: Saúde sexual-reprodutiva: políticas de inclusão e emancipação social no programa de saúde da família (PSF), em Viçosa, MG

Tratar de assuntos considerados ainda tabus não apenas de forma teórica, mas envolvendo a sociedade na discussão, esse foi o objetivo de estudantes e pesquisadores do Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero (NIEG) da Universidade Federal de Viçosa, ao investigaram as condições de atendimento da saúde sexual reprodutiva dos usuários do Programa de Saúde da Família, no bairro de Amoras da cidade. A pesquisa estudou temas como gravidez na adolescência; doenças sexualmente transmissíveis (DST), incluindo AIDS; violência doméstica; interrupção voluntária da gravidez; morbimortalidade materna; planejamento familiar e sexualidade. A ampliação das atividades acadêmicas já desenvolvidas

pelo Núcleo para uma ação de intervenção social no município teve como resultado a participação dos estudantes no treinamento de agentes de saúde. O diálogo entre pesquisadores e usuários do SUS representou, ainda, uma mudança de atitude e perspectiva no atendimento em saúde sexual, podendo contribuir para uma reflexão sobre as políticas públicas na área.

Coordenadora: Maria de Fátima Lopes
Instituição: Universidade Federal de Viçosa
Contato: mflopes@pq.cnpq.br

Projeto: Sexualidade e gênero na Adolescência: uma perspectiva educacional

Um jogo educativo, um site e quatro vídeos de animação voltados ao público adolescente foram os resultados da pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz. A produção do material contou com a participação de um grupo de adolescentes e uma equipe de Saúde da Família que atua no Centro de Saúde da Vila Cafezal, situado na região centro-sul de Belo Horizonte. A pesquisa buscou aprofundar o conhecimento sobre diversos assuntos ligados ao tema e desenvolver estratégias de prevenção à gravidez, a doenças sexualmente transmissíveis e à AIDS. O material produzido serviu para estreitar os vínculos entre os profissionais e os adolescentes, que passaram a utilizar o Centro de Saúde local como um espaço, também, de prevenção e promoção à saúde. A metodologia já está sendo utilizada como recurso pedagógico em outros lugares da cidade.

Coordenadora: Virginia Torres Schall de Matos Pinto
Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Contato: vtschall@cpqrr.fiocruz.br

Projeto: Sistema de notificação de erros em prescrições destinadas à Farmácia Central: um veículo de comunicação entre farmacêuticos e a equipe médica do município de Coronel Fabriciano

Prescrições médicas realizadas por médicos do SUS contêm diversos erros de redação. É o que revela pesquisa do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Presença de nomes comerciais dos remédios no lugar dos nomes genéricos, ausência de carimbo e CRM, de via de administração de forma farmacêutica (comprimidos, suspensão, xarope etc.), de concentração do medicamento, do tempo de tratamento e posologia são alguns dos problemas encontrados. O documento escrito, que deveria ser redigido pelo médico de forma clara e legível para evitar interpretações equivocadas, pode acabar prejudicando o paciente. Apesar do trabalho de sen-

sibilização realizado pelos pesquisadores, por meio de visitas aos consultórios, não houve diminuição dos erros nos receituários. O estudo pode ser usado pelo gestor como ferramenta para a avaliação da qualidade do serviço prestado ao usuário do SUS, contribuindo para que ele ajuste suas ações em prol de uma melhor distribuição dos recursos destinados à atenção à saúde.

Coordenadora: Carla de Aredes Brum
Instituição: Instituto Católico de Minas Gerais (ICMG)
Contato: carlabrum@oi.com.br

Projeto: Unidade básica de saúde amiga da amamentação: estudo da efetividade da iniciativa em áreas do Programa de Saúde da Família em Montes Claros (MG)

Promover o aleitamento materno é a estratégia isolada de maior impacto e menor custo para políticas públicas de saúde voltadas à redução da mortalidade infantil. No entanto, apesar dos benefícios da amamentação na qualidade de vida das crianças, o desmame precoce ainda é bastante freqüente. Com a intenção de mudar tal realidade, equipe da Universidade Estadual de Montes Claros avaliou o impacto da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) na área urbana do município. A IUBAAM conta com o apoio do Ministério da Saúde e baseia-se na capacitação de profissionais envolvidos com saúde da família, promoção do aleitamento às gestantes e às nutrizes. Os resultados da pesquisa demonstraram que a iniciativa representa uma ferramenta importante para a ampliação dessa prática e que a capacitação educacional das equipes de saúde da família aumenta a duração do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses dos bebês.

Coordenador: Antônio Prates Caldeira
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros
Contato: antonio.caldeira@unimontes.br

Projeto: Validação e aplicação da técnica de pesquisa do linfonodo sentinela como mecanismo de aumentar a precisão diagnóstica e otimizar o tratamento de pacientes com câncer do aparelho digestivo

Técnica de pesquisa do linfonodo sentinela (PLS), utilizada no diagnóstico e tratamento de câncer de mama e de melanoma (tipo de câncer de pele), pode ser uma boa opção para casos de câncer do aparelho digestivo. É o que indicam os resultados de um estudo da Universidade Federal de Minas Gerais e Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais. Por meio da PLS é possível avaliar o grau de comprometimento que a doença atin-

giu e estabelecer a melhor estratégia de tratamento. O maior desafio para a maioria dos pacientes com câncer é diagnosticar e tratar os casos de disseminação metastática. Quanto mais precoce e preciso for o diagnóstico, mais efetivo será o tratamento. Nesse trabalho foi avaliada a aplicação da pesquisa do linfonodo sentinela para detectar precocemente o comprometimento de outros órgãos em pacientes operados com tumores de intestino e estômago. Esses pacientes não receberiam outros tratamentos além da cirurgia, mas com a efetividade da técnica buscou-se prevenir recorrências tardias, freqüentemente fatais. A avaliação foi realizada no ambiente do SUS e os resultados foram promissores. Agora a pesquisa está em fase de análise de custo e benefício da incorporação ou não da PLS nos procedimentos do SUS. O estudo gerou duas dissertações de mestrado.

Coordenador: Alberto Julius Alves Wainstein
 Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais e Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
 Contato: albertow@iname.com

Projeto: Acidentes escorpiônicos em Pernambuco: aspectos clínico-epidemiológicos e socioambientais

Espécie perigosa de escorpião foi encontrada em Fernando de Noronha (PE) pelo grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco. Ciente do risco de essa espécie instalar-se na ilha e tornar-se um grave problema de saúde pública, o grupo de pesquisa notificou a Secretaria Estadual de Saúde sobre o caso. Além de Fernando de Noronha, o estudo, que enfocou aspectos clínico-epidemiológicos e socioambientais dos acidentes escorpiônicos no estado, foi realizado também nos municípios de Petrolina e Caruaru.

Coordenador: Simão Dias de Vasconcelos Filho
 Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
 Contato: simao@ufpe.br

Projeto: Análise epidemiológica e evolução clínica de indivíduos infectados pelo vírus HTLV-I/II em região metropolitana de Recife

A inclusão da triagem pré-natal do HTLV em três maternidades públicas de Pernambuco foi uma das conquistas do grupo de pesquisa da Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco, que realizou análise epidemiológica e de evolução clínica de indivíduos infectados pelo vírus HTLV na Região Metropolitana de Recife. Negligenciado pela indústria farma-

cêutica, o vírus assemelha-se ao HIV e entre 2 a 5% de seus portadores podem vir a desenvolver uma doença neurológica degenerativa inflamatória, leucemia e/ou outros problemas como disfunção erétil ou disfunção da bexiga.

Coordenadora: Paula Loureiro
 Instituição: Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE)
 Contato: mploureiro@terra.com.br

Projeto: Avaliação da atividade anticândida de lippia sidoides. cham. (verbenaceae) para obtenção de um creme de aplicação vaginal

Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco desenvolveu, em escala piloto, um creme para tratar a candidíase vaginal, mal que acomete mais de 50% das mulheres em idade reprodutiva. À base do extrato etanólico bruto de folhas de Lippia sidoides (Alecrim Pimenta), o produto mostrou-se eficaz no combate à doença e poderá ser desenvolvido a um menor custo que o do medicamento utilizado atualmente. Os pesquisadores destacam, no entanto, que ainda será necessário realizar ensaios clínicos para confirmar os resultados obtidos em laboratório.

Coordenadora: Julianna Ferreira Cavalcanti de Albuquerque
 Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
 Contato: julianna@ufpe.br

Projeto: Avaliação da segurança clínica e efetividade das tecnologias adotadas no serviço de hemodinâmica de um Hospital Universitário

A pesquisa tem por objetivo avaliar a segurança e a efetividade das tecnologias adotadas no serviço de hemodinâmica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz. Devido à transferência do serviço de hemodinâmica do Hospital Universitário para o Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco (Procap), no período em que se realizaria a pesquisa, não foi possível a execução de todas as atividades previstas. Os pesquisadores devolveram parte dos recursos ao Programa Pesquisa para o SUS e esperam realizar a avaliação quando os serviços estiverem novamente em pleno funcionamento.

Coordenadora: Taciana Padilha de Castro
 Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE)
 Contato: moacirnovaes@huoc.upe.br

Projeto: Avaliação imunoistoquímica do estroma de carcinoma epidermóide de boca

Pesquisadores estudam correlação do grau de malignidade de carcinoma de células escamosas oral com a presença de miofibroblastos estromais. O trabalho buscou identificar a existência ou não de uma correlação do grau de malignidade de carcinoma de células escamosas oral com a presença de miofibroblastos estromais. A pesquisa não identifica a presença de miofibroblastos estromais, o que pode sugerir que a ausência desta célula represente um maior risco de progressão tumoral.

Coordenadora: Ana Paula Veras Sobral
Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE)
Contato: anapaula@fop.upe.br

Projeto: Depressão e mulher: um estudo sobre as trabalhadoras/servidoras da secretaria de saúde do estado de Pernambuco

A pesquisa traçou perfil das funcionárias da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco que apresentavam depressão e disforia. Entre as disfóricas, quase metade delas (46,2%) tinham nível superior completo. Já a depressão foi predominante em mulheres com o segundo grau completo. Entre as 30 mulheres que apresentaram depressão ou disforia, 10 aceitaram participar do Programa de Prevenção e Tratamento Cognitivo Comportamental da Depressão, modelo desenvolvido pela Universidade de Califórnia. No entanto, devido ao grande número de faltas e desistência das participantes, não foi possível completar o programa.

Coordenadora: Maria das Mercês Cavalcanti Cabral
Instituição: Secretaria de Estado de Saúde de Pernambuco (SES/PE)
Contato: md@hotlink.com.br

Projeto: Desenvolvimento e validação de métodos moleculares e imunológicos para o diagnóstico da tuberculose infantil - fase III de desenvolvimento dos testes

A grande incidência da tuberculose e a necessidade de um diagnóstico rápido da doença, sobretudo em crianças, motivaram o estudo, que buscou validar novos métodos de base molecular e imunológica para o diagnóstico da tuberculose em crianças e pacientes paucibacilares, forma em que o reconhecimento da doença torna-se mais complicado. A pesquisa apontou que a Nested-PCR é sensível, específica e rápida, sobretudo na detecção da forma extrapulmonar. Um dos objetivos do grupo de pesquisadores para o futuro é desenvolver um

kit para o diagnóstico da tuberculose em menores de 15 anos e formas paucibacilares, de acordo com as características regionais da doença e a estrutura dos serviços de referência.

Coordenadora: Haiana Charifker Schindler
Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Contato: haia@cpqam.fiocruz.br

Projeto: Distribuição espacial dos focos de esquistossomose mansônica no litoral de Pernambuco

A distribuição espacial dos focos de esquistossomose mansônica no litoral de Pernambuco foi o objeto de estudo da Fundação Oswaldo Cruz, em Pernambuco. A área de estudo correspondeu às seguintes localidades: Porto de Galinhas, Lagoa do Náutico, Praia do Janga, Praia Pau Amarelo, Praia do Forte, Enseada dos Golfinhos e Praia Carne de Vaca. A pesquisa resultou no desenvolvimento de sistema de informações que armazenou dados espaciais, permitindo a visualização, a consulta, a análise espacial e a atualização das informações no sistema.

Coordenadora: Karina Conceição G. Machado de Araújo
Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Contato: karina@cpqam.fiocruz.br

Projeto: Estudo plaquetário e do fator de Von Willebrand na esquistossomose mansônica hepatoesplênica

Bicitopenia e pancitopenia foram observados, respectivamente, em 46,7% e 26,7% dos casos. Segue a porcentagem de 15,6% dos que apresentaram plaquetopenia isolada. A presença de macroplaquetas ocorreu em 24 dos pacientes (57,1%). Foi possível observar que o maior percentual (53,3%) correspondeu aos pacientes que tinham entre 50.000 até 100.000 plaquetas, seguido dos que tinham abaixo de 50.000 plaquetas (28,9%), dos que tinham mais de 150.000 plaquetas (11,1%) e dos que apresentaram um número de plaquetas entre 100.000 e 150.000 (6,7%). Em relação à análise comparativa acima, ocorreram percentuais mais elevados entre os pacientes com o diâmetro longitudinal do baço de 12,1 a 15 cm e de 15,1 a 20 cm, o que correspondeu a uma quantidade entre 50.000 e 100.000 plaquetas com valores de 52,6% e 68,4%, respectivamente. O maior percentual dos pacientes com o diâmetro longitudinal do baço acima de 20 cm correspondeu aos pacientes que tinham até 50.000 plaquetas. A associação entre o diâmetro longitudinal do baço e o número de plaquetas mostrou-se significativa a 5,0% ($p < 0,05$). Vinte e qua-

tro pacientes apresentaram macroplaquetas (57,1%). Diminuição ou ausência de agregação plaquetária foi observada em 50% dos pacientes. A ristocetina foi a que apresentou maior percentual de agregação normal (47,2%). Entre 42 pacientes, apenas quatro tinham o CD41 diminuído (9,5%) e 38 tinham a medida normal (90,5%). Em relação ao CD42B, a medida estava diminuída para um paciente (2,4%) e normal para 41 (97,6%). A média das dosagens, de 34 pacientes do fator de von Willebrand (FvW:Ag) foi de 254,12 ± 77,99. Entre estes pacientes, 10 (29,4%) encontravam-se na faixa de normalidade (47% a 197%), 5 (14,7%) estavam no nível elevado (>197% a 250%) e 19 (55,9%) tinham nível muito elevado (> 250%). Entre os pacientes com varizes de esôfago, a maioria foi classificada com nível de FvW:Ag muito elevado, enquanto entre os quatro pacientes sem varizes do esôfago, três tinham a faixa normal e um tinha a faixa elevada. Comprovou-se associação significativa entre a ocorrência de varizes e a faixa de FvW:Ag (5,0%) ($p < 0,05$). As maiores concentrações de FvW:Ag se mostraram, de forma significativa, associadas aos pacientes que apresentavam plaquetopenia mais acentuada: 17/28 pacientes (67,7%). Apenas um de seis pacientes com nível de plaquetas acima de 100.000 apresentou nível de FvW:Ag normal. De forma similar, concentrações elevadas de FvW:Ag estiveram associadas aos portadores de varizes de esôfago, àqueles com esplenomegalias mais volumosas e aos que apresentavam maiores graus de fibrose periportal (II e III). O maior percentual em cada categoria da agregação com ristocetina teve o nível do FvW:Ag muito elevado, e não se comprovou associação significativa.

Coordenador: Carlos Teixeira Brandt
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: carlosbrandt@bol.com.br

Projeto: Fatores que influenciam na realização de pré-natal adequado entre as puérperas atendidas em hospitais de referência para gravidez de risco na cidade do Recife

A assistência no pré-natal prestada às gestantes usuárias do SUS no Recife (PE) necessita ser aprimorada, mesmo em hospitais de referência. Essa foi uma das conclusões da pesquisa. O estudo aponta que, apesar do grande número de gestantes atendidas, a qualidade da atenção oferecida pelos serviços de pré-natal não corresponde ao esperado. A pesquisa aponta ainda que o nível de escolaridade e a renda per capita são fatores de risco para realização de pré-natal inadequado.

Coordenadora: Thália Velho Barreto de Araújo

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: thalia@br.inter.net

Projeto: Leishmaniose visceral no município de Paulista, região metropolitana do Recife, Pernambuco: prevalência da infecção no cão doméstico (*Canis familiaris*) e estudo dos flebotomíneos envolvidos na transmissão

A leishmaniose visceral americana (LVA) constitui um importante problema de Saúde Pública no Brasil, sobretudo na região Nordeste do país. A pesquisa apontou a prevalência da infecção na população canina no município de Paulista, Região Metropolitana do Recife. Dos 322 cães estudados, 50% apresentaram positividade. O grupo identificou o risco de ocorrer um novo surto da doença na cidade de Paulista (PE) e alertou a Secretaria Municipal de Saúde. O município de Paulista, litoral Norte de Pernambuco, é endêmico para o calazar humano e canino. No período de 1990 a 2003 foram notificados 36 casos humanos de leishmaniose visceral, com uma média de 2,7 casos por ano. Além disso, nos últimos cinco inquéritos sorológicos caninos realizados em Paulista, a soroprevalência canina variou entre 1,5 e 3,2%. Apesar desse quadro alarmante, a ausência de estudos ecoepidemiológicos no município de Paulista dificulta o planejamento das ações de controle e vigilância, facilitando a perpetuação do ciclo zoonótico da LVA nessa região do litoral pernambucano.

Coordenador: Sinval Pinto Brandão Filho
Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Contato: sinval@cpqam.fiocruz.br

Projeto: Manobra expiratória forçada em crianças pré-escolares

O desenvolvimento de valores normais de referência para espirometria em crianças pré-escolares (entre 3 e 5 anos de idade) foi a principal contribuição da pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco. Os valores (equação de referência) são importantes para orientar a definição de diagnósticos e acompanhar o tratamento de pacientes com sintomas respiratórios nessa faixa etária.

Coordenador: Emanuel Sarinho
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: emmanuel.sarinho@gmail.com

Projeto: Marcadores de Trombofilia em portadores de síndromes falciformes

A doença de células falciformes é uma anemia hemolítica hereditária cujas principais manifestações clínicas são as crises vaso-oclusivas (CVO), episódios algícos que predominam em ossos longos, tórax e abdômen, com gravidade variável entre pacientes. Vários fatores têm papel reconhecido na etiopatogênese das CVO, como adesão endotelial, ativação do sistema de coagulação, polimerização das células falciformes, nível de hemoglobina fetal entre outros. O Hospital de Hematologia do HEMOPE atende cerca de 1.200 pacientes portadores de síndromes falciformes (SF) como anemia e doença falciforme, condições bastante prevalentes no estado de Pernambuco devido à origem étnica de seu povo, que absorveu grande contingente de negros entre o século XIV e o XVIII. Sendo assim, o objetivo do estudo é avaliar a presença de alguns marcadores de trombofilias entre portadores de síndromes falciformes atendidos no HEMOPE, relacionando-os a variáveis como gênero, idade, raça e presença de eventos como acidente vascular cerebral, úlceras, síndrome torácica e necrose óssea. Cem pacientes foram sorteados aleatoriamente e amostras de sangue periférico foram coletadas para a realização de pesquisa de anticardiolipina, anticoagulante lúpico, anti-trombina, Fator V de Leiden, Fator II 20210A e mutação C677T (MTHFR). Os resultados encontrados até o momento sugerem que os marcadores de trombofilia adquirida podem estar aumentados na doença falciforme.

Coordenadora: Flávia Miranda Gomes de Constantino
Instituição: Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE)
Contato: flavia_band@hotmail.com

Projeto: Modelo de atenção em saúde bucal e formação do cirurgião-dentista no Programa de Saúde da Família de Pernambuco

A pesquisa que tratou da formação do cirurgião-dentista para a estratégia de Saúde da Família apontou que alguns municípios de Pernambuco não apresentam profissionais adequadamente qualificados no campo da saúde coletiva. O estudo sinalizou ainda que os cursos de pós-graduação em Saúde da Família e em Saúde Pública têm-se apresentado como espaços importantes na sinalização de uma mudança paradigmática na formação profissional para a área de saúde bucal.

Coordenador: Petrônio José de Lima Martelli
Instituição: Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES)
Contato: odonto@asces.com.br

Projeto: Modelo experimental de armadilha para a captura de fêmeas grávidas de *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae)

Armadilhas de oviposição (ovitrampa) consistindo de um recipiente de cor escura, contendo em seu interior um substrato para postura, têm sido usadas com sucesso como método de monitoramento de *Aedes aegypti* em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. Além de eficientes, essas armadilhas apresentam baixo custo e podem ser facilmente manuseadas pela população em geral. Apesar disso, o modelo básico da ovitrampa permite apenas a remoção dos ovos do mosquito do ambiente, sem prender as fêmeas, permitindo a manutenção da população de mosquitos no meio e, portanto, a realização de novas posturas. Modificações do modelo original desse tipo de armadilha têm sido descritas na literatura, visando aumentar a sua eficiência para uso no controle de tais insetos. Essas modificações incluem o uso de infusões para tornar o recipiente mais atrativo e competitivo com criadouros naturais; a inclusão de larvicida ao líquido no interior do recipiente e mudanças estruturais para evitar que os imaturos desenvolvidos a partir dos ovos depositados na armadilha atinjam o estágio adulto e se dispersem pelo ambiente. A proposta da pesquisa é desenvolver um modelo para captura e aprisionamento das fêmeas grávidas de *Ae. aegypti*, durante a realização de postura em armadilha atraente para oviposição. A armadilha desenvolvida para a captura de fêmeas grávidas demonstrou que a resina de colofônia manteve o alto poder adesivo por um mínimo de 30 dias.

Coordenadora: Cleide Maria Ribeiro de Albuquerque
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: cleide@ufpe.br

Projeto: Perfil da anemia aplástica adquirida no Estado de Pernambuco

Anemia Aplástica Adquirida (AAA) é uma doença caracterizada por pancitopenia periférica, associada a uma medula óssea com grau variado de hipocelularidade e sem evidências de malignidade. As causas da AAA incluem medicamentos, fatores ambientais e ocupacionais. Os tratamentos eficazes são de alto custo e compreendem imunossupressão ou transplante de medula óssea. A doença é grave, necessita divulgação e requer do paciente e dos familiares boa compreensão quanto à própria doença, quanto à terapêutica e quanto aos cuidados necessários. No Brasil, vive-se uma situação de ausência de controle dos diversos fatores de risco para essa doença e dificuldade de acesso ao tratamento. Em 2002 foi iniciado um estudo multicêntrico para determinar a incidência e pesquisar

fatores de risco para a anemia aplástica e agranulocitose na América Latina. Em Pernambuco, a Fundação Hemope participa do estudo na região metropolitana do Recife e é o principal centro de referência público para diagnóstico e tratamento dessas patologias. A pesquisa tem como objetivo conhecer a incidência da AAA para todo o Estado de Pernambuco e caracterizar o perfil sócio-demográfico, clínico-biológico e de compreensão do paciente sobre a doença. O resultado da pesquisa mostrou que a anemia aplástica adquirida apresenta alta letalidade no estado. O estudo identificou o perfil da patologia, que ocorre quando a medula óssea pára de fabricar as células do sangue em quantidade suficiente para as necessidades do corpo, e apontou alta letalidade em Pernambuco (50%). Diante destes dados, foi elaborada e distribuída cartilha de orientação ao paciente, com informações sobre a doença e os cuidados necessários.

Coordenador: Raul Antônio Morais Melo
Instituição: Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE)
Contato: raul.melo@pq.cnpq.br

Projeto: Prevalência de sintomas urinários e disfunção erétil em homens portadores do vírus HTLV-1 atendidos na fundação HEMOPE

A pesquisa tem como objetivo avaliar a prevalência de sintomas urinários e disfunção erétil em homens portadores do vírus HTLV-1, bem como identificar os fatores etiológicos relacionados com estas disfunções e compará-las com homens sorologicamente negativos. Duzentos voluntários participaram da pesquisa. Os resultados apontaram que a prevalência de queixas urinárias é maior em pacientes soropositivos para o vírus HTLV-1 do que em homens soronegativos e a necessidade de alertar a comunidade médica sobre a necessidade de investigar a spositividade do HTLV-1 em pacientes com disfunção erétil.

Coordenador: Mallison da Silva Vasconcelos
Instituição: Faculdade Integrada do Recife (FIR)
Contato: mallison@uol.com.br

Projeto: Prevenção de câncer do endométrio: análise da prevalência do câncer de endométrio e estudo de marcadores de transformação maligna no endométrio normal, nos pólipos, nas hiperplasias e no câncer do endométrio, em pacientes submetidas a histeroscopia diagnóstica, no HC-UFPE

Estamos observando atualmente uma recrudescência do câncer de endométrio no mundo, que pode ser explicada

pelo aumento da esperança de vida das mulheres, pelo maior número de diagnósticos, pelo uso difundido da terapia hormonal no climatério e pelo aumento da população obesa. O câncer de endométrio é a 2ª causa de câncer genital nas mulheres no mundo. Apesar de a incidência ser menor no Brasil (6/100.000 mulheres ano) do que em países desenvolvidos (26,6/100.000 mulheres ano), a sua taxa de mortalidade já vem aumentando desde 1980 em algumas regiões do Brasil. A sobrevida global do câncer de endométrio é de 77,6% em 5 anos, variando de 91,1% até 14,6% dependendo do estadiamento, fato que mostra a importância do diagnóstico precoce na sobrevida da paciente. A ultrasonografia endovaginal, seguida de histeroscopia com biópsia, tem demonstrado sensibilidade alta na detecção de doenças endometriais, como pólipos endometriais, hiperplasias sem atipia, com atipia (considerada lesão pré-maligna) e câncer de endométrio, com acurácia diagnóstica de 100%. Os pólipos e as hiperplasias sem atipia têm baixo risco de evoluir para carcinoma (de 1-3%), permitindo condutas conservadoras. Porém este risco não é nulo, daí a importância de detectarmos marcadores de transformação que permitam um acompanhamento destas pacientes com maior segurança ou que eventualmente nos indiquem aquelas que evoluirão para o câncer do endométrio. Vários desses marcadores já foram propostos na literatura, como os genes de reparação hMLH1, hMSH2, hMSH6, o gene supressor de tumor PTEN, marcadores de apoptose como o M30 e o bcl-2, assim como de proliferação. A pesquisa ampliou o acesso à histeroscopia ambulatorial e possibilitou a redução de casos com necessidade de cirurgia.

Coordenadora: Helena Juliana Nagy
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Contato: hjnagy@ufpe.br

Projeto: Produção de virus-like particles do papiloma vírus tipo 16 em células de levedura *Pichia pastoris*

Pesquisadores pretendem desenvolver vacina contra HPV-16. O Brasil é o país da América Latina que apresenta maior incidência de casos de câncer de colo de útero, doença que leva à morte em mais que 50% dos casos. Esses dados motivaram a pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco que apontou que *P. pastoris* constitui um sistema de expressão capaz de produzir a proteína L1 de HPV-16 utilizando o vetor pPICZA e, portanto, pode ser aplicado também para outros tipos de HPVs. O resultado é animador, pois permite que se produza, no futuro, nova vacina, mais barata contra o HPV-16 e os outros tipos prevalentes nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, como os tipos 31 e 33.

Coordenador: Antônio Carlos de Freitas
 Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
 Contato: antonio.freitas@pq.cnpq.br

Projeto: Saúde bucal para bebês e crianças com necessidades especiais: ofertas de serviço e perspectivas no SUS

O projeto de extensão entre os cursos de Odontologia e Fonoaudiologia da Universidade de Pernambuco e da Universidade da Paraíba proporciona atendimento a bebês e crianças portadoras de deficiência, em conjunto com os demais pacientes da clínica de motricidade orofacial e de odontopediatria. O estudo constatou falhas na informação e na assistência em saúde bucal para essa população-alvo, nos estados referidos. O maior desafio resultante do estudo é atender à demanda reprimida, com qualidade e com atenção humanizada/ inclusiva.

Coordenadora: Luciana de Barros Correia Fontes
 Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
 Contato: lucianabcf@oi.com.br

Projeto: Segurança microbiológica das refeições oferecidas na oncologia pediátrica do hospital universitário Oswaldo Cruz: avaliação do binômio tempo e temperatura na distribuição de preparações dietéticas

A pesquisa avaliou a segurança microbiológica das refeições quentes distribuídas para a oncologia pediátrica de Hospital Universitário do Recife. Após constatar que havia falha na distribuição dos alimentos, o estudo permitiu conscientizar a equipe de funcionários sobre a importância de controlar o tempo de distribuição e a temperatura das refeições. A iniciativa, de simples metodologia e baixo-custo operacional, indica melhora na segurança alimentar do hospital. O estudo implantou Boas Práticas, atingindo a adequação do binômio tempo e temperatura na distribuição das refeições quentes.

Coordenadora: Dione Tavares Maciel
 Instituição: Universidade de Pernambuco
 Contato: dionetmaciel@terra.com.br

Projeto: Transtornos mentais comuns e sua associação com o cotidiano de trabalho e estilo de vida do médico

As condições de trabalho do médico têm sido apontadas como fator de risco para a sua saúde mental. Diante desta realidade, a pesquisa quer comparar a prevalên-

cia dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) dos médicos que exercem suas atividades profissionais em serviço de emergência, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e enfermarias do Hospital Getúlio Vargas (HGV) em Recife, em 2005, e analisar a sua associação com o cotidiano de trabalho e estilo de vida do médico. Os resultados indicam que os médicos que atuam na emergência têm piores condições cotidianas de trabalho e maior prevalência de transtornos mentais comuns. Fato alarmante foi a insatisfação profissional desses médicos que, segundo a pesquisa, chega a 90%. Segundo o estudo, entre os entrevistados que trabalhavam em emergência, 40% afirmaram que, se pudessem voltar atrás, não escolheriam a medicina como profissão.

Coordenadora: Ana Bernarda Ludermir
 Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
 Contato: abl@ufpe.br

Projeto: Validação dos testes de reação de cadeia da polimerase e do teste de aglutinação no diagnóstico de Calazar em pacientes internados em hospitais de referências em Pernambuco, Brasil

A pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz avaliou a completude e a consistência dos dados sobre leishmaniose visceral gerados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) em Pernambuco no período de 2000 a 2005. Depois de depurados, alguns dados sofreram impacto superior a 10%. As informações foram encaminhadas à Secretaria Estadual de Saúde, buscando, a partir de informações mais fidedignas, o aprimoramento das ações de prevenção e controle da doença.

Coordenadora: Zulma Maria Medeiros
 Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
 Contato: medeiros@cqqam.fiocruz.br

Projeto: Violência doméstica contra crianças e adolescentes: das visões dos profissionais de saúde à construção do perdão: uma proposta sistêmico-relacional

A prevenção e intervenção sobre os efeitos nocivos da violência doméstica (VD) contra crianças e adolescentes, dentro do modelo assistencial do SUS, passa a exigir a construção de um novo paradigma, que incorpore o sistema familiar e o comunitário. Apontar e dimensionar a morbidade por violência é um conhecimento ainda em formação. Quando existentes, os sistemas de informação em morbidade por causas externas ainda apresentam deficiências, com precariedade dos dados disponíveis,

resultado da conjugação do chamado pacto do silêncio familiar e da baixa notificação dos casos por profissionais da saúde, educação e bem-estar social, denotando falhas no conhecimento e envolvimento desses com a questão. O conhecimento acumulado sinaliza para a necessidade de investigações mais detalhadas, com abordagem qualitativa, como forma de subsidiar propostas de intervenção multidisciplinar e interinstitucional. O estudo objetiva caracterizar o perfil da demanda atendida e avaliar as percepções e a dinâmica da abordagem de crianças e adolescentes em situação de Violência Doméstica (VD), por profissionais de saúde do HCPE/UFPE e USF/DS II/Recife. O resultado da pesquisa mostra que os profissionais de saúde não notificam casos de violência e não oferecem orientação aos pacientes. O estudo constatou que apenas 29% dos profissionais entrevistados que atenderam casos de violência doméstica tomaram alguma atitude relevante. Além de a maioria dos profissionais não encaminharem os pacientes para entidades que prestem assistência adequada às vítimas de violência, a notificação dos casos não chega a 4%. Os pesquisadores aproveitaram a pesquisa para realizar capacitação com os entrevistados sobre a importância de notificarem os casos de violência doméstica.

Coordenadora: Marluce Tavares de Oliveira
Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE)
Contato: marluce.tavares@fcm.upe.br

Piauí

Projeto: A assistência domiciliar na perspectiva da qualidade de vida da saúde e nutrição das famílias da Vila do Avião do PSF no município de Teresina

A pesquisa da Universidade Federal do Piauí teve como objetivo determinar a situação nutricional das famílias assistidas pelo Programa Saúde da Família na Vila do Avião, em Teresina, a fim de desenvolver um plano de ação educativa voltado para a promoção da alimentação saudável. Desenvolvida de outubro a dezembro de 2005, a pesquisa realizou uma avaliação antropométrica dos membros das 307 famílias, atendidas pela equipe do PSF na região, independentemente de sexo e idade, totalizando 1.452 pessoas. Após a coleta de dados, a equipe responsável pela pesquisa organizou palestras para as famílias sobre alimentação saudável para escolares, gestantes, adultos e idosos, e oficinas sobre alimentação e nutrição para instrumentalizar os Agentes Comunitários de Saúde na orientação sobre alimentação na obesidade e valor nutricional dos alimentos. As informações colhidas durante a pesquisa foram organizadas em um banco de dados e utilizadas na elaboração de material didático para cursos de graduação e de pós-graduação.

Coordenadora: Marize Melo dos Santos
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Contato: marizesantos@ufpi.br

Projeto: Avaliação da promoção do aleitamento materno nas maternidades públicas de Teresina

O estudo realizado por pesquisadores da Novafapi buscou avaliar como a Iniciativa Hospitais Amigos da Criança (IHAC) influencia o perfil de aleitamento entre as crianças egressas dessas maternidades. Atualmente, no estado do Piauí existem 11 Hospitais Amigos da Criança, sendo cinco deles, públicos, no município de Teresina: Evangelina Rosa, Promorar, Wall Ferraz, Satélite, e Buenos Aires. O grupo de pesquisadores avaliou o cumprimento dos Dez Passos da Iniciativa, por meio de entrevistas com as mães e os profissionais de saúde e observou a prevalência do aleitamento entre crianças menores de 01 ano, no período de outubro a novembro de 2006, totalizando 1.102 crianças atendidas. A pesquisa mostrou dados importantes: apenas 1% das mães entrevistadas não realizou pré-natal e 17% não iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre de gestação; 23% não receberam orientação sobre aleitamento materno no pré-natal; 39% dos partos foram por cesárea e 11% das crianças não mamaram nas primeiras 24 horas de vida. Apesar de serem Hospitais Amigos da Criança, e contarem com atendimento de puericultura, houve uma prevalência 36% no uso de mamadeira e 25% fizeram uso de chupetas. A pesquisa apontou para a necessidade de um trabalho mais eficiente das equipes de saúde da família e dos hospitais no que diz respeito aos procedimentos adotados na iniciativa Hospitais Amigos da Criança.

Coordenadora: Luciana Maria Ribeiro Pereira
Instituição: Faculdade Novafapi
Contato: luciana@novafapi.com.br

Projeto: Avaliação dos custos médico-hospitalares decorrentes de acidentes de trânsito na cidade de Teresina: parâmetros para novas políticas públicas na área de saúde

Pesquisa da Universidade Federal do Piauí buscou conhecer os custos médico-hospitalares e os fatores de risco para os acidentes de trânsito, com o objetivo final de redefinir os recursos da saúde e prevenir a sua incidência. O grupo de pesquisadores observou os casos atendidos pelas Unidades de Resgate e pelo Hospital Getúlio Vargas, em Teresina, avaliando o local e o período dos acidentes, perfil do condutor e o tempo de permanência dos pacientes no hospital. Os dados mostram

que a maioria dos acidentes aconteceu nos primeiros mil quilômetros do percurso, o que demonstra a falta de destreza do condutor.

Coordenadora: Maria Cândida de Almeida Lopes
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Contato: candidalopescirurgia@yahoo.com.br

Projeto: Avaliação sobre a pedagogia da problematização como estratégia de educação em saúde na gestão do SUS

Trabalho da Universidade Federal do Piauí avaliou a utilização do método da pedagogia da problematização para a mudança de comportamento. O grupo de pesquisa capacitou 30 cirurgiões-dentistas das equipes de Programa Saúde da Família, em Teresina para a pedagogia da problematização a fim de avaliar a aplicabilidade do método junto à comunidade. Em avaliação sobre educação em saúde bucal, o grupo constatou que, no Parque Piauí, 63,8% da população entrevistada recebeu informações, assim como 61,4% no Parque Alvorada e 61,7% na V. Bandeirante. O estudo constatou, ainda, que os cirurgiões-dentistas não têm o hábito de realizar atividades coletivas junto à comunidade e que a maioria das ações de educação em saúde são feitas por meio da exposição de vídeos educativos. O grupo destacou o caráter tradicionalista das ações de educação em saúde praticadas pelos cirurgiões-dentistas, alertando para a necessidade de capacitação desses profissionais.

Coordenadora: Lis Cardoso Marinho Medeiros
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Contato: liscmm@ufpi.br

Projeto: Caracterização de casos de violência contra a mulher atendida em serviços de urgência em Teresina

A pesquisa da Universidade Federal do Piauí buscou caracterizar os casos de violência contra a mulher atendida no serviço de urgência, no município de Teresina. Num levantamento epidemiológico, o estudo, realizado em nove unidades de atendimento de emergência em Teresina, identificou 264 casos de atendimento de mulheres vítimas de violência em 2004. Os dados, coletados de abril a outubro de 2006 por observação das fichas de atendimento, apontam variáveis, como procedência, idade, tipo de violência, tipo de agressor, área corporal, causas e condutas do serviço. A pesquisa apontou uma importante subnotificação dos serviços em relação ao tipo de violência, ao agressor e às causas da violência. Na amostra estudada, houve uma prevalência da violência física (62,1%), sobre a violência sexual (4,6%) e a

psicológica (33,3%). A área corporal mais atingida pela agressão é predominantemente a face (29%), e a causa principal é o desentendimento familiar (93%). Em relação ao tipo de agressor, aparecem parceiros íntimos das vítimas e irmãos e vizinhos, sendo que em 76,3% dos casos não há registros. O grupo responsável pelo estudo propôs a capacitação dos profissionais de saúde para o diagnóstico eficaz e a criação de uma política de atendimento integral e multidisciplinar nos serviços de urgência e emergência.

Coordenadora: Claudete Ferreira de Souza Monteiro
Instituição: Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (ABENFO)
Contato: claudetefmonteiro@hotmail.com

Projeto: Efeito da suplementação com zinco sobre a função da glândula tireóide e metabolismos dos hormônios tireoidianos

Pesquisa da Universidade Federal do Piauí avaliou o estado nutricional relativo ao zinco em portadores de síndrome de Down e buscou determinar as concentrações dos hormônios tireoidianos antes e após a suplementação com zinco. O estudo realizou, durante quatro meses, a suplementação de 30mg de zinco ao dia, para 43 crianças e adolescentes de 08 a 19 anos, alunos de escolas de assistência para crianças especiais em Teresina (Centro de Recuperação e Profissionalização Integrado da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE; Centro de Habilitação Ana Cordeiro – CHAC; e Casa Odylo Costa – Pestalozzi). A suplementação normalizou as concentrações do mineral, mas não promoveu alteração no metabolismo dos hormônios tireoidianos. Com os resultados da pesquisa, o grupo pretende propor novas intervenções terapêuticas que melhorem a função da glândula tireóide.

Coordenadora: Dilina do Nascimento Marreiro
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Contato: marreiro@usp.br

Projeto: Estudo da subnotificação do óbito infantil em quatro municípios do Estado do Piauí, no período de 2002 a 2004

O estudo coordenado por Carmen Viana Ramos avaliou a subnotificação de óbito fetais e não-fetal de menores de 01 ano de idade, residentes nos municípios de Barras, Campo Maior, Piri-piri e União. A coleta de dados foi feita a partir do comparativo do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIM) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIAB), e do confronto desses dados com os registrados nas Secretarias Municipais de Saúde,

nos registros de óbitos dos Cartórios de Registro Civil e por meio da verificação dos prontuários nos estabelecimentos de saúde. O grupo observou discrepâncias entre os dados do SIAB e do SIM em todos os anos estudados. Em 2003, a pesquisa mostrou que, no município de Piri-piri, o índice de subnotificação no SIM foi de 22% e, em 2004, o município de Campo Maior teve subnotificação de 28,8%. O município de Barras apresentou índices de 22,5% em 2003 e 22,7% em 2005. Já o município de União, apresentou uma subnotificação de 23,6% em 2003, mas nos anos de 2004 e 2005 não apresentou nenhum caso. Uma das principais dificuldades encontradas pelo grupo foi a não-emissão de declarações de óbitos e a falta de acompanhamento do fluxo das declarações emitidas por parte das Secretarias Municipais de Saúde.

Coordenadora: Carmem Viana Ramos
Instituição: Secretaria Estadual da Saúde do Piauí (SES/PI)
Contato: nutricarmen@yahoo.com.br

Projeto: Fatores de risco para o uso de álcool e outras drogas na adolescência

Uma pesquisa da Universidade Federal do Piauí buscou caracterizar os fatores de risco que induzem os adolescentes ao uso de substâncias psicoativas. O grupo de pesquisadores entrevistou 162 adolescentes e verificou que, entre os adolescentes que fazem uso de alguma substância psicoativa, a maioria (76%) tem algum familiar que usa álcool e 43% deles têm renda familiar de até um salário mínimo. Outros pontos levantados pelo estudo e relacionados ao uso de drogas foram a questão da afirmação da masculinidade, a ausência de referências masculinas positivas e a predominância de famílias monoparentais.

Coordenadora: Lúcia Cristina dos Santos Rosa
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Contato: luciacsrosa@yahoo.com.br

Projeto: Magnitude, dinâmica e compreensão da gestão do trabalho e da educação na saúde - projeto pedagógico para um plano de educação continuada tendo como meta o acolhimento e a humanização

A pesquisa da Universidade Federal do Piauí traçou o perfil dos trabalhadores de nível médio e elementar dos cinco hospitais-escolas de Teresina. O estudo foi realizado por meio da aplicação de questionário com perguntas de cunho econômico, social, cultural e de estado de saúde pessoal e foi aplicado a uma seleção aleatória de 20% dos funcionários, de cada hospital, que constituí-

ram a amostra de estudo. Embora os dados ainda estejam em fase de tabulação, verificou-se que 80% desses funcionários são mulheres, sendo que a maioria delas tem vários problemas de saúde. O objetivo do grupo de pesquisa é propor, a partir desses dados, um plano de educação continuada com a finalidade de um melhor acolhimento e humanização da atenção naqueles hospitais.

Coordenadora: Vilmar Moura Leal
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Contato: vilmar@yahoo.com.br

Projeto: Mortalidade por causas externas em Teresina – 1995-2005: conhecer para atuar

Pesquisa fez levantamento sobre mortalidade por causas externas em Teresina no período de 1995 a 2005. O grupo de pesquisadores, da Universidade Federal do Piauí, realizou levantamento das informações sobre mortalidade no município de Teresina referentes ao período entre 1995 e 2005 e fez um comparativo com os dados nas três últimas décadas. O estudo traçou um perfil epidemiológico da mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, doenças do aparelho respiratório, doenças do aparelho circulatório, neoplasias e causas externas, e observou mudanças importantes no perfil das causas de mortes do município, como o crescimento do número das doenças do aparelho circulatório, que no início da década de 1970 era a segunda causa de morte e em 2005 foi a primeira. A pesquisa revelou também diminuição do número de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, passando da primeira causa no início de 1970 para a última posição. Abrangendo acidente de trânsito, afogamento acidental, homicídio, suicídio, outras violências e demais acidentes, o coeficiente de mortes por causas externas — que é a segunda maior causa de mortalidade em Teresina atualmente — mostrou as mudanças mais significativas e constituiu-se como a principal causa de morte entre os adolescentes (10-19 anos de idade) no município. No início da década de 1970, o número de homicídios era a terceira causa de morte por causas externas, mas, em 2005, superou todas as demais, e o número de acidentes de trânsito tem apresentado crescimento desde o início de 1990. O conhecimento epidemiológico produzido a partir desses dados serve para embasar a criação de medidas de prevenção a serem adotadas no SUS.

Coordenador: Viriato Campelo
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Contato: vcampelo@ufpi.br

Projeto: Perfil do cliente vítima de trauma por acidente de moto atendido no serviço de pronto-socorro do Hospital Getúlio Vargas

A pesquisa traça o perfil da vítima de acidente de moto atendido no Hospital Getúlio Vargas. O objetivo é a caracterização das vítimas de trauma por acidente de moto, não só em relação ao perfil socioeconômico, mas também em relação aos tipos de lesão mais frequentes e o uso de equipamentos de segurança, entre outros. O crescimento do número de internações no Piauí por acidentes com motocicletas chama a atenção: em 2004 foram 1.219 casos, e somente entre julho de 2004 e julho de 2005 esse número subiu para 4.259 casos, tornando-se um problema de saúde pública devido aos custos diretos e indiretos que esses atendimentos geram ao SUS. De maio a setembro de 2006, o grupo da Novafapi estudou os 430 casos atendidos no serviço de pronto-socorro do Hospital Getúlio Vargas e constatou os seguintes dados: 68% dos acidentes ocorreram no fim de semana (sexta-feira, sábado e domingo) e 60% das vítimas não utilizavam equipamento de segurança. Quanto ao tipo de lesão, 51,4% sofreram fraturas e 20,7%, traumatismo cranioencefálico, sendo que, destes, 86% foram a óbito. Os dados da pesquisa apontam para a necessidade de maior articulação dos setores de saúde, educação, justiça e segurança pública, visando à prevenção destes acidentes.

Coordenadora: Ana Maria Ribeiro dos Santos
Instituição: Faculdade Novafapi
Contato: ana.mrsantos@gmail.com

Projeto: A Proteína S100B como marcadora de lesão cerebral diante de hipóxia neonatal

A encefalopatia hipóxico-iscêmica (EHI) é uma importante causa de mortalidade e morbidade entre recém-nascidos causando danos neurológicos permanentes. As lesões cerebrais decorrem principalmente do estresse oxidativo e da excitotoxicidade, secundários ao evento hipóxico. Apesar da existência de procedimentos bem estabelecidos de monitoramento neonatal, o período pós-asfíxia é crucial, pois lesões cerebrais subclínicas podem estar presentes. Nesse contexto, vários estudos propõem a utilização da proteína S100B como um marcador bioquímico sensível de injúrias ao SNC. Sabe-se que há uma relação diretamente proporcional entre os níveis de S100B em LCR e sangue e a intensidade e extensão da injúria cerebral, e com prejuízos neuropsicológicos. A pesquisa teve por objetivo avaliar se a medida proteína S100B no sangue e urina pode ser um marcador bioquímico de dano cerebral secundário a EHI no recém-nascido a termo.

Coordenador: Diogo Onofre Gomes de Souza
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: lupe.ssa@uol.com.br

Projeto: Alterações do metabolismo pós-prandial de lipídios, carboidratos e marcadores inflamatórios em adolescente obeso e com sobrepeso

O estudo observou que as adolescentes obesas apresentam um metabolismo alterado após ingerir uma refeição com sobrecarga lipídica, ou seja, elas apresentam reações mais lentas de eliminação do colesterol e triglicerídeos quando comparadas com as adolescentes de peso adequado. Esta resposta é potencialmente mais aterogênica, e pode representar mais um mecanismo pelo qual os adolescentes obesos estão em risco aumentado para doenças isquêmicas no futuro. A pesquisa da Fundação Universitária Cardiológica permite a prevenção dos fatores de risco.

Coordenadora: Lucia Campos Pellanda Zimmer
Instituição: Fundação Universitária de Cardiologia (FUC)
Contato: lupellanda@uol.com.br, ppgfuc@cardiologia.org.br

Projeto: Análise das causas de rotatividade de enfermeiros e médicos do programa de saúde da família

A pesquisa analisou as causas do índice de rotatividade de médicos e enfermeiros das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), com no mínimo dois anos de implantação, no Vale do Taquari-RS, região de 42 municípios no Rio Grande do Sul. É um estudo quanti-qualitativo, do tipo descritivo-exploratório, que teve uma fase quantitativa, na qual foram determinados os índices de rotatividade, utilizando dados dos registros das Secretarias Municipais de Saúde e do Sistema de Informações da Atenção Básica, e uma fase qualitativa, que analisou as causas da rotatividade, sendo que os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, aplicada a sete enfermeiros e sete médicos, selecionados por sorteio. O cálculo dos índices de rotatividade foi estabelecido por ano, de 1999 até 2004, e por categoria profissional. As entrevistas foram analisadas pelo método de análise de conteúdo. De 1999 a 2001 não houve rotatividade de médicos. Em 2002, a rotatividade foi de 5,9%; em 2003, de 32,1% e em 2004, de 25,8%. Quanto aos enfermeiros, em 1999 e 2000 a rotatividade foi zero; em 2001 foi de 27,3%; 2002, de 47%; 2003, de 17,8%

e 2004, de 41,9%. Os resultados confirmaram a hipótese inicial de que o índice de rotatividade de médicos e enfermeiros é elevado, embora se apresente bastante irregular de um ano para outro. Verificou-se que a rotatividade de médicos tem aumentado proporcionalmente ao aumento do número de equipes. A rotatividade de enfermeiros mostra uma tendência de estabilização que pode estar relacionada ao aumento de concursos públicos na região. A análise de conteúdo apontou as seguintes causas de rotatividade: a) Estilo de gestão: percebido muitas vezes pelos profissionais como autoritário, provocando insatisfação e frustração de expectativas. Por outro lado, a abertura e o apoio dado pelo gestor estimulam o desenvolvimento de afinidades que favorecem a permanência dos trabalhadores no serviço. b) Equipe e processos de trabalho: a insatisfação com os processos de trabalho apareceu como uma das causas da rotatividade, pois o trabalho em equipe, considerado como fundamental para o sucesso da estratégia, nem sempre ocorre. c) Influência político-partidária: os profissionais destacaram que muitos gestores projetam sobre a equipe uma expectativa de apoio eleitoral, buscando através do trabalho realizado a promoção pessoal e interferindo na qualidade do trabalho. d) Regime de trabalho e remuneração: a estabilidade de um vínculo trabalhista oficial representou o principal fator de permanência, principalmente a estabilidade proporcionada pelo concurso público. A contratação por cooperativas foi vista como negativa, pois tolhe os direitos trabalhistas e não oferece um plano de carreira. e) Condições de trabalho: a falta de estrutura e condições de trabalho, assim como o difícil acesso, constitui-se como causa de rotatividade. f) Conciliação entre a vida profissional e pessoal: apareceu como importante fator de permanência. g) Oportunidades de mercado: a maioria dos médicos exerce outras atividades além do trabalho na ESF, principalmente em municípios do interior do Estado. Existe uma competição pelo médico entre os municípios, com ofertas salariais crescentes e aumento da rotatividade. Os enfermeiros, na sua maioria, exercem seu trabalho em apenas um local, buscando a estabilidade através do concurso público. h) Vínculo com a comunidade: a construção de vínculos com os usuários e entre a equipe apareceu como fator que contribui para diminuir a rotatividade. i) Formação e perfil: a fragmentação da formação e o crescimento das especialidades foram apontados como fatores que dificultam a integração dos profissionais nas equipes e na relação com os usuários, sendo esta formação pautada pela concepção do processo saúde-doença como restrito ao campo biológico e não adequado para o trabalho em saúde coletiva. Diante destes resultados considera-se que há a necessidade de promover a despreciação dos vínculos trabalhistas, principalmente através de

concurso público e de um plano de cargos e salários que estimule os profissionais à qualificação para o trabalho na ESF e a permanecerem nas equipes. O estilo de gestão que favoreceria a permanência dos profissionais é o participativo, que poderia resultar em satisfação e comprometimento com a proposta da ESF. Quanto à formação, percebeu-se a necessidade de criar espaços que promovam a educação permanente em saúde, visando diminuir o impacto da formação fragmentada centrada no modelo biomédico. Por outro lado, também é necessário desencadear mudanças curriculares que possibilitem maior interação entre as instituições formadoras, serviços e comunidade, buscando a implementação da integralidade nas práticas de saúde.

Coordenadora: Cassia Regina Gotter Medeiros

Instituição: Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES)

Contato: cassiargm@terra.com.br

Projeto: Avaliação da qualidade do processo de atenção e da sua efetividade sobre a saúde do adulto no Programa Saúde da Família no município de Porto Alegre

É imprescindível que o SUS reforce a reorganização do modelo assistencial com serviços de alta qualidade de Atenção Primária à Saúde, especialmente por meio da expansão e da qualificação da Estratégia de Saúde da Família a fim de garantir a qualidade da atenção e melhor manejo dos pacientes em risco cardiovascular. Essa foi uma das conclusões da pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pesquisa aponta que os atributos que devem ser efetivamente melhorados são: acessibilidade, integralidade e orientação familiar.

Coordenador: Bruce Bartholow Duncan

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Contato: bbduncan@orion.ufrgs.br

Projeto: Avaliação do impacto odontológico no desempenho diário dos indivíduos de 50 a 74 anos em Porto Alegre/RS

O projeto se propôs a avaliar o impacto odontológico no desempenho diário de indivíduos com 50 anos ou mais e realizar a validação transcultural de um instrumento desenvolvido na Inglaterra, cujo objetivo é mensurar como a saúde bucal afeta a qualidade de vida dos indivíduos. A avaliação sobre a saúde bucal foi realizada em três dimensões: física, mental e social, medindo o impacto dos dentes nas atividades diárias, além da frequência e severidade deste impacto. As atividades

mais afetadas pelos dentes e dentaduras são: sorrir, comer e falar claramente. Segundo a pesquisa, os fatores que mais interferem nessas atividades são a dentadura frouxa e a perda dos dentes. O estado emocional do indivíduo também é bastante afetado por esses motivos.

Coordenadora: Claides Abegg
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: claides.abegg@gmail.com

Projeto: Avaliação do potencial terapêutico da acilpoliaminotoxina JSTX-3: efeito sobre sistema nervoso como neuroprotetor e antiepiléptico

Os resultados da pesquisa apontam para a possibilidade de desenvolvimento de novas drogas com ação antiepiléptica e com potencial terapêutico no tratamento das epilepsias refratárias ao tratamento medicamentoso. O estudo verificou que a toxina JSTX-3 pode ser um modelo estrutural para desenvolver novas drogas de uso neuroterapêutico. Os resultados apresentados demonstraram uma progressão tempo-dependente do carcinoma medular de tireóide, destacando a importância do diagnóstico e intervenção precoces no manejo adequada da neoplasia.

Coordenador: Jaderson Costa da Costa
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
Contato: jcc@puhrs.br

Projeto: Caracterização molecular de tumores colorretais na síndrome do câncer colorretal hereditário não-polipomatoso (HNPCC)

Pesquisadores realizam caracterização molecular de tumores colorretais na Síndrome do Câncer Colorretal Hereditário Não-Polipomatoso. No Brasil, o Câncer Colorretal (CCR) é o quarto tumor mais frequente nas mulheres e o quinto nos homens, com 27 mil novos casos estimados para 2008. Em torno de 10% de todos os casos de CCR são hereditários, sendo que a Síndrome do Câncer Colorretal Hereditário Não-Polipomatoso (HNPCC) é a mais frequente. Esses dados motivaram a realização da pesquisa de caracterização molecular de tumores colorretais na HNPCC. A importância da pesquisa está no fato de que, embora casos suspeitos possam ser facilmente identificados pela anamnese, devem ser confirmados por diagnóstico molecular, além de que, para cada indivíduo afetado por HNPCC, há múltiplos familiares igualmente em risco. Além disso, os tumores da síndrome são passíveis de prevenção e/ou detecção precoce. O estudo aponta a necessidade de

capacitação e qualificação de profissionais nesta nova linha de pesquisa.

Coordenadora: Patrícia Ashton Prolla
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: pprolla@pq.cnpq.br

Projeto: Desenvolvimento de sistema bayesiano para suporte na tomada de decisões em lesões estudadas por videoendoscopia

O projeto da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul propõe o desenvolvimento de um sistema bayesiano capaz de gerar automaticamente predições ou decisões mesmo na situação de inexistência de algumas peças de informação para apoiar médicos residentes em cirurgia do aparelho digestivo e gastroenterologia, em hospitais brasileiros no SUS, no diagnóstico e na terapêutica de lesões colônicas, principalmente pólipos hiperplásicos e adenomas.

Coordenador: Vinicius Duval da Silva
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
Contato: vinids@puhrs.br

Projeto: Desenvolvimento de um método molecular para detecção de Mycobacterium tuberculosis resistente a Isoniazida e Rifampicina

Desenvolvimento de um método molecular para detecção de Mycobacterium Tuberculosis resistente a Isoniazida e Rifampicina. O Brasil ocupa o 15º lugar entre os 22 países com 80% do total de casos de tuberculose no mundo e apenas no ano de 2005 teve 111 mil casos novos e 15 mil óbitos. Entre as possíveis causas do aumento dos casos de tuberculose estão: efeitos colaterais, abandono do tratamento, co-infecção com HIV e aparecimento de cepas resistentes. Este último foi o foco do estudo que reforça a importância de se conhecer o perfil de suscetibilidade das micobactérias aos fármacos para a escolha adequada do esquema terapêutico. A pesquisa desenvolveu um método molecular capaz de identificar cepas de Mycobacterium tuberculosis resistente à isoniazida e rifampicina, que são os principais fármacos usados no tratamento da tuberculose. Um dos resultados da pesquisa foi a proposta de um kit para tuberculose resistente com tecnologia nacional, de baixo custo, que se encontra em processo de pedido de propriedade intelectual.

Coordenadora: Márcia Susana Nunes Silva

Instituição: Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (FEPPS)
Contato: marciasns@yahoo.com

Projeto: Desenvolvimento de um teste calorimétrico para detecção e genotipagem do vírus da hepatite C

Novo teste para diagnóstico de hepatite C. O estudo propõe a utilização do diagnóstico molecular do vírus da hepatite C a partir do desenvolvimento de um teste colorimétrico rápido. A intenção é viabilizar um teste para diagnóstico de hepatite C com tecnologia nacional, baixo custo e de simples manejo. Os resultados da pesquisa indicaram boas perspectivas de aplicabilidade do teste desenvolvido.

Coordenadora: Claudia Maria Dornelles da Silva
Instituição: Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (FEPPS)
Contato: posgrad@ulbra.br; ppggta@ulbra.br

Projeto: Desenvolvimento e validação de um sistema de teleradiologia de baixo custo

O projeto interdisciplinar conta com a parceria de empresa de informática médica, que busca desenvolver e validar um método de baixo custo que permita digitalização, armazenamento e transmissão eletrônica de exames radiológicos convencionais. Um dos problemas levantados pela pesquisa foi a inexistência de fabricantes nacionais de digitalizadores de filmes radiológicos. O estudo deverá viabilizar a transmissão eletrônica de imagens radiológicas de um local a outro para consulta e/ou interpretação diagnóstica.

Coordenadora: Ana Maria Marques da Silva
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
Contato: anamarques@puc.rs.br

Projeto: Determinação dos níveis de micropartículas circulantes de células endoteliais e do perfil Th1/Th2 na gestação normal e na síndrome de pré-eclâmpsia

A síndrome da pré-eclâmpsia, doença hipertensiva peculiar à gravidez, que ocorre principalmente na primeira gestação da mulher, é a principal causa de morbidade e de mortalidade, tanto materna quanto fetal. Esse fato motivou o estudo que comparou o nível de expressão de algumas células no terceiro trimestre de gestação em mulheres com e sem a síndrome. A pesquisa mostrou que a porcentagem de células CD4 está aumentada na

pré-eclâmpsia em comparação com a gestação normal e que este aumento pode estar associado à resposta inflamatória sistêmica da pré-eclâmpsia. A pesquisa destacou a necessidade de identificar marcadores relevantes na etiologia e na fisiopatologia da pré-eclâmpsia, a fim de facilitar o diagnóstico e proporcionar uma melhor terapia a essas pacientes.

Coordenador: Carlos Eduardo Poli de Figueiredo
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
Contato: cepolif@pucrs.br

Projeto: Diagnóstico molecular do carcinoma medular de tireóide: identificação de mutações no proto-oncogene Ret

O estudo demonstra a importância do diagnóstico molecular do carcinoma medular de tireóide, especialmente na identificação das mutações no Proto-oncogene RET - gene responsável pela forma hereditária do Carcinoma Medular de Tireóide (CMT). Segundo a pesquisa, este diagnóstico apresenta alta sensibilidade e especificidade, procedimento confiável, prático e custo-efetivo, além de identificar o risco de CMT hereditário em tumores aparentemente esporádicos.

Coordenadora: Ana Luiza Silva Maia
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: almaia@ufrgs.br

Projeto: Efeito da monitorização domiciliar da pressão arterial sobre o controle da hipertensão arterial: um ensaio clínico randomizado

Grupo compara equipamentos para avaliar pressão. Em torno de 30% dos pacientes hipertensos em tratamento apresentam pressão controlada. Diante deste dado, faz-se necessário aumentar a adesão dos pacientes ao tratamento. O estudo teve por objetivo avaliar a efetividade da monitorização residencial da pressão arterial (MRPA) sobre diversos aspectos, tais como a adesão ao tratamento, a redução dos níveis pressóricos e o grau de controle da pressão arterial. Dentre os resultados do estudo, destacou-se a grande discordância entre as pressões avaliadas com equipamento aneróide e automático digital, mas não houve tendência a favor de um método. O emprego de equipamentos automáticos neste contexto pode ter consequências prognósticas e econômicas, que necessitam ser avaliadas em estudos futuros. O método convencional ainda é o recomendado para avaliar a pressão no consultório.

Coordenador: Flavio Dani Fuchs
 Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
 Contato: flavio.fuchs@pq.cnpq.br

Projeto: Efeitos do transplante cardíaco sobre a concentração de homocisteína e a hidrólise enzimática de nucleotídeos extracelulares

A pesquisa toma por base o dado de que a maioria dos pacientes transplantados cardíacos desenvolve doença arterial coronariana e cerebrovascular. Com base nesta referência, o estudo demonstrou, entre outros resultados, que o tratamento imunossupressor, ciclosporina, altera parâmetros coagulatórios e inflamatórios; diminui antioxidante natural, altera a morfologia endotelial da aorta. A pesquisa apontou como considerações finais que a Proteína S100B tem potencial valor como marcador bioquímico de cardiomiopatia dilatada e que outros estudos estão em desenvolvimento para avaliar o seu potencial valor no monitoramento dos pacientes com cardiomiopatia dilatada.

Coordenador: Luis Valmor Cruz Portela
 Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
 Contato: roskaportela@gmail.com

Projeto: Eficácia da nortriptilina no tratamento do tabagismo: uma relação custo-benefício favorável?

No estudo, foram realizadas algumas considerações iniciais sobre o tratamento para cessação do tabagismo, processo bastante complexo, com baixos índices de sucesso (20%) e de recaídas frequentes, além de ser um tratamento de alto custo, considerando-se as consultas e a medicação. A partir destas considerações, ele verificou a taxa de sucesso de três diferentes regimes terapêuticos: grupo controle sem medicação, tratamento com Bupropiona 300 mg/dia e com Nortriptilina 75 mg/dia, analisando a relação custo-benefício dos três regimes. Os resultados indicaram que o tratamento farmacológico foi fator protetor para cessação do hábito tabágico comparado à terapia cognitivo-comportamental sem auxílio de medicamento. Além disso, a eficácia da nortriptilina foi semelhante à da bupropiona, sendo a relação custo-benefício favorável a nortriptilina.

Coordenador: Jose Miguel Chatkin
 Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
 Contato: jmchatkin@pq.cnpq.br

Projeto: Estudo da eficiência do processo de desfluoretação parcial de águas subterrâneas em condições reais de operação para consumo humano

A pesquisa apresenta proposta de um filtro de baixo custo, fácil montagem e operação, de uso residencial, que remove o flúor de águas subterrâneas, de poços artesanais com valores de flúor muito acima do permitido. Tal proposta originou-se em função de que no Brasil, e particularmente no interior do Estado do Rio Grande do Sul, muitos municípios não dispõem de um sistema público de abastecimento de água, sendo que os que o possuem limitam-se apenas à área urbana do município, lançando mão de poços comunitários, fontes e outros métodos. Os resultados demonstraram que a utilização de carvão animal como meio absorvente para remoção de flúor de águas subterrâneas se constitui em uma alternativa promissora. Como próximo passo, os pesquisadores estão trabalhando para que seja feita a transferência de tecnologia por meio dos agentes comunitários de saúde. Além disso, também foi iniciado o processo de pedido de patente.

Coordenador: Eduardo Alexis Lobo Alcayaga
 Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
 Contato: edulobo@pq.cnpq.br

Projeto: Grau de satisfação dos usuários de serviços públicos de saúde no município de Lajeado

A satisfação dos usuários de serviços públicos de saúde no município de Lajeado é alto. A pesquisa teve como objetivo principal avaliar a qualidade dos serviços públicos de saúde do município de Lajeado (RA) sob a ótica do usuário. Segundo levantamento realizado, no Brasil, estudos desta natureza ainda são incipientes, mas vêm ganhando importância na medida em que são reconhecidos como instrumentos de medida da qualidade dos serviços. Para a maioria dos 266 entrevistados, a qualidade do serviço está diretamente relacionada ao bom atendimento prestado. O índice de satisfação entre os 266 entrevistados foi alto, no entanto, o estudo aponta que o fato de a coleta dos dados ter sido realizada na saída do atendimento, conforme metodologia escolhida, esse resultado pode apresentar um viés importante.

Coordenadora: Luciana Carvalho Fernandes
 Instituição: Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES)
 Contato: lufernandes@univates.br

Projeto: Mortalidade fetal em Porto Alegre-RS: uma investigação de sua magnitude

O sub-registro de nascimentos no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e o registro sobre mortalidade fetal no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) comprometem diversos indicadores demográficos e epidemiológicos de grande importância, como as taxas de mortalidade infantil, taxas de natalidade e de fecundidade. Essas são informações preciosas no planejamento e delimitação das políticas públicas nas áreas da saúde materna e infantil. Diante disso, o Comitê Assessor do Ministério da Saúde recomendou a realização de investigação sobre a mortalidade fetal nos municípios. Em Porto Alegre, os resultados ainda não foram totalmente analisados, mas acredita-se que eles contribuirão para que a Secretaria Municipal da Saúde qualifique o Sinasc e o SIM. Além disso, o estudo subsidiará a elaboração de um programa de vigilância da mortalidade fetal no município de Porto Alegre.

Coordenadora: Denise Rangel Ganzo de Castro Aerts
Instituição: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Contato: daerts@via-rs.net

Projeto: O isolamento das veias pulmonares durante a cirurgia valvular mitral em pacientes com fibrilação atrial permanente utilizando energia elétrica na faixa da radiofrequência

A pesquisa compara duas técnicas cirúrgicas para tratamento da fibrilação atrial. A fibrilação atrial (FA) é uma arritmia clínica sustentada mais comum e está presente em 0,4% da população geral e em 3% a 5% daqueles com mais de 65 anos. A utilização de fármacos antiarrítmicos é muito importante no tratamento desses pacientes, porém, em casos refratários, torna-se necessária a utilização de técnicas não farmacológicas. Destas, destaca-se a cirurgia do labirinto, que consiste na realização de incisões e suturas que formam linhas de bloqueio ao estímulo cardíaco nos átrios, impedindo a perpetuação da FA. Apesar de eficaz, sua complexidade limita o seu uso. Diante disso, profissionais do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul (IC) estão desenvolvendo uma nova técnica cirúrgica, obtendo o mesmo resultado, mas com menor complexidade do que a cirurgia do labirinto.

Coordenador: Renato Abdala Karam Kalil
Instituição: Fundação Universitária de Cardiologia (FUC)
Contato: kalil@cardiologia.org.br

Projeto: Preservação dentária através do tratamento alternativo de lesões profundas de cárie baseado em evidências biológicas

A pesquisa avalia tratamento alternativo para lesões profundas de cárie. O estudo é multicêntrico, clínico, controlado, randomizado e longitudinal e tem como objetivo analisar a efetividade de tratamento alternativo de lesões profundas de cárie em serviços de saúde de diferentes regiões brasileiras. Participaram da pesquisa várias universidades federais (Brasília, Manaus, João Pessoa e Rio Grande do Sul) e Unidades Básicas de Saúde. O trabalho foi executado por dentistas da rede, e os dados foram armazenados em um sistema on-line. A expectativa é que ele elucidie a possibilidade de restaurar lesões profundas de cárie (com risco de exposição pulpar) em uma única sessão. A pesquisa tomou como parâmetros a avaliação do sucesso clínico e radiográfico do tratamento proposto, o custo-benefício e o desempenho de restaurações.

Coordenadora: Marisa Maltz Turkienicz
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: mmaltz@ufrgs.br; marisa@fmrp.usp.br

Projeto: Prevalência de distúrbios do sono e associação com hipertensão arterial sistêmica, em amostra representativa da população adulta de Porto Alegre

A população adulta de Porto Alegre apresentou elevada prevalência de alto risco para Síndrome da Apnéia e Hipopnéia Obstrutiva do Sono. O estudo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul teve como objetivo descrever a prevalência de distúrbios do sono na população adulta de Porto Alegre e avaliar a associação entre esses distúrbios e a Hipertensão Arterial Sistêmica e outros fatores de risco cardiovascular, além de características demográficas e socioeconômicas. Na amostra, que é composta por 1.718 entrevistas, foram encontrados os seguintes resultados: prevalência de hipertensão (31,8%), ronco (57,5%) e sonolência (38,9%).

Coordenadora: Leila Beltrami Moreira
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: lbmoreira@hcpa.ufrgs.br

Projeto: Trabalho em saúde e o contexto tecnológico da política de atenção à saúde da família

A pesquisa teve por objetivo analisar a construção tecnológica do modelo de Atenção à Saúde da Família, por meio de base empírica da metodologia de trabalho das equipes de saúde da família na Terceira Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (3ªCRS/RS). Pretende-se com isso contribuir para a compreensão do processo atual de transformação da proposta política pública para um modelo tecnológico e humanizado de atenção à saúde na organização do SUS. Dos 22 municípios que integram a coordenadoria regional em questão, 12 participam do estudo.

Coordenadora: Marta Regina Cezar Vaz
 Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
 Contato: marta.cezarvaz@pq.cnpq.br

Projeto: Variabilidade genética e heterogeneidade no tabagismo: contribuições para uma abordagem farmacogênica

Dados da Organização Mundial de Saúde apontam que 1/3 da população mundial adulta fuma: prevalência ao longo da vida de 47% da população masculina e 12% da feminina. Como é sabido, o tabagismo aumenta o risco de câncer, doenças pulmonares e cardiovasculares, sendo um agente facilitador ou porta de entrada para uso disfuncional de substâncias, ativação da via dopaminérgica mesolímbica. Entre os resultados apresentados, a pesquisa aponta para a necessidade de avaliação de políticas de prevenção e tratamento do tabagismo que tenham por base os seguintes indicadores para a escolha da terapêutica apropriada para cada paciente: sexo, idade, transtornos mentais associados, gravidade da dependência além de dados sobre tabagismo na população brasileira.

Coordenador: Claiton Henrique Dotto Baú
 Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
 Contato: claiton.bau@ufrgs.br

Projeto: Vigilância e educação em saúde de uma população de idosos da área adstrita a uma unidade básica do município de Porto Alegre

O estudo teve como objetivo verificar o impacto das ações de Vigilância e Educação em Saúde sobre as condições de saúde de idosos moradores de área adstrita à Unidade Básica de Saúde do município de Porto Alegre.

Alguns resultados indicaram que esses idosos se encontram em situação de vulnerabilidade individual, social e programática, demandando ações de promoção da saúde.

Coordenadora: Beatriz Regina Lara dos Santos
 Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
 Contato: santoslara@uol.com.br





Disque Saúde
0800 61 1997

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



Secretaria de
Ciência, Tecnologia e
Insumos Estratégicos

Ministério
da Saúde

